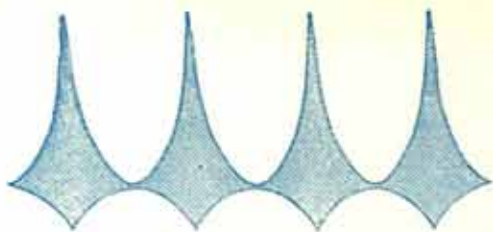


**REVISTA
DOS
CRIADORES**



CARTA DE BRASÍLIA

SETEMBRO - 1967

ANO XXXVIII — N.º 453 — NCR\$ 1,50



NOSSO
ESTÍMULO
À

A GRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

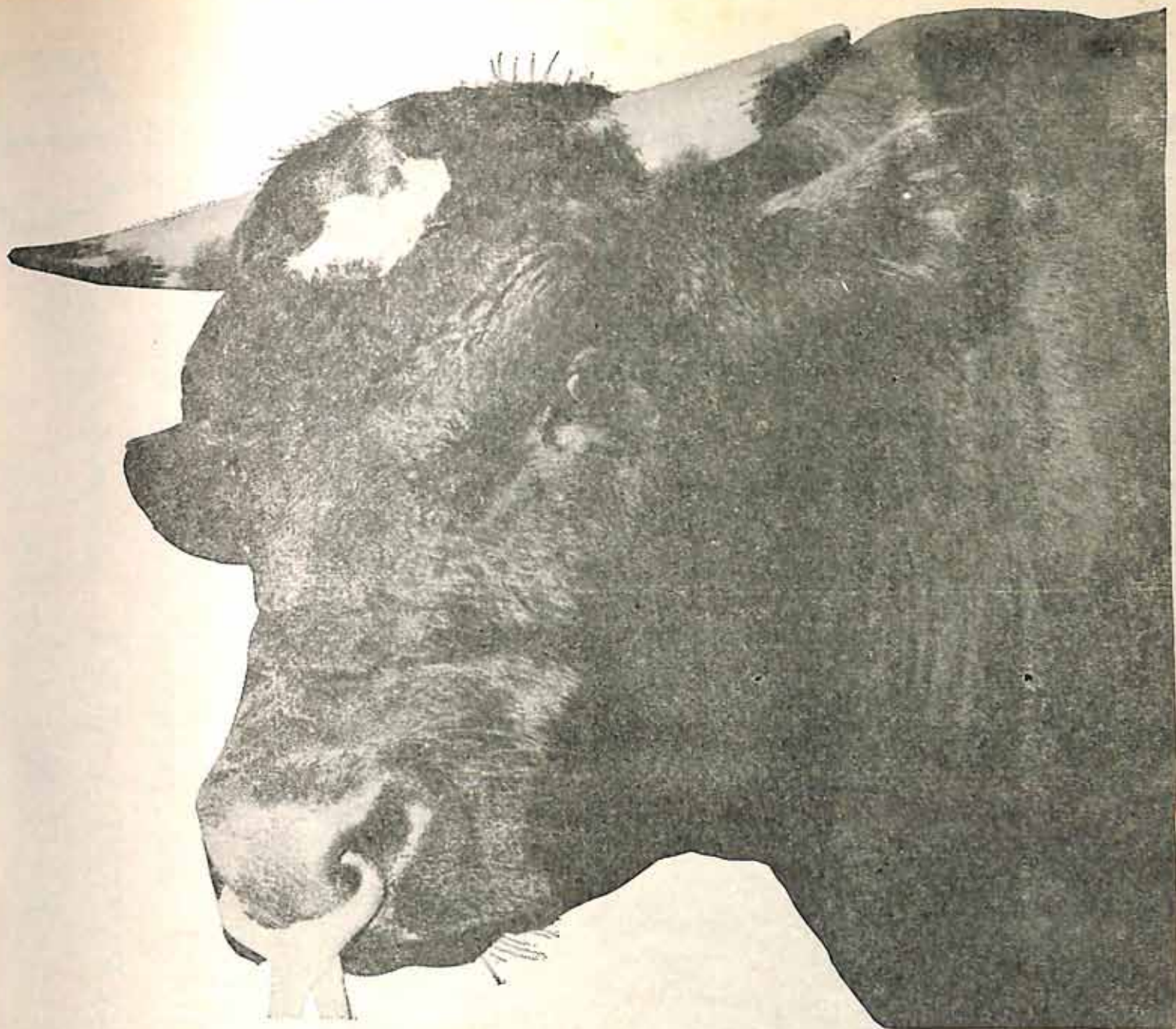
Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL



★ **Registrados**

- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruz
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe no Brasil, da raça holandesa prêto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.



CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
 - 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína-carne e leite
- * A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 339 Kg).



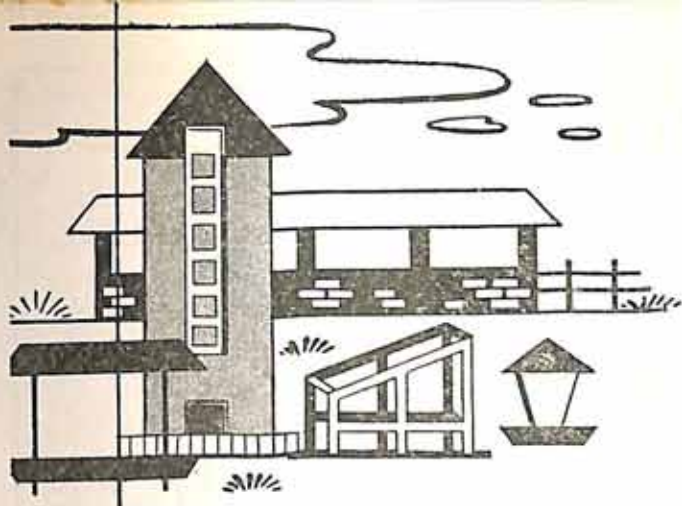
* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas.

FAZENDA NOVA DELHI. MATÃO - NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - A MARGEM DA RODOVIA S. PAULO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - KM 295

NO ESPÍRITO SANTO: **FAZENDA TUPÃ** — MUNICÍPIO DE LINHARES

Joel de Paiva Côrtes

UP



PARA QUALQUER TIPO DE Construção Rural

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/A	4.000	Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	4.000
Abrigo para Touros — G5/2A	4.000	Galpão Esterqueira — G4/4	4.000
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	4.000	Instalações Econômicas para suínos — G5/1	4.000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	4.000	Instalações para Ordenha	4.000
Banheiro Carrapaticida — G2/4	4.000	Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4	4.000
Banheiro para Suínos — G14/1	4.000	Maternidade para Suínos — G8/2	4.000
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	4.000	Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	4.000
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	4.000	Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	4.000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	4.000	Paio — G5/3	4.000
Brete e Balança — G11/5	4.000	Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1	4.000
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	4.000	Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5	4.000
Cavalaria Mista — G2/2	4.000	Pocilga Pequena — G8/3	4.000
Cercado Movelado — G14/3	4.000	Pocilga para Produção Mensal de 5 Porcos de 100 quilos — G11/4	4.000
Cocheira — G 2/3	4.000	Pôsto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	4.000
Ceva com 10 bacias — G13/3	4.000	Pôsto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	4.000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	4.000	Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	4.000
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	4.000	Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	4.000
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	4.000	Róio Faca — G6/3	4.000
Curral — G3/1	4.000	Silo Elevado Aéreo — G6/3	4.000
Curral circular — G3/2	4.000	Paio com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	4.000
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	4.000	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7	4.000
Estábulos com bacias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3	4.000	Silo Econômico — G6/4	4.000
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	4.000	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	4.000
Estábulo Modelo — G4/1A	4.000	Silo Subterrâneo — G7/2	4.000
Estábulo para 20 vacas — G13/6	4.000	Silo de 130 toneladas — G8/1	4.000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	4.000	Silo Trincheira — G1/5	4.000
Estábulo Econômico — G6/4	4.000	Tronco para Ordenha — G9/1	4.000
Estábulo para Bezerros — G6/5	4.000	Tronco para Apartação — G9/2	4.000
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5	4.000	Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	4.000
Estábulo Cruzeiro — G10/4	4.000	Tronco para Cobertura — G10/1	4.000
Estábulo Granja — G12/4	4.000		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	4.000		
Estrumeira Pequena — G6/1	4.000		
Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	4.000		
Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	4.000		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL



[illegible]

- O Brasil precisa de exportações para garantir a sua balança de pagamentos.
- O Brasil terá na exportação de carne o seu melhor mercado de moedas fortes.
- Vá você ajudar o Brasil a construir esse mercado de moedas fortes, produzindo a carne mais barata do mundo nas famosas e fertilíssimas terras de PARAGOMINAS entre os RIOS GURUPI e CAPIM.
- Vá conhecer a melhor região ecológica para o ZEBU. Temperatura equilibrada — Águas abundantes — Vegetação incomparável — Tempo certo para queimadas — Sem bernes — Sem carrapatos — Sem arraçoamentos.
- Você ficará impressionado com o comportamento do zebu na região. Procure conhecer a opinião de abalizados pecuaristas já instalados no município de PARAGOMINAS.
- O porto de Belém, situado na metade do caminho dos mercados consumidores, será indiscutivelmente o nosso maior exportador de carne.
- A Belém-Brasília garantirá sempre o futuro do seu empreendimento. Transporte permanente e seguro. Tudo o que você produzir terá escoamento garantido.
- Pegue o seu automóvel e vá com sua família conhecer a região de PARAGOMINAS — pronta para ser desbravada.
- Participe você também da próxima EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS DE PARAGOMINAS, EM JUNHO DE 1968.

AMILCAR TOCANTINS
PREFEITO MUNICIPAL



"NOSSOBANCO"

**SEMPRE PRESENTE NAS
ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS**



FINANCIANDO A COMPRA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, FERTILIZANTES,
CEREAIS E AVICULTURA. SOMOS AGENTES FINANCIADORES DO -
BANCO CENTRAL PARA: FUNAGRI - FUNFERTIL - GECRI.



52 AGÊNCIAS EM 4 ESTADOS

SÃO PAULO - GUANABARA - PARANÁ - STA. CATARINA

BANCO NACIONAL DA LAVOURA E COMÉRCIO S. A.

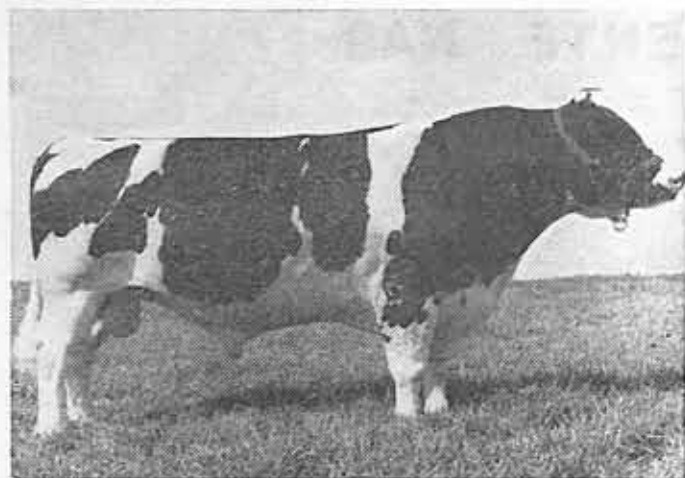
"nossobanco"

- O BANCO QUE NASCEU PARA CRESCER COM VOCÊ !

FAZENDA PARAISO: 5 MEDALHAS DE

TOUROS NACIONAIS DE CATEGORIA INTERNACIONAL TR

★ *Tipo* ★ *Produção* ★ *Rusticidade*



SERTAO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE

HBB/A-11-4966
Nasc.: 25-06-59 Class. 86 pts. V.G.
Campeão Júnior P.O. — 1961 — S. Paulo
Reserv. de Grande Campeão — 1963 — SP
1.º Pr. Progenie de Pai — 1965 e 67 — SP.
2 filhas Grandes Campeãs da Raça — SP.
1 filho Campeão Júnior P.O. — 1967 — SP

PABST DUKE BURK HBB/E-2.630

Import. dos EE.UU.

PABST DUKE 1.210.759

PABST BURKE SYNA 2342079 (Ex.)

6-2 365 21683 3,4
7-8 357 19828 3,5
8-9 342 20572 3,5

PABST ROBURKE LAD 216.947 — (XX)

SANDRAHILL DUTCHLAND PIETJE 780.287

SANDRAHILL MARGARET ROBURKE LAD

HBB/F-4-1861
4-6 365 10704 3,40
5-8 296 6.149 194 3,16

PABST REGAL 901.195 — (Ex.)

PABST BURKE DUCHESS

2373582 — (V.G.)
2-9 365 19.477 705 3,6
4-7 365 22.553 861 3,8

WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD 697.789 — (V.G.)

WINTERTHUR POSCH
CREATION SYNA
1970021
6-9 365 16.778 585 3,5
8-0 202 10.312 395 3,8

PABST ROAMER 859.213 (Ex. Gold Medal)

PABST BURKE SENORITA 2373573 (V.G.)

ABBEKERK PIETJE FINDERNE 192.355

SUNNYWATER BANOSTINE PONTIAC 492761 — (Good)

Entre suas filhas, duas sagraram-se Grandes Campeãs: Paraíso Indicada Gabin G. Adônis Fidalgo, Campeã Sênior P.O. e Grande Campeã em 1965, São Paulo.

Em sua primeira lactação produziu 7.093 kg de leite e 269kg de M.G. a 3,79% 2x e em 365 dias. Em segunda lactação atingiu os 7.005 kg de leite — inscrita duas vezes no Livro de Mérito. Outra filha é Paraíso Iracema Cyclone Fidalgo, que em 1966 foi Campeã Sênior, Grande Campeã e melhor úbere.

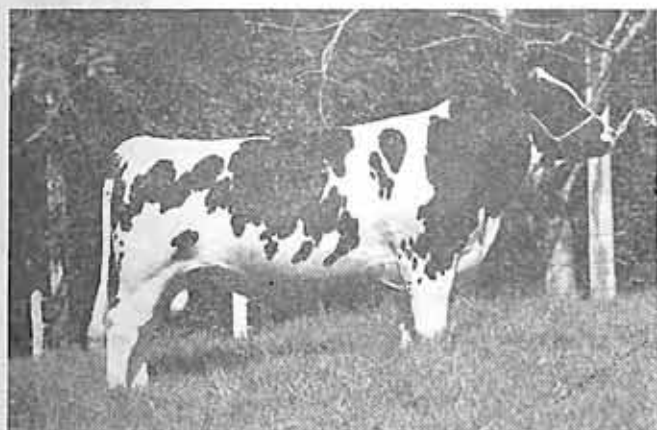
Conta com várias filhas com 1.º Prêmio e Campeãs em leite na categoria. Em primeira lactação alcançam facilmente o Livro de Mérito.

Sua descendência masculina está contribuindo para o melhoramento dos rebanhos leiteiros em todo o território brasileiro.

Congelamos sêmen de Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke para manter seu sangue melhorante. A Fazenda Paraíso tem sempre em sua criação de reprodutores novas linhas de sangue para fornecimento a seus clientes, pela importação direta de sêmen congelado dos mais afamados touros norte-americanos e canadenses, tais como: Lakefield Fond Hope, Skokie Glamour Boy, Gray View Crisscross e Rosafé Citation R.

S. A. FAZENDA PARAÍSO

RO
ITEM:



PARAISO LUEBKE FIDALGO

HBB/A-8.611

Nasc.: 17-12-64 — Class. 87 pts. V.G.

1.º Pr. Categ. e Campeão Júnior P.O. 1967 SP

filho de Sertão Fidalgo R. Pabst Burke e

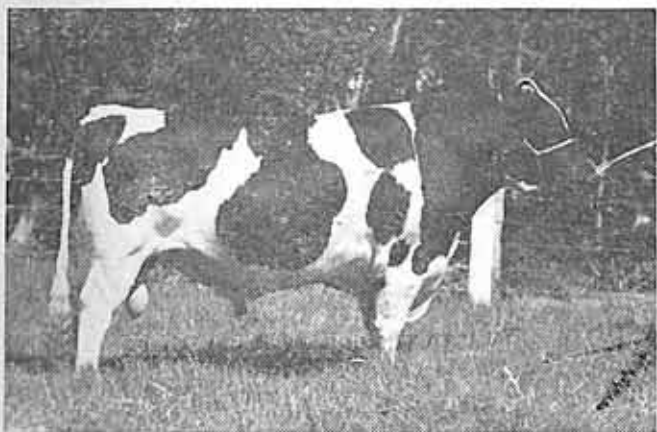
Sertão Guarã Pabst Glenafton.

Sua mãe foi em 1963 — SP Reservada de Grande

Campeã e em 1966 foi Campeã Sênior P.O.

2-6 347 5.103 182,2 3,57 LM.

4-9 325 6.009 206,1 3,43 LM.



PARAISO LORD ROBURKE ADONIS

HBB/A-8.143

Nasc.: 13-9-64 — Class. 85 pts. V.G.

Campeão Júnior P.O. 1966 S. J. B. VISTA

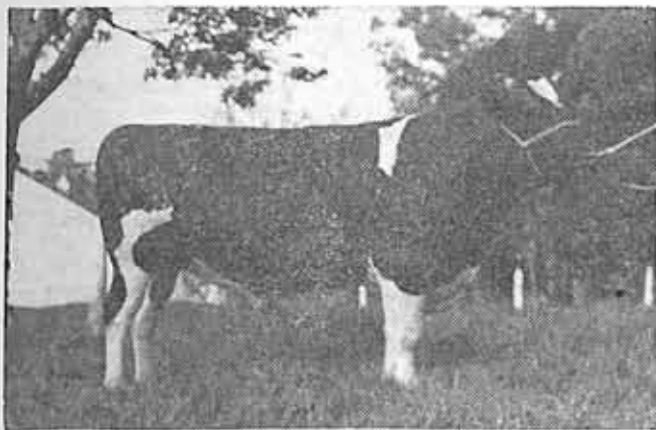
filho de Glenafton Adonis, neto de Rosafé Signete e

bisneto do famoso A.B.C. Reflection Sovereign.

Sua mãe é Sandrahill Margaret Roburke Lad.

4-6 365 10.704 364 3,40

5-8 296 6.149 194 3,16



PARAISO MAGNIFIC FOND HOPE

HBB/A-8.617

Nasc.: 6-8-65 — Class. 85 pts. V.G.

Reserv. de Campeão Júnior P.O. — 1967 — São Paulo.

Descendente de uma linhagem altamente leiteira.

Filho de Lakefield Fond Hope e Sertão Duna. Seu

avô paterno Spring Farm Fond Hope, foi All Canadian 1949-50 e 51.

Pelo lado materno sua bisavó produziu em vida 127

toneladas de leite a 4,3%.

Campeã de Prod. Vitalícia de Gordura de tôdas as

raças. Produção de Duna.

5-0- 305 6.329 146,6 3,53 LM.

7-1- 365 7.911 253,7 3,20 LM.

Peça folhetos sem compromisso ou visite-nos e convença-se das qualidades de nosso plantel

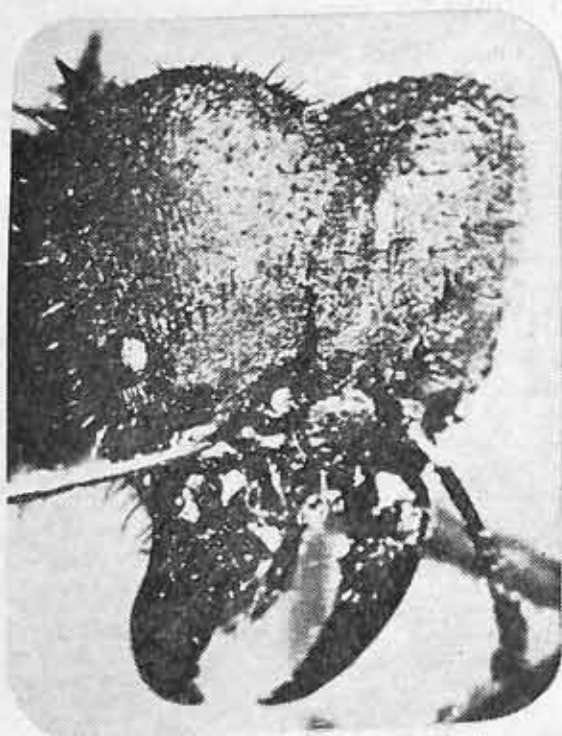
ROPECUARIA

Km. 11 — Estrada São João da Boa Vista — Andradás

Escritório: Fazenda Paraíso — Fone 2413 — Caixa Postal 78 — São Paulo

Sede social: Rua Boa Vista, 176 — 13.º — S. Paulo

um pequeno monstro que destrói tudo



A formiga é um pequeno monstro com mandíbulas poderosas, que destrói tudo na sua lavoura. Para combatê-la, Você tem "armas" eficientes, de ação rápida, duradoura e econômica, que são os FORMICIDAS ESSO.

FORMICIDA ESSO EM PÓ - para uso em qualquer tipo de solo. Não precisa água para sua aplicação.

FORMICIDA ESSO LÍQUIDO - para formigueiros em terrenos úmidos, de fácil acesso e onde haja suprimento de água. FORMICIDA ESSO GRANULADO - para aplicação em formigueiros "amovidos" ou localizados debaixo de pedras e nos terrenos vizinhos. É fabricado em forma de "iscas atrativas", que as próprias formigas levam para o interior do formigueiro. À venda nos Revendedores de produtos para a lavoura de sua localidade.

Informe-se sobre os nossos produtos, consultando os técnicos da



**COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
IRETAMA S.A.**

Guanabara —
Av. Venezuela, 131-9, andar
São Paulo —
Rua Pedro Américo, 68

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 15,00
2 anos	NCr\$ 27,00
3 anos	NCr\$ 40,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 15,50
2 anos	NCr\$ 28,00
3 anos	NCr\$ 41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 16,50
2 anos	NCr\$ 30,00
3 anos	NCr\$ 44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 17,00
2 anos	NCr\$ 31,00
3 anos	NCr\$ 46,00

Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Setembro de 1967 — N.º 453

SUMARIO

Editorial — Os desatinos da SUNAB	14
Mercados pecuários	16
Sua carta chegou	18
Carta de Brasília	19
O Santa Gertrudis do dr. Theodoro Quartim Barbosa	21
Sorocaba realizou sua IV Feira Agropecuária e Industrial ..	35
Notas zootécnicas — Exploração da heterose ou vigor híbrido em gado de corte — L. P. Jordão	40
Implantação permanente da cultura do milho: silo exportador em Santos	45
SEÇÃO JURIDICA — A estabilidade do trabalhador rural — NPR	48
Devon — raça para cruzamentos	52
A pecuária na Bahia — Descobrimientos na área do descobri- mento — Othello Tormin	58
Dois anões abatem um gigante — Miguel Zelmar Alves Palm ..	66
Relatório n.º 270 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	71

NOSSA CAPA

Estampamos em nossa capa deste mês flagrante em que Sua Excelencia o Marechal Arthur da Costa e Silva, Presidente da República, discursava ao ensejo do encerramento do I Congresso Nacional de Agricultura, realizado na Capital Federal. Nesse certame, com a aprovação da "Carta de Brasília", deu-se decisivo passo objetivando a solução dos mais sérios problemas que envolvem a nossa estrutura agrária. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para o noticiário que publicamos nesta edição a páginas 19.



OS DESATINOS DA SUNAB

Ainda está na memória de todos o lamentável episódio em que há poucos anos culminou a violenta intervenção governamental no mercado de carne: a SUNAB, com incrível brutalidade, apoiada em unidades armadas em pé de guerra, a penetrar porteiras a dentro das fazendas de criação, e daí a tanger rebanhos inteiros rumo a matadouros por ela eleitos como salvadores da população, quando já não eram mais do que instalações destinadas a salvar a precária situação em que se encontravam certos apaniguados do "janguismo", que ainda teimam em tentar manter-se de pé.

Pois, nem esmaecidas estavam as consequências desse verdadeiro atentado à economia particular — e eis que a famosa autarquia perpetua nova e incrível violência, desta vez negando-se a pagar o Imposto de Vendas e Contribuições, que todos os produtores pagam, incluídos entre estes os demais frigoríficos que não se filiam à privilegiada rede. Aliás, é uma posição de todo em todo singular a dos amigos da SUNAB: não somente não pagam impostos, nem a quem quer que seja informam quanto custa à União a tarefa de operar tais matadouros...

Ademais, sabe-se que os armazéns da SUNAB estão repletos de carne frigorificada do ano passado, o que constitui um prejuízo para todos: não se sabendo quando esse estoque será pôsto à venda, tem-se que há verbas malbaratadas, assim como, a cada dia que passa, aumenta a possibilidade de que o nosso público, não afeito a consumir carne congelada, venha a recusar tal produto e maior será então a sangria (estamos falando de carne...) das arcas do Tesouro.

A propósito, fazemos nossas as palavras de um editorial do "O ESTADO DE SÃO PAULO", em que se assinalam os desatinos com que o governo federal vem destruindo a economia priva-

da, por ação da SUNAB. Diz o grande jornal brasileiro que, "desrespeitando tôdas as regras da economia, deliberou o perigoso órgão comprar bols com os recursos de uma verba vultosa de cerca de 10 bilhões de cruzeiros antigos, cuja origem é totalmente desconhecida, para depois os oferecerem aos açougueiros com a perda por unidade de 40.000 cruzeiros. A custa da misteriosa subvenção, a SUNAB acabou por colocar os frigoríficos particulares numa situação positivamente trágica. Em face da intervenção da SUNAB, ou, em outras palavras, do governo central, sofreram eles perda de 80 por cento do mercado em São Paulo e ainda maior na Guanabara, vendo-se portanto na necessidade de despedir empregados. E se esse calamitoso estado de coisas perdurar, por mais algumas semanas, ver-se-ão na contingência inelutável de cerrar as portas, deixando que se instale assim entre nós o que designávamos por "Carnebrás". Para tanto vem sendo comprado nos centros de produção gado ao preço de Cr\$ 18.000 por arrôba, tendo-se dado a SUNAB ao luxo de alugar o frigorífico T. Mais por Cr\$ 40 milhões mensais para um abate de 8.000 cabeças por mês.

"Mas, nesta altura, já o órgão controlador de preços se está a transformar no maior abatedor de gado. Só em Araçatuba, durante o mês de agosto último, matou 18.000 cabeças, o bastante apenas para cobrir as despesas de arrendamento de frigoríficos, que somam Cr\$ 90 milhões antigos, sem falar em outros gastos. É evidente que uma situação dessas não pode de maneira alguma ser enfrentada pelos frigoríficos particulares, que se vêem esmagados por uma concorrência desleal. Não podem em hipótese alguma disputar a hegemonia à SUNAB, pois esta, por mais incrível que pareça, é totalmente subvencionada pelo governo federal, o que em bom português significa pela Nação".



**ASSISTA
AO
1.º LEILÃO
DE
REPRODUTORES**

(MACHOS E FÊMEAS)

**DA RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA
E VERMELHA E BRANCA,**

**Às 9 horas da manhã
dia 15 de novembro de 1967**

na

**FAZENDA SANTA HELENA
PINDAMONHANGABA - E. F. C. B.**

FINANCIAMENTO por estabelecimento bancário de sua preferência, mediante a apresentação de ficha cadastral atualizada

Mercados Pecuários

Mercado de boi tornado artificial, diante da política da SUNAB: comercializar, perdendo. Preço do suíno estável, em safra normal. Leite com dificuldades em plena seca, devido a problemas de comercialização. Frango estável e ovo em declínio, pagando tributo de safra sem mecanismo de defesa. Eis, em resumo, as marcas essenciais dos principais mercados de produtor dos produtos de origem animal, durante o mês de agosto.

**SUNAB faz artifício
do boi**

**Porco normal na sua
safra**

**Leite às voltas com
“dumping”**

**Ôvo descendo sem
defesa**

NOVILHO CONDICIONADO PELA SUAB

No Interior de S. Paulo e áreas adjacentes, o novilho vinha sendo pago pela SUNAB, principal compradora, a NCr\$ 18,00 a arroba, livre de frete e imposto, peso morto, à vista. Os compradores particulares pagavam até NCr\$ 18,50, peso calculado em pé, prazo de 60 dias.

Confirmou-se assim a alta verificada em julho, mas de certa forma o preço era contido artificialmente pela SUNAB, devido à política de preços da carne no atacado, que ela promovia, abaixo das margens comerciais normais. Gozando de vantagens tributárias e de crédito, essa autarquia, operando no T. Maia (Araçatuba, SP) e no T. Minas (Governador Valadares, MG), comprimia o mercado da carne, impedindo a evolução normal do preço do boi gordo.

Possivelmente, em setembro — outubro, a política oficial não obtivesse o mesmo êxito, pois as pastagens estavam muito ruins, devido à seca, que que era inclemente.

SUL VEM AO CENTRO

No Rio Grande do Sul, procurava-se conter o preço em NCr\$ 500 por quilo bruto vivo, mas a tendência era para NCr\$ 550. Havia muita escassez de boi em condições de abate, devido ao rigoroso inverno, e compradores gaúchos e catarinenses estavam operando no mercado de gado vivo do norte de São Paulo e da Sorocabana, pagando NCr\$ 18 a arroba e a vista. Ao contrário de 66, quando o Rio Grande acudiu S. Paulo, este ano o Brasil Central acudia o Brasil Sul.

MAGRO NÃO DESCONFIA

O preço do boi magro mantinha-se em bases elevadas para as possibilidades do mercado de animais gordos. Em Goiás, a cotação dominante era de NCr\$ 220 por boi, o que dava NCr\$ 250 em S. Paulo. Em Mato Grosso, dominava NCr\$ 200 por cabeça, ou quase NCr\$ 230 em S. Paulo. Dessa forma, e vendendo boi de 16 arrobas a NCr\$ 300 mil, não compensava ao invernista a substituição das boiadas empastadas.

CARNE DEPRIMIDA

O preço da carne bovina no atacado em São

São Paulo varia (trazeiro especial) de NCr\$ 1,5 a NCr\$ 1,6 o quilo, nível inferior ao custo do boi. Pelo sistema CADEP, deveria dar cerca de NCr\$ 2,1, na base de um boi posto em S. Paulo a NCr\$ 21,00 (custo no Interior mais frete e imposto). Isso dificultava muito a atividade dos frigoríficos e marchantes, que reduziam bastante os abates. O dianteiro estava cotado a NCr\$ 1,10 e NCr\$ 1,15 o quilo, nível também considerado insatisfatório, embora relativamente melhor.

No varejo, não havia variação, cotando-se a carne de primeira a NCr\$ 2,70 em média.

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDES DA CASTROLANDA

Castro - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

PORCO EM ORDEM

O mercado de suínos mantinha-se estável, em torno de NCr\$ 17, na praça de São Paulo, o mesmo nível de julho. A carcaça, no atacado paulistano oscilava de NCr\$ 1,70 a NCr\$ 1,80 por kg. A safra decorria normalmente.

LEITE DIFÍCIL

Em agosto, o preço do leite no Interior manteve-se dificilmente em torno de NCr\$200 por litro. Havia certa fartura do produto em relação à demanda das usinas, o mercado interno de laticínios estava difícil e muito leite em pó importado ainda embarcava a distribuição do produto nacional. De certa forma, a pecuária leiteira do País pagava tributo a uma espécie de "dumping" estimulado pelo próprio governo Federal. Tardamente deliberou este suspendeu a importação desnecessária para o abastecimento interno e nociva para o produtor e a indústria.

GALINHA DESCENDO

O frango manteve-se estável em agosto, no mercado paulistano, à razão de NCr\$ 1,42 o kg no atacado, para o vermelho. Compras, porém, fracas.

O ovo branco tipo A baixou, durante o mês, de NCr\$ 25,50 para NCr\$ 21,00 por caixa de 30

duzias. A safra avolumava-se, e não havia em funcionamento nenhum mecanismo de defesa do produtor, como seja estocagem financiada ou exportação. A tendência era de baixa, pelo menos até a chegada do período de festas, quando o mercado costuma reagir, independentemente de estocagem ou exportação.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 38.811, de 20 de Outubro de 1953
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO

C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

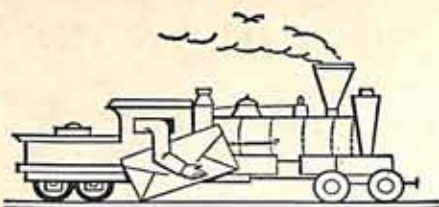
Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Lívio Malzoni, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali



Sua carta chegou

SR. JOSÉ PIRES GONÇALVES
Trajano de Moraes — Estado do Rio.

Vamos abrir espaço para sua interessante carta:

"Numa terra como a em que vivemos, neste Estado, onde a assistência ao criador nem chega a ser um 'blêfe', porque não existe ver-

ba, a atenção com que venho de ser distinguido é o motivo por que dá uma vontade louca de arrumar as malas e ir para São Paulo.

1 — Tomei nota do que diz o Dr. Hugo Prata, com relação à queda da vassoura da cauda de bezeros. Pode ser um tipo de sarna, mas somente com a repetição do fato poderei fazer um exame mais acurado e voltar ao assunto.

2 — Quanto ao atraso no cruzamento, estou certo de que o Dr. Hugo está com a razão. Por estar preparando os pastos nos meus dois sítios (cerca de 55 alqueires fluminenses) ainda conservo todo o plantel em pastos adequados, tendo, por isso, que me sujeitar aos prejuízos, pois melhor agora que no futuro. Estou removendo todo o gordura-roxo que posso, substituindo-o por "guiné" ou "sempre verde", como tratam em outros lugares. Onde isso não me é possível semeio o jaraguá de cacho, isso sem contar o napier, que vou plantando para piquetes as-

sociado com soja perene. Este só irei plantar em Setembro próximo. Até lá, conformo-me em não matar o gado de fome e determino que sejam ordenhadas duas tetas, pois, pelo menos, as crias continuam excelentes.

3 — Quanto ao mineral, venho usando, há anos, o MINERAL MIX, do Laboratório Vetiform, situado à rua Borges de Lagoa, 933, em S. Paulo. Se, no meu caso, for aconselhável outro tipo de mineral, peço que me seja indicado. Dou preferência ao que se adiciona ao sal.

Finalmente remeto-lhe o cheque para três anos de assinatura da Revista.

Se não fosse pedir muito, gostaria que me fosse informado qual a dimensão dos piquetes de napier para o pastoreio de 20 vacas no leite, e qual o tempo diário, que os animais devem ser mantidos no piquete, bem como se esse tempo deve ser ininterrupto ou em períodos isolados. O período de uso, tenho o propósito de limitar a 7 dias, de acordo com o trabalho do Dr. João B. Vilares, dado à publicação no Anuário de 1962.

Quanto ao último tópico, as dimensões dos piquetes de napier para pastoreio de vinte vacas dependem da qualidade das terras e da topografia, assim como do "olho" do criador...

SR. LUIZ FLEURY DE CAMPOS CURADO — Rua 84, n.º 195 — Setor Sul — Goiânia — Estado de Goiás.

Agradecendo suas amáveis palavras a respeito de nossa Revista, passamos a transcrever as informações que nos foram prestadas pelo Dr. Hugo Prata, diretor técnico da A.P.C.B., em resposta à sua consulta:

A fórmula apresentada por V. S. é bem antiga e está superada há anos. Antigamente, no desconhecimento das reais exigências dos bovinos quanto à minerais e da presença dos mesmos nas forrageiras, procurava-se a composição de fórmulas que obtivessem o maior número possível desses elementos. É o caso também das fórmulas comerciais encontradas no mercado, que são feitas para cobrir toda e qualquer deficiência que possa aparecer. Na fórmula apresentada, julgamos também insuficiente a quantidade de fósforo.

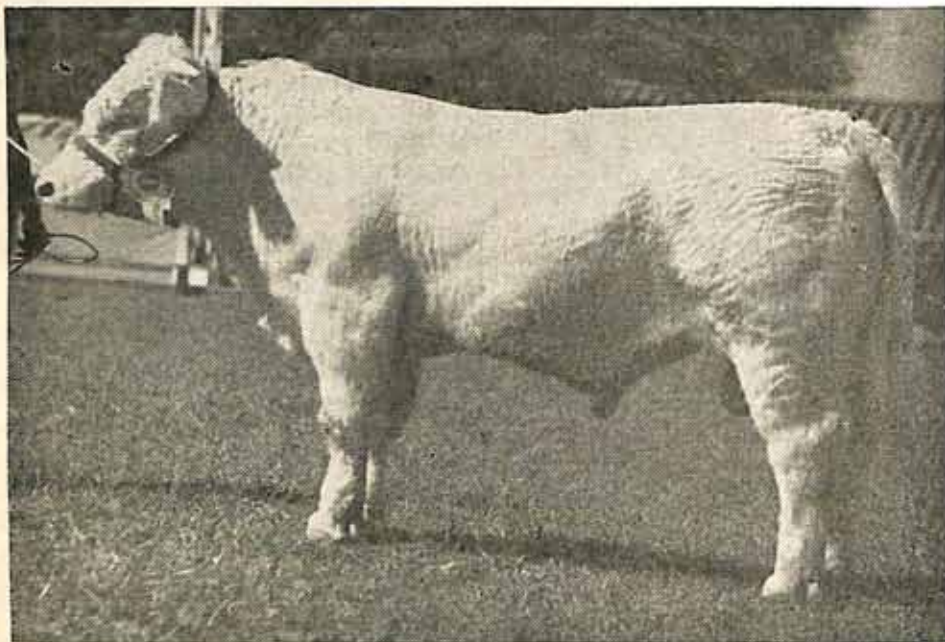
Uma fórmula simples e perfeitamente capaz de suprir as necessidades minerais dos bovinos na região de Goiás seria:

Sulfato de cobre	250 g
Sulfato de cobalto	40 g
Iodato de potássio	5 g
Sal comum	60 k

Esta fórmula deve ser acompanhada do fornecimento à vontade
(Conclui na pág. 100)

FOTO DO MÊS

PRIMAVERA TITÃ



• **PRIMAVERA TITA** — Sagrou-se Campeã Júnior P.O. da raça Charolês na última Exposição de Barretos. Nasceu em 12-5-66. Pai: Príncipe Ivaí. Mãe: Quenoile. Este campeão, aos onze meses, em pesagem oficial da A.P.C.B., pesou 491 quilos, o que dá o ganho diário superior a 1,3 quilos. Esta extraordinária raça de corte, que cada vez mais vem contando com maior número de adeptos em nosso Estado e no Brasil Central, tem apresentado resultados extraordinários na cruz com o zebu. A propósito, vale recordar os resultados alcançados na Fazenda Canchim pelo engenheiro-agrônomo A. Teixeira Vianna e por Dario F. Meirelles, na Granja São Martinho; o último conseguiu mestiços Charolês-Nelore de 34 meses pesando 1.020,50 quilos (mais de uma tonelada!). **PRIMAVERA TITA** é propriedade do dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho — Jarinu — Estado de São Paulo.

Carta de Brasília



A fotografia de nossa primeira página mostra a mesa que presidiu os trabalhos de encerramento do I Congresso Nacional de Agropecuária, realizado em Brasília, no dia 28 de julho, quando falava o sr. Marechal Arthur da Costa e Silva, Presidente da República.

Nessa oportunidade, foi aprovada a "Carta de Brasília", que pormenoriza as "Diretrizes Básicas e Gerais da Política Nacional da Produção Agropecuária", consubstanciadas na elevação do nível de vida do produtor rural, pelo emprego de técnicas modernas que possibilitem o aumento da produtividade; na melhora do abastecimento alimentar; no incentivo às indústrias rurais alimentadas pela agropecuária; na conquista, manutenção e expansão dos mercados externos e outros propositos.

Pela "Carta de Brasília" o Ministério da Agricultura realizará a organização rural, facilitando a aquisição e legalização da terra; incentivará a criação e o desenvolvimento de colônias agro-pastoris; estimulará a industrialização nas cooperativas de produtores rurais; financiará fazendas-modelo aos profissionais de agronomia e veterinária, a fim de

evitar que estes se vejam obrigados a ingressar no serviço público, mal que pretende evitar.

A política do Ministério da Agricultura nos setores de crédito e financiamento diz respeito ao incremento ordenado

dos investimentos rurais; ao favorecimento do custeio oportuno e adequado da produção e comercialização dos produtos agropecuários; e ao fortalecimento econômico de produtores rurais, notadamente pequenos e médios.



O Chefe da Nação prestigiou em todos os momentos, o I Congresso de Agropecuária. No clichê, o casal Costa e Silva, quando chegava ao Brasília Palace para participar de jantar oferecido pelo M. da Agricultura.



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

Feijão Soja
Labe-Labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

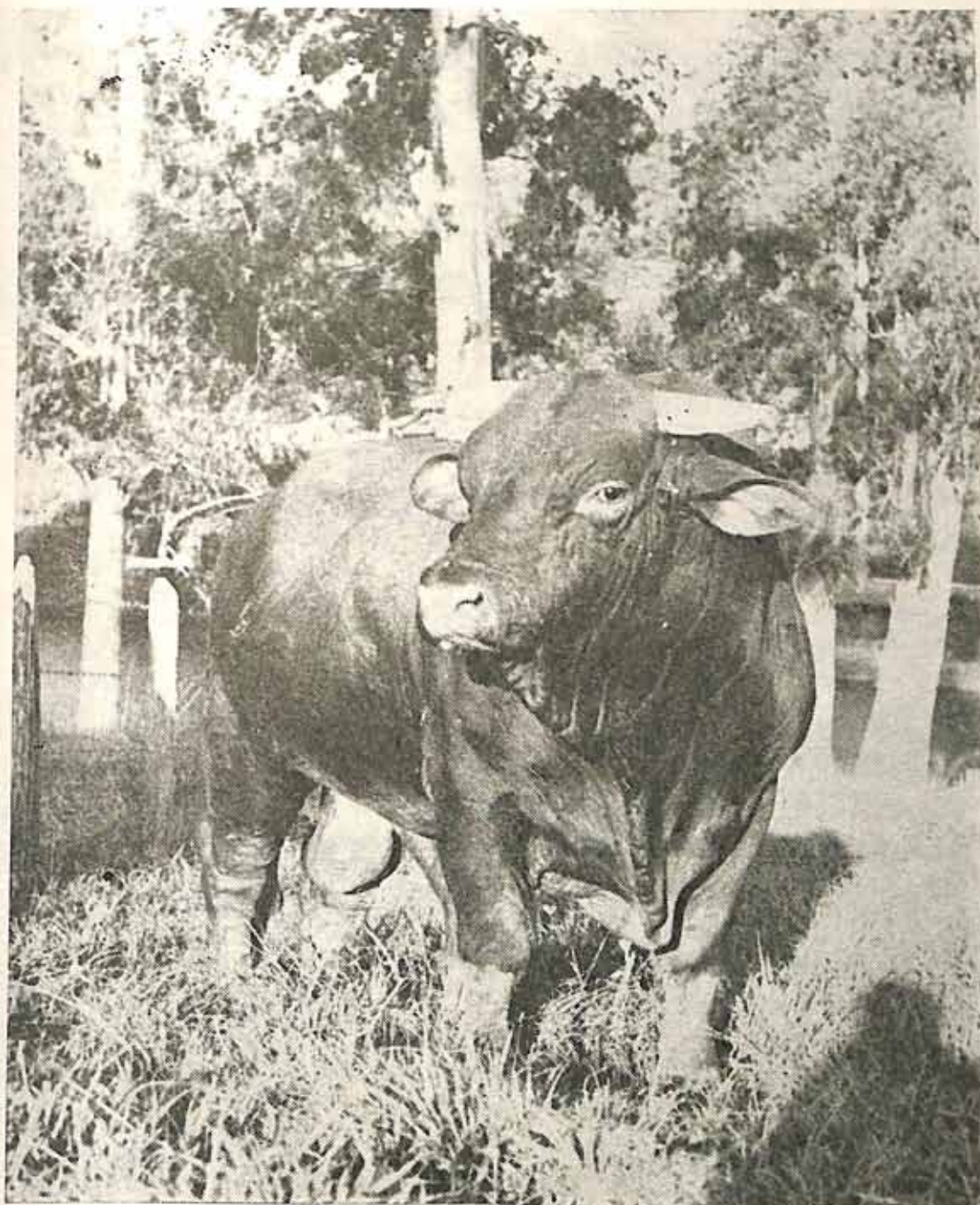
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

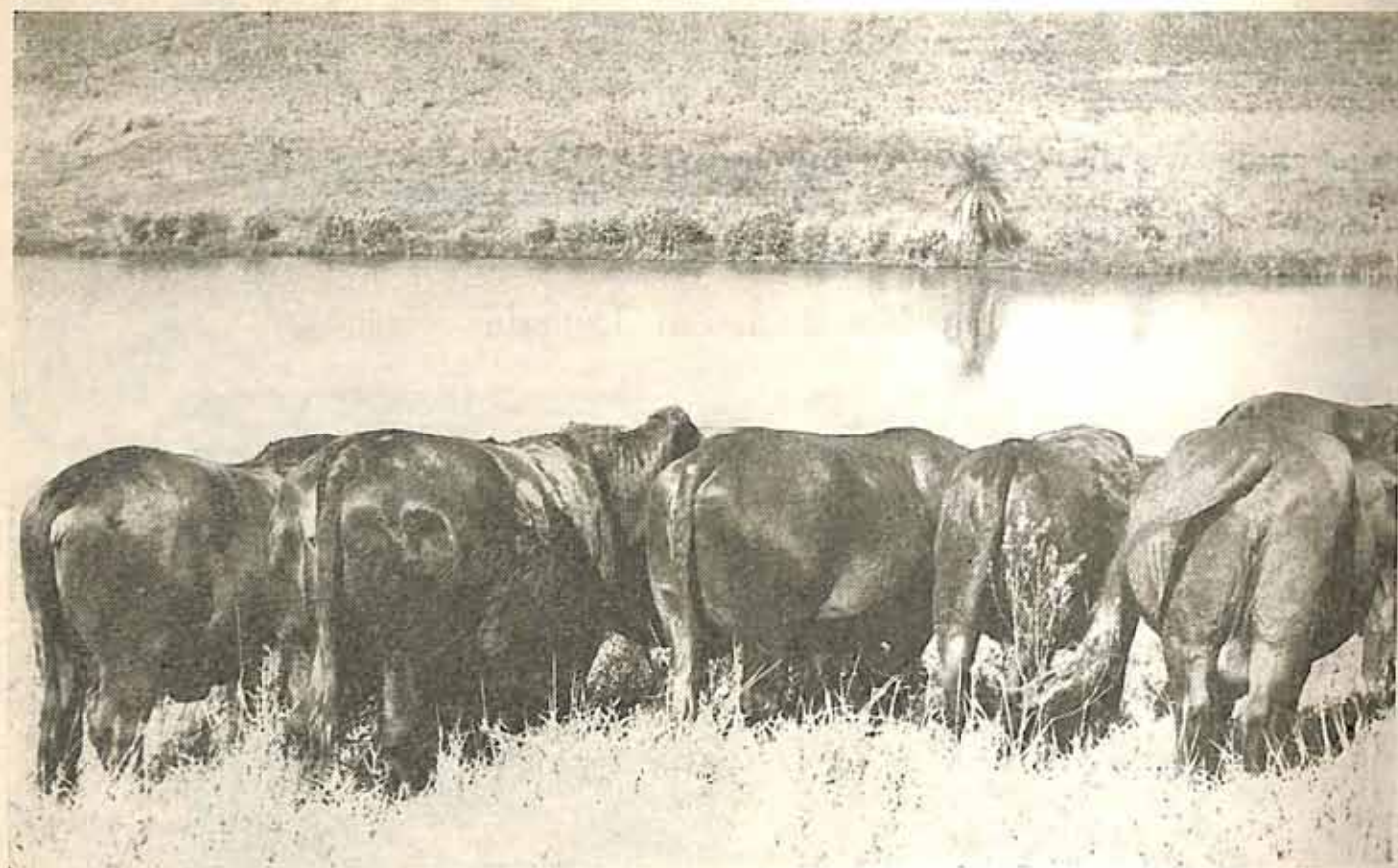
SANTA GERTRUDIS

DO DR. THEODORO QUARTIM BARBOSA

Fazendas: Santa Bárbara, em Itapira; Entre Rios, em Bacuri;
e Maristela, em Taubaté



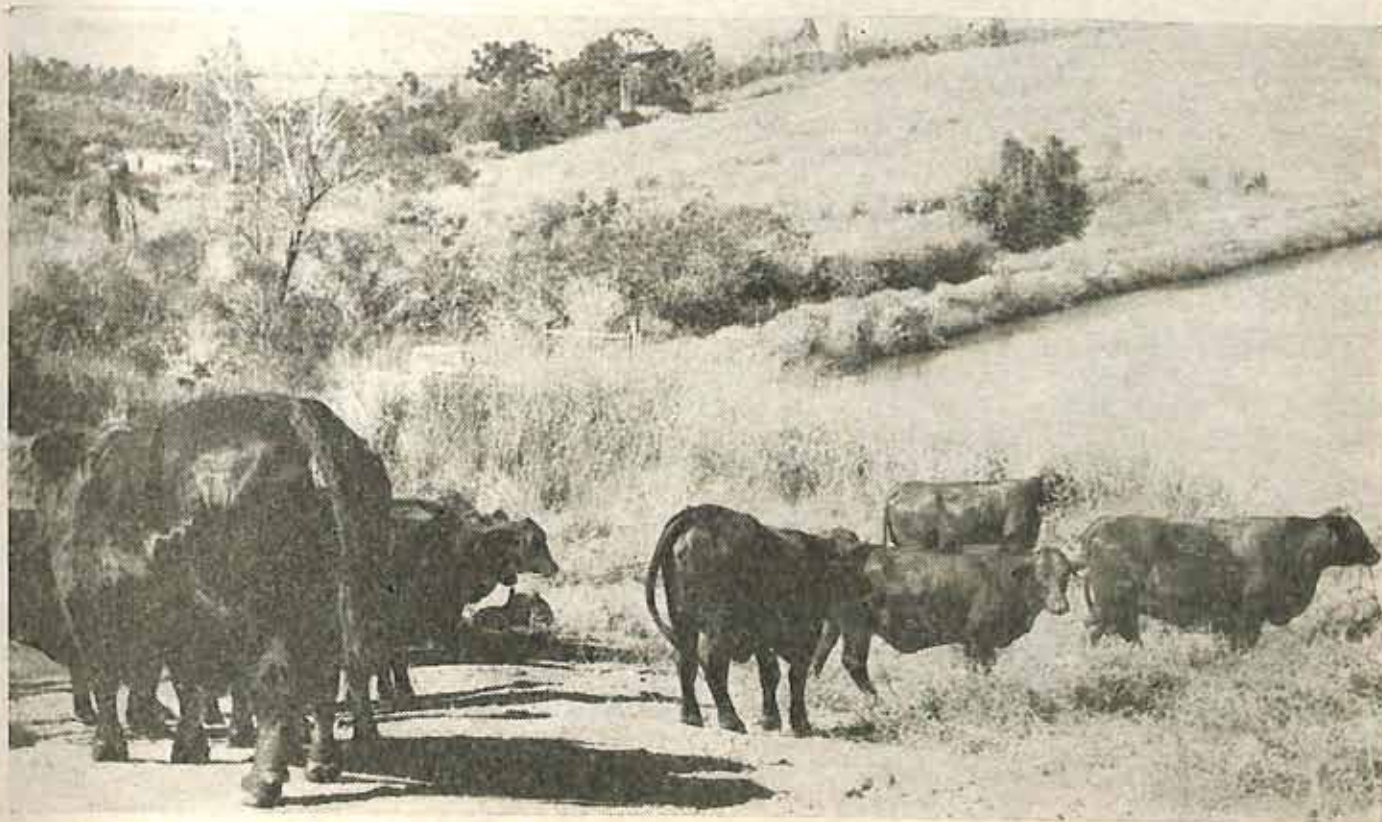
- Tomate — n.º 561 Magnífico raçador Santa Gertrudis, importado do Callan Ranch, Texas. Seu pai foi também extraordinário padreador, com o mesmo nome.

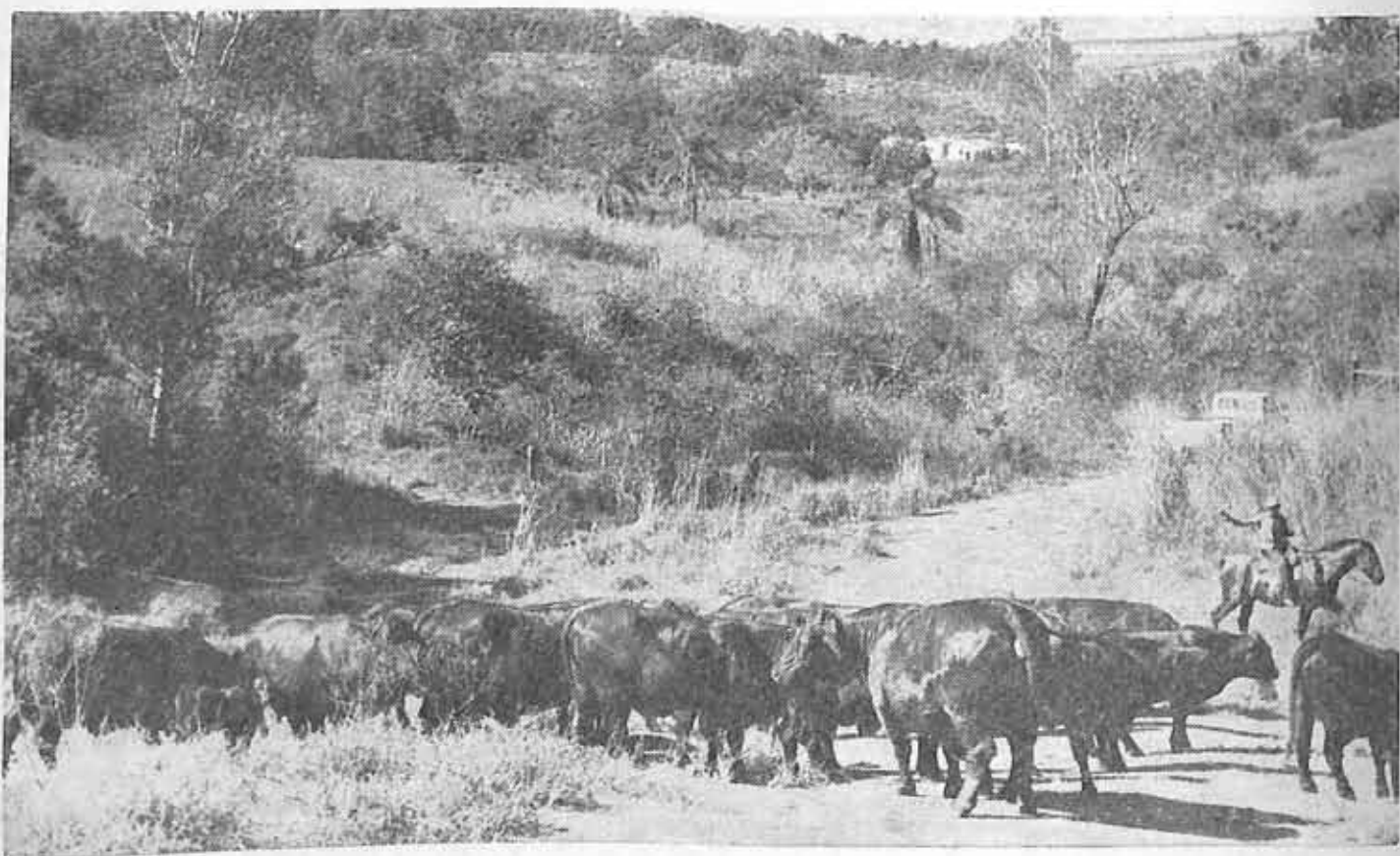


Quem acompanha o desenvolvimento da pecuária nacional, bem sabe das periódicas polêmicas em torno do gado de corte que mais nos convém — aquele que, adaptando-se melhor às peculiaridades do nosso ambiente, proporciona o mais alto rendimento em carne. Existirão sempre arautos de raças exóticas e, talvez, espetaculares, aos quais sempre contraporão rijos conservadores, paladinos intransigentes do gado hoje considerado autóctone — mas que não o era há cinquenta anos, qual seja o zebú. O velho adágio de que “no meio está a virtude” parece, no entanto, mais uma vez prevalecer.

O banqueiro paulista, Dr. Theodoro Quartim Barbosa, por necessidade do ofício tem o hábito de pesar os argumentos de todos os que lhe vêm expor as perspectivas de suas empresas e os percalços com que momentaneamente se defrontam. Assim agindo, quotidianamente, nada mais natural do que viesse a aplicar a mesma técnica na análise das discussões em torno de raças bovinas.

- Nestas páginas, magníficas vacas Santa Gertrudis, crioulas puras de origem, da Fazenda Santa Bárbara, Itapira. Note-se a esplêndida conformação: quartos traseiros bem fornidos de carne, caixa torácica ampla e grande arqueamento de costelas. Pêlos lisos e brilhantes, denotando saúde.





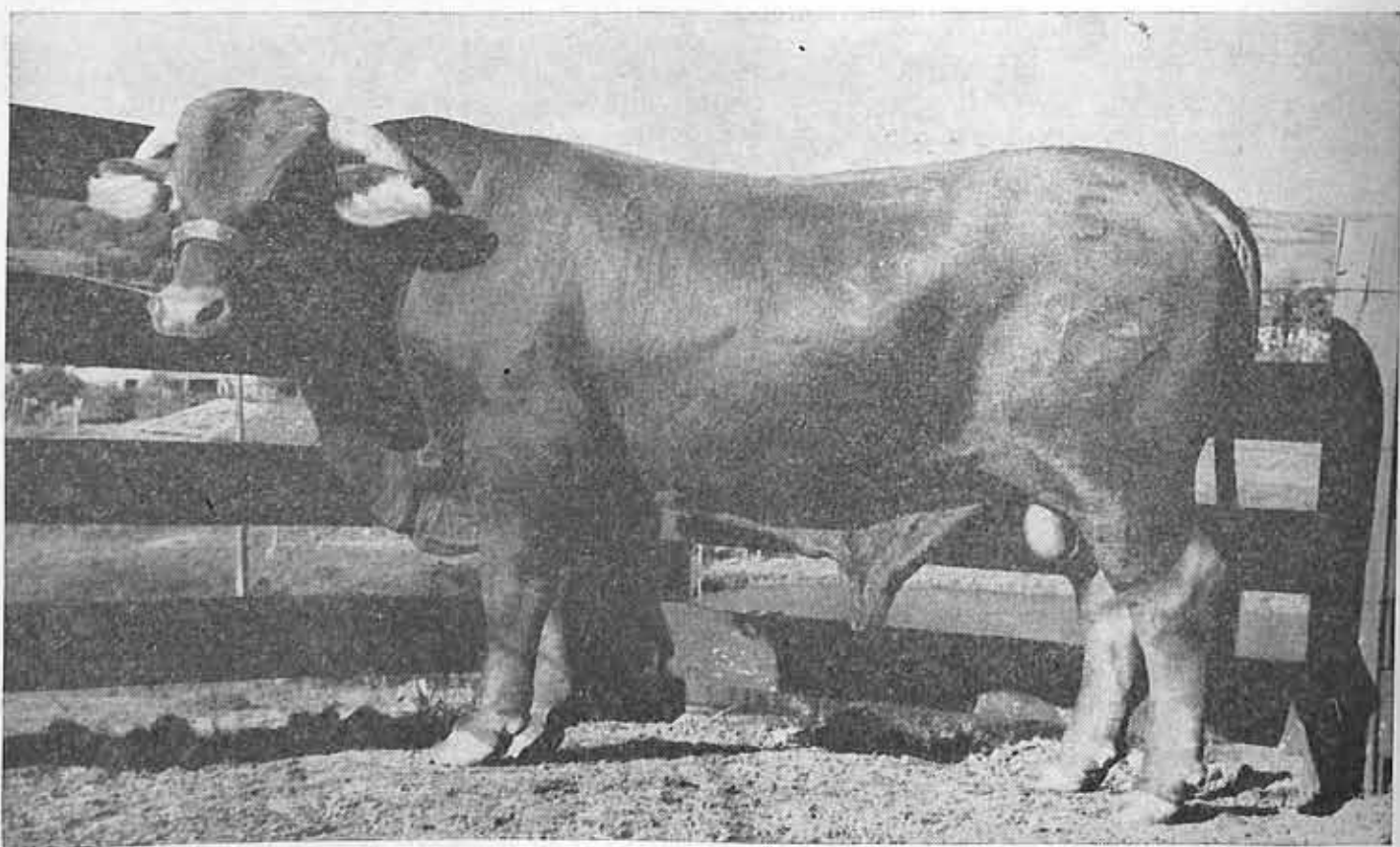
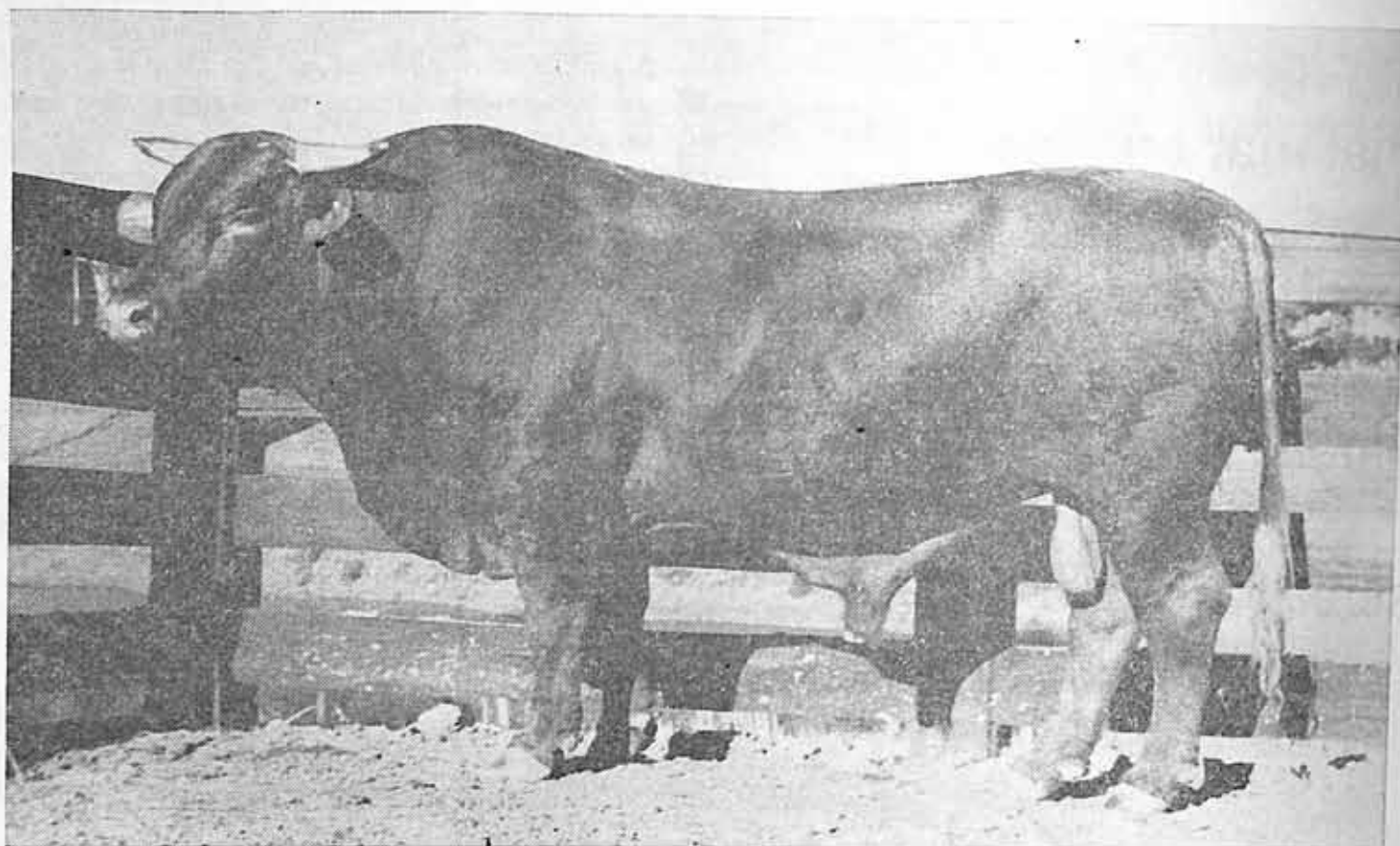
História que se repete todo fim de semana

Nascido e criado em fazenda, formado pela Escola Agrícola de Piracicaba, criador de gado em quatro zonas diversas do Estado de São Paulo, tendo por mais de quatro lustros presidido grande frigorífico, e viajando há quase cinquenta anos regularmente para o exterior, ninguém, realmente, melhor credenciado do que ele — banqueiro por eleição de outros, mas pecuarista por eleição própria — para opinar em matéria de gado de corte.

Além do mais, não é o Dr. Quartim mero estrategista de poltrona. Há trinta anos, todo o fim de semana toma o seu avião e, ele próprio pilotando, visita ao menos duas de suas fazendas, percorrendo-as extensamente a cavalo. Enquanto era apenas diretor de banco, via-se obrigado a restringir tais inspeções aos sábados

- Na página à esquerda, grupos de vacas e novilhas, puras de origem. Apesar do simples regime de pasto, em plena estiagem, apresentam-se com ótimo aspecto. Nesta página, tourinhos puros de origem, na idade de 15 a 20 meses, prontos para servir. São adquiridos por criadores das mais variadas regiões do País, que sempre voltam a fazer novas compras.





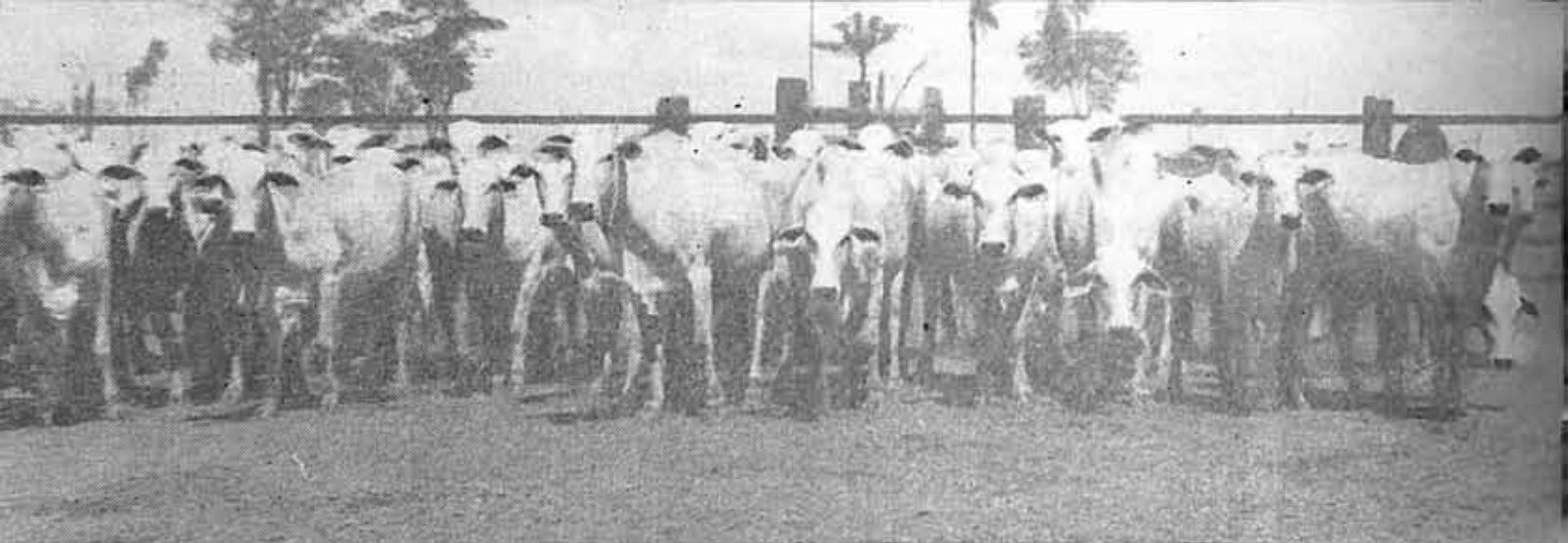
Santa Gertrudis, O ideal

e domingos, mas desde que atingiu os setenta anos e, muito merecidamente, a presidência do conselho diretor da instituição, permitiu-se prolongar esses fins de semana, nêles incluindo a tarde das sextas-feiras e a manhã das segundas.

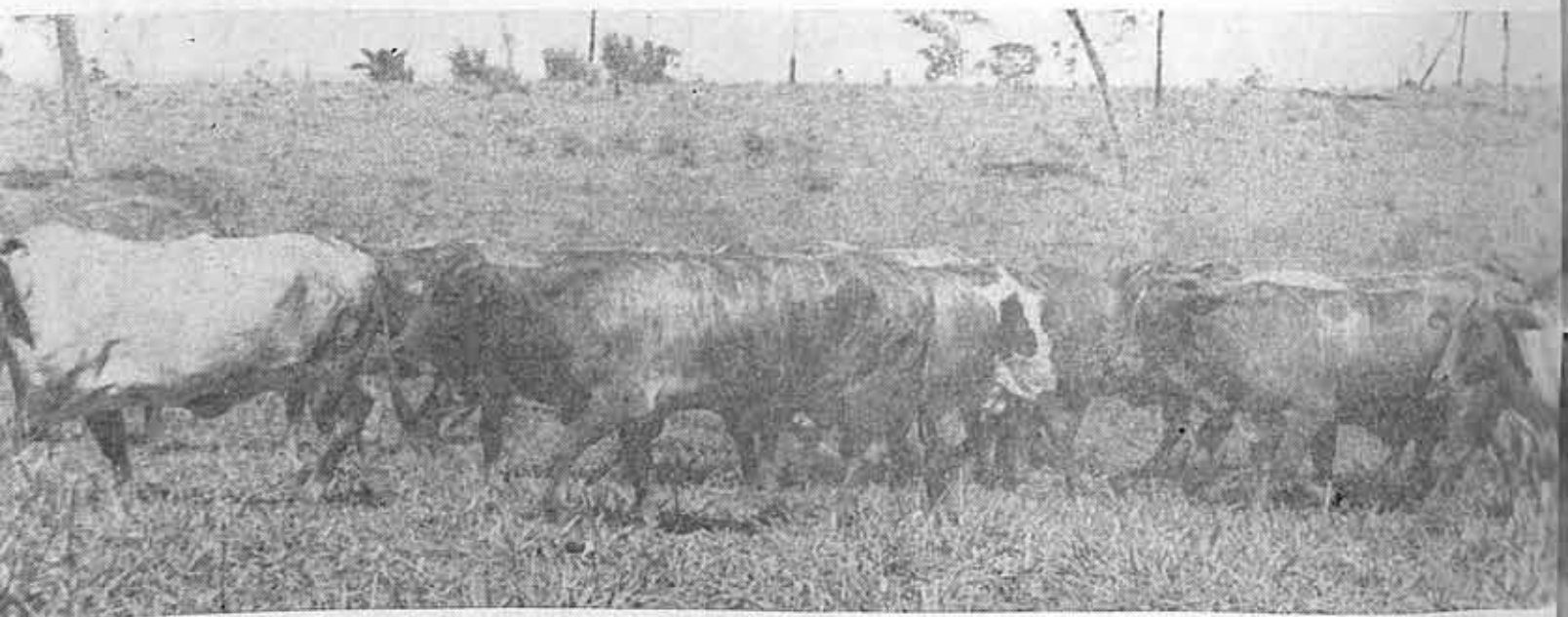
O que a princípio atraiu a atenção do Dr. Quartim para a raça Santa Gertrudis foi o fato de ter sido ela criada por Robert J. Kleberg Junior, diretor do famoso King Ranch, possuidor, além das importantíssimas fazendas no Texas (e fora a que perdeu para os comunistas, em Cuba) de vastas áreas pastoris na Venezuela, na província argentina de Corrientes, na Austrália e no próprio Brasil, constituindo-se, assim, uma das maiores empresas do mundo dedicadas à criação de gado de corte — quiçá, mesmo, a maior. À exceção do Texas (onde o

- Na página à esquerda e ao alto, o touro King 732, originário do King Ranch, um dos reprodutores da Fazenda Santa Bárbara. Embaixo, o tourinho purosangue importado do Texas, do criador Tobin Armstrong, presidente da Associação Internacional de Santa Gertrudis. Este animal é filho do famoso THIRTEEN. Nesta página, quatro tourinhos crioulos puros de origem da Santa Bárbara, prontos para entrar em serviço.

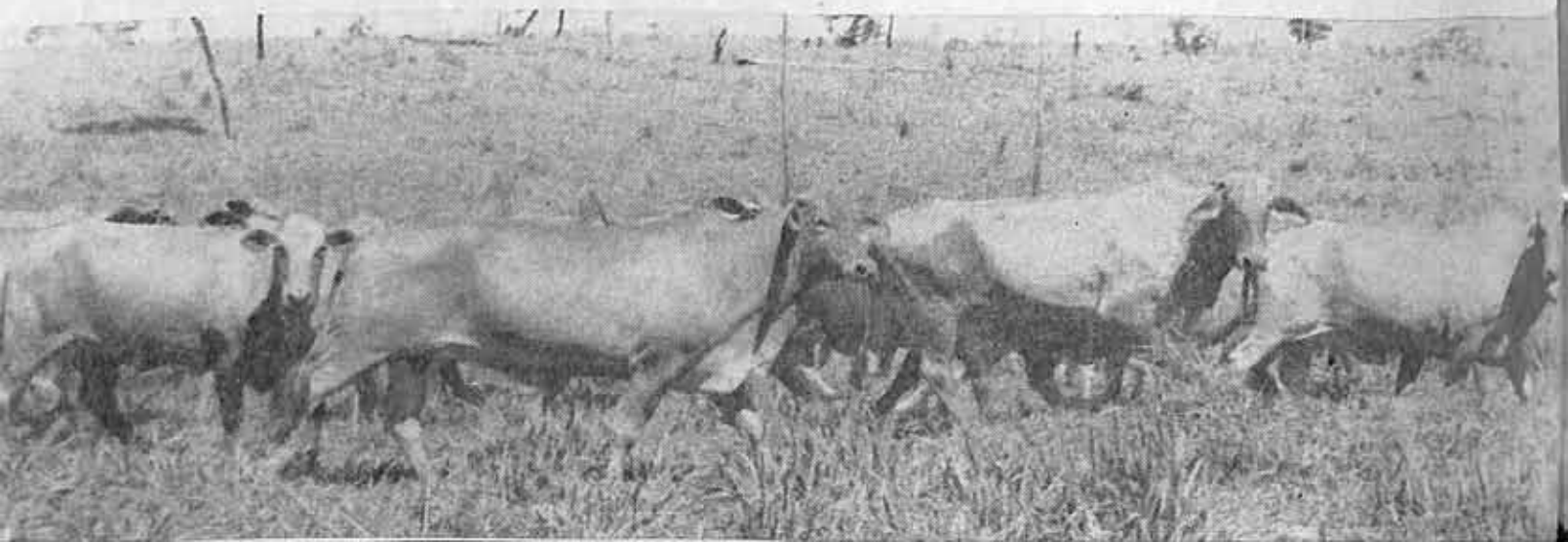


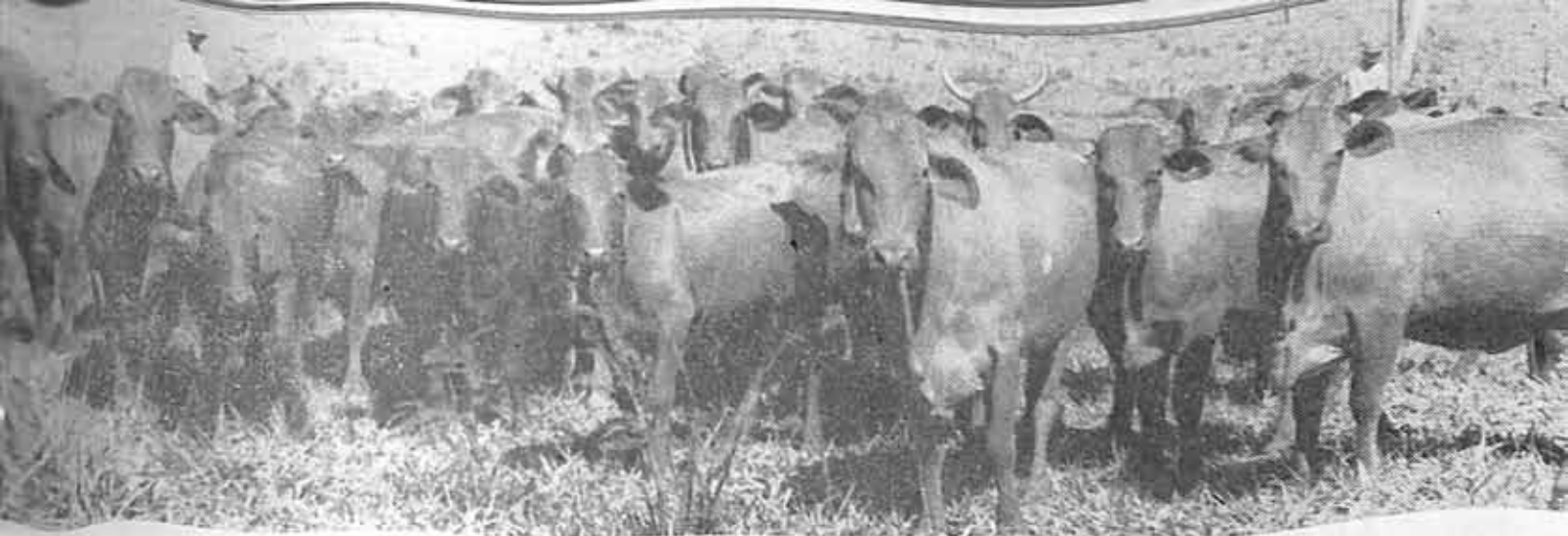


- Novilhas Nelore. Matrizes iguais a essas foram utilizadas para obtenção de animais de primeira cruz, ou seja, meio sangue.



- Lote de novilhas meiosangue, filhas de touro Santa Gertrudis com fêmeas Nelore. Notem-se o comprimento e a profundidade da caixa torácica destes animais.





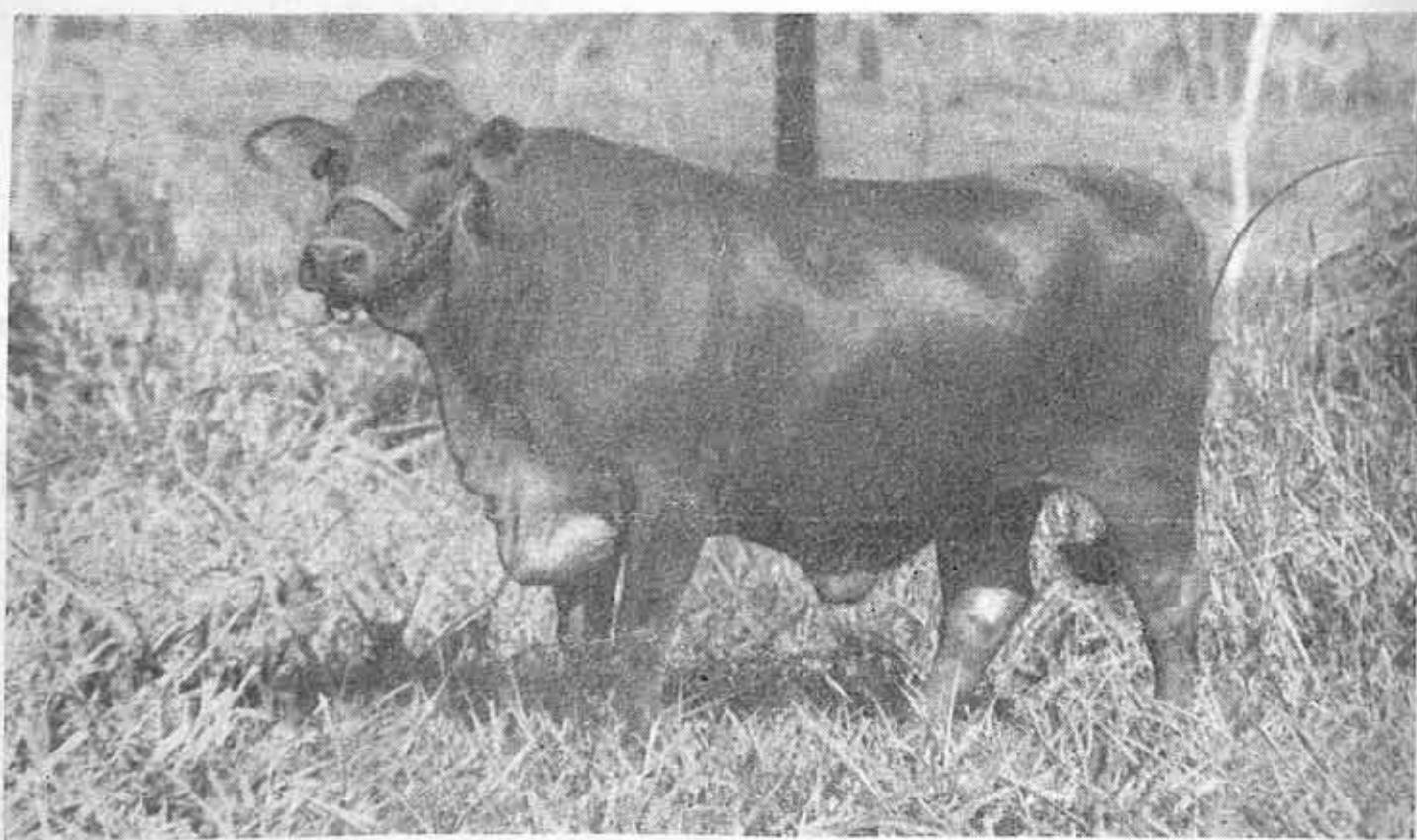
• Lote de novilhas 3/4 de sangue Santa Gertrudis.

Resistência ao calor e rápida produção de carne

← • Ao lado, lote de novilhas 5/8 zebú e 3/8 Santa Gertrudis.

verão é notoriamente cálido) tôdas as demais propriedades dessa organização situam-se em zona tropical. O objetivo primordial da raça pretendida era a consecução de um animal que, resistindo galhardamente ao calor, produzisse maior quantidade de carne do que o zebu, raça originária da Índia, onde, por razões de ordem religiosa, em geral não se come carne e, portanto, inexistente o incentivo para o aprimoramento dessa qualidade no boi.

Como todo estudioso do assunto bem sabe, a raça Santa Gertrudis foi iniciada em 1910, tendo por base o zebu, e estabilizou-se finalmente com a proporção sangüínea de três oitavos desse gado e cinco oitavos do gado inglês Durham, ou Shorthorn, como consequência da observação meticulosa e prolongada, entre outros, do grande geneticista A. O. Rhoades, de que precisamente assim encontrava-se o melhor equilíbrio dos fatores: resistência ao calor (devido à conservação das glândulas sudoríferas do zebu) e produção precoce de carne.



Rendimento

médio

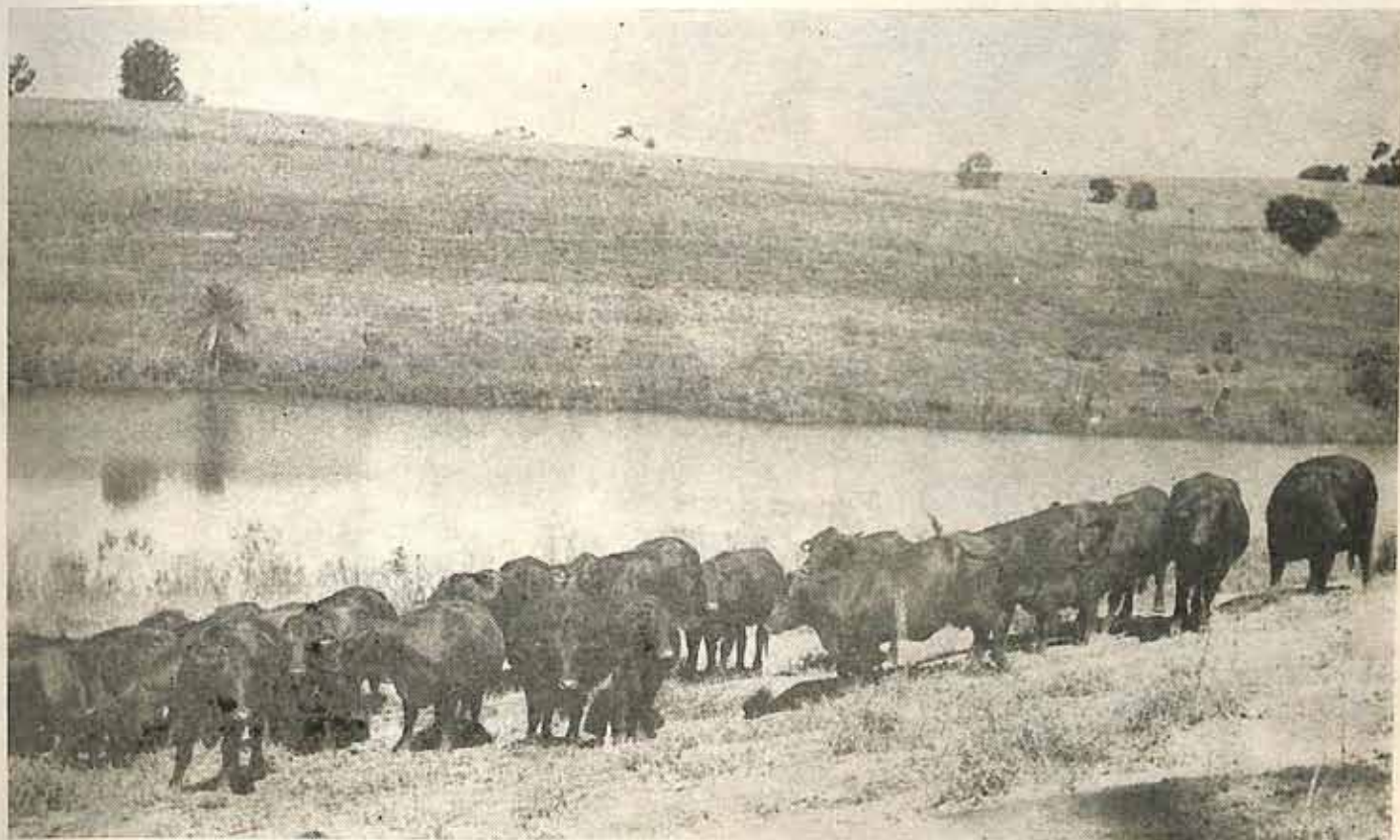
após a

matança: 59,1%

Realmente, o pêso dos bezerros Santa Gertrudis norte-americanos impressionam pelo fato de o número de quilos coincidir, em média, com o número de dias que vai de nascimento à desmama, ou seja, 205 quilos em 205 dias. Por outro lado, no Brasil se tem registro de novilhos com 24 meses que atingem 235 quilos de carne limpa, bois de 36 meses darem 311 quilos, e, o que é igualmente importante, o rendimento médio do pêso morto ser de 59,1 por cento.

Nos Estados Unidos o gado Santa Gertrudis é o grande vencedor na maioria das provas de ganho de pêso, tanto em clima frio como em região quente, confirmando, assim, ter herdado satisfatoriamente as boas qualidades de ambas as linhas ancestrais. A uma prova de ganho de peso, recentemente realizada lá, concorreram 7.500 animais, representando tôdas as

- Na página à esquerda, ao alto, novilha 3/4 de sangue Santa Gertrudis: segunda geração de cruzamento absorvente, com ótimos resultados. Produto da Fazenda Entre Rios, em Bacuri. Na mesma página, embaixo, novilha 7/8 de sangue, ou de terceira cruza, que, depois de examinada por classificador da Associação Brasileira Santa Gertrudis, poderá levar a marca S (esse barra). Se seus descendentes se enquadrarem perfeitamente nas características da raça, levarão marca S e serão considerados animais purosangue. Nesta página, lote de vacas purosangue Santa Gertrudis, da Fazenda Maristela, próxima a Taubaté, onde existe plantel de gado importado, de ótima qualidade.



raças bovinas, das quais apenas 69 conseguiram aumento superior a 227 quilos em 140 dias. Desses, 64 eram da raça Santa Gertrudis — 93% do lote vencedor.

Convencido cedo das vantagens dessa nova raça, tratou o Dr. Quartim de ajudar a introduzi-la no País, importando diversos lotes com um total de 150 cabeças, ou seja, um dos maiores contingentes Santa Gertrudis dentre os criadores brasileiros, localizando-as nas suas propriedades Santa Bárbara, em Itapira; Entre Rios, em Bacuri; São Mariano, em Garça; e Maristela; em Tremembé. O seu rebanho puro sangue de origem compõe-se hoje de 285 cabeças, e o de produtos vendidos de 146. É uma das suas grandes satisfações é o fato de, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, onde o gado

Santa Gertrudis vem paulatina e seguramente ganhando terreno outrora detido pelas outras raças, constatar que esse mesmo gado, pelas suas qualidades de resistência ao clima e aos insetos locais e pela sua precocidade, no Brasil também se dissemina com a mesma segurança. Em pouco mais de dez anos, partindo de São Paulo, para um ou dois criadores baianos, encontra-se atualmente representado também em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, e os pedidos de informação dos interessados, outrora remotos, hoje constituem assunto de correspondência diária, tanto com ele, Theodoro Quartim Barbosa, quanto com a Associação Brasileira de Santa Gertrudis, localizada na capital do Estado bandeirante.

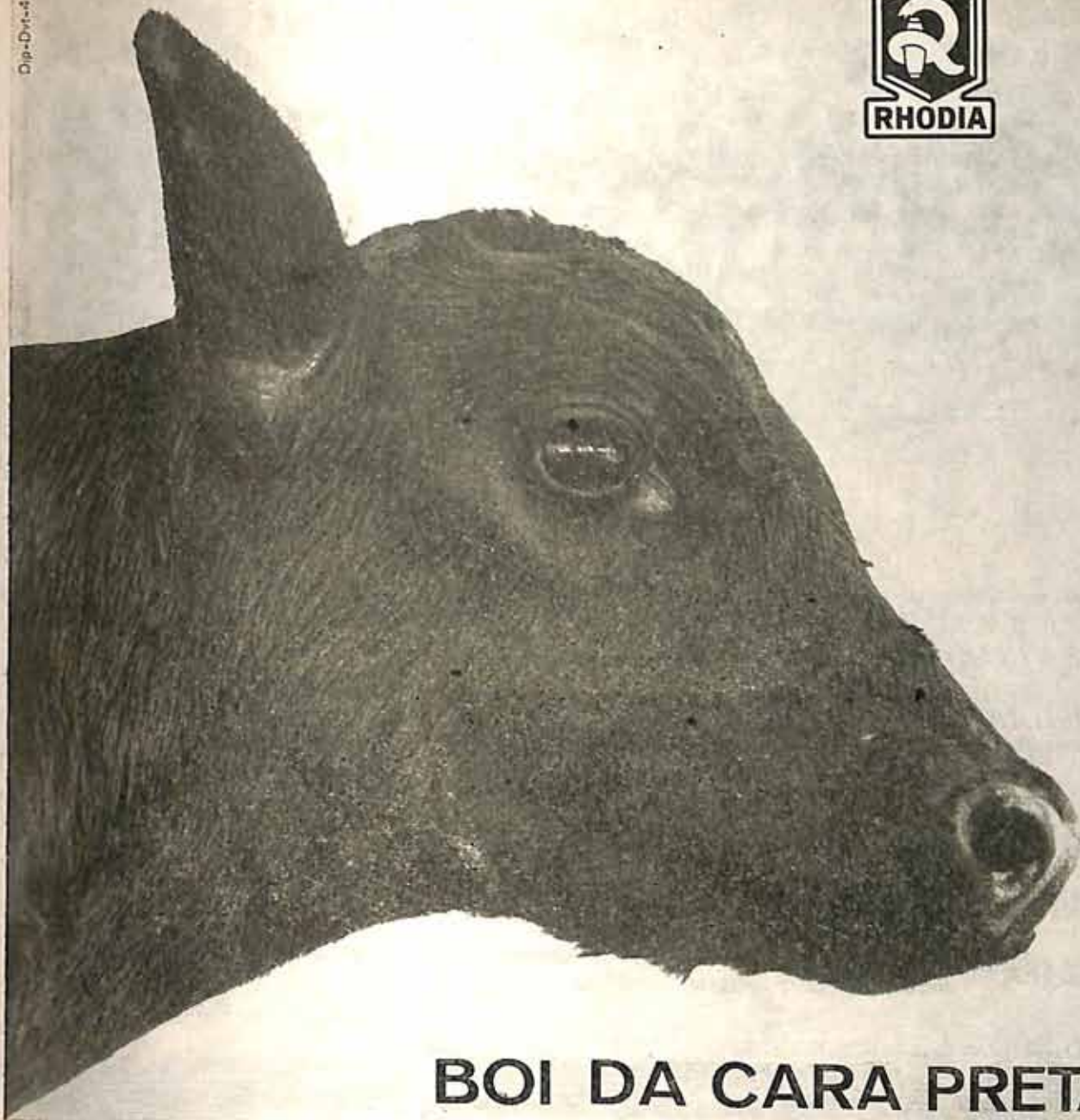
SANTA GERTRUDIS

— DO DR. THEODORO QUARTIM BARBOSA

Fazendas:

- Condomínio Fazenda Santa Barbara
Itapira — C.M.
- Fazenda Maristela — Tremembé — Taubaté
- Fazenda Entre Rios — Sud Menucci
(90 km de Araçatuba)

Informações em São Paulo: Rua São Bento, 308 — 9.º andar — Telefones: 33-5565 e 34-7801



BOI DA CARA PRETA

Se você tem medo de careta, deixe que cada cabeça de seu rebanho se transforme no boi da cara preta, bicho papão que engole seus lucros. Esse bicho papão poderá ser o seu novilho atacado pelo carbúnculo sintomático, conhecido por peste da manqueira. Evite a infecção em seu rebanho, aplicando nos animais, com 3 a 4 meses de idade, a vacina mista preventiva:

SINTOMATINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.

Divisão Farmacêutica
Departamento Veterinário
Rua Líbero Badaró, 101 - 4.º
Tel.: 37-3141 - São Paulo - 2, S.P.



Edição especial dedicada à pecuária leiteira

Nessa edição mostraremos O QUE A PECUÁRIA LEITEIRA PAULISTA PRODUZIU NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS — Será uma série de trabalhos com base em dados fornecidos pelo SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, que a ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE

CRIADORES DE BOVINOS mantém já há vinte anos — considerado no exterior como um dos mais perfeitos da América Latina.

E para que os leitores tenham uma idéia do trabalho que se vem desenvolvendo, eis aqui alguns dados interessantes:

200 plantéis em 7 Estados são controlados

25.000 a 30.000 lactações estão sendo analisadas

2.000 fichas de reprodutores serão examinadas para saber a influência deles nos respectivos plantéis

16.800 é o número de vacas inscritas no S.C.L.

É tamanha a importância do empreendimento, aliás único no Brasil, e tantas as dificuldades a vencer, que fomos obrigados a solicitar a valiosa coo-

peração do cérebro eletrônico da Universidade de São Paulo — fato que, por si só, assegura a exatidão dos cálculos ora em processamento.

A responsabilidade da organização deste trabalho foi atribuída ao dr. Fidélis Alves Netto, técnico sobejamente conhecido, responsável pelo S.C.L. nos seus primeiros dezoito anos.

Aguardem, pois, para Dezembro próximo, a edição especial dedicada à pecuária leiteira





O Prefeito de Sorocaba, dr. Armando Pannunzio, entre d. May Lara Campos e sr. Mário Notari.

Um aspecto do julgamento.

Sorocaba realizou sua IV Feira Agropecuária e Industrial

Grças aos esforços das autoridades municipais e à colaboração de adiantados empresários do município, realizou Sorocaba sua IV Feira Agropecuária e Industrial, certame que se vai radicanando como a mais expressiva demonstração do progresso da produção dessa riquíssima zona do Estado de São Paulo. Tanto é assim que já cuida da construção de um parque de exposições à altura do renome da cidade, o que passou a ser objeto de preocupação do laborioso prefeito municipal, o sr. Armando Pannunzio que para isso conta

com a adesão de representantes de todas as classes sociais, entre os quais permitimo-nos destacar os pecuaristas.

A parte do certame dedicada à criação de animais despertou grande interesse, revelando realmente alguns aspectos significativos, que o sr. Herbert Levy, secretário da Agricultura, ao encerrá-lo, teve oportunidade de salientar. Sorocaba vai-se desenvolvendo harmonicamente: grande centro industrial, tem-se tornado também centro de estudo e dia a dia se afirma como centro produtor

agro-pecuário, embasamento lógico de tudo quanto possa vir a ser.

As festividades e divertimentos que ocorrem comumente como atrativo de exposições tiveram sua parte no programa, tendo-se realçado a festa em que foi eleita a "Rainha da Laranja". Trata-se de uma realização já tradicional na cidade, que é um dos grandes produtores de citrus no Brasil.

CRIADORES PREMIADOS

Receberam medalha de ouro, na oportunidade, os criadores Sílvia Lara Campos, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Nicolau Archila Galan e Luiz Horácio de Melo.

Os principais animais premiados foram: Piracuaema Hercules Otimista Sinson, grande campeão Holandês preto e branco; Videsa 312, Doyal Admiral, grande campeão da mesma raça, ambos da Fazenda São Judas Tadeu, de Luiz Horácio de Melo e Totila Jordan. Da raça Holandesa vermelho e branco foi apenas escolhido o grande campeão Duco de Santo Marina, da Fazenda Santa Marina, em Tatuí, do sr. Sílvia Lara Campos. Da raça Schwyz, o grande campeão foi Guarapó, de Domingos Metidieri, e a grande campeã Haia de Santa Marina.

Foram ainda premiados os búfalos da raça Murrah, expostos pela Fazenda Alvorada, de propriedade de Fernando e Osvaldo Stecca.

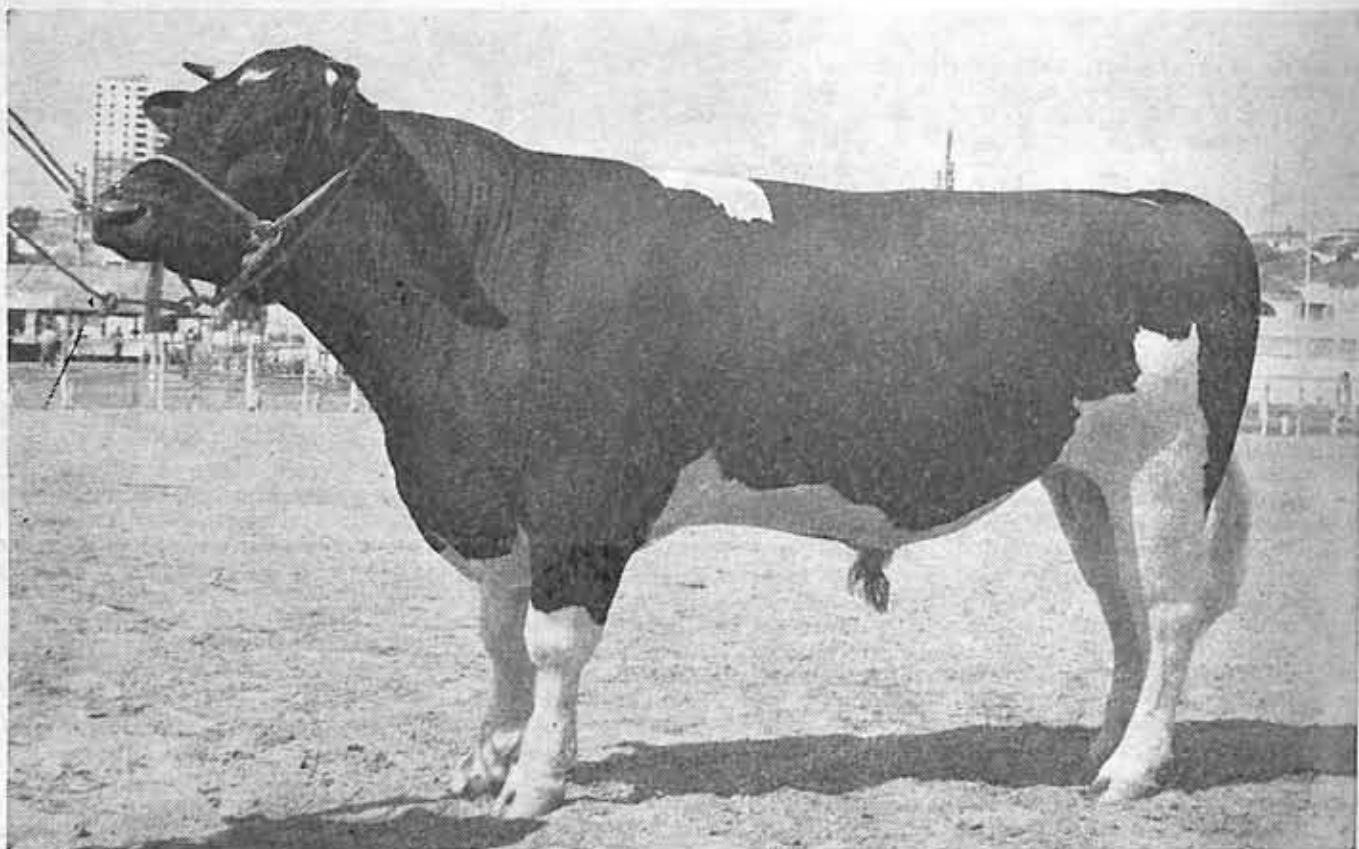
(Conclui na pág. 101)



Mesmo durante os dias da semana era grande a afluência do público ao recinto de exposição.

IV Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Sorocaba

REVELOU UM NÓVO CAMPEÃO JÚNIOR E RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO, NASCIDO A 18/9/65, QUE DESPONTA COMO UM DOS MELHORES REPRODUTORES DA ATUALIDADE: GRETHA'S ADEMA 4, IMPORTADO DA HOLANDA E FILHO DO FAMOSO BLITSAERD SETSKE'S KEIMPE



GRETHA'S ADEMA 4 — importado. Filho do maior touro atual da Holanda: BLITSAERD SETSK'S KEIMPE. Com apenas 23 meses foi o primeiro prêmio na categoria. CAMPEAO JÚNIOR e RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO. (Importação financiada pelo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A.).

Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

FAZENDA CA

Sebastião de Barros

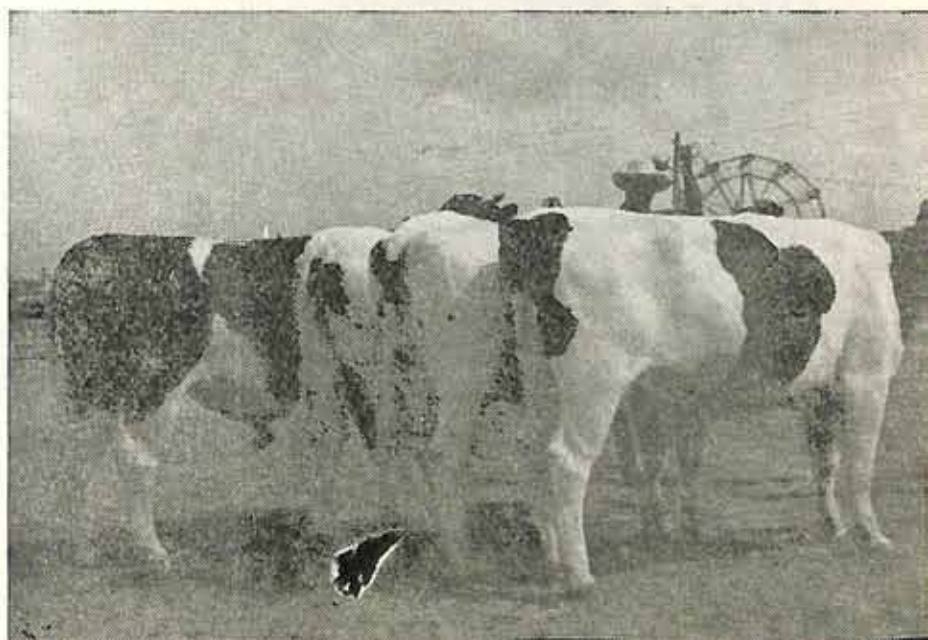
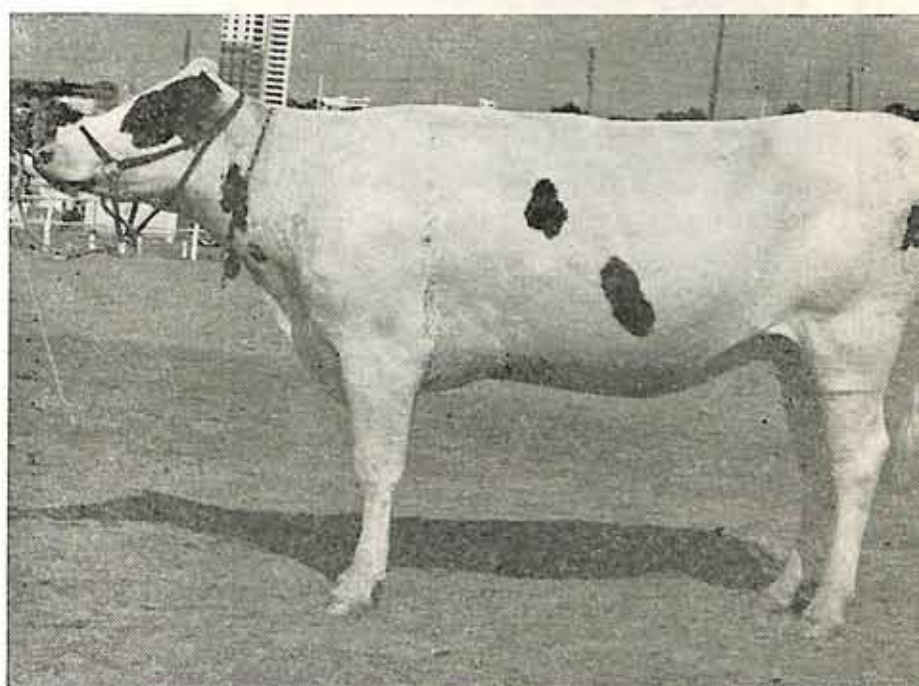
Caixa Postal 87 - fone 174-

ALI AMAPOLA SOVEREIGN ANA
 — Nasc. 17-8-66. Pai: Piracuama
 Inspector Starlight. Mãe: Auca
 Pola. Primeiro prêmio na cate-
 goria de 12 a 15 meses. P.O.

Com 8 animais puros de
 origem a **Fazenda Capua-**
va conquistou 3 campeonatos,
 ao todo 15 prê-
 mios e 5 taças.

SANTABRI MAZAMORA MONITO
AJAX — CAMPEA JÚNIOR. Nasc.
 10-4-65. Pai: Santabri Monito Pi-
 nochio R.A. Lochinvar. Mãe: San-
 tabri Mangueira Rag Apple Ajax.

CONJUNTO JÚNIOR CAMPEAO
DE RAÇA PO — composto por:
 Gretha's Adema 4, Santabri Maza-
 mora Monito Ajax, Eritéa White 4
 Burke Inspiration e Ali Rebeca
 Adema Carnation.



PUAVA

rtins

P.



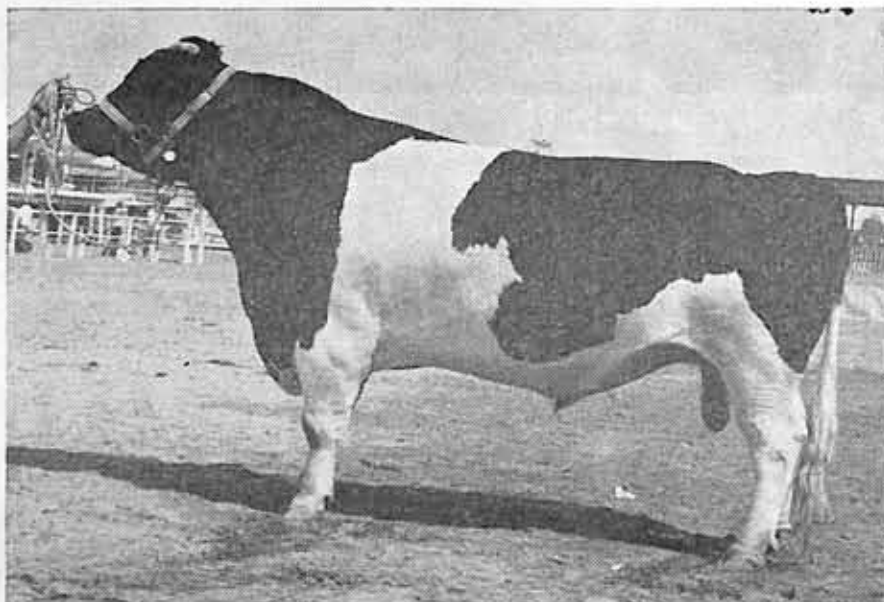
FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

KM 86 da Via Raposo Tavares — Tel. 2-4862 — Caixa Postal 291
SOROCABA — S.P.

IV EXPOSIÇÃO - FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE SOROCABA

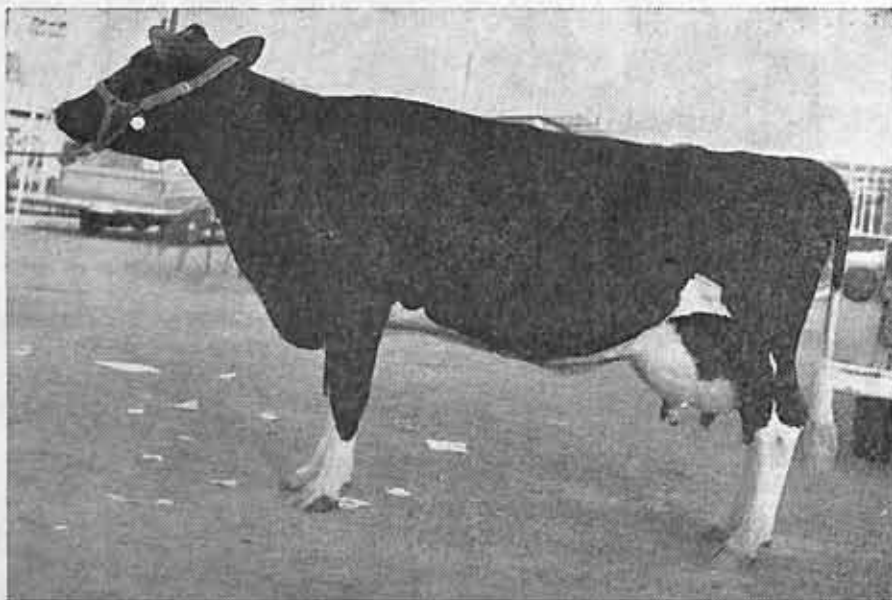
Confirmando atuações anteriores apresentamos:

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA



PIRACUAMA HERCULES OTIMISTA SINSON — Nascido em 23-6-63 — Filho de **ELEJOTA TENIENTE SINSON** e **O's Optimista 36**. Grande Campeã de Sorocaba em 1964 (foto ao lado). Títulos obtidos por Hercules: 2.º Prêmio S. Paulo 1964, 1.º Prêmio Sorocaba 1964, Campeão Júnior Sorocaba 1964, 1.º Prêmio Sorocaba 1965, Campeão Júnior Sorocaba 1965, 1.º Prêmio Itapetininga, 1965, Campeão Júnior Itapetininga 1965, 1.º Prêmio Sorocaba 1967, Campeão Sênior Sorocaba 1967 e Grande Campeão Sorocaba 1967.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



VIDESA 312 ROYAL ADMIRAL — Nascida em 8-7-61 — Filha de **Don Royal Inka 10** e **Admiral 14** de Progresso. Videsa 312 Royal Admiral produziu aos 3-4 3x 365 dias 7.201 kg de leite com 3,7% de M.G. Obteve os seguintes prêmios: Campeã Vaca Jovem S. José 1964 (Uruguai), Res. Grande Campeã 1964 — S. José (Uruguai), 1.º Prêmio Sorocaba 1966, Res. Campeã Sênior Sorocaba 1966, 2.º Prêmio São Paulo 1967, Res. Campeã Sênior São Paulo 1967, 1.º Prêmio Sorocaba 1967, Campeã Sênior Sorocaba 1967, Campeã de Úbere Sorocaba 1967 e Grande Campeã Sorocaba 1967. Videsa 312 Royal Admiral é mãe de nossos reprodutores: **Belastiqui 555 Renown Royal** e **SJT Marajá Admiral Susover**.

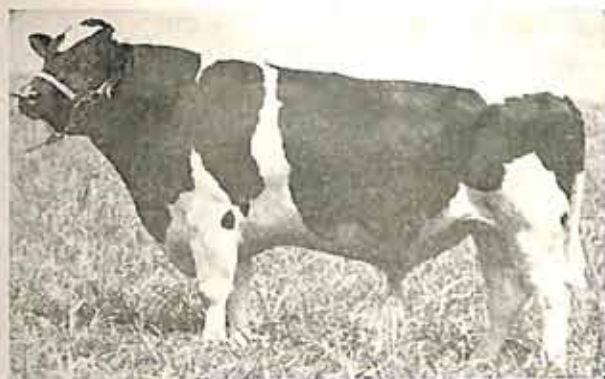
Estamos recebendo dos U.S.A. o reprodutor **Gray View X Sky Marksman** e do Canadá 9 fêmeas descendentes de **ABC Reflection Sovereign**.

★ Venda permanente de reprodutores das mais afamadas linhagens mundiais

Campeões em Sorocaba de nossa propriedade:

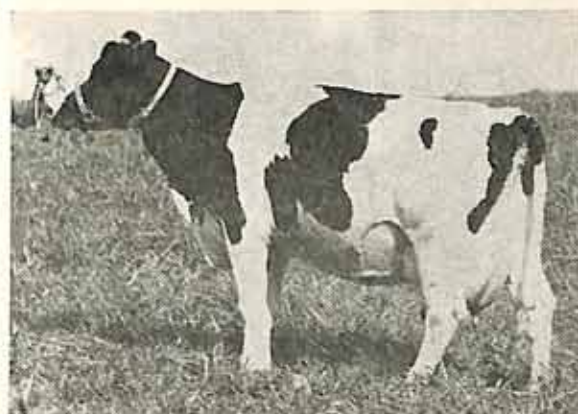
1964

GRANDE CAMPEÃO



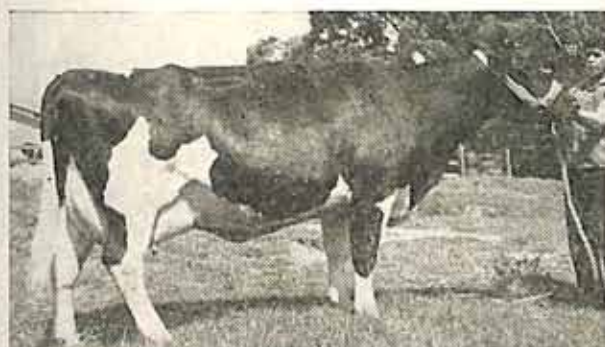
NOGALES SUPREME SOVEREIGN — importado da Argentina, filho de Romandale Supreme, ex-medalha de ouro, neto de ABC Reflection Sovereign ex extra e irmão paterno de Thornelea Texal Supreme All Canadian 1961 e 1962. Sua mãe Nog. La Sovereign produziu aos 2 anos e 5 meses 3x 7.934 kg de leite.

GRANDE CAMPEÃ



ORION'S OPTIMISTA 36 — produziu: 3-7-2x-365 — 5 102 — 3,3%; 5-8-2x-224 — 5.007 — 3,3%; 7-1-2x-305 — 4.609 — 3,0%; 8-2-2x-365 — 5.424 — 3,8% — 9-7-2x-355 — 5.328 — 3,6%. Obteve os seguintes títulos: 1.º Prêmio São Paulo 1963, 1.º Prêmio, Campeã Sênior e Grande Campeã Sorocaba 1964, 1.º Prêmio e Campeã Sênior Itapetinga 1965. O's Optimista 36 é mãe dos nossos reprodutores Pir. Hércules Optimista Sinson e S.J.T. Marajó Optimista Su-sover.

GRANDE CAMPEÃ



1965

AUCA LADY TESSY — Campeã de ũbere São Paulo 1964, 1.º Prêmio, Campeã Sênior, Campeã de ũbere e Grande Campeã de Sorocaba em 1965

1966

GRANDE CAMPEÃO



BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL — Campeão Júnior de Flórida, S. José e Prado 1964 (Uruguai); 1.º Prêmio, Res. Campeão Sênior e Res. Grande Campeão S. Paulo 1966, 1.º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão Sorocaba 1966 e 1.º Prêmio São Paulo 1967.

GRANDE CAMPEÃ



NOGALES SUPREME COCHRAN MONCADE — 3-4-2x-365 dias — 5.724 kg de leite, 3,97% L.M. e L.E.; 1.º Prêmio, Campeã Sênior e Grande Campeã de Sorocaba em 1966.

* Rebanho oficialmente controlado pela A.P.C.B.

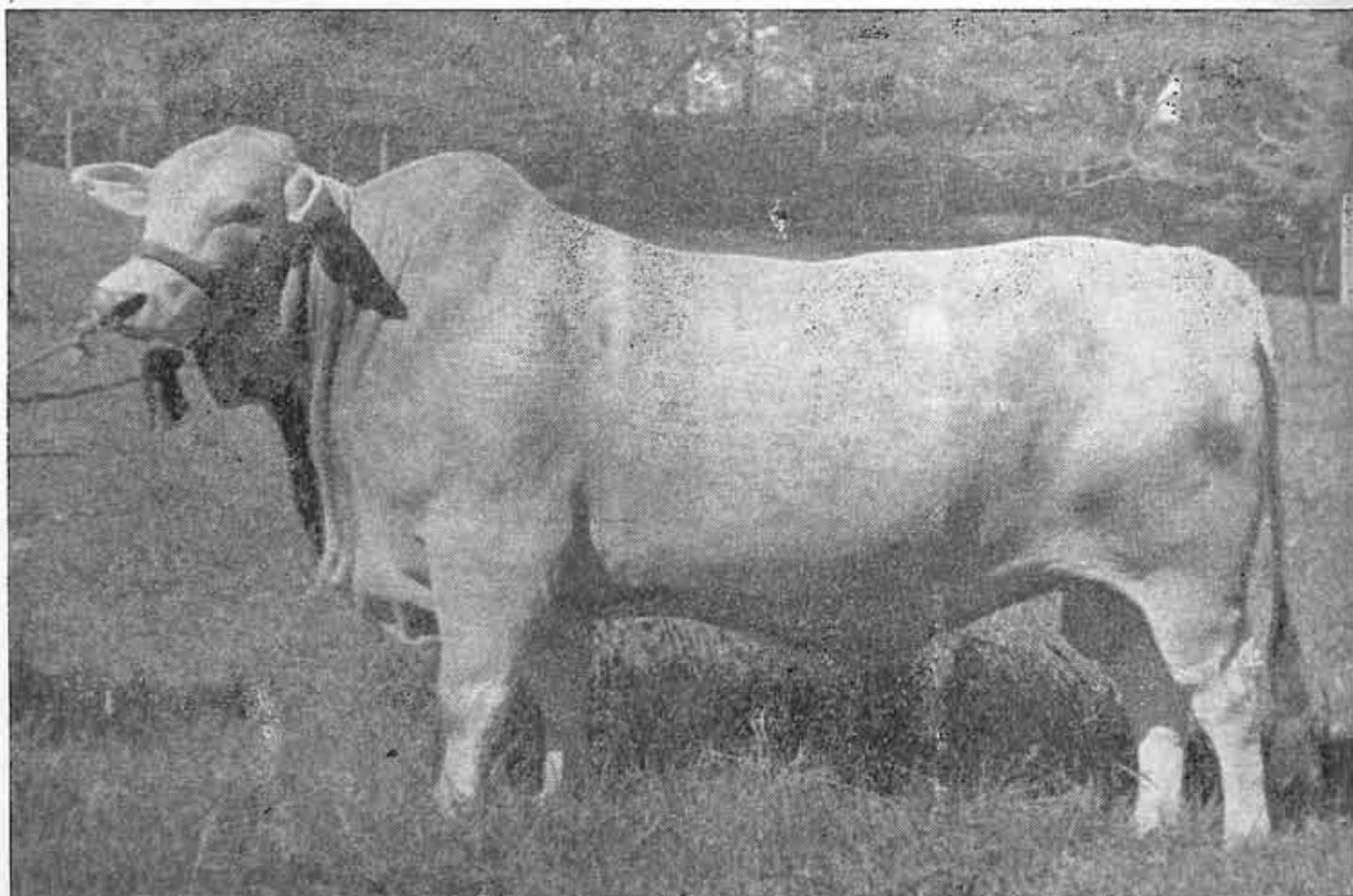
EXPLORAÇÃO DA HETEROSE OU VIGOR HÍBRIDO EM GADO DE CORTE

L. P. JORDAO
Médico-veterinário

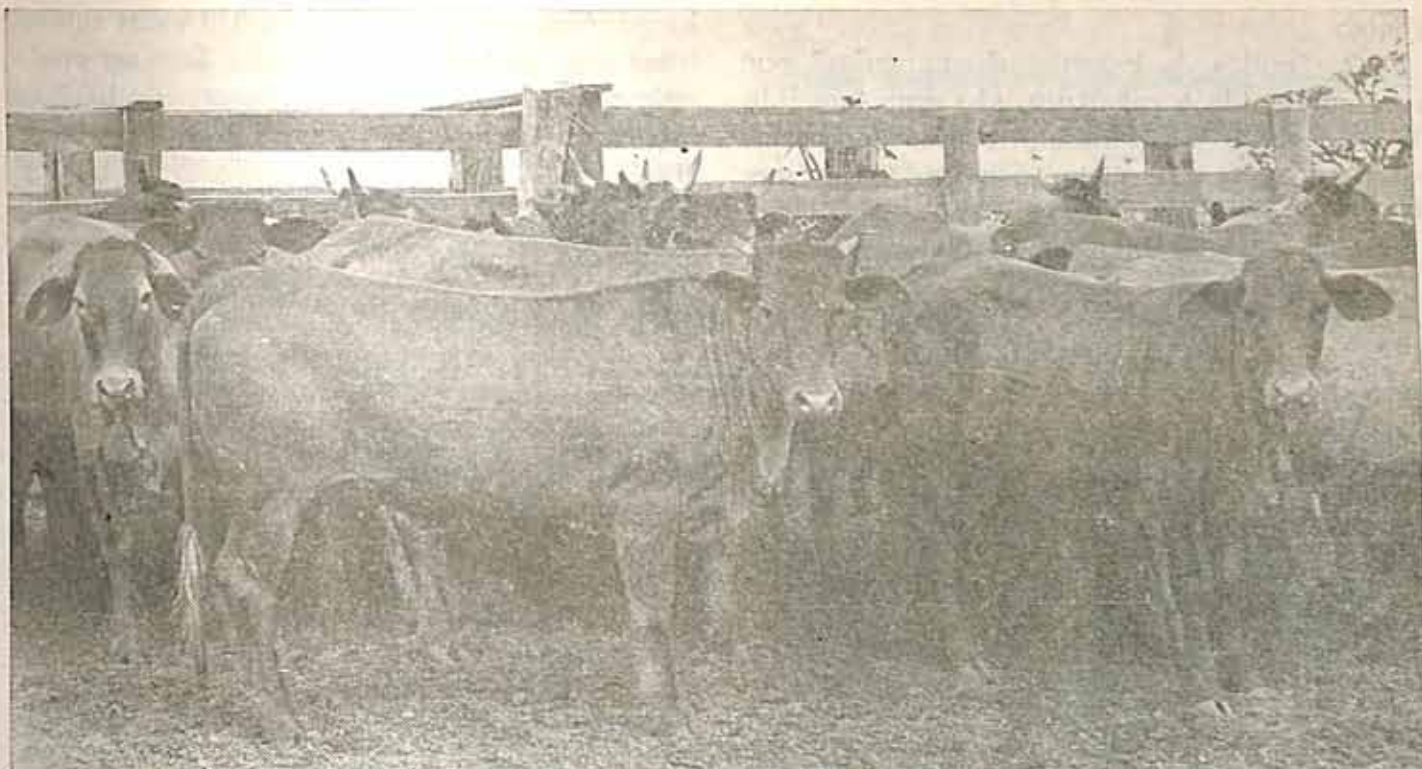
A hibridação é usada em Agricultura há mais de 50 anos, com resultados surpreendentes no desenvolvimento de variedades mais produtivas ou mais resistentes de milho, sorgo, cana de açúcar e muitas outras plantas cultivadas. Os produtores de aves e de suínos seguiram o exemplo e, presentemente, quase cem por

cento da produção comercial desses animais, em países desenvolvidos, baseia-se em híbridos.

Têm-se realizado cruzamentos entre raças européias de bovinos. Todavia, na maioria dos casos, a pequena diferença genética entre as raças implicadas não foi suficiente para respaldar uma produção que justifique, economi-



Em São Paulo tem-se obtido ótimas cruzas de Charolês com zebú, cumprindo mencionar os trabalhos de Dario F. Meirelles, na Granja São Martinho, em Campinas. O produto acima, DAMASCO, é fruto desse trabalho (Charolês x Nelore), que em pesagem oficial realizada pela A.P.C.B. alcançou 1.020,500 kg, com 34 meses.



Grupo de mestiços Santa Gertrudis x Nelore, com acentuada aptidão para engorda forçada, o que possibilita obter-se bois gordos apenas com 12-18 meses.

camente, a execução de um programa de cruzamentos.

Segundo zootecnistas norte-americanos, os Zebus são a única fonte capaz de produzir vigor híbrido máximo e real, à disposição dos criadores de gado para corte. Com seu emprêgo, obtém-se aumento de cerca de 8% na produtividade, em relação as raças dos pais, na primeira geração. Os bezerros apresentam mais vigor e vitalidade e maior pêso no momento da desmama.

Tem-se verificado, experimentalmente, que parte do aumento de pêso ao desmame é resultado de um aleitamento mais eficiente do bezerro de primeira cruza, o qual, aparentemente, extrai maiores quantidades de leite de sua mãe.

O vigor híbrido é também aplicado com maior eficiência pela fêmea F_1 (de primeira geração). A vantagem na produção, em geral, é de 18 a 25% se a mãe for de primeira cruza. A fêmea híbrida Zebu F_1 , além de excelente mãe, reproduz mais eficientemente que sua mãe de raça pura.

EXPERIMENTOS EM LOUISIANA

Um dos projetos de cruzamentos mais extensos nos E.U.A. está sendo realizado pela

Universidade Estadual de Louisiana, em Baton Rouge. Os dados sobre comportamento de 2.498 vacas utilizadas nesse projeto, durante o perío-

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telefônico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P.

do de 1953 a 1965, é apresentado na tabela abaixo.

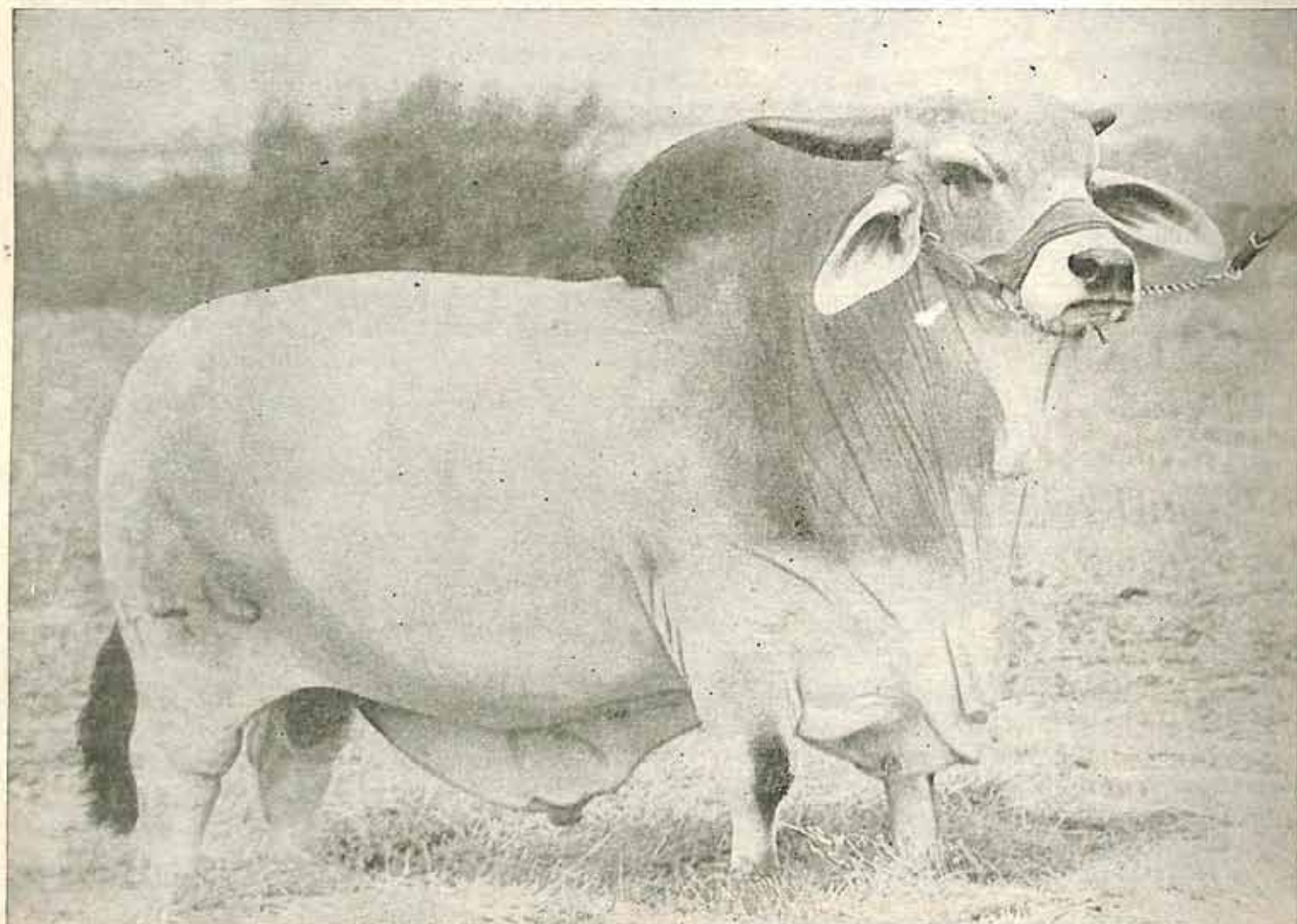
Os "quilos de bezerros desmamados" por vaca submetida à cobertura, são uma "medida de produtividade" que inclui o peso dos bezerros produzidos e, também, constitui uma "medida de eficiência reprodutiva". As vacas Brahman (Zebus) híbridas desmamaram 76%

da produção de bezerros, com média de 221,5 kg por bezerro. Em relação a 370 vacas submetidas à fecundação, cada fêmea deve ser creditada com a produção de um bezerro de 160,7 kg (embora houvesse algumas que não produziram bezerro). As vacas Brahman puras deram média de 121,2 kg e as duas raças britânicas média de 101,7 kg, usando-se em ambos os casos a mesma média de produção geral.

Comportamento segundo a raça da mãe, na E.E. de Louisiana, Baton Rouge, 1953-65

Raça da mãe	Nº de vacas	% de bezerros desmamados	Peso ao desmame, com 205 dias kg	kg de bezerros desmamados por vaca submetida à fecundação
Britânica pura	861	58	176,1	101,7
Brangus*	422	65	199,8	128,5
Brahman	428	62	195,7	121,2
Híbridas Brahman F ₁	370	76	211,6	160,7
Britânica x Britânica	253	64	180,0	115,8
Charolês x Britânica	104	69	221,1	146,2
Charolês x Brahman	160	65	232,0	150,7

- * Brangus, tipo de gado formado mediante cruzamento de Brahman x Aberdeen-Angus.



Tipo ideal do Brahma ou zebú americano. Ao formar sua raça zebuína, os criadores americanos só visaram a uma coisa: produção de carne. Pouco se importaram com os chifres, cabeça, orelhas, pelagem, etc.

OS HÍBRIDOS PRODUZEM MAIS CARNE

Tomando por base um plantel de 100 vacas, os híbridos Brahman produziram, anualmente, mais 5.889 kg de carne que a média das raças britânicas. Cotando a libra de carne a US\$ 0,25, houve um aumento líquido de US\$ 1.472,00 por ano, dependendo esta importância dos gastos extraordinários com instalações e administração, requeridas para a execução do programa de cruzamentos.

O vigor híbrido não é uma fórmula mágica para criar novos genes "superiores" dentro de refugos genéticos. Jamais poderá substituir as boas estirpes, a direção e o manejo.

Os híbridos de bom tipo e de melhor comportamento são produzidos por linhagens superiores de ambos os pais e, o que é mais importante, em qualquer plano de cruzamento, os melhores resultados são obtidos mediante utilização de touros de raça pura. Os bezerros desmamados com maior peso foram gerados pela primeira cruz de Brahman com fêmeas européas. As vacas de segunda cruz começaram a mostrar, de novo, as características de produção dos pais puros. A influência do touro no peso ao desmame dos bezerros provenientes de mães de raças puras foi definitivamente menor do que a influência das próprias mães. Os pais mestiços tiveram pouca influência em comparação às mães mestiças.

A "reversão" dos pesos ao desmame produzidos pelas fêmeas de segunda e terceira cruz, para os pesos das raças dos pais, alertou os investigadores que estão por isso desenvolvendo métodos de criação mais eficazes, destinados a manter ou melhorar a superioridade obtida com as vacas de primeira cruz. Um método eficiente e sobre o qual já há abundância de informações é o "cruzamento alternado". Também está sendo estudado o cruzamento rotativo de três ou mais raças, como meio de manter o efeito da hibridação através de gerações sucessivas. Este sistema tem sido usado com pleno êxito na produção comercial de suínos.

TENDÊNCIA PARA ELIMINAR A GORDURA

Nos últimos anos ocorreu uma mudança substancial nos critérios referentes à carcaça

 **HOECHST**

CHII! LÁ VEM ÊLE DE
NÔVO! MAS SE NÃO
TROUXE OSMARON
NÃO TEM LEITE!



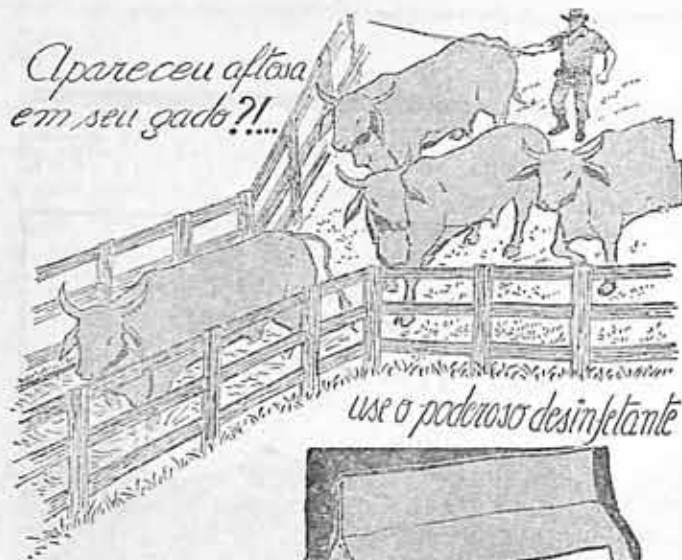
OSMARON® (uso veterinário)

Pomada antisséptica, especialmente indicada para ordenha e no tratamento das rachaduras e feridas no uso tópico.

- | | |
|---|---|
| ● Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico | ● Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso |
| ● Nemural® - antiparasítico | ● Pregazol® - estimulante cardíaco |
| ● Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico | ● Rivanol® - antisséptico solúvel |
| ● Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético | ● Reverin® - antibiótico |
| | ● Tonofosfan® - fortificante |

AP, 310/88

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
representadora exclusiva do Farmacêutico Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Boslio da Gama, 77 - 5.º andar - C.E. 4280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.F. 1337



MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — S.P.

ideal e ao tipo de novilho que produz essa carcaça. Tende-se a eliminar a gordura e a estimular o desenvolvimento muscular.

Além disso, desenvolveram-se meios mais

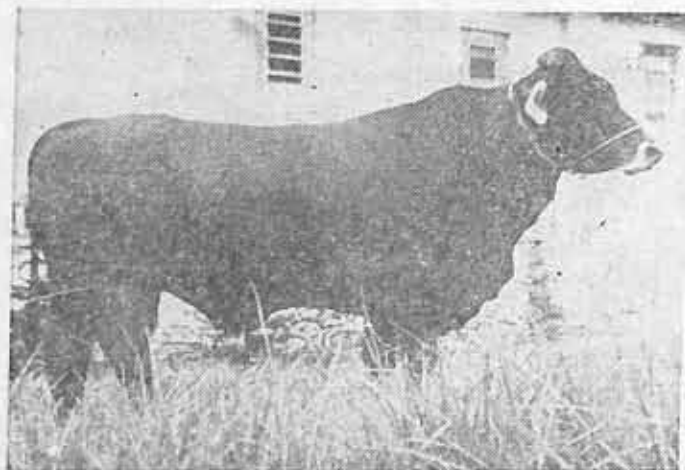
exatos para determinar o valor da carcaça, tal como o método de "cutability" (medida da força necessária para cortar determinada seção de carne) que agora é usado para avaliar as diferenças ocultas de carcaças que apresentam peso e categoria iguais.

Os estudos demonstram que o novilho de corpo e quartos traseiros mais alongados, sem excessiva profundidade do corpo e de pernas um pouco mais altas tendem a produzir uma carcaça melhor, com mais eficiência, livre de gordura inútil. Os híbridos Brahman já produziam esse tipo de carcaça e justamente por isso eram severamente criticados. Mas os tempos estão mudados. Fatores que deram lugar a que os híbridos fossem desclassificados no passado são os mesmos que hoje em dia estão produzindo carcaças mais valiosas e cortes de carne mais caros.

(Adatado de Cunningham, K. 1967. Brahman Breed-Only Compatible Source of Hybrid Vigor Available to Cattleman. Int. Br. Rev. 33 (1): 8/9)

Mecanização da ordenha no Estado do Rio

Em Porciúncula, Estado do Rio de Janeiro, fazendeiros iniciaram o trabalho de melhoramento de pastagens, irrigação e construção de silos e capineiras iniciando agora a construção de estábulos modernos com ordenha mecânica. Dois fazendeiros já têm em pleno funcionamento em sua fazenda equipamentos de ordenha mecanizada, operação que baixou o custo de produção garantindo um produto mais higiênico: são eles os srs. Evandro Neiva Coelho da Costa e Eloi Francisco de Mendonça.



QUE BICHO É ÊSTE ?

É um produto da cruz do Schwyz com Guzerá! Está com 15 meses e pesa 450 kg

A Schwyz é a raça ideal para cruzar com o zebu, porque, além de produzir bezerros fortes e precoces, produz também extraordinárias produtoras de leite.

**FAZENDA N. S. COPACABANA
D. PIRES AGROPECUÁRIA S.A**

São Paulo — Rua Major Sertório, 92 — 7.º — Fone 35-1242

São Carlos — Caixa postal 218 — Fone 80 (rural) — C. Paulista

Implantação permanente da cultura do milho: silo exportador em Santos

Dois projetos de grande envergadura estão em fase final de estudo pela direção da Companhia de Armazens Gerais do Estado — CAGESP: os Silos de Campinas e de Santos. Mas não é essa a única preocupação dessa empresa estatal, como disse à "Revista dos Criadores" o sr. Antonio José Rodrigues Filho, presidente da CAGESP.

Portador de uma folha de serviços que justifica plenamente sua escolha para as altas funções que lhe confiou o governo do Estado, o sr. Antonio José Rodrigues Filho pôde traçar um plano de ação que vem ao encontro dos superiores interesses da comunidade paulista.

— Dentro dos propósitos do governo de implantar neste Estado a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento e ao bem estar da população — salientou inicialmente — a CAGESP vem desdobrando esforços no sentido de cumprir a tarefa que a ela cabe e que consiste em resolver o problema do armazenamento de nossas safras agrícolas. Assim é que já neste mês de setembro po-

derão ser inaugurados em Ourinhos mais um armazem para dez mil toneladas e silos para cinco mil toneladas.

Com esse conjunto, que entrará em imediato funcionamento, a capacidade estática de armazenamento da Companhia atingirá o total de ... 586.700 toneladas, sendo 497.000 em armazens e 89.700 em silos. Esse plano de expansão concluir-se-á

até junho de 1968, com as novas unidades de Catanduva, Olímpia, Paraguaçu, Pirajui e a ampliação das unidades de Fernandópolis e Ituverava, que elevarão a capacidade estática de estocagem da empresa a 650.040 toneladas.

— Este programa inicial tem por objetivo atender às necessidades mais prementes, dentro das possibilidades de tempo e de recursos dis-



Em Presidente Prudente acham-se funcionando o armazém e o silo construídos com o propósito de recolher a produção agrícola da região.

poníveis, não constituindo, pois, a meta final da CAGESP: prosseguirá de acordo com formulações técnicas e sócio-econômicas, em obediência à orientação traçada pelo sr. governador do Estado, que, para isso, constituiu Grupo de Trabalho com técnicos das secretarias da Agricultura, dos Transportes e do Planejamento, e da CAGESP, incumbido de elaborar o Plano Diretor da CAGESP.

Os componentes desse Grupo de Trabalho já estão procedendo aos estudos e aos levantamentos físico-econômicos do Estado, compreendendo os dados demográficos e de produção e de consumo. Ponto pacífico evidenciado de imediato foi a necessidade de se construir silos em Campinas e em Santos, julgados indispensáveis à complementação da rede da CAGESP. Destinados à utilização racional dentro do complexo armazenador e de movimentação das safras do Estado, está prevista para ambos uma capacidade ensiladora de 100.000 toneladas.

A CULTURA DO MILHO

S. Paulo tem colhido, nos últimos anos, safras de milho variando entre 40 e 50 milhões de sacas. No ano agrícola que findou, a colheita está estimada em 44 milhões de sacas. É indiscutível que há possibilidade de substancial aumento da produção. Mas o fomento tem sido conduzido de maneira prudente, a fim de evitar que o aumento do volume das safras resulte em prejuízos. Fomentar, sim, mas de acordo com a capacidade de consumo, de armazenamento e de exportação.

O problema está presente à direção da CAGESP, cujo presidente informou à nossa reportagem:

— Em Campinas, que constitui grande entroncamento ferroviário e rodoviário e centro polarizador de atividades agrícolas e industriais de

extensa região do nosso Interior, será construído um silo intermediário, incumbido de receber o milho que fluirá das unidades receptoras da rede, além das safras da região, onde se encontra implantada uma agricultura altamente evoluída e de grande potencial de expansão. A função reguladora dessa unidade se exercerá ora abastecendo os centros de consumo onde se situa, os quais apresentam elevado índice demográfico e crescente industrialização, ora encaminhando os excedentes para exportação.

O silo de Santos será exportador por excelência, e visará, em suas características de construção, a obtenção de facilidades e consequente barateamento das operações de carga marítima. Essa unidade fechará a rede da CAGESP e concorrerá, assim, de forma decisiva, para a implantação permanente da cultura do milho em São Paulo e Estados vizinhos, com grande proveito para a economia agrícola do País.

Essas duas unidades programadas representam, sem dúvida, vultoso investimento e extenso trabalho de engenharia. Isso, contudo, não impedirá que possam entrar em funcionamento, pelo menos parcialmente, ainda neste governo.

FILOSOFIA DE TRABALHO

Prosseguindo em suas declarações à "Revista dos Criadores", acentuou o sr. Rodrigues Filho que a construção de outras unidades no Interior deverá ser prevista no plano diretor, que procurará atender às necessidades da economia agrícola, de acordo com rigorosos critérios técnicos, tendo em conta as condições presentes e perspectivas a longo prazo.

A elaboração dos necessários cronogramas e a velocidade da execução desse programa dependerão, naturalmente, dos recursos que fo-

rem postos à disposição da CAGESP.

Hoje a CAGESP é uma empresa de capital misto, tutelada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, por força de resolução em boa hora tomada pelo sr. governador Abreu Sodré. Age ela em perfeita consonância com o secretário da Agricultura, deputado Herbert Victor Levy, levando e recebendo sugestões sobre planos de serviço e seguindo a orientação da Secretaria na realização de seus trabalhos.

Entende-se que a CAGESP exerce ação complementar condicionada aos objetivos do Governo do Estado, dentro de uma filosofia de trabalho que a coloca como elemento supletivo de defesa dos produtores e consumidores.

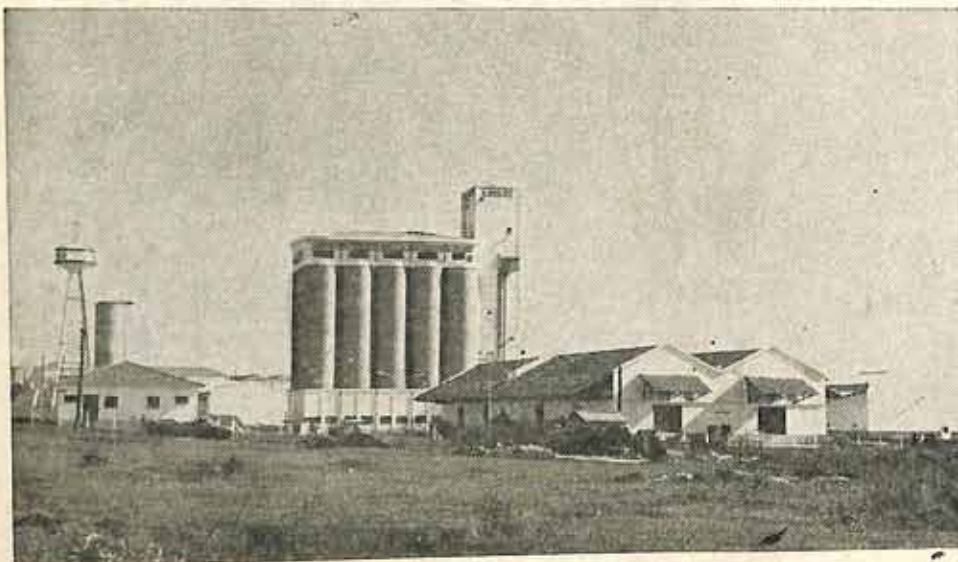
Uma companhia de armazéns gerais, de caráter oficial, que fosse moldada nas fórmulas clássicas e que objetivasse explorar o armazenamento como concorrente de entidades congêneres, não teria bom sentido para os que advogam a ação da iniciativa privada e consideram como escopo de ação político-econômica a transferência das empresas estatais para o empresário particular. É por isso que a CAGESP, pela sua atual direção, tem o propósito de situar-se na posição de um órgão capaz de apresentar serviços de alta qualidade ao produtor e ao consumidor, com custos de operações cobrados na forma de taxas razoáveis, sem a pretensão de lucros exagerados, mas assentes no princípio de que devem cobrir apenas as despesas de custeio e manutenção.

SILOS — OBRA SOCIAL

— Ao considerar os investimentos na construção de silos, dentro da mesma classe das aplicações feitas na construção de estradas pavimentadas, que não trazem lucros diretos, mas indiretos, pelo impulso que dão à economia agrícola e bem estar social — acentuou o sr. Rodrigues Filho — nada mais fazemos do que aplicar, neste Estado, a orientação modernamente seguida pelos mais adiantados países do Ocidente nos assuntos de abastecimento. Em outras palavras não se deve considerar como despesa o custo de obras destinadas a garantir o abastecimento, nem esperar que os investimentos feitos nos silos se paguem com seus trabalhos operacionais.

Silo, nesta fase de desenvolvimento demográfico, em que a agricultura deve ser amparada por todos os meios, é obra social e como tal deve ser encarado.

De outra parte, é inegável que o silo exerce marcada e benéfica influência no complexo da produção agrícola. Pela sua função, desenvolve-se a mentalidade do transportista a granel, em todas as etapas, desde o campo até os centros de



O silo construído em Ribeirão Preto entrou em plena atividade recentemente. Também está lotado.

consumo e de exportação, barateando a movimentação das safras e dando ao produto condições de se apresentar nos mercados importadores em bases competitivas.

Pelo seu alto custo e pelos recursos operacionais que oferecem, os silos não devem ser utilizados em função de sua capacidade estática de armazenamento, mas dentro de uma dinâmica que permita a movimentação de seus estoques, encaminhando-os para os centros de consumo e recebendo novas partidas. Dessa maneira, a capacidade estática de estocagem se transforma, multiplicando-se por 6 a 10 vezes, no giro de carga e descarga, dando o sentido real de utilização do investimento.

Entre seus recursos operacionais incluem-se os relativos aos trabalhos de secagem, limpeza, classificação e padronização, além dos de defesa fito-sanitária, que valorizam o produto e ampliam sua aceitação nos mercados.

Por essas razões, deve ser estimulada a mentalidade do depósito a granel, como passo inicial para a busca de outras metas que permitam o aperfeiçoamento da comercialização do milho em larga escala.

DEFESA DO PRODUTOR

Considerações especiais mereceu do sr. Antonio José Rodrigues Filho a defesa dos interesses do produtor.

— Não é de hoje — disse — que a CAGESP vem colaborando eficazmente na defesa dos preços mínimos aos lavradores. Como empresa que prima pela alta qualidade de seus serviços, goza da confiança de milhares de depositantes particulares e também da Comissão de Financiamento da Produção e do Banco do Brasil, órgãos estreitamente ligados ao esquema governamental de garantia de preços mínimos dos produtos agrícolas. Essas entidades utilizam-se dos armazéns e silos da CAGESP para neles depositarem os produtos financiados ou adquiridos dos lavradores.

Muitos produtos são também depositados na CAGESP com a finalidade de obtenção de "warrants" e "recibos de depósito", com os quais os produtores obtêm financiamento na rede bancária particular e oficial.

Os funcionários da CAGESP estão autorizados a prestar aos agricultores todos os esclarecimentos necessários e a promover as articulações que forem aconselhadas, junto aos estabelecimentos de crédito.

A participação da Companhia facilita, assim, a ação decisiva das instituições mencionadas na defesa do lavrador. Pelo financiamento, pode o produtor aguardar condições e épocas mais propícias para a venda de suas safras, não sendo coagido a entregá-las a preços aviltados para solver seus compromissos.



Como se pode verificar pelo clichê, é de fato imponente o silo de Bauru, o qual, como os demais da rede da CAGESP, encontra-se com a capacidade armazenadora tomada.

Pelas suas disponibilidades de armazenamento e pelos cuidados que dispensa aos produtos que recebe, a CAGESP colabora na manutenção de estoques reguladores, que visam também a defesa do consumidor. Típica sob esse aspecto é a guarda que faz de açúcar demerara e cristal, desafogando os armazéns das usinas e permitindo a entrega ao consumo, durante todo o ano, do açúcar acumulado no período da safra.

ARMAZENS CHEIOS

É de fato auspicioso o registro que o presidente da CAGESP fez a seguir:

— Atualmente a CAGESP está com mais de 80% de sua capacidade de armazenamento utilizada; tal situação auspiciosa indica que ela vem atendendo a seus objetivos e finalidades, cujo ponto alto é proporcionar condições para a garantia de preços mínimos aos lavradores.

Esse mecanismo de financiamento, armazenamento, conservação e comercialização também atua em favor do consumidor, pois somente ao evitar as perdas decorrentes de armazenamento inadequado feito no

meio rural (cerca de 20% da produção se perdem por esse motivo) cria a possibilidade de que chegue ao consumo volume apreciável de mercadorias, que se perderiam pela ação das intempéries, de insetos e de deterioração. Considerados esses aspectos, é lícito afirmar que as tarifas de serviços cobradas pela CAGESP estão muito abaixo das perdas que sofreriam os agricultores ao manter os produtos nas fazendas, inadequadamente armazenados.

Além dos trabalhos de rotina administrativa — concluiu — a CAGESP faz estudos e observações sobre métodos de preservação, desinfecção e padronização dos produtos armazenados, de custos de tarifas e serviços, através de seus departamentos técnicos, de modo a atender cada vez mais à palavra de ordem que resume sua filosofia de trabalho e que considera imperativa: integrar-se na ação do governo, complementando seus esforços no sentido da defesa de produtores e consumidores, pelo aprimoramento e modernização dos métodos de estocagem e comercialização dos produtos agrícolas.

A ESTABILIDADE DO TRABALHADOR RURAL

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — A estabilidade no emprego é o direito, que a lei assegura ao empregado com mais de 10 anos de serviço na mesma empresa, de permanecer no emprego, sem poder ser dispensado senão mediante prévia autorização da Justiça do Trabalho.

Ainda que o proprietário queira indenizar o empregado pelo seu tempo de serviço, se não houver concordância dele, terá ele o direito de permanecer no emprego.

2 — Se o empregado estável cometer falta grave, que constitua séria violação das cláusulas do contrato de trabalho, e que estão discriminados no art. 86 do Estatuto (ato de improbidade, incontinência de conduta ou mau procedimento, condenação criminal, desídia, embriaguez, indisciplina, insubordinação, abandono de emprego, ato lesivo da honra, prática de jogo de azar, etc.) o empregador poderá suspendê-lo do exercício de suas funções e, dentro do prazo máximo de 30 dias, ajuizar contra ele inquérito perante a Justiça do Trabalho, pleiteando a rescisão do contrato de trabalho, assegurada ao empregado ampla defesa, diz a lei.

3 — Instaurado o inquérito, satisfeitas as normas processuais, as partes apresentarão suas provas, documentos, etc., e poderão levar cada uma seis testemunhas (nas reclamações normais esse número é apenas de três testemunhas para cada parte).

A sentença que vier a ser afinal proferida no inquérito, poderá julgá-lo procedente, admitindo que o

empregado cometeu a falta funcional, que lhe foi imputada ou, então, julgá-lo improcedente, condenando o empregador a readmiti-lo no emprego com o pagamento de todos os salários atrasados, desde a data do afastamento.

Todavia, o Estatuto do Trabalhador Rural assegura ao proprietário rural uma faculdade, que atenua e enfraquece extraordinariamente a estabilidade assegurada ao trabalhador rural: se o empregador quiser manter a dispensa do trabalhador rural estável ao qual se reconheceu inexistência de falta grave, poderá fazê-lo pagando em dobro a indenização que lhe caberia, pela rescisão do contrato — dispõe o § único do art. 97.

4 — Por outro lado, o empregado estável poderá ter o contrato de trabalho rescindido mediante acordo, pelo qual pede demissão do emprego, recebendo ou não uma gratificação, acordo esse que deve ser homologado por uma das autoridades referidas na lei (art. 98) aspecto do problema que já abordamos em artigos anteriores.

Poderá também ter o contrato rescindido pela ocorrência de motivo de força maior, "evento inevitável em relação à vontade do empregador e para cuja ocorrência não haja ele concorrido direta ou indiretamente" (art. 100) desde que essa força maior, que tem conceito próprio e sempre de difícil aceitação pelos tribunais trabalhistas, na verdade se caracterizar.

5 — São estas as principais ob-

servações que a matéria nos sugere fixar para os leitores, nos seus aspectos mais importantes, ressaltando, ainda uma vez, que os dispositivos da lei que criou o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço não se aplicam aos proprietários rurais.

RESPONDENDO AOS LEITORES

H. Cascardo (Entre Rios) Consulta-nos sobre se é devido salário família ao trabalhador rural.

Logo após a publicação da lei que criou esse benefício sustentávamos que era extensivo ao trabalhador rural, mas, depois de regulamentada a lei e diante do sistema de compensação estabelecido entre as contribuições devidas ao INPN e as quotas de salário-família pagas, mudamos nosso entendimento, pois chegamos à conclusão de que os proprietários rurais, que contribuem para a previdência social em moldes diferentes das demais categorias econômicas, não estão sujeitos ao pagamento do salário-família, dada a impossibilidade de fazerem a referida compensação.

Todavia, a 1.^a Turma do Tribunal Superior do Trabalho, em recente decisão no RR/5369/66, decidiu que "o direito ao salário-família é extensivo ao trabalhador rural, uma vez que vinculado ao sistema previdenciário".

Apesar desse pronunciamento, continuamos sustentando que o proprietário rural não está obrigado ao pagamento do salário-família a seus empregados.

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDES DA

CASTROLANDA
CASTRO - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

NÃO ESQUEÇA

Aplique suas economias em LETRAS DE CÂMBIO dos nossos Associados:

**BNI-BRADESCO e
FINANCIADORA BRADESCO**

Para maiores informações, dirija-se à Agência Bradesco mais próxima do seu bairro.



Informações em qualquer de nossas Agências

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —

SECÇÃO JURÍDICA

CONTRATO MISTO: DE PARCERIA, EMPREITADA E SERVIÇOS EVENTUAIS

(Colaboração da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1. Trata-se, no caso, dum contrato misto, de parceria, empreitada e prestações de serviços eventuais. Não enquadrável, portanto, no art. 41 do E.T.

2. A parceria, segundo a tradição do nosso direito, seria o contrato dominante, do qual os demais não passariam de meros acessórios.

3. Não é assim, contudo, que ora vem sendo entendido, pacificamente.

4. O aconselhável, por isso, consistiria no se evitarem tais avenças, mistas.

5. No caso, consoante ponto de vista corrente, cada figura contratual seria regida pelas normas que lhe fóssem peculiares.

6. Assim, a parceria, como lhe é próprio, retrataria um contrato de atividade não-empregatícia; sem assemelhação com qualquer locação de serviço, desde que não constatáveis as condições previstas no § único do art. 96 do E.T., ou seja: a) pagamento do trabalhador, parte em dinheiro e parte porcentual na lavoura cultivada; b) direção dos trabalhos, sob inteira e exclusiva responsabilidade do proprietário; e c) que levariam à percepção, pelo locador, pelo menos, do salário-mínimo, no cômputo das duas parcelas.

7. As empreitadas também

constituíram contratos não-locativos, se bem que, em se tratando de pequenas empreitadas, certa jurisprudência busque vê-las uma simples relação empregatícia. E pelo que, em sentido cautelar, parece que o respectivo contrato deva conter as bases para a antecipada conferência de ganho e da sua respectiva conformidade com o salário-mínimo, regional. Providência de natureza eminentemente prática.

8. Os serviços eventuais, por sua vez, sendo remunerados em bases legais, nada suscitarão. Teriam a natureza dos contratos provisórios; só levando a relações empregatícias, após um ano de vigência (art. 6.º do E.T.R.). Para a sua inclusão no modelo de contrato em anexo, sugerem-se as

seguintes cláusulas ou itens: ".....º) Estatuem, mais, a ocasional prestação de outros serviços, ou seja, de serviços eventuais, mediante o pagamento do que seja legalmente devido.º) — A remuneração do/s parceiro/s agricultor/es, por serviços eventuais prestados, será conferida com base no tempo ou dias efetivamente trabalhados para o/s parceiro/s proprietário/s".

9. As considerações relativas a cada figura jurídica, das que formam o elenco do presente contrato, misto, têm aqui aplicação irrestrita.

10. São contratos, advirta-se, polêmicos: que devem ser evitados, na medida do possível; particularmente quanto a "serviços eventuais".

MODELO DE CONTRATO MISTO (PARCERIA, EMPREITADAS E SERVIÇOS EVENTUAIS)

Os sub-firmados, de um lado e como parceiro/s proprietário/s ...

..... do imóvel rural ...
enquanto que de outro lado e como parceiro/s agricultor/es

..... localizado no Município de
têm entre si justo e avençado o seguinte contrato de PARCERIA RURAL: 1.º — O/s primeiro s,

ora denominado/s parceiro/s proprietário/s, é/são
..... do imóvel rural
..... localizado no Município de
Comarca de e em
cujo Cartório Imobiliário
Circunscrição, acha-se
..... o respectivo título, sob

TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na **Casa José Silva**, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Taubaté, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.

o n.º livro fls.
..... 2.º) — Sobre terras do
aludido imóvel, ora combinou/aram

uma parceria rural com o/s segundo/s, parceiro/s agricultor/es, a ser executada dentro das normas conservacionistas e abrangente (área, localização, culturas, condições de plantio, terras aradas, desterroadas, etc.)

3.º) — Na parceria em reporte, caberá/ão ao/s parceiro/s proprietário/s a/s percentagem/ns a seguir:

..... e ao/s parceiro/s agricultor/es esta/s outra/s:

4.º) — O presente contrato vigirá de a
5.º) — Os produtos colhidos, serão preparados (lugar)

....., por conta do/s parceiros e divididos (local)

6.º) — Como avençamento integrante do acima enunciado, ainda estatuem eventuais serviços de empreitada.

7.º) — Outrossim, para as empreitadas serão admitidas, quando seja o caso, as bases de tempo pré-estabelecidas.

8.º) — As colheitas do/s parceiro/s agricultor/es constituirão garantia do/s seu/s eventuais débito/s para com o/s parceiro/s proprietário/s (§ único do art. 93 do E.T.).

9.º) — Os parceiros agricultor/es poderá/ão executar os trabalhos, por interposta/s pessoa/s, que, no entanto,

perante o/s parceiro/s proprietário/s, em termos obrigacionais, será/ão estranho/s. 10.º) — O direito à residência no imóvel, condiciona-se ao satisfatório, contínuo e ininterrupto exercício, pelo/s parceiro/s agricultor/es, das atividades contratuais ora avençadas. 11.º) — O/s parceiro/s agricultor/es não poderá/ão manter, no imóvel, e animais daninhos. 12.º) — O/s parceiro/s proprietário/s venderá/ão e cobrará/ão, nas bases que vigorarem, do/s parceiro/s agricultor/es: leite, lenha, luz, carros dentro do imóvel, utilidades cedidas ou fornecidas, etc. 13.º) — A infringência deste avençamento importa em sua rescisão, com perdas e danos civis, em favor da parte inocente. 14.º) — As gratificações que venham a ser lançadas a crédito do/s parceiro/s agricultor/es, ante sua condição de liberalidade, não geram quaisquer direitos, subsequentes. 15.º) — Estatuem mais, que a direção dos trabalhos ou serviços fica à responsabilidade do/s parceiro/s agricultor/es, que deverá/ão, no entanto, seguir a orientação dos órgãos técnicos, governamentais, no Município. 16.º) — As benfeitorias e acessões que o/s parceiro/s agricultor/es

(Conclusão na pág. 98)



Gado SANTA GERTRUDIS

Criadores que têm reprodutores à
VENDA



- **CONDOMÍNIO FAZENDA SANTA BÁRBARA**
Itapira — Próximo a Campinas — 62 km
Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses
Em São Paulo: Tel. 33-5565

- **ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santa Maria — Avaré — SP
Rodovia Raposo Tavares km 273
Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 —
10 a 20 fêmeas mestiças
Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532

- **GIANNANDRÉA MATARAZZO**
Fazenda Santa Fé — Araras — SP
Reprodutores puro sangue e
mestiços de 1 a 3 anos
Em São Paulo: Tel. 33-2133

- **PAULO QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santo Antônio — Pirajui
— SP
Mestiços e 3/4
Em São Paulo: Tel. 36-1159

- **JOSÉ FRANCO SOBRINHO**
Fazenda São Roque
Itabuna — Estado da Bahia
Reprodutores 3/4 e 7/8

- **BALTAZAR G. PARAVENTI**
Fazenda Santa Carolina
Matão — SP — Fone 17 (recado)
Em São Paulo: Rua Canadá, 541
Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES



Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a tôdas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarézinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Porto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SAO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; Garon Mala — Araçatuba; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Q. Barbosa — S.J. dos Campos; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajui; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancharia. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

DEVON - RAÇA PARA CRUZAMENTOS

O Brasil possui uma das melhores experiências mundiais com a raça Devon para fins de cruzamento em geral. Os Estados Unidos criam Devon desde que seus primeiros povoadores chegaram à Nova Inglaterra. A Austrália também os tem e bons, lado a lado com as melhores raças inglesas. Mas, quanto a cruzamentos em larga escala com as raças crioulas locais, ninguém tem melhor experiência que o Rio Grande do Sul, onde há 60 anos o Devon vem sendo cruzado com o gado crioulo e com o próprio zebú.

O Devon foi introduzido no Rio Grande do Sul pelo grande brasileiro Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil. Figura largamente conhecida no São Paulo dos tempos republicanos, pois se formou em Direito na capital paulista e

milidou ativa e brilhantemente entre os jovens propagandistas da República, serviu dignamente ao País, na Europa e na Inglaterra, em eficiente carreira diplomática. De volta, o eminente embaixador trouxe-nos o Devon, como a raça que melhor serviria para cruzamento capaz de produzir saborosa carne de mesa. Isso ocorre em 1906 e desde essa época o Rio Grande do Sul viu o gado vermelho do sul da Inglaterra espalhar-se por suas verdes coxilhas, impondo-se pela inigualável capacidade de transformar todos os pastos, finos e grosseiros, em carne de melhor qualidade.

Após 60 anos de experiências comprovadas, nos campos baixos e nas serras de planalto, o Devon não é mais uma aventura. O criador de hoje não precisa dizer que

vai experimentar o Devon. É uma raça já duramente provada. Foi criada ao ar livre, suportando mau tempo e resistindo às frias chuvas e às geadas das longas manhãs do inverno gaúcho.

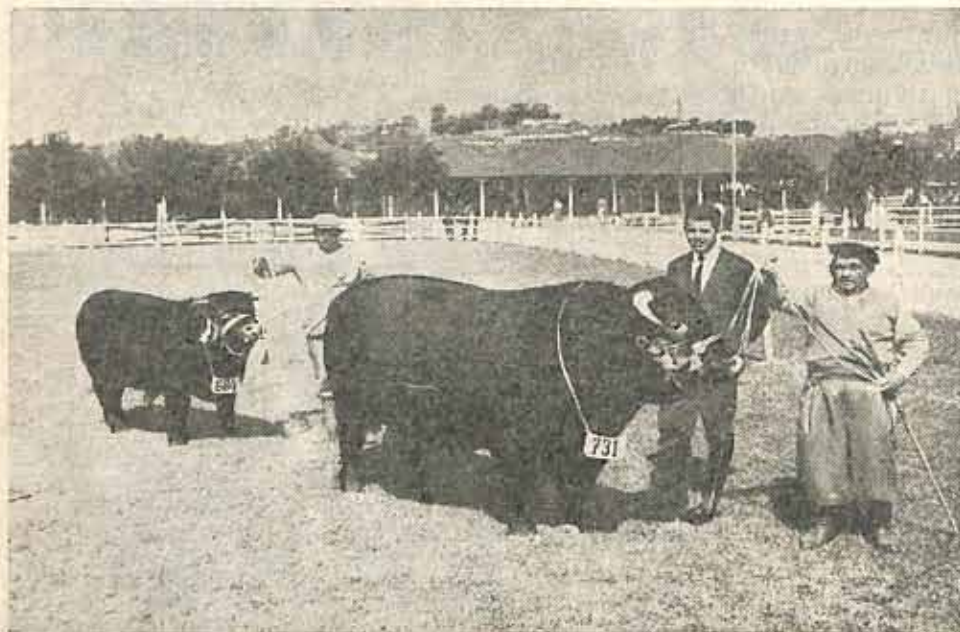
Criar Devon, pois, seja puro, seja em cruzamento melhorador para produzir o precoce boi de açougue, não mais é risco. É um negócio seguro que o criador faz, tendo atrás de si a experiência de duas gerações de fazendeiros riograndenses.

Os anos mostram que a raça Devon tem aptidões para se colocar entre as melhores que a adiantada zootecnia já produziu. Como insuperável transformador de capim em saborosa carne de mesa, tem a aprovação unânime dos criadores riograndenses e dos... açougueiros britânicos, que sempre pagam os melhores preços da praça pelos novilhos Devon. Um deles declara-se "convencido de que o Devon é gado para açougueiro moderno, combinando a mais alta porcentagem de carne magra com a menor proporção de quebra ou desperdício". E muitos exemplos podem ser apontados provando a preferência que os marchantes londrinos dão a novilhos Devon, sempre que estes aparecem nos mercados locais.

EXCELENTE GANHO DIÁRIO

Dá-se hoje muita atenção, e acertadamente, ao ganho diário da rês de corte. Nêsse particular, o Devon mostra o muito de que é capaz. Uma raça de surpresas. Mesmo figurando em número menos que seus mais sérios concorrentes, o Devon apresenta os melhores resultados: termina sempre entre os primeiros, mostrando que nenhuma raça os supera quando se trata de combinar duas aptidões aparentemente difíceis de coexistirem na mesma raça: grande gado no campo livre e no gancho do açougue.

(Conclui na pág. 57)



No clichê o Grande Campeão Devon na Exposição do Rio Grande do Sul. Chama-se GARUPÁ SCORRIER, da Cabanha Azul. Por ocasião do certame, com 47 meses, pesou 1.150 quilos.



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Vitaminas e alimentação animal

DR. F. FABIANI

Os animais necessitam, além das proteínas e gorduras, dos hidrocarbonados e da água, ainda das vitaminas. Embora em limitadas quantidades, elas não podem faltar nos alimentos, pois são indispensáveis ao crescimento e ao equilíbrio vital do organismo.

★ ★ ★

E hoje universalmente reconhecido que a alimentação racional constitui **fator fundamental de sucesso na produção animal**. Como racional, entende-se a alimentação em que se levam em conta, a par da quantidade e da qualidade dos alimentos, também o tipo de produção, a idade do animal e o ambiente.

Os animais herdam dos ascendentes determinadas características fisiológicas. Contudo, para manifestar-se, muitas exigem, na idade do crescimento, alimentação apropriada,

capaz de garantir desenvolvimento harmônico. A deficiência de alguns elementos nutritivos na primeira idade pode ser causa do não aparecimento das características hereditárias e, se a carência passar de certos limites, ser responsável por fenômenos degenerativos que podem chegar a verdadeira doença.

Nos animais adultos, a carência de vitaminas prejudica sensivelmente as aptidões zootécnicas, às vezes até de maneira irreversível, ocasionando, nos casos mais graves, a morte. A alimentação tem que

proporcionar aos animais, além dos princípios nutritivos fornecedores de energia, proteínas para o crescimento e alimentos necessários à produção de leite, de carne, ovos e lã, **ainda uma quantidade suficiente de reguladores das funções orgânicas.**

Estas substâncias, que governam todas as atividades fundamentais dos seres vivos, são requeridas em quantidades mínimas. São elas as vitaminas, os hormônios e as enzimas.

É imprescindível a adição de vi-

12º ANO

SETEMBRO DE 1967

N.º 146

taminas às rações balanceadas, porque muitos de seus componentes são resíduos industriais que, durante a extração de produtos para a alimentação humana ou para a indústria, passaram por tratamentos químicos ou físicos que os tornaram pobres de vitaminas. Estes resíduos readquirem seu valor biológico quando se acrescentam vitaminas à ração, nas proporções adequadas às necessidades dos animais.

As vitaminas são substâncias de composição definida reguladoras dos processos fisiológicos, do que resulta estímulo ao apetite e à assimilação dos alimentos.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A história das vitaminas vem de muito longe, apesar de relativamente recentes os conhecimentos de caráter científico neste importante campo da alimentação. Já há 300 anos, os estudiosos observaram que o limão, por exemplo, era um fator específico contra certas manifestações patológicas; que determinados alimentos livravam homens e animais de certas doenças. Trabalhos experimentais daquele tempo revelaram que, para a saúde, era necessária, na alimentação, a presença de fatores desconhecidos.

Gradualmente, se chegou à certeza de que algumas manifestações mórbidas de origem duvidosa, podiam ser atribuídas à ausência destes fatores indispensáveis e desconhecidos. Assim, o escorbuto, que dizimava as tripulações dos navios, foi grave calamidade até a Companhia das "Índias Orientais" descobrir que se podia curá-la e preveni-la com a simples administração de frutas cítricas.

O beribéri, já conhecido na China desde o ano 2.600 a.C., foi reduzido sensivelmente na marinha imperial japonesa em 1882, por obra de Tokaki. A simples modificação da dieta dos tripulantes, que passaram a receber, além do arroz beneficiado, peixe, carne, verduras, melado e leite condensado.

Funk, em 1911, descobriu no farelo de arroz a vitamina B₁ ou antineurítica que, em doses mínimas, agia favoravelmente no combate ao beribéri.

A pelagra, doença comum nas populações que se alimentavam quase exclusivamente de farinha de milho (polenta), foi debelada com a descoberta de Goldberger, o qual observou que a doença não aparecia quando na dieta entravam modestas quantidades de leite, ovos, carne etc.

Uma característica importante das vitaminas, infelizmente negativa para os criadores, é que o organismo animal, salvo poucas exceções, não as sintetiza. Como resultado, surge o imperativo de sua adição nas rações.

COMO ATUAM AS VITAMINAS

As vitaminas, assim como os hormônios e as enzimas, atuam como agentes catalíticos nos processos vitais, ou seja, ativam-nos, sem deles participar diretamente.

Existem na natureza substâncias semelhantes às vitaminas que, como elas, são necessárias para regular o metabolismo animal. Entre estas, encontramos a colina, já considerada como vitamina do grupo "B". Componente dos fosfatídeos, a colina tem importantíssima função no metabolismo das gorduras, para formação das lecitinas. Quando não se encontra em quantidade suficiente, a síntese da lecitina é completamente bloqueada e o fígado se carrega de gorduras. São suficientes pequenas quantidades de colina para que a degeneração gordurosa do fígado desapareça.

CORRELAÇÕES ENTRE VITAMINAS E HORMÔNIOS

Existem íntimas correlações entre vitaminas e hormônios. Estes são elaborados no organismo animal por glândulas de secreção interna, dotadas de excepcional poder de síntese. Os hormônios, como as vitaminas, são catalizadores orgânicos e excitadores de determinadas reações. Ambos influem sobre a formação e a estruturação dos órgãos, sobre o crescimento e sobre os processos metabólicos. A carência de vitaminas se manifesta, mais cedo ou mais tarde, com alterações nas glândulas produtoras de hormô-

nios. Em consequência, carências graves de vitaminas podem levar estas glândulas à hipotrofia. Geralmente, nelas se observam modificações histológicas e funcionais decorrentes de carência vitamínica acentuada.

A ação tóxica da tiroxina diminui, ministrando-se ao doente elevadas doses de vitamina A. Na conhecida "Doença de Basedow", a função tireoideia volta ao nível normal, com a administração de vitamina A. Reciprocamente, efeitos tóxicos devidas ao excesso de vitamina A são reduzidos com o emprego da tiroxina.

CORRELAÇÕES ENTRE VITAMINAS E ENZIMAS

As enzimas, substâncias orgânicas produzidas pelas células, agem como catalizadores nas reações bioquímicas. Nas enzimas se encontram derivados de vitaminas. Assim, na "cosimaze", está presente a vitamina PP; na tiroxina, a vitamina B₆; na coenzima A, o ácido pantotênico. Por isso, faltando vitaminas na alimentação, serão inativadas as respectivas coenzimas, paralisando-se toda a atividade enzimática. Existe, portanto, uma ligação bem definida entre vitaminas e enzimas.

As vitaminas exibem, também, uma correlação com os aminoácidos, associando-se ao metabolismo dos mesmos.

SINERGISMO E ANTAGONISMO ENTRE VITAMINAS

Além da correlação entre vitaminas, de um lado, e hormônios, enzimas e aminoácidos, de outro, são de grandíssima importância as correlações existentes entre as próprias vitaminas. Esta dependência deve ser considerada no preparo das misturas vitamínicas, pois existem influências recíprocas positivas e negativas. Assim, por exemplo, uma deficiência de vitamina B₁ produz um aumento da reserva hepática de B₂ e, vice-versa, se nota um aumento de vitamina B₁ no fígado em estados de carência de B₂.

A coadjuvação entre vitaminas é

chamada sinergismo. Por exemplo, a vitamina B₁ reduz as necessidades de vitamina C, em presença de altas doses de vitamina A. Previne-se a carência de vitamina A, com elevadas doses de vitamina C e, reciprocamente, doses baixas da vitamina A provocam sintomas de avitaminose C. Por isso, um dos primeiros sintomas evidentes da deficiência de vitamina A manifesta-se com a notável diminuição da vitamina C nas glândulas supra-renais e no sangue.

A administração de vitamina C retarda o aparecimento de sinais de avitaminose B₁.

No que se refere às ações de antagonismo, a administração de elevadas doses de vitamina A agrava

os sintomas de carência de vitamina B₁.

Vitaminas A e B₁ exercem ação antagonista àquela da tiroxina e da vitamina D.

A deficiência de vitamina A produz sintomas iguais aos de excesso da D e vice-versa. Por isso, é necessário que, na preparação das misturas vitamínicas, as duas sejam introduzidas em proporção justa.

CONCLUSÃO

O conhecimento preciso das relações entre vitaminas e de suas relações com os outros componentes das rações possibilita chegar às

mais racionais e econômicas associações de vitaminas. A neutralização das várias incompatibilidades vitamínicas permite reunir as lipossolúveis e as hidrossolúveis, de maneira a usufruir do sinergismo entre elas e, conseqüentemente, obter o melhor resultado na integração vitamínica.

Pela complexidade do problema, vê-se que os criadores não podem confiar em misturas vitamínicas preparadas sem os necessários conhecimentos técnicos. Em tais misturas é comum, de um lado, a desproporção entre as vitaminas integrantes e, de outro, a ausência de uma perfeita proteção contra as oxidações, que alteram as vitaminas, levando à perda do valor biológico do complexo.

Polivitamínico "TORTUGA" para aves

(POLIAVE)



COMPOSIÇÃO POR QUILO

Vitamina A, estável em presença de minerais	800.000 U.I.
Vitamina D ₃ , estável em presença de minerais	160.000 U.I.
Vitamina B ₁	250 mg
Vitamina B ₂	450 mg
Vitamina B ₆	100 mg
Vitamina P P - Ácido Nicotínico	4.000 mg
Vitamina B ₁₂	1.500 mcg
Ácido Pantoténico	1.500 mg
Penicilina Procaína	500 mg
Colina	20.000 mg
Metionina	10.000 mg
Vitamina K	600 mg
Vitamina E	500 mg
Antioxidante B. H. T.	1.000 mg
Fosfato Bicalcico precipitado	100.000 mg
Sulfato de Cobalto	50 mg
Sulfato de Cobre	60 mg
Ferro Sulfato Ferroso	5.000 mg
Iodureto de Potássio	150 mg
Sulfato de Manganês	5.000 mg
Sulfato de Zinco	200 mg
Sulfato de Níquel	60 mg
Soja, levedura e outros excipientes q. s. p.	1.000 g

DOSES

Até 30 dias de idade	0,7 a 1,0%
Reprodutores, frangos, poedeiras em gaiolas, aves em muda	0,7%
Poedeiras em galinheiros	0,5%
Aves convalescentes ou fracas	1,0%

São 13 VITAMINAS indispensáveis e compensadas, concorrendo para obtenção do máximo rendimento em ovos e carne.

Novo Polivitamínico "Tortuga" para suínos

(Novo Polisui)



Suplemento vitamínico necessário ao equilíbrio das rações para suínos. Previne os distúrbios e doenças causadas pela carência vitamínica. Aumenta a resistência orgânica às enfermidades. Proporciona crescimento normal. Favorece a espermatogênese, a ovulação e a prenhez.

O NOVO POLIVITAMÍNICO PARA SUÍNOS é mais concentrado, possibilitando maior economia. A estabilização de suas vitaminas e o antioxidante BHT asseguram vida longa ao produto e garantem a atividade de seus elementos na ração.

COMPOSIÇÃO POR QUILO DE PRODUTO

Vitamina A, estabilizada	1.300.000 U.I.
Vitamina D ₃	200.000 U.I.
Vitamina B ₁	200 mg
Vitamina B ₂	500 mg
Vitamina C	4.000 mg
Ácido Pantotênico	2.000 mg
Vitamina PP — Ácido Nicotínico ...	5.000 mg
Vitamina B ₁₂	3.000 mcg
Vitamina E	1.250 U.I.
Cloridrato de Colina	20.000 mg
Tetraciclina	1.000 mg
Antioxidante B H T	1.000 mg
Excipiente q.s.p.	1.000 grama

DOSES:

Porcas criadeiras e leitões lactentes	750 gr p/100 kg ração
Reprodutores, porcas em gestação e leitões em crescimento	500 gr p/100 kg ração
Ceva	200 gr p/100 kg ração

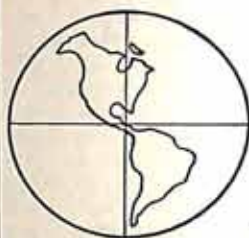
APRESENTAÇÃO: Baricas com 25 quilos

Fábrica — R. Progresso, 219
(Sto. Amaro) SP.



Filial — Av. Farrapos, 2953 —
P. Alegre (R.G.S.)

Escritório — Av. Santo Amaro, 6974 — Tels: 267-1319 e 61-1856 — S.P.



AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

84
AGÊNCIAS

BANCO NOVO MUNDO S.A.

DEVON...

(Conclusão da pág. 52)

Exemplos de seu vitorioso ganho diário ele os consegue nas mais renhidas competições. Ontem como hoje, os "rubis" mostram sua potente aptidão; no certame de Natal de Banbury, Inglaterra, em 1965 um terneiro, filho de touro Devon e vaca Friesian, venceu o campeonato na classe de novilhos de corte: pesou 350 kg com 8 meses, e foi vendido para o açougue na Holanda a 50 libras esterlinas o quintal inglês de 50 kg.

Em 1960, na prova de descendência realizada na Inglaterra, em Selby, Yorkshire, onde os novilhos foram testados durante 168 dias, 4 000 visitantes assistiram a demonstração pública dos resultados do teste, que comprovou o valor do Devon ante duas das mais nobres raças inglesas, ali também testadas. O melhor ganho diário, de 1.514 gramas, foi apresentado por terneiro Devon. Esses resultados não são surpresas, pois no maior certame de gado gordo, o de Smithfield, que se realiza há um século, na Inglaterra, reunindo os melhores novilhos do país, os De-

von têm-se frequentemente colocado entre os primeiros, já com os animais mais pesados em sua categoria, já com os melhores ganhos diários entre as reses oriundas de cruzamentos.

DEMONSTRAÇÕES NO BRASIL

Também no Rio Grande os "rubis" estão sempre dando provas de sua estupenda possibilidade. Em 1955, um boi manso Devon, criação de Reinaldo Cherubini, no município de Nova Prata, foi abatido em prova pública e ante grande número de criadores, registrando o peso vivo de 1.268 quilos. Rendeu 883 kg de carne ou 69,6% de rendimento. Muitos anos antes, em 1937, uma vaca Devon do criador Firmino Jacques, no município de André da Rocha, em original desafio, bateu pesado boi: em competição presenciada por muitos, a vaca Devon foi a 935 quilos vivos, com 619 quilos de carne.

Mais recentemente, uma vaca pura, do plantel Devon do sr. Amantino Barreto da Costa, em Lagoa Vermelha, foi vendida para o açougue, onde pesou 710 kg,

com resultado e fotografia divulgados pela imprensa gaúcha.

Esses números revelam que o Devon pode ir a elevados pesos e ganhos diários, indicando que sempre foi uma raça de grandes possibilidades. Vai até onde qualquer raça pode ir, sem deixar entretanto de ser o gado de campo que se cria ao ar livre. Ainda hoje há criadores ingleses que mantêm suas Devon ao ar livre o inverno inteiro nos pastos do sul da Inglaterra.

A grande extensão do território brasileiro, impedindo que criadores de outros Estados conheçam o trabalho de seus colegas do Extremo Sul, tem seguramente mantido o Rio Grande fora da pecuária do Brasil Central. Com exceção dos criadores catarinenses, o fazendeiro nacional, pouco ou quase nada sabe da grande experiência que, em matéria de cruzamentos, o Rio Grande tem feito para produzir excelente carne no menor tempo possível. E nessa experiência de 60 anos, o gado Devon firmou sua condição insuperável de ser o gado de raça que se cria bem em todos os campos e que se cruza perfeitamente com todas as raças.

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA
CASTROLANDA
CASTRO - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

DESCOBRIMENTOS NA ÁREA DO DESCOBRIMENTO

OTHELLO TORMIN

Razão e motivo tinha Pedr'Alvares Cabral de ficar endoidado com o que viu quando achou isto aqui. E o escriba oficial, Pero Vaz Caminha, sem querer se derramou naquele lirismo espontâneo, ao informar ao Rei das maravilhas vistas na Descoberta. Não eram só as terras e a natureza. A mata e os morros. O verdor permanente e a chuva mensal. A gente se entusiasma por um tudo de lá, nessa zona de encanto e prodígios.

— Aqui, quando passa um mês sem chover, São Pedro ouve muito xingamento. — Pudera! A terra e o povo já se acostumaram com a abertura das torneiras celestes, regada, mês por mês, para a chuva se despençar e dar vida em tudo. Faltando com o trato tácito, a bronca contra o *chaveiro* é geral.

A morraria circundante de Itajimirim apresentava, às 22 horas, uma faixa esbranquiçada tapando o horizonte. Então, Moisés Pereira Vargem, encerradas as despedidas, afoismou desalentado: — Barrado no

leste, chuva na certa — E entrou no jipe. Indiferente no jeitão dessa gente que canta com antecipação a jogada da natureza. Como se enunciasse um axioma. Curioso é que acertam mais do que o Serviço Meteorológico (Previsão do tempo para amanhã até as 14 horas, etc).

Céu com lua alta, escuro. Estrêla pouca, de pouca luz. Sem indício corriqueiro de chuva. Chuva que na região já passou da conta. E causa preocupações, pelo excesso. Se continuar... O friume empurrava visitantes pra debaixo das cobertas. Com a madrugada, o aguaceiro acordou a gente. Desnecessária, expletiva, exorbitante, a água caiu até o sol rajar de vez. Bem que o predisse, branguicento, fantasmagórico, o barrado no leste. Infalível.

E fique conhecendo uma vaca Patuá. Prazer. Bem conformada, roliça, miudinha. Confrontada com as vacas zebras, parece miniatura eu pônei. Representa um pônei ou um pequirã em frente de um Mangalarga. Mesmo erada (como a que vi

da idéia de que ainda está na idade de usar mini-sáia.

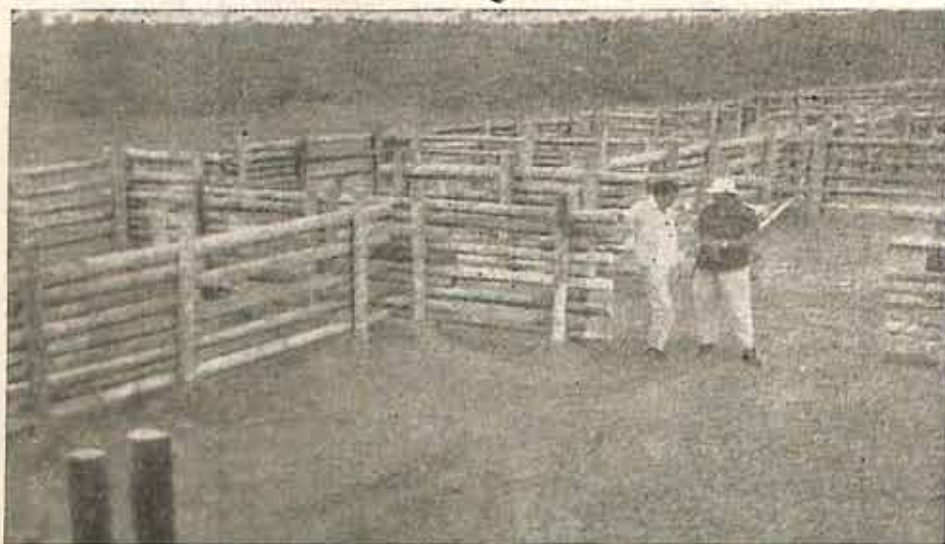
Disseram que a patuá é de uma fertilidade espantosa. Estufada na gordura, mesmo assim pega enxerto. E não falha nove meses depois. A cria vem e vem bonita. Em regime de pasto nativo, sujo, sem sal e sem ração, a patuá enche até as bordas o latão de 5 litros. Compensando em leite o tanto que come. Afirmam.

E confirmam com os rebanhos (que ainda não fui ver) de patuás em Porto Seguro, Belmonte e vizinhanças. E o gado da orla marítima. Ainda empregado, no abuso, para leite. O leite que abastece aquelas cidades. E outras e vilas praieiras. E o gado d'antanho. O que veio nas caravelas e patachos lusos.

Descendente atrofiado das rêsas que o irreverente Pero do Campo Tourinho mandou buscar na Ilha da Madeira. Que fizeram a fama dos jesuitas como agricultores (homens do campo e da criação). Que até bem pouco tempo forneceram leite à região do Descobrimento. O patuá ainda hoje é a leiteria do povo de lá.

Lutando pela sobrevivência no meio hostil, perfeitamente aclimado, o patuá vive nos alagados e não morre de fome. É um animal vivo, rústico, arisco. De boa conformação, redondinho, comendo o tanto de uma cabra e, como a cabra, comendo o que encontra na solta, o patuá não passa de um pé-duro (outrem me informou). Embora definido pelo sem-trato de séculos, o gado do litoral sul da Bahia merece (garantiram os meus primeiros informantes) um estudo sério para seu melhor aproveitamento. Nem patuá é (re)trucam os adversários) e devem ser extintos por anti-econômicos. Contudo, dá e sempre deu leite muito, mais do que come (finalizam os seus proprietários), e foi sempre de grande serventia para as populações litorâneas. E o hipotético diálogo assim não terá fim.

Curiosidade espicaçada, breve te-rei que ir a Belmonte e Porto Seguro (naquela região que fez o cartaz de Cabral) para, de são-tomé, apreciar o patuá em seu habitat.



Renato Ribeiro Costa, presidente da Associação Rural e responsável pelo Parque e pela I Exposição de Itapebi, explana a Jaime Maciel Fernandes, expositor, a construção dos currais, com madeiras da terra. Feitos no provisório, os 40 currais deverão durar até que os pavilhões fiquem prontos.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DA ZONA SUL DE BAHIA

O D. P. A. P. da Bahia designou o Dr. Jackson para aferir as medidas de cada área das instalações do Parque de Exposições de Itapebi, a ser inaugurado em 8 de outubro. Juarez Cardoso de Souza (Fazenda Saruê, em Itapebi) satisfeito com a presença do irmão na terra, acompanhou-o em tudo. Achadas conforme nas medidas, as instalações foram aprovadas.

Entre construir um pavilhão definitivo, soberbo mas único, a diretoria da Associação Rural deliberou fazer tudo rústico, em quantidade. Madeira, arame e palha erguem sete pavilhões para bovinos, dois para equinos, um para animais de pequeno porte, um para indústrias e um para os bancos. Já prontos, os currais são 40, de parte coberta com pindoba. Só de madeira engastada, que madeireira é a região.

José de Oliveira Santos Neto (Alcobaça) conversava tirando uns fiapos de curiosidade nos trabalhos de erguimento dos pavilhões provisórios. Em sua Fazenda Itamíneira, José cria gado de corte. Mesmo assim, quis ver de perto a tão falada primeira exposição na zona Sul do Estado. Entusiasmado com o que observou, afirmou: "Vou trazer um gadinho regular, só para cooperar no trabalho dessa turma". Apartou pequeno lote para preparar em sua Fazenda Barriguda (Itapebi), onde está o gado leiteiro. "Seo" Santos Neto não pretende prêmios. Quer participar.

NORMANDO E HOLANDÊS

Criador de Normando mais Holandês para mestiçagem leiteira, Nelson Freire Neves, de Itajimirim, vai lotar dois currais de leiteiros, nem tanto para vender, se não para mostrar apenas. Acha que todo criador da região deve apoiar a iniciativa da Associação Rural de Itapebi que promove a primeira festa pecuária no sul baiano. E muita gente vai ver pela primeira vez o Normando.

— É o meu caso, informou Altamiro Castilho de Almeida. Só crio gado de corte, mas vou participar da Exposição. E vim peruar como andam as coisas por aqui. Não se assiste se eu inscrever algum animal da Fazenda Rubim, no Prado".

"Seo" Miro, em pleno Vale do Jucuruçu, com seu gado sem seleção, vai estreiar como expositor com um touro de raça. Nelore.

No meio do grupo, Olinto Soares Esteves, caladão, ouvia. Entendeu que minha pergunta era sobre seu papel na trabalhadeira, por isso respondeu: — "Estou ajudando e ajudando até o fim. Em tudo que a Rural necessitar. E não vai precisar, mas se precisar, até boi eu compro, para

III Exposição Municipal Agropecuária de A V A R É 12 a 17 de dezembro



Ampla financiamento bancário

BOVINOS - EQUINOS - SUINOS
OVINOS - AVES
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS
AGRÍCOLAS

expor". — Sua Fazenda Araçazeiro, em Itapebi, e para boi de corte somente.

UM SUCESSO, A EXPOSIÇÃO

E a primeira de Itapebi (outubro-67) não vai precisar mesmo de sacrifícios, pois já tem mais da metade das báias vendidas aos primeiros inscritos. Gir na frente.

Sem citar os tradicionais expositores (que respondem "presente" em todas as exposições da Bahia), começamos, cabeça afogada em travesseiro e o esqueleto descansando no horizonte de um colchão macio, começamos a rememorar os criadores da região. Que vão expor. Ora, se vão! O entusiasmo dos di-

rigentes continou a fazendeirama dos Vales do Rio Pardo, do Jequitinhonha, do Buranhém, do Jucuruçu, de todo o Sul do Estado.

Por isso, é certo o sucesso da Primeira Exposição de Itapebi. Jaime Maciel Fernandes reservou 20 báias e um curral para a seleção da Fazenda Roma. O dono da Fazenda Marra Boi, Miguel Vieira Brandão, também vai expor, pela primeira vez participando de exposição. O prefeito de Itapebi (que deu e está dando decidido apoio à Associação Rural nesta empreitada) Clovis Adolfo Stolze, apresentará os leiteiros e os Gir de sua Fazenda Terezinha.

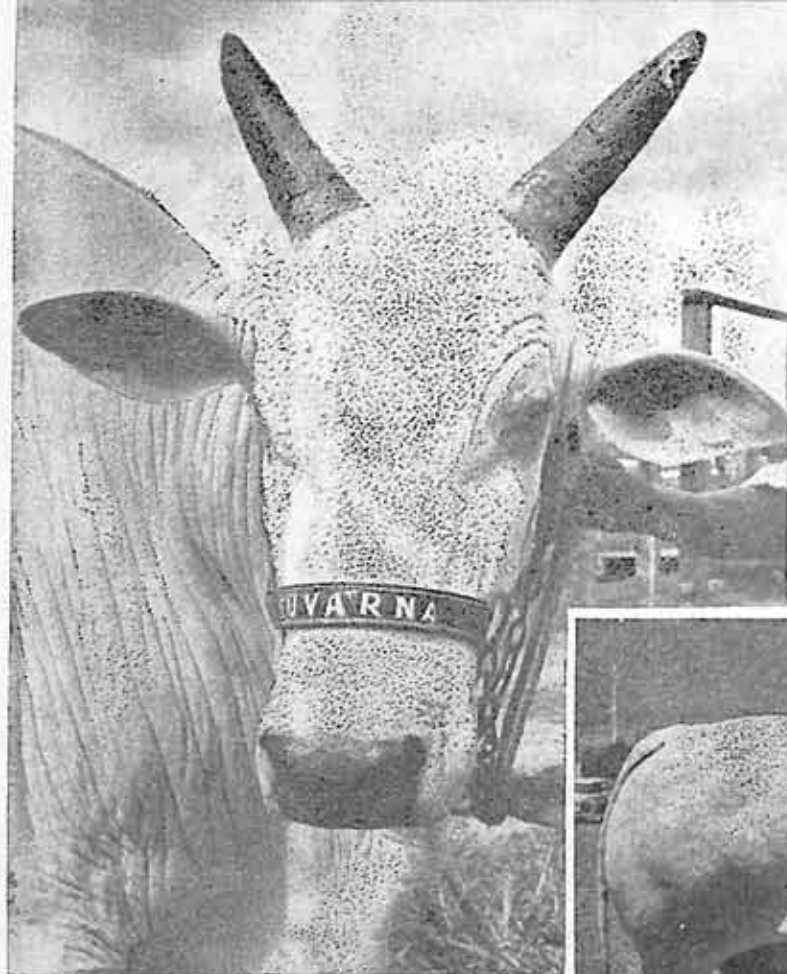
Engenheiro residente em Eunapó-

(Conclui na pág. 63)

Fazendas Reunidas

ÁGUA BRANCA

Jequié - Feira de Santana - Bahia



SUVARNA

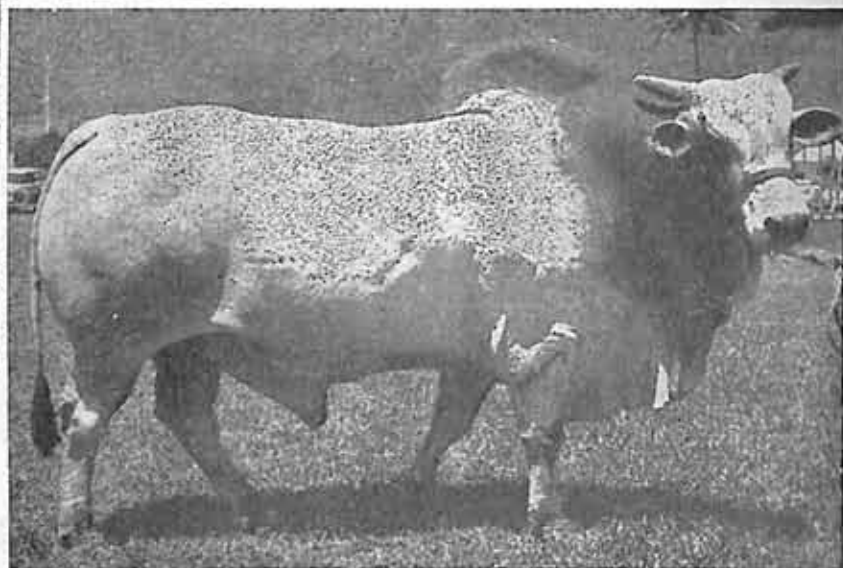
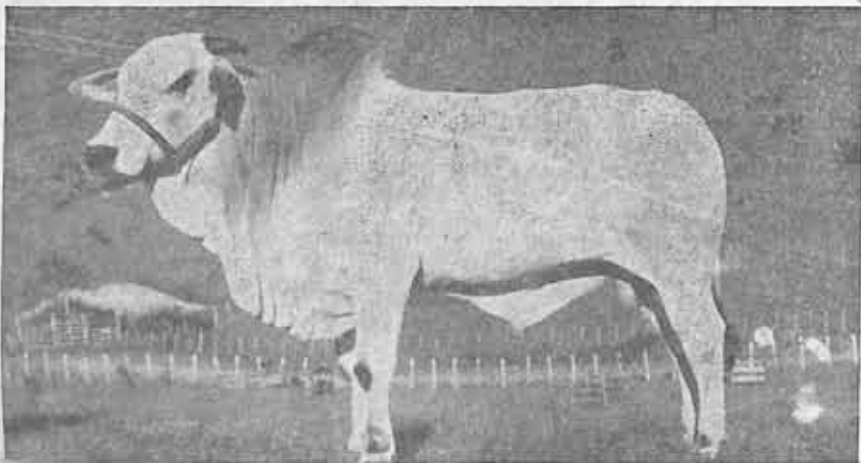
Importado por Celso Garcia Cid. Suvarna hoje chefia 50 novilhas inclusive importadas, na Água Branca.

IRAJÁ

898 kg aos 50 (cinquenta) meses — 1.º prêmio da categoria na Nacional de 1967, na Bahia.

KORINGA

567 kg aos 18 (dezoito) meses, filho de Baralho (Campeão Nacional) e Emigrada — Campeã Nacional Júnior em 1967, Campeão Nacional de Ganho de Pêso em 1967, na Bahia.



APÊLO

798 kg aos 36 meses — Campeão Júnior na Exposição de Jequié, Campeão Júnior na Exposição de Ipiaú, Reservado Campeão Estadual em 1966, Salvador.



PALADINO

Nascido em 24-10-59 por Sheik e Sapucaia, tem 1,59 m de altura. Campeão Estadual em Franca, 1963, Campeão Estadual em São João da Boa Vista, 1964, Grande Campeão em São Paulo, Água Branca em 1965, Grande Campeão da Nacional em Belo Horizonte, 1965, e Campeão Baiano em 1966.



AS TRÊS CAMPEÃS

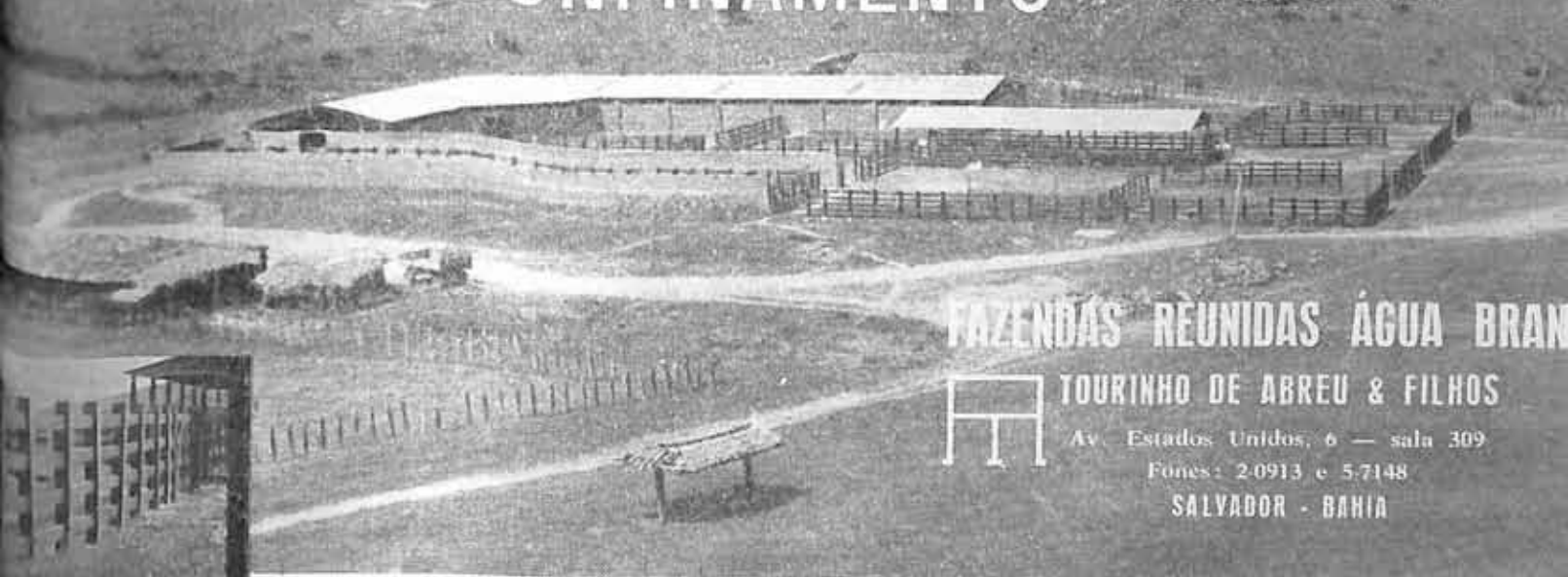
REBECA — Campeã Júnior na I Exposição de Feira de Santana, Campeã Júnior Estadual em 1966, Salvador, e Campeã Nacional em 1967, na Bahia.

DENGOSA — Campeã Júnior em Jequié e Reservada Campeã Nacional em 1967, Salvador.

COMPENSAÇÃO — Reservada Campeã em Feira de Santana, Reservada Campeã em Jequié e I prêmio da categoria na Exposição Nacional de 1967

PAVILHÃO DE CONFINAMENTO

fase de acabamento



FAZENDAS REUNIDAS ÁGUA BRANCA

TOURINHO DE ABREU & FILHOS

Av. Estados Unidos, 6 — sala 309

Fones: 2.0913 e 5.7148

SALVADOR - BAHIA



FAZENDAS REUNIDAS ÁGUA BRANCA

Conjunto Campeão Nacional de progênie de pai na Exposição Nacional de 1967, Bahia, 1.º e 2.º prêmios na categoria de júnior, os filhos de Chapéu de Banda, O.M., naturalmente são reservas do plantel da Água Branca, Jequié, CASCALHO 312 kg aos 12 meses, CASQUETE 314 kg aos 12 meses, CASTIÇO 328 kg aos 12 meses, CERRADO 286 kg aos 8 meses.

16 prêmios com 18 inscritos na Exposição Nacional de 1967

NELORE

Campeão Júnior
Campeão de Ganho de Peso
Reservado Campeão Júnior
1.º prêmio cat. Júnior 12 meses
2.º prêmio cat. Júnior
1.º prêmio Júnior cat. de 24 meses — fêmea
1.º prêmio Júnior cat. de 12 meses — fêmea
1.º prêmio Júnior cat. de 8 meses — fêmea
Campeão Conjunto de Progenie de Pai

MANGALARGA

Campeã
Reservada Campeã
1.º prêmio da categoria — fêmea
2.º prêmio da categoria
Campeão conjunto de progênie de pai
Campeão conjunto de família
Campeão conjunto da raça

Detalhe: 7 Campeonatos.

NELORE

Água Branca trouxe Chapéu de Banda para a Bahia. De sua produção fala, entre outros, o Conjunto Campeão Nacional (foto acima). A seleção Nelore conta ainda com SUVARNA, importado, APÊLO, IRAJÁ e o extraordinário KORINGA, além de excepcionais fêmeas, inclusive as 14 importadas.

Assistida por veterinário, a cabeça da produção já está usando o concluído pavilhão de CONFINAMENTO (foto na página anterior), que abriga 200 animais em seus ... 35.000 m² de área (com 1.600 m² de área coberta). O gado registrado é diariamente inspecionado e, mensalmente, examinado o seu estado de sanidade e o controle de

ganho de peso. A dupla finalidade da seleção (balança e raça) vem sendo alcançada, como o atestam os prêmios conquistados (vide relação acima) na última Exposição Nacional. Note-se que são todos prêmios nas categorias de JÚNIOR, inclusive o Campeão de Ganho de Peso.

MANGALARGA

Água Branca trouxe Paladino para a Bahia. De sua produção fala, entre outros, a nata dos selecionadores de Mangalarga paulista. As éguas foram adquiridas dos seis mais famosos criadores paulistas e da Fazenda Mocó (Bahia).

A foto na página anterior foca a Campeã Nacional e a Reservada, emparelhadas na pôse e na raça com

a que obteve, na Nacional, o 1.º prêmio da categoria.

Mas a grande sensação de Água Branca, no momento, é o filho de Urucum, o poldrinho DANÓBIO, futuro Campeão dos Campeões.

Note-se que PALADINO está apadrinhando as fabulosas éguas da Fazenda Mocó (Feira de Santana), em cumprimento ao Convênio com o Governo do Estado da Bahia, o maior interessado em divulgar sua produção.

Dentro das possibilidades locais, Tourinho de Abreu e Filhos estudam a apresentação de crias de sua Fazenda Água Branca (Jequié) no Parque da Água Branca (São Paulo) de 9 a 19 de novembro, na X Exposição de Cavalos.

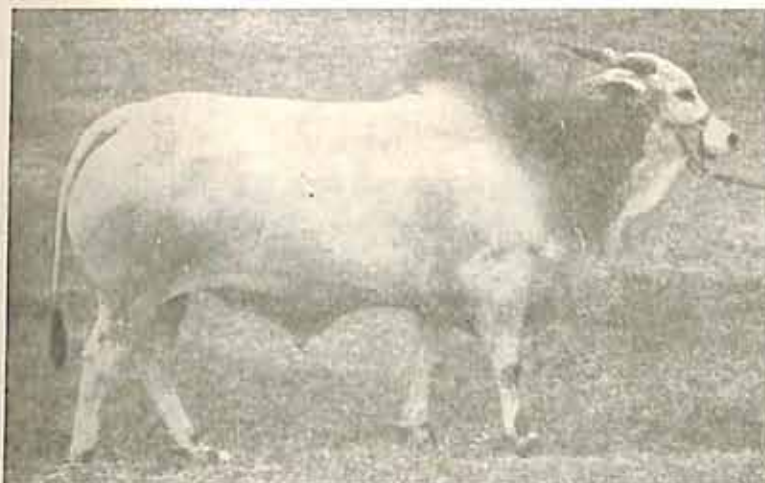
TOURINHO DE ABREU & FILHOS

Av. Estados Unidos, 6 — s/309 — Fones 2-0913 e 5-7148

SALVADOR — BAHIA

JEQUIÉ — FEIRA DE SANTANA

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octávio Arlani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

DESCOBRIMENTO...

(Conclusão da pág. 59)

lis, do D. N. E. R., o Dr. Jurandir Palm Couto passa seus fins de semana no vale do Buranhém, em sua Fazenda Cornos Altos (Porto Seguro). Naturalmente deve criar Guzerá. Daniel Pereira Vargem, Fazenda Nova Lira, com antiga criação de Indubrasil e recente de Gir; José Rocha de Souza, Fazenda Marco do Meio; Almir José Stolze, Fazenda Estrêla D'Alva; Geraldo Mendes Pompa, Fazenda Coqueirinho; José Alves dos Santos, Fazenda Humanitária; são fazendeiros da zona e comparecerão, expondo, na Primeira de Itapebi.

É como me disse o Dr. Evandro Vale Cabral, médico veterinário sediado em Itajimirim (Pôsto Fiscal) mas com atuação em toda a redondeza:

— A Exposição Pecuária tomou

conta dessa gente. O que eles estão fazendo no Parque chega até o limite da doidura. Até que não cria nem galinha aproveita toda sobra de tempo e vai pro Parque, bater um papo. Ou olhar.

Antes de escurecer, então, o movimento é tanto, que parece já estamos em plena Exposição. E não é só gente da cidade, não. Dêste mundo todo, toda hora, vem alguém para expiar e conferir como está a construção da Primeira de Itapebi.

PRESENTE O SANTA GERTRUDIS

Criador credenciado de Santa Gertrudis em número e raça, José Franco Sobrinho me convidou para almoçar em sua fazenda. Como aperitivo me mostrará sua organização, as instalações e o gado. Já sei que terei que ir assim que o sol nascer. Para ver tudo. E vale

a pena, pelas informações que tenho. Itapebi vai contar com uma coisa que pouca exposição regional já teve: gado Santa Gertrudis em suas báias, disputando prêmios.

Adquiri dois bezerros filhos de Garrido e duas bezerras. É um régio presente que a mim mesmo fiz". Tendo contado que, na madrugada do embarque para a Bahia, havia completado sua 4.000ª operação de estômago, o Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha pilheriu:

— Acho que mereço um presentinho, quando não mais, de mim mesmo.

E o famoso zebuzeiro de Uberaba, nos currais da Fazenda Roma (Itajimirim-Bahia), deu show de conhecimentos e de verve. Não sem rasgar elogios ao plantel Nelore de Jaime Maciel Fernandes. "Está entre os seis melhores selecionado-

(Conclui na pág. 90)

**VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA**

CASTROLANDA

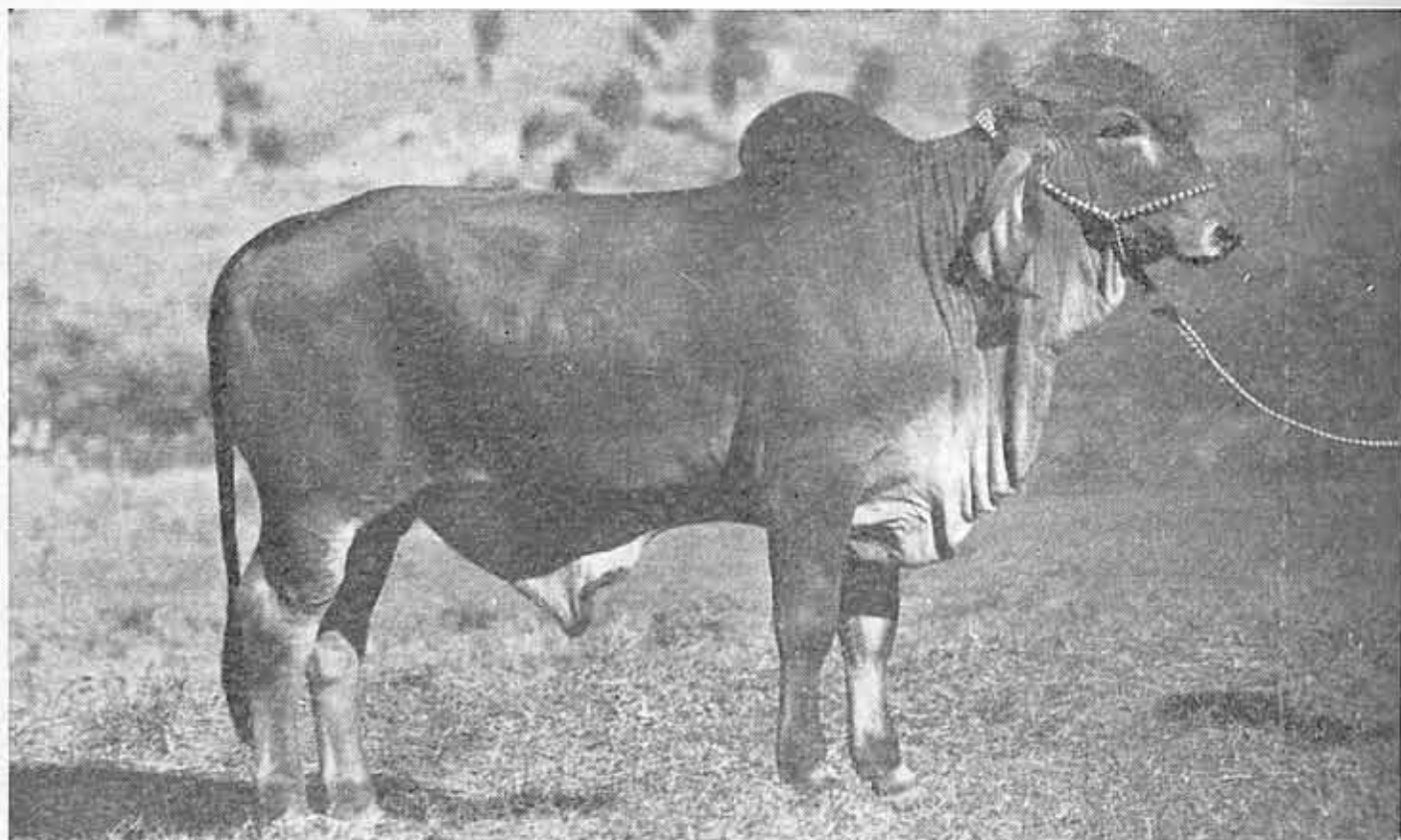
CASTRO - 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

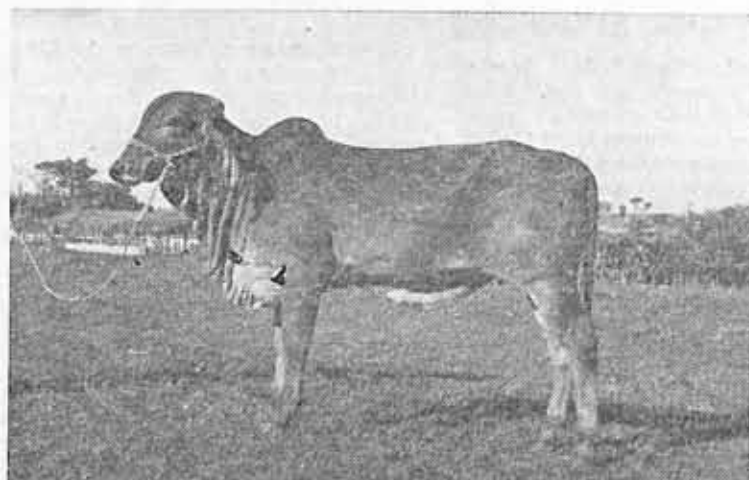
CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

SURGE EM BARRETO

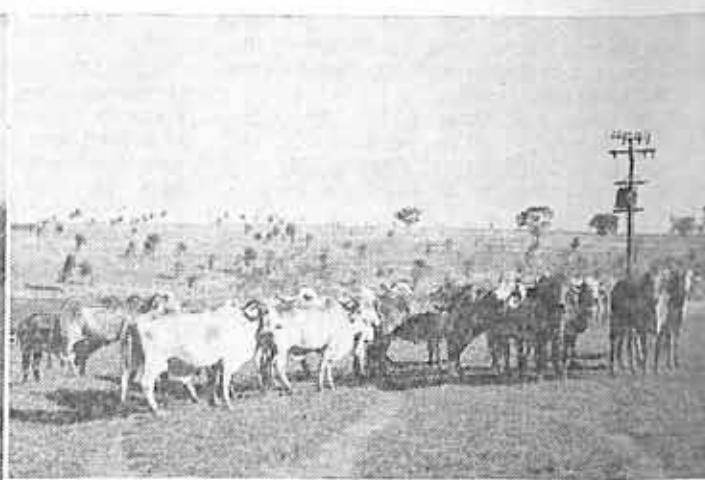
Estância Im



KRISHNA GORI RUPIA D.C. — Aos 13 meses, já definido como um dos grandes raçadores do futuro, o filho de **RUPIA**, considerada padrão da raça Gir, várias vezes campeã.



Uma das várias filhas de **KRISHNA GORI**, base da futura seleção.



Cêrca de 50 vacas registradas das melhores procedências, inclusive algumas **PO** — no ambiente privilegiado de **BARRETOS**. "a nova Índia do Zebú".

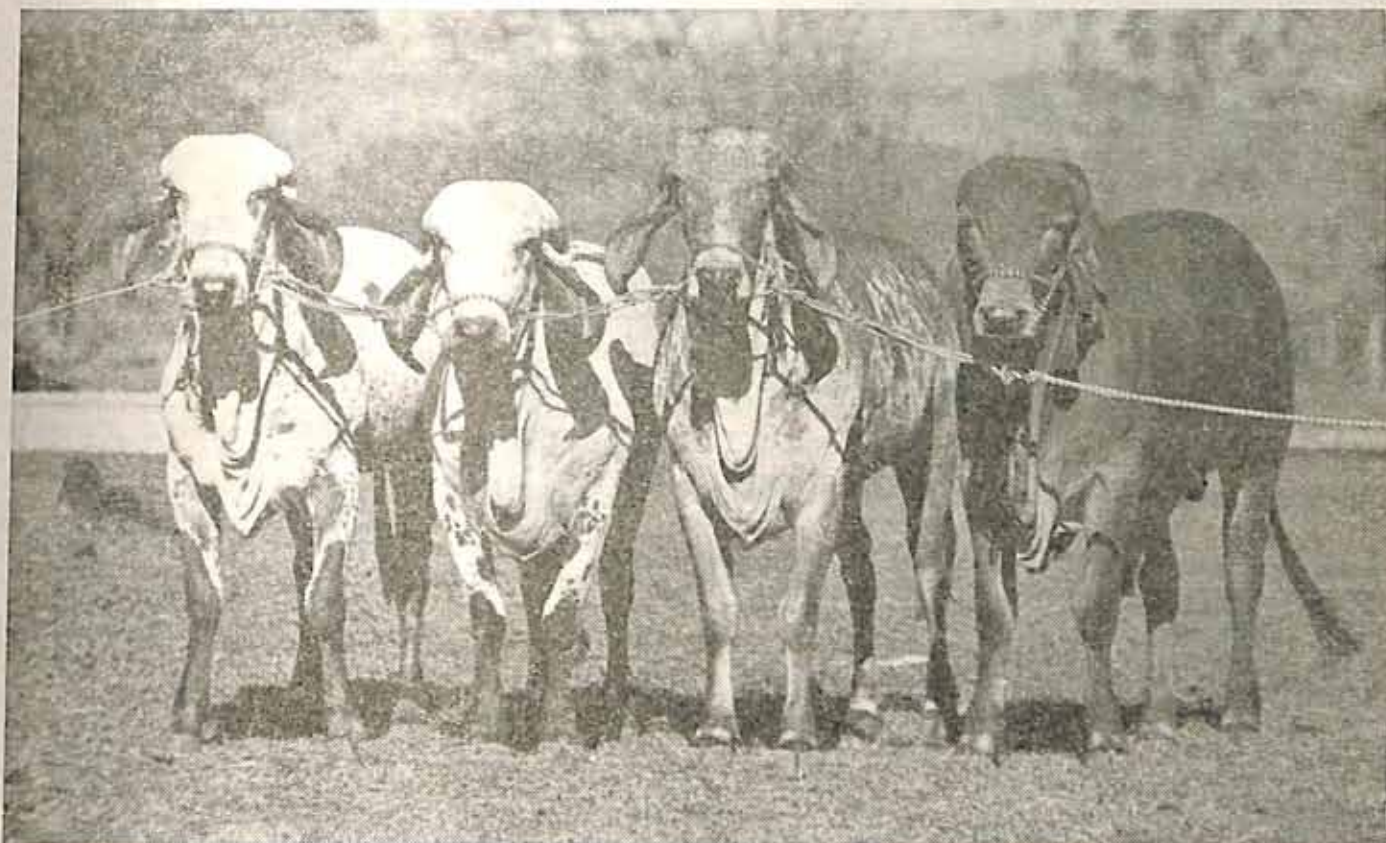


GUARDE ESTA MAR

NOVA SELEÇÃO DE GIR:



ana Murad's



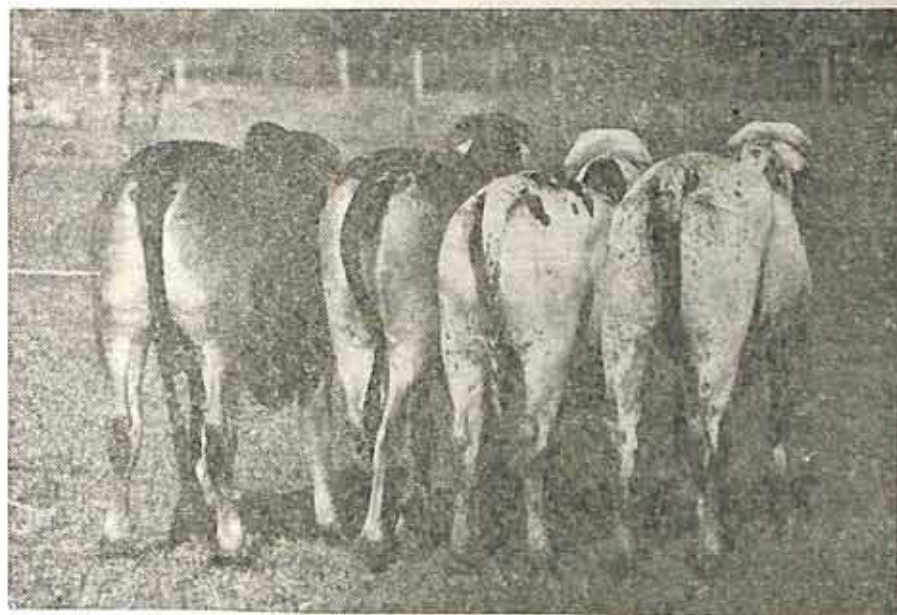
Conjunto de raça verdadeiramente notável, que fatalmente se tornará famoso: os MURAD'S adquiriram as novilhas Sabarazita, Conga e Santanga, a primeira de Sabarazita I, a segunda de Conga I e a terceira de Garçonete, três magníficos expoentes da raça Gir. O pai dispensa comentários, o importado raçador Redino, que leva a marca de Celso Garcia Cid. Completando o grupo, o futuro campeão KRISHNA GORI RUPIA D.C.

→
O mesmo grupo visto por trás.

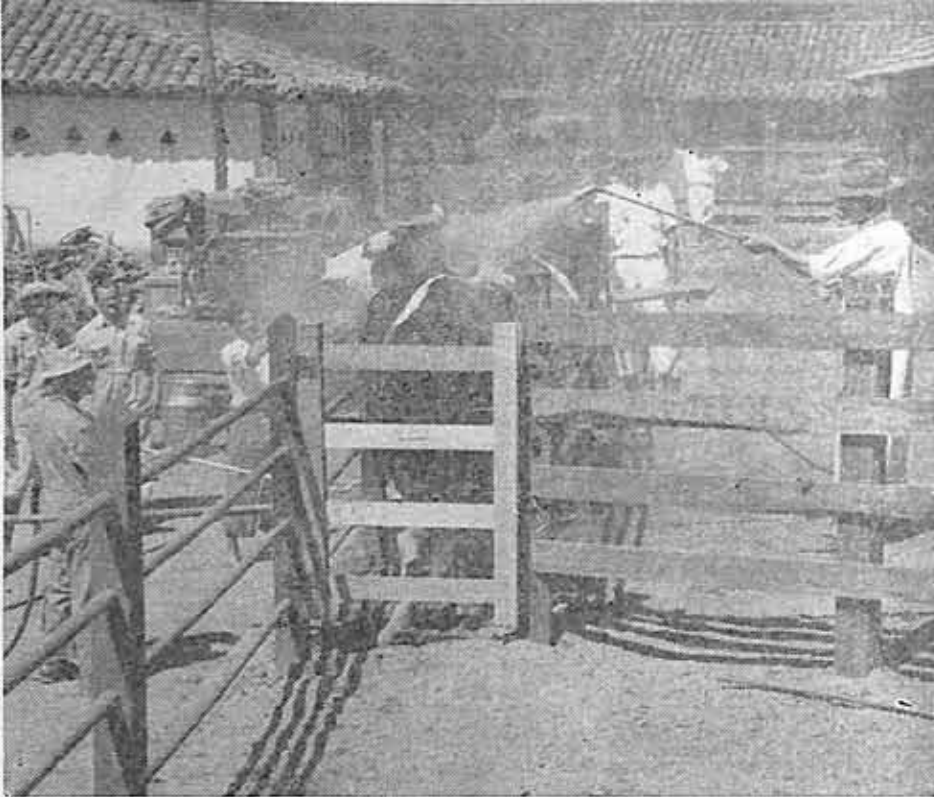
**Estância
Indiana Murad's**

Rua 18, n.º 86

Barretos - São Paulo



ELA TEM FUTURO!



Dois anões abatem um gigante

MIGUEL ZELMAR ALVES PAIM
Prof. Rural

A pulverização do gado é uma das medidas de higiene indispensáveis no combate ao berne e ao carrapato.

Além de muitíssimas doenças: Aftosa, Raiva, Tristeza, Estomatite, Coriza etc. que matam ou debilitam os bovinos, "dois anões" são particularmente os maiores responsáveis pela mortandade de milhares de rês anualmente no Brasil. Em toda a parte do mundo, esses anõezinhos estão presentes — e quanto "estrage" têm causado! Se calculássemos em cruzeiros o prejuízo tão somente de um criador de 500 cabeças de gado durante 30 anos, veríamos que o BERNES e O CARRAPATO destróem uma fortuna igual à adquirida pelo mesmo criador durante os 30 anos! Explicando melhor: se um fazendeiro, em 30 anos de trabalho e economias, conseguiu um saldo positivo de sessenta milhões de cruzeiros, esses mesmos sessenta milhões de cruzeiros são perdidos em virtude do não combate aos BERNES e CARRAPATOS.

Entretanto, desprezamos a ação destes dois pequeninos: não damos atenção, ou não damos toda a atenção e o cuidado que merecem. No Rio Grande do Sul, como de resto no Brasil, ouve-se frequentemente da boca dos ruralistas, dizeres como estes:

1 — Uso banhar meu gado de 30 em 30 dias.

2 — Berne só existe durante dois meses.

3 — Não banho de maio até outubro, porque meu pai assim o fazia, e, ele era fazendeiro "forte" e foi tão bem sucedido!

4 — Carrapato grande não faz mal ao gado, o que prejudica é aquele miúdinho.

Vejam só, caros leitores, a que ponto chegam as afirmações de muitos colegas nossos!

Vejamos agora o primeiro item: "Uso banhar meu gado de 30 em 30 dias". Amiadamente carregamos o banheiro insuficientemente; outras, chove logo após o banho; outras ainda, por mais que tenhamos carregado certo, há no fundo do banheiro depósito de barro, sujeiras as mais diversas, que vêm neutralizar em parte o efeito residual dum carrapaticida ou bemicida qualquer. E o gado que fica escondido ou doente, esperará mais 30 dias? Errado, completamente errado esse modo de proceder. E o certo como é? O melhor é observar o gado após o banho, isso, naturalmente, levando em conta as instruções da bula que acompanha cada carrapaticida, pois uns, os de base de arsênico, Fearson, Carrapatil, Tixou Extra etc., fazem que os carrapatos demorem seis a oito dias para caírem ao solo. Outros, os de base de fóforo, Rhodiácida, Zetatox, etc., têm efeito mais rápido, três a quatro dias para se desprender dos animais. Após esse período, havendo efeito negativo, banhar novamente.

"Berne só existe dois meses". Não é verdadeira tal afirmação. O Berne (Dermatibiose dos Bovinos) vive em função do seu ciclo de metamorfose, que dura 115 a 123

dias. Explicando melhor: desde a postura até a duração do imago, transcorre um tempo de mais de quatro meses. Entretanto, neste ciclo evolutivo, a larva do verne está encravada no couro do gado pelo espaço de 30 a 40 dias, quando, então, se despresta, cai ao solo e, 3 meses mais tarde, volta a intrometer-se no couro.

No Rio Grande do Sul, mais precisamente nos municípios de S. Francisco de Paula, Canela, Bom Jesus, Lagoa Vermelha, Jaguarí, Santiago e Vacaria, como nos demais municípios das zonas Campos de Cima da Serra, Planalto Médio e Encosta Superior do Nordeste, a mósca berneira começa a aparecer em novembro e desaparece com os primeiros frios do outono.

Como é sabido, o período de calor com umidade é o mais propício para o desenvolvimento dos bernes. E o verão-outono (1966-1967) foi para estas infestações. As precipitações pluviométricas foram quase que diárias em grande parte do Estado. E o gado, na genedallade, bastante "furado" pelo anãozinho.

Para não nos alongar, vamos ao de logo, sem nos reportar aos dois últimos itens, recordar os meios mais apropriados e mais comuns para combater com bons resultados, tanto o Berne como o Carrapato.

Primeiro: Roçar as vassouras existentes nos campos. Fez-se com roçadeira adaptada ao trator. Não sendo possível essa operação, vamos para a maneira seguinte.

Segundo: Emprêgo permanente de carrapaticida e bernicida no banheiro.

Terceiro: Aplicação direta de Neguvon. (Vide bula que acompanha o produto):

Quarto: Aplicação da seguinte mistura:

Mata-bicheira Cooper ... 100 g

Óleo queimado 2 l

Pó Gafanhoto 200 g

Maneira de proceder: Mexem-se os tres produtos juntamente até ficar uma pasta bem uniforme. Com um pano, ou melhor ainda, um pincel, passa-se nas partes "encaroadas". Para isso é necessário que o animal esteja imobilizado no brete, no tronco amarrado ou ainda derrubado. Toma-se a atenção de correr o pincel em sentido contrário ao pêlo dos animais, a fim de que o produto penetre ou fique depositado nos orifícios abertos pelos bernes.

Quinto: Ministras por via oral, 100 gramas de alho (o melhor é alho-porro, alho-burro como usamos dizer), juntamente com meia garrafa de água potável, para que seja possível a deglutição. Ou mais o alho junto sal comum e deixar à disposição nos côchos para o gado.

Sexto: Banhar todo o gado de 20 em 20 dias, a fim de que se corte o ciclo evolutivo do carrapato.

Sétimo: Se possível fôr, fazer a rotação nas internadas, de sorte que sempre uma internada fique em repouso, pelo menos durante seis meses. Isto só é possível se o criador possuir várias divisões em sua fazenda.

Oitavo: Drenagem nos lugares onde se encontram as águas estagnadas.

Nono: Higienização permanente das pocilgas, aviários, galpões e demais dependências, o que consiste em limpeza pelo menos semanal, desinfecção com água de cal, Benzocreol, Creolina, Benzofenol Azul, Sôda Cáustica etc.

Décimo: Evitar que os animais pernoitem nos currais, evitando o contacto directo com os estrumes. Esses lugares são propícios à propagação do Berne e do Carrapato, devido ao calor e à umidade, factores que sempre existem nas mangueiras pela fermentação permanente do estêrco das criações.

Cremos que, cumprindo pelo menos metade dos itens enumerados, estaremos cumprindo nossa missão a fim de ter um rebanho mais sadio e mais limpo, menos perdas no inverno, mais couros de primeira qualidade e, consequentemente, melhor preço. Finalmente, haveremos de "curar" menos bicheiras durante o ano.

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

IA-M-018



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:

Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435

CURITIBA:

Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515

PÓRTO ALEGRE:

Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77

RECIFE:

Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951

S. PAULO:

Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame forpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamenco de borracha: cano curto e longo.



Balço de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



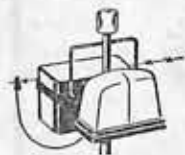
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para fosequia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnotadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

1 no preço;
2 na qualidade;
3 na forma de pagamento;
4 nos benefícios que a
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



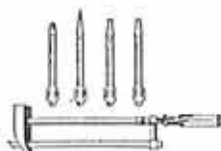
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



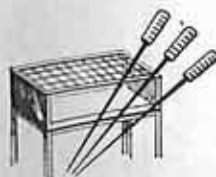
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônoma, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro geneológico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

UM SACO DE "RAÇÃO SOCIL"

Porque, além de uma ração cientificamente elaborada, a SOCIL lhe dá:

- Assistência técnica
- Fichas de controle de produção
- Completa garantia de qualidade
- Ampla literatura especializada
- Instrução sobre tipos de instalações
- Perfeita rede de distribuição
- 9 fábricas e 21 depósitos
- Experiência de 23 anos
- A Pioneira no Brasil



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Para o senhor receber gratuitamente literatura especializada da SOCIL, assinale os assuntos de seu interesse, destaque e envie este recorte para



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

S. PAULO - Rua Campos Vergueiro, 65 - C. Postal 5013
P. ALEGRE - Av. Plicio Brasil Milano, 2593 - C. P. 1966
CURITIBA - Rua Mal. Floriano Peixoto, 7024 - C. P. 503

Desejo conhecer detalhes sobre:

- Criação de bezerros ☐
Criação de porcos ☐
Criação de pintos ☐
Criação de frangos ☐

- Sais Iodados Minerais ☐
Supervita para Aves ☐
Supervita para Suínos ☐
Concentrados para Bovinos ☐

NOME:

ENDEREÇO:



CONTÊM MUITO MAIS DO QUE VOCÊ PENSA!



RELATÓRIO N.º 270
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo
MAIO DE 1967

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
P. Gilda S. Supreme - B14871	PO	3-7	14955	317	3.979	148,6	3,73	João Arthur Ribas Vianna
N. S. C. Balagandan - B14849	PO	5-9	17653	346	4.103	116,7	2,84	João Arthur Ribas Vianna
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Realeza Med. II C.A.B. - 45801 - LM	PC	2-1	17566	355	5.431	217,8	4,00	Colégio Adventista Brasileiro
A. Jonge M. Paula I - 2932 - LM	31/32	2-4	17737	320	4.822	182,2	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
V. Thea 2 Car. - 4775 - LM	63/64	1-11	18004	320	4.538	155,0	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jangada Esmeralda - B16298 - LM	PO	2-2	17332	365	4.241	148,1	3,49	Fernando de Alencar Pinto S. A.
A. Boelman Beatrix - LM	PC	2-2	18214	314	4.120	159,6	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hol. Wietske X - 1P - B12938 - LM	PO	2-1	17413	365	3.970	163,0	4,10	José Peres de Oliveira
Cast. Bentum Sientje - B15965 - LM	PO	2-4	17493	365	3.895	153,0	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Destemida - B15620	PO	2-5	17333	344	3.820	125,9	3,29	Fernando de Alencar Pinto S. A.
Hla. Bur Jr. Jackie - 6515	PC	2-3	17772	321	3.559	120,1	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sijtske 10-1987/187 - LM	PO	2-2	18377	313	3.449	133,7	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado Jersey, holandês
preto e branco e vermelho e branco



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	sexo Grau dn	meses idade anos	SCL Nº	lactação Dias de	kg Leite	kg Produção Gordura	%	PROPRIETARIO
A. Beukhorst Ria 3-6234 - LM	31/32	2-2	18211	308	3.325	143,1	4,30	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Pretinha 3	NR	2-3	18212	319	3.217	121,3	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Primavera Ali III - LM	NR	2-4	18012	291	2.950	139,3	4,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Klasko 22 - B15838	PO	2-4	18369	278	2.947	122,4	4,15	Dóher Barbosa Nicolau
A. de Jonge Gaeje 2 - 1750	PO	2-5	18356	299	2.754	108,5	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Represa - 47030	PO	2-5	17383	305	2.673	85,3	3,19	Lair Antônio de Souza
Alta K. C. Burke - B16388	PO	2-1	15805	295	2.375	102,4	4,31	Domingos Pereira Junqueira
Cast. Marujo Dora 8 - 4387	PO	1-11	15705	135	2.171	77,9	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boneca Geralda - 6979	31/32	2-1	16825	245	2.112	85,1	4,03	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Koopman Tor II	NR	2-5	18777	270	2.004	75,5	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
C. S. Viola II	NR	2-0	18439	114	1.394	49,9	3,57	Clovis de Souza
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. C. Tine 12 - B15941 - LM	PO	2-6	17480	365	6.097	221,6	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Estônia - 47367 - LM	PC	2-7	17372	363	5.059	158,1	3,08	Agrindus S. A.
Amaz. Mr. Emotiva - 47365 - LM	PC	2-8	17630	332	4.852	141,9	2,92	Agrindus S. A.
S. Quirino K 56 - 42010 - LM	PC	2-11	17274	355	4.735	155,5	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino K 69 - 42008 - LM	PC	2-9	17798	329	4.699	152,3	3,24	Cia. Agrícola São Quirino
Prenda Med. II CAB - 41489 - LM	PC	2-11	14633	350	4.542	176,9	3,69	Colégio Adventista Brasileiro
A. Beukhorst Klaartje III - LM	—	2-9	17751	365	4.458	169,1	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. N. Erona III - LM	PC	2-6	18019	329	4.331	176,5	4,07	Dóher Barbosa Nicolau
Pir. Hilela V. Marcel - B15785 - LM	PO	2-9	17608	365	4.284	144,9	3,38	Luiz H. de Mello/T. Jordan
W. Hertha de Car. - 4362 - LM	31/32	2-7	17535	359	4.243	151,5	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. K 95 Quando 30 - B15360	PO	2-10	17594	333	4.159	138,7	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. K 91 - 42074	PC	2-10	17562	339	4.040	131,3	3,24	Cia. Agrícola São Quirino
P. Jaborandy F. Fidalgo - 44138 - LM	PC	2-11	17576	357	4.010	151,3	3,77	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. L. Juweeltje 22 - B15912	PO	2-8	17488	353	3.943	140,7	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Elisa - 47370	PC	2-8	17627	365	3.800	130,5	3,43	Agrindus S. A.
Cast. C. Paula 2 - 4378 - LM	PO	2-8	18263	309	3.776	144,4	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boava P. D'Alho - 45828	PC	2-6	17852	311	3.756	127,4	3,39	Jacob Rosier Dutill
S. Rafael Cascata - 44088	PC	2-8	17698	340	3.359	128,1	3,81	Artur Carlos Ayres Dinda
Moça - 8781	PC	2-6	17823	311	3.327	114,5	3,44	Reynaldo Foresti
S. Quirino K 94 - 42083	PC	2-10	17797	331	3.168	118,5	3,77	Cia. Agrícola São Quirino
Sta. H. Turmalina - B12758	PO	2-10	18301	285	3.083	113,6	3,69	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagil
S. Quirino K 86 - 42060	PC	2-11	17800	311	3.059	124,8	4,08	Cia. Agrícola São Quirino
P. Javaleza F. Adenla - B15784	PO	2-8	16557	284	2.945	102,2	3,46	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Med. Eletora - B15532	PO	2-10	16487	295	2.804	104,3	3,72	Com. Agr. e Ind. Heliomar S. A.
Cast. Harm Jantje 3 - B15873	PO	2-5	16748	178	2.651	78,1	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Nijlander 201 - B15257	PO	2-8	15710	244	1.602	71,3	4,44	Milton Pannain
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
A. Trix Erona II - 3028 - LM	PC	3-3	15233	380	5.718	218,9	3,84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Beterraba P. D'Alho - 42779 - LM	PC	3-3	17300	384	5.714	218,9	3,79	Jacob Rosier Dutill
Priso Offringa 46 - B15420 - LM	PO	3-4	14513	385	5.248	210,8	4,01	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fuzarca - 7253 - LM	PC	3-1	17354	358	5.239	176,0	3,36	João Figueiredo Fria
São Quirino K 65 - 42014 - LM	PC	3-0	17799	311	4.938	175,5	3,55	Cia. Agrícola São Quirino
Duna	NR	3-0	17821	327	4.378	145,4	3,32	Reynaldo Foresti
S. Quirino K 33 - 42022 - LM	PC	3-2	17801	310	4.063	169,8	3,93	Cia. Agrícola São Quirino
A. Boelman Reina	—	3-2	18213	312	3.970	139,0	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ch. P. Violeta 351 Car. - 4345	31/32	3-0	15502	307	3.849	143,0	3,71	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Kok Branca III - 3069 - LM	PC	3-3	17742	365	3.698	154,5	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. A. Jacoba - B15160	PO	3-4	14329	314	3.633	132,3	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Irene 2 - B16194	PO	3-1	13081	301	3.604	121,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cutiara - 43445	PC	3-3	17966	366	3.527	129,8	3,58	Helio Moreira Salles
A. Kok Uta II	—	3-1	18589	228	3.473	114,5	3,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bontje Geralda - 4314	31/32	3-0	18237	313	3.423	135,2	3,95	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fortuna - 8787	PC	3-3	17822	324	3.298	145,1	4,39	Reynaldo Foresti
Wilma - 43425	PC	3-4	17994	365	3.283	134,8	4,12	Helio Moreira Salles
S. Rafael Infancia - 44087	PC	3-2	17694	340	3.214	110,3	3,43	Artur Carlos Ayres Dinda
A. Boelman Roche - 2957	15/16	3-4	14468	303	3.163	112,5	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Rafael Cachoeira - 44085	PC	3-4	17842	319	3.124	99,3	3,47	Artur Carlos Ayres Dinda
Cast. L. Jr. Juweeltje 20 - B14000	PO	3-5	13253	288	3.117	107,6	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Cevada - 44086	PC	3-1	17697	326	2.954	108,9	3,58	Artur Carlos Ayres Dinda
A. Koopman Verwachting II - 2995	15/16	3-5	13780	231	2.628	101,6	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Algenib II - 3056	PC	3-5	16960	238	2.428	90,6	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. K. Frida-Frida II - 2978	15/16	3-2	14352	270	2.313	90,6	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guarap. Med. Dilema - B15526	PO	3-5	16486	292	2.066	80,9	3,87	Com. Agr. e Ind. Heliomar S. A.
A. Pot Rosa I	NR	3-6	16383	147	1.888	60,8	3,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Blaas II - 2981	15/16	3-0	14522	212	1.808	67,1	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Reino 18 - 2P - B15/5817	PO	3-4	16776	141	1.425	49,4	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. Juliana Rooske 8 - B15173 - LM	PO	3-8	14970	312	5.981	214,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Iracema C. Fidalgo - 41223 - LM	PC	3-8	14495	365	5.592	199,3	3,51	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Minke 35 - B16295 - LM	PO	3-7	14443	328	5.451	204,9	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Hermans 8 - B15180 - LM	PO	3-6	14332	384	5.374	204,9	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Z. Ankje 66 - B1665 - LM	PO	3-8	14995	360	5.293	200,7	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Ipeca Batuta - 44137 - LM	PC	3-7	17575	358	4.955	183,8	3,70	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. L. Doutsen 78 - B15825 - LM	PO	3-10	14688	341	4.926	180,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Catorina - B14374 - LM	PO	3-10	17558	321	4.750	182,0	3,83	Fernando de Alencar Pinto S. A.
Hia. Barca Rosa 9 - 1845	7/8	3-8	17778	329	4.732	200,0	4,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pasma 18 - B15189 - LM	PO	3-7	14337	318	4.698	177,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Dora 7 - B15119 - LM	PO	3-11	14536	319	4.659	186,8	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dorada - 45001	15/16	3-10	17548	312	4.479	162,5	3,70	José Peres de Oliveira
Amaz. do Rancho Iza - 40561 - LM	PO	3-7	14891	359	4.130	163,1	3,94	Artur Carlos Ayres Dinda
Argentina P. D'Alho - 42768	PC	3-6	17853	308	4.068	153,1	3,76	Jacob Rosier Dutill
M. Nell R. Apple 21 - B14751	PO	3-10	14360	301	4.013	156,4	3,89	Fernando de Alencar Pinto S. A.
Jangada Coité - B14747	PO	3-6	15164	316	3.907	152,8	3,90	Fernando de Alencar Pinto S. A.
M. Golden P. Madcap 13 - B15600	PO	3-8	15086	365	3.721	131,0	3,53	Fernando de Alencar Pinto S. A.
A. B. Beatrina - 1851	7/8	3-11	13617	320	3.670	120,1	3,27	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Estela Jardim - 8641	PC	3-7	18346	328	3.455	113,8	3,29	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Gentileza - 42858	PC	3-9	14034	270	3.322	122,0	3,67	Lauro Miguel Baker
Ch. P. Violeta P. Pabst - 37693	PC	3-10	13897	266	3.134	116,9	3,69	Carlos Eduardo Baptista
A. Kok Nalta II - 3057	PC	3-8	14350	250	2.762	101,0	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. K. Zwart II - 2998	16/18	3-8	13613	200	2.685	92,6	3,43	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cigarrinha - 44080	7/8	3-6	16390	258	2.458	81,8	3,32	Lair Antônio de Souza
Lindaia B. Aurora - 38946	PC	3-6	16305	243	2.257	89,2	3,95	Imães Bevilacqua
P. S. M. Novela - 1034	PO	3-9	16236	233	2.018	76,4	3,78	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETARIO	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
De Jong Jacoba 4 Car. - 4246 - LM	31/32	4-5	14825	317	5.954	246,0	4,13	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast.Cast. L. Engeltje 11 - B15/5824 - LM	PO	4-4	13216	360	5.751	194,0	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Holanda 327 Car. - 2808 - LM	31/32	4-1	15499	314	5.507	176,8	3,21	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hortência - 43045 - LM	PO	4-1	14235	362	4.978	178,5	3,58	Lello de T. Piza e Almeida
Cast. S. Sita 6 - B14145 - LM	PO	4-1	13011	312	4.931	196,3	3,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Caucaia - B14159 - LM	PO	4-3	13763	325	4.751	195,6	4,11	Fernando de A. lencar Pinto S. A.
Cast. J. Dina 18 - B13937 - LM	PO	4-0	15198	365	4.708	172,1	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Veranito - B15447 - LM	PO	4-3	13940	365	4.645	181,4	3,90	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Cast. A. Atje 14 - B13951	PO	4-5	12674	292	4.551	161,0	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Margriet 6 Car. - 4327 - LM	31/32	4-5	17527	356	4.538	174,4	3,84	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. G. M. Chinezza - 41606	PC	4-0	13550	273	4.039	146,6	3,62	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Sete Lagóas II J.B. - 1430	PO	4-1	14281	364	4.028	127,0	3,15	Urbano Junqueira
Filhinha - 43849	PC	4-2	16303	246	3.953	138,9	3,51	Lauro Miguel Saker
S. Q. Jamaica G. Platera 4 - B13594	PO	4-3	14386	337	3.897	133,1	3,41	Cia. Agrícola São Quirino
Boemia	NR	4-0	17677	356	3.893	141,5	3,63	Reynaldo Foresti
Amaz. Mr. Campanha - 41616	PC	4-2	13547	295	3.690	133,1	3,60	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
A. Centrum Martje	NR	4-4	16596	277	3.674	133,7	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Johanna 100 - B13936	PO	4-1	14989	278	3.672	142,6	3,88	Milton Pannain
Cop. Oxigenada - 43243	PC	4-2	17882	332	3.647	154,3	4,23	D. Pires Agro-Pec. S. A.
S. H. Marike's Rumba - 1154	PO	4-0	16299	280	3.579	121,3	3,38	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Freerkji Falcão - B13743	PO	4-3	14740	365	3.550	144,6	4,07	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Sen W. Prairie - B15334	PO	4-4	14553	339	3.523	115,3	3,27	Cia. Agrícola São Quirino
Nona de Paraiba - 39506	PC	4-3	13060	287	3.264	124,7	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. B. Lutske 6 - B14012	PO	4-3	12936	298	2.996	122,6	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campanha de Paraiba - 39528	PC	4-0	13756	227	2.724	97,9	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. D. Augusta 36 - RP - B15/5794	PO	4-2	16428	140	2.175	77,1	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rocampo Cambará - 42169	PC	4-0	14601	200	1.563	55,7	3,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Olimpiada - 42198	PC	4-4	16626	96	1.202	42,4	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETARIO
Bianca Sta. Helena - 36712	PC	8-2	10711	251	4.220	139,9	3,31	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Marília - 29154	3/4	9-4	17573	365	4.200	144,5	3,44	Nelson Elias
Hia. Juliana Dora 4	NR	-	14987	324	4.193	151,0	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Divisa - 38708	PC	5-8	16621	261	4.114	130,0	3,16	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Braza - 38724	PC	5-8	16619	267	4.072	135,3	3,32	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Nata T. H. Natercia - B16445	PO	5-0	17828	310	4.067	173,8	4,27	Dario Freire Melrelles
Aria - 38752	PC	6-0	16297	276	4.046	133,2	3,29	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Cast. C. Alida 2 - B19/8152	PO	6-0	10484	394	4.019	151,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Soneca Sta Helena - 36630	PC	8-9	11567	273	4.009	126,6	3,15	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Sertão Garoa Pabst - 34677	PC	6-4	15161	323	3.971	149,9	3,77	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Prata - 35963	PC	10-7	18378	365	3.962	149,4	3,76	Helio Moreira Salles
Jardim Olipa - D3/888	PO	7-4	10059	301	3.945	138,2	3,50	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Dengosa	NR	-	17389	365	3.885	130,9	3,36	Flavio C. B. Gutierrez
Hia. Arragon Alle - 1678	15/16	7-1	10359	284	3.881	120,9	3,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
N. Sir Demy Z. Lelezinha - B14190	PO	5-0	14881	312	3.849	159,1	4,13	Dario Freire Melrelles
Singapura	NR	-	17396	365	3.826	126,1	3,29	Flavio C. B. Gutierrez
A. B. Elly - 3168	15/16	6-0	14348	365	3.805	149,3	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Campineira de Paraiba - 36281	PC	6-4	13312	278	3.776	133,9	3,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Realidade Med. II CAB - 35871	PC	5-11	11883	324	3.765	143,1	3,80	Colégio Adventista Brasileiro
M. A. Bos Gonnio	-	9-7	17084	263	3.756	121,0	3,22	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Aida - 38751	PC	5-2	16296	294	3.746	126,7	3,38	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Ariete Guanabara - B12397	PO	6-2	18058	307	3.740	122,9	3,28	Junqueira Dias
A. Meyer Catrion 2 - 1249	PC	7-8	18220	317	3.729	147,8	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Meyer Negrinha	NR	8-4	12411	321	3.677	146,3	3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Balsa Sta. Helena - 36713	PC	9-1	16705	241	3.668	117,4	3,20	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Cast. M. Bontje 14 - B12518	PO	6-4	12101	343	3.650	129,8	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Letrada Sta. Helena - 36634	PC	8-10	10174	241	3.648	115,5	3,16	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Cast. B. Wilhelmina 40 - B12672	PO	5-9	11652	247	3.647	135,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escrava	NR	-	17393	365	3.638	150,0	4,12	Flavio C. B. Gutierrez
Guarap. Garrincha - B16/6544	PO	7-6	10279	248	3.629	122,5	3,37	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Sertão Dalas - B15/5951	PO	9-0	9385	361	3.608	142,6	3,95	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Flora - B12409	PO	6-5	11294	364	3.553	145,3	4,09	Lello de T. Piza e Almeida
Milonga Sta. Helena - 36656	PC	3-8	16704	240	3.532	119,5	3,38	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Norma II R. Iza - 40564	PC	5-1	17844	314	3.530	130,5	3,69	Artur Carlos Ayres Diani
Europa	NR	-	17394	365	3.524	149,0	4,22	Flavio C. B. Gutierrez
Cast. Exc. Tetje 02 - B15/5903	PO	8-8	9394	296	3.512	122,2	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Zwart - 3073	PC	8-7	13280	365	3.512	150,7	4,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cachoeira Sta. Helena - 36636	PC	8-9	10173	241	3.473	120,5	3,46	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Hia. Erica Clara - 2010	15/16	5-11	11395	276	3.455	132,9	3,84	Milton Pannain
Cast. S. Pletje I - B12568	PO	6-1	17519	359	3.406	123,5	3,62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Vos Beatrix - B17/6765	PO	7-3	11671	300	3.362	118,1	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Norma - 28610	3/4	11-5	16485	221	3.346	137,0	4,09	Irmãos Bevilacqua
A. Pot Wennie - 2898	15/16	6-5	16586	274	3.342	127,8	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Zeland Margje - 1727	PC	5-11	17031	247	3.336	150,2	4,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Q. Groota - 32653	PC	6-11	10545	305	3.312	111,5	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Exc. B. Simon 47 - B19/8148	PO	9-0	11754	292	3.296	112,8	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Verwaching - 3002	31/32	5-10	12900	273	3.252	135,2	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. S. Wemmie - 4002	7/8	6-11	17515	362	3.229	129,0	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lembrada de Paraiba - 41052	PC	7-11	16631	294	3.218	110,0	3,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Gelfke 7 - B12562	PO	5-7	10776	236	3.171	122,9	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. A. Magnolia - B16/6494	PO	9-4	9009	281	3.155	111,5	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rosita Madcap CAB - 28518	PC	9-5	8116	230	3.110	98,4	3,16	Colégio Adventista Brasileiro
Correntinha	NR	-	15722	295	3.108	109,6	3,52	Milton Pannain
Hol. Corri XII - B12255	PO	6-2	10210	304	3.102	110,0	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Girafa de Paraiba - 33683	PC	7-10	9116	292	3.093	106,7	3,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Rika 54 - B13/5083	PO	10-4	7981	268	3.007	105,2	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Roelofje 5 - B19/7950	PO	6-6	10576	289	2.956	104,6	3,53	Milton Pannain
Cast. S. A. R. Adema - B19/7863	PO	6-11	9555	285	2.937	108,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Pot Sara 3 - 2905	31/32	5-0	11791	247	2.905	116,6	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Itaqui Catarata - 2810	31/32	7-7	14071	268	2.894	88,5	3,05	Brasil Agropecuária S. A.
A. Koopman Witneus - 2988	31/32	7-11	12955	261	2.875	98,2	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Capela EEPA 1044 - B14/6004	PO	8-2	11358	231	2.859	99,1	3,46	Fernando de Alencar Pinto S.A.
Garota de Paraiba - 36250	PC	5-0	12167	256	2.701	105,5	3,90	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Broja	NR	-	16440	219	2.670	82,4	3,08	Urbano Junqueira
Cidadela	NR	-	16307	259	2.634	82,1	3,11	Francisco F. Pinto Filho
A. Pot Sarina - 2900	15/16	7-4	16778	275	2.603	94,5	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman N. V. - 2990	31/32	9-9	11798	219	2.579	95,9	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M's. Rag A. Crusader 4 - F7/3247	PO	12-10	5944	233	2.566	99,7	3,88	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marqueza da Fortalez	NR	-	15052	241	2.530	75,1	2,96	Francisco F. Pinto Filho
Depejota Sevilha II - 3487	31/32	5-3	12660	129	2.524	76,0	3,01	Domingos Pereira Junqueira
A. Koopman Eltje - 3005	15/16	5-2	12903	274	2.504	94,9	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Estimada B. Aurora - 28573	PC	9-8	16304	244	2.501	88,5	3,53	Irmãos Bevilacqua
Marginal J.B.	NR	5-1	12574	194	2.499	85,0	3,40	Urbano Junqueira
Roma da Fortaleza	NR	-	15049	261	2.421	88,2	3,64	Francisco F. Pinto Filho
Cast. R. Hendrika 5 - B12665	PO	5-3	11374	214	2.419	90,9	3,75	Milton Pannain
C. S. Revista II - 3730	63/64	7-6	12256	216	2.332	82,6	3,54	Clovis de Souza
S. Florentina de K. Carna. B12045	PO	6-8	11439	246	2.303	88,1	3,82	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C. S. Alterosa - 3733	15/16	5-11	12752	216	2.299	81,5	3,68	Clovis de Souza
Gioconda - 28605	3/4	11-5	17006	192	2.200	96,8	4,40	Irmãos Bevilacqua
Hia. Barca Wieb - 1003	7/8	10-0	8394	144	2.186	73,0	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roseta	NR	-	16415	190	2.175	81,8	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Moema - 28587	7/8	11-6	17005	193	2.166	83,8	3,87	Irmãos Bevilacqua
A. Koopman Marri - 2997	15/16	6-10	12904	273	2.140	74,7	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jardim Robelia - 4282	31/32	5-9	12400	119	2.083	66,7	3,20	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
A. Koopman Gerrie - 3003	15/16	5-7	12902	229	2.066	80,8	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Macaca	NR	-	16655	257	2.053	71,4	3,47	Francisco F. Pinto Filho
A. Pot Annie - 2909	31/32	-	16779	247	1.998	84,0	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Albania - 30637	3/4	10-6	16670	243	1.933	68,5	3,54	Antônio Luiz do Rego Netto
EEPA. Engracada 1169 - B16/6396	PO	8-4	16674	191	1.864	66,5	3,56	Carlos Eduardo Baptistella
Cast. Vos Baudina - B16/6719	PO	7-7	10788	204	1.839	68,3	3,71	Milton Pannain
Sertão Dina - B15/5958	PO	8-6	9035	131	1.806	71,9	3,97	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Zazá	NR	8-4	17007	193	1.803	75,1	4,16	Milton Pannain
Nhandu Dolonia - 3P - B15/6164	PO	-	16797	162	1.776	66,5	3,74	Domingos Pereira Junqueira
Cast. J. Maartebloem 10 - B12632	PO	5-5	14085	210	1.739	58,7	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gramina - 35388	PC	6-7	10539	130	1.658	45,5	2,74	Cia. Agrícola São Quirino
Traviata J.B. - 684	PC	14-4	3465	208	1.656	56,3	3,39	Urbano Junqueira
A. Kok Karla	NR	5-10	16780	173	1.596	69,3	4,34	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cocadinha	NR	-	16393	219	1.529	58,8	3,84	Lair Antônio de Souza
Estrelita R.R.A.B. Aurora - 28574	PC	9-9	17008	155	1.448	40,1	2,77	Irmãos Bevilacqua

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Mimosa	NR	-	15709	171	1.438	66,9	4,64	Milton Pannain
Caneta	NR	-	15278	109	1.285	47,2	3,67	Irmãos Bevilacqua
Esperança	NR	-	16444	132	1.185	40,6	3,42	Claudio Paiva
Nara	NR	-	18126	88	1.154	34,9	3,02	Irmãos Bevilacqua
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Simpatia Lobos - 44823	PC	2-9	18721	163	2.434	81,8	3,36	Dante Marchione
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cravelina - 40852	PC	3-11	15281	173	2.916	96,3	3,30	Dante Marchione
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Beleza - 48820	7/8	5-2	18722	179	3.266	116,1	3,55	Dante Marchione
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Castro Galvota - BB1/532 - LM	FO	2-1	18245	317	4.712	161,7	3,43	Adrianus Sleutjes
Mar. Perola Royal - BB1485 - LM	PO	2-4	17606	322	3.876	146,5	3,78	Luciano V. de Carvalho
E. S. Carícia - 3P - BB2/739	FO	2-2	15623	300	2.981	125,2	4,19	Pedro Lunardelli
Cristal Serena - 43131	PC	2-4	17472	299	2.679	95,6	3,56	Dante Marchione
Sta. P. Fina Duco - LBB - 3567	PO	2-2	16668	143	1.414	51,1	3,61	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Sta. P. Exotica Sjouke - RP/4741	PC	2-4	16545	165	1.051	46,5	4,42	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. N. Corema Duco - BB - 1499 - LM	PO	2-7	18020	309	4.224	158,2	3,74	Dohér Barbosa Nicolau
Contendas Gangorra - 44738	7/8	2-7	16643	262	2.910	100,2	3,44	José Bastos Thompson
Sta. P. Eva Adema - 46222	PC	2-8	15937	289	2.713	93,2	3,43	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Contendas Genoveza - 44741	PC	2-6	16600	304	2.679	107,4	4,01	José Bastos Thompson
Contendas Groselha - 44752	7/8	2-8	16644	266	2.048	89,4	4,36	José Bastos Thompson
Sta. C. Eneida - 43749	PC	2-10	16606	249	1.893	67,1	3,54	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Dallia T. Americas - 40043	PC	3-5	13568	263	2.268	100,9	4,44	Donimar S. A. Adm. de Bens
Campina - 44819	7/8	3-2	18581	206	2.042	70,7	3,46	Dante Marchione
Leme's Odaliska - BB2/1333	PO	3-1	14376	281	1.879	66,7	3,54	Pedro Lunardelli
E. S. Catita - RP/BB2/502	PO	3-0	14380	170	1.650	66,6	4,03	Pedro Lunardelli
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Mar. Nevada Heiniana - BB2/1361	PO	3-10	14844	334	3.774	144,5	3,82	Luciano V. de Carvalho
Contendas Faxina - 44755	PC	3-8	16642	295	3.568	148,9	4,05	José Bastos Thompson
Cristal Malagueta - 43129	PC	3-6	16488	77	1.246	55,3	4,43	Dante Marchione
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Memória de Pinheiro - 989	PO	4-2	15168	352	4.018	152,0	3,78	Ministério da Agricultura
Sta. C. Danaide Paul - 43771	PC	4-1	14608	318	3.147	108,0	3,43	Fernando José Santos
Castro Toosje II - BB2/1311	FO	4-2	13049	296	3.139	126,4	4,02	Adrianus Sleutjes
Contendas Embisma - 38317	PC	4-3	13805	283	3.122	112,6	3,60	José Bastos Thompson
Sta. C. Debora - 43732	PC	4-4	17819	280	2.293	84,9	3,70	Fernando José Santos
Sta. C. Andorinha I - 43736	PC	4-2	15911	236	2.260	76,7	3,39	Fernando José Santos
Cena T. Americas - 40049	PC	4-5	12470	186	1.562	55,7	3,56	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Pompela - 48821	PC	4-9	19272	102	1.625	58,1	3,57	Dante Marchione
Pinheiro Jacobina - 2P - BB2/588	PO	4-11	13376	267	1.528	53,7	3,51	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Castro Aafje X - BB2/1384 - LM	PO	8-4	13403	322	6.052	225,1	3,72	Dohér Barbosa Nicolau
Bela de Virginia - 40606 - LM	PC	6-1	13001	365	5.499	184,3	3,35	Pedro Lunardelli
Cascata - 42164	PC	6-8	10796	318	4.672	174,2	3,72	Pedro Conde
Granada - 37736 - LM	PC	9-2	13162	346	4.607	177,2	3,84	Antônio Carlos R. V. Almeida
Sta. Cruz Amora - 39865	PC	8-7	12665	295	4.403	149,8	3,40	Fernando José Santos
G. P. Monaliza S. Negra	7/8	6-0	17849	309	4.127	135,5	3,28	Ruy Pereira Leite
Holambra Bloem VI - BB1/495	PO	9-2	8573	318	3.909	155,4	3,97	Coop. Agro-Pec. Holambra
Nuvem	NR	-	17305	365	3.634	145,8	4,01	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Holambra Corrie XX - BB1411	PO	-	16449	302	3.339	117,9	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Lobos Malaguenha - 35163	PC	7-7	11574	234	3.335	119,8	3,59	José Pires Castanho Filho
Donzela - 23924	PC	12-4	7872	361	3.291	114,5	3,47	José Procópio do Amaral
Odaliska	NR	-	17074	285	3.281	135,7	4,13	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Mar. Fumaça A. Clipper - 27784	PC	10-2	7411	365	3.177	120,4	3,78	Joaquim Procópio de Araújo
Sta. H. Jamaica - 38626	PC	6-8	13898	259	3.045	128,8	4,23	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Laica - BB2/1326	PO	5-7	13463	365	2.930	123,8	4,22	Adib Feres
Leme's Judia - 33452	PC	7-5	10138	279	2.916	90,3	3,09	Fernando José Santos
Mar. Jussara-Heiniana - BB2/625	PO	6-11	10903	258	2.619	104,6	3,99	Luciano V. de Carvalho
Hol. Lea XXXI - BB2/1174	PO	5-3	11226	153	2.399	82,1	3,42	Dohér Barbosa Nicolau
Mar. Ingleza Diamantina - BB2/587	PO	7-11	9426	205	2.382	87,8	3,68	Luciano V. de Carvalho
P. S. Betina - 37225	7/8	5-0	16608	210	2.340	79,8	3,41	Fernando José Santos
Mar. Eva Telana - BB1/329	PO	10-10	6436	268	2.316	90,0	3,88	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Legenda	NR	-	15653	223	2.162	80,6	3,72	Fernando José Santos
Sta. C. Avalanche II	NR	-	15652	225	2.145	80,8	3,76	Fernando José Santos
Amaral Ibirá - BB2/635	PO	7-0	12639	252	1.981	77,9	3,94	José Procópio do Amaral
R. V. Dorotela Aukeana - BB2/718	PO	6-1	10952	91	1.646	57,5	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Tine 2 - FF1/316	PO	9-11	6815	144	1.567	54,1	3,45	Luciano V. de Carvalho
Mar. Itapeva A. Diamantina - 31548	PC	8-0	9566	240	1.958	76,4	3,88	Luciano V. de Carvalho
R. V. Dadá Corsaria - BB2/712	PO	5-10	9807	208	1.487	63,5	4,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Margje 6 (1) - FF1/372	PO	8-5	8182	150	1.288	55,0	4,26	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Dora Teiana - BB1/311	PO	11-9	7412	160	1.063	35,3	3,32	Luciano V. de Carvalho
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jaca Quiteria Xen. - 5667-C	PO	2-8	14143	204	1.067	59,9	5,61	José de M. A. Silva
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jaca Caçamba Gata - A/5961	PO	3-6	12751	242	2.468	125,4	5,03	José de M. A. Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Encantada Patric. - 1691 - CLM	PO	11-3	4027	300	3.564	168,9	4,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Catita 2ª Zanalua - 3401-C	PO	7-10	8823	284	2.499	123,1	4,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sulina Comary - 3011C	PO	7-7	16615	225	2.099	77,5	3,69	José de M. A. Silva
Urarema Comary - 4154-C	PO	5-7	12069	211	1.401	78,4	5,59	José de M. A. Silva
S. A. Champagne Zanalua - 4144-C	PO	5-5	13643	217	1.210	64,6	5,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Fauna Sta. Marina - 40705	PC	2-9	16471	290	2.465	91,6	3,71	Sylvio Lima Marinho
Favorita - 40121	PC	2-7	15282	136	1.712	66,1	3,86	Sylvio Lara Campos
Negação de Pinheiro - 3417	PO	2-9	17953	347	1.680	62,1	3,69	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Brejo Roselra - 38490	PC	3-8	13826	299	3.431	134,5	3,91	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Gina do Oriente - 3032	PO	3-10	13083	278	2.784	106,4	3,82	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Adalpra Acacia - 38492	PC	4-0	12673	285	2.796	110,6	3,95	Adalpra S. A. Agrícola e Com.
Cop. Digna - 38860	PC	4-4	16639	187	1.970	84,1	4,28	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Luz de Pinheiro - 3179	PO	4-1	16579	296	1.533	55,2	3,60	Ministério da Agricultura
Maça de Pinheiro - 3182	PO	4-4	17952	321	1.400	49,4	3,52	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Galera do Oriente - 3109	PO	4-8	13084	325	4.051	133,3	3,29	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Cop. Dativa - 38850	PC	4-10	13563	312	2.867	124,3	4,33	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Cinderela - 35439	PC	4-8	12387	283	2.267	97,8	4,31	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Papoula P. Grossa - 3145	PO	4-10	14325	365	2.089	78,7	3,76	Ministério da Agricultura
Varginha Elvira - 1015	31/32	4-7	13958	159	2.087	79,8	3,82	Clovis de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rainha - 28758 - LM	PC	9-3	9643	322	4.456	183,0	4,10	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Lindola D'Lanny R. Claro - 3040	PO	5-7	15239	308	4.357	164,1	3,76	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Conga de Copacabana - 34895	PC	5-11	12725	361	4.234	171,8	4,05	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Julietta - 25675	PC	10-8	9948	307	3.911	159,8	4,08	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Sabara - 23572	PC	11-2	9293	255	3.286	134,9	4,10	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Bom Café Jaci - 2718	PO	7-3	14568	309	2.985	115,0	3,85	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Embira de Pinheiro - 2155	PO	11-2	6378	365	2.969	106,5	3,58	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Bom Café Marusca - 3066	PO	5-0	17693	201	2.895	103,6	3,57	Ministério da Agricultura
Baviera - 29320	PC	8-10	14373	139	2.043	82,4	4,03	Clovis de Souza
Dolly do Camandocai - 37165	PC	9-1	8308	326	1.848	67,5	3,65	Sylvio Lara Campos
Ladina de Pinheiro - 3009	PO	5-0	16578	245	1.592	56,0	3,51	Edgard Jafet
Dezena de Pinheiro - 2010	PO	11-8	5641	283	1.346	51,6	3,83	Ministério da Agricultura
Falta de Pinheiro - 2255	PO	9-9	8069	244	1.260	45,6	3,61	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUÊSA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Odete - 46820	PO	2-2	18380	332	1.924	82,8	4,30	Helió Moreira Salles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Erica Independencia - DPA/858	PO	2-6	18819	132	1.175	46,7	3,97	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Dandoca Independencia 1524/DPA	PO	3-6	17996	281	2.854	144,9	5,07	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Trinta e Nove - 1160/DPA	PO	12-2	5637	211	2.656	113,4	4,27	Jorge de M. Sabugosa
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Alba - LM	NR	5-0	13712	365	5.154	219,6	4,26	Francisco P. Barreto
Atalhada	NR	7-10	11061	365	4.197	191,4	4,56	Francisco P. Barreto
Atirada	NR	7-1	11055	365	4.054	173,6	4,28	Francisco P. Barreto
Saudade	NR	10-10	11963	365	2.988	126,5	4,23	Francisco P. Barreto

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Batuta	NR	2-10	16388	262	1.784	79,8	4,47	Roberto Antônio Jacintho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Azeitona	NR	3-4	17644	365	2.827	140,9	4,98	João Batista F. Costa
Amorosa - 216	NR	3-2	17645	365	2.757	131,8	4,78	João Batista F. Costa
Albumina - 236	NR	3-1	17830	337	2.071	82,1	3,96	João Batista F. Costa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Baleia - 234 - LM	NR	3-8	17326	365	3.067	182,5	5,94	José Fernandes de Carvalho
Barganha	NR	3-11	17600	365	2.356	103,0	4,37	Nelson F. Barreto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bandeira - 188	NR	4-0	17324	340	2.683	127,8	4,76	José Fernandes de Carvalho
Pintura de Brasília - B-955	RE	4-0	14016	264	2.376	139,0	5,80	Rubens Resende Peres
Bizarra de Brasília - D-968	RE	4-1	14062	248	2.071	110,7	5,34	Rubens Resende Peres
Lady-D-8356	RE	4-0	16801	273	1.937	104,6	5,39	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Araruta - LM	NR	4-6	17918	353	3.199	173,2	5,41	José Fernandes de Carvalho
C. A. Piorra II	NR	4-11	13833	363	3.130	139,0	4,44	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Serenata	NR	-	17466	365	3.299	164,5	4,98	Breno Lima Palma
Manolita de Brasília - LM	NR	-	17816	314	3.102	225,5	7,26	Rubens Resende Peres
Cadela - B-2104	RE	10-5	16272	303	3.072	103,5	3,35	Gabriel Donato de Andrade
Gelatina I - 71	NR	13-9	17648	340	3.023	131,7	4,35	João Batista F. Costa
Renúncia de Brasília - A-9565 - LM	RE	9-0	15096	314	2.981	186,5	6,25	Rubens Resende Peres
Noruega - D123	RE	-	17616	365	2.797	130,7	4,67	Alzimar N. Villela e Irmãos
Roxa - 2	NR	11-9	14398	360	2.688	121,5	4,52	Santana Agro-Pastoril S. A.
C. A. Sauva	NR	9-9	13981	365	2.560	113,5	4,43	João Batista F. Costa
Ramada	NR	7-11	17883	328	2.537	124,1	4,88	Alzimar N. Villela e Irmãos
Urna - 11	NR	-	14399	363	2.536	130,2	5,13	Santana Agro-Pastoril S. A.
Moreninha - 2319	RE	7-10	17568	357	2.429	127,8	5,26	João Batista de O. Castro
Garça	NR	7-0	17620	365	2.381	114,2	4,79	Alzimar N. Villela e Irmãos
Lavanda II - 10	NR	9-6	16573	269	2.366	109,4	4,62	Santana Agro-Pastoril S. A.
Borboleta - 75273	RE	15-10	17614	365	2.349	112,4	4,78	Alzimar N. Villela e Irmãos
Pintassilva - 3	NR	7-10	14290	355	2.343	102,8	4,38	Santana Agro-Pastoril S. A.
Caratinga de Brasília - B-5282	RE	5-0	15364	250	2.281	109,0	4,81	Rubens Resende Peres
Chave - B-1432	RE	-	17345	355	2.280	98,5	4,32	Santana Agro-Pastoril S. A.
Turiluba - 2	NR	11-5	16273	303	2.156	115,4	5,35	Gabriel Donato de Andrade
Sombreira - 028	NR	-	17660	362	2.106	113,6	5,39	Santana Agro-Pastoril S. A.
Brasília - D-4621	RE	8-10	16271	200	2.036	112,6	5,53	Santana Agro-Pastoril S. A.
Rochani - 10907	RE	9-5	16570	283	2.004	113,8	5,67	Gabriel Donato de Andrade
Reta	NR	-	16459	303	1.958	85,1	4,34	João Leite S. Ferraz Jr.
Roxinha	NR	-	14233	298	1.958	88,2	4,50	João Leite S. Ferraz Jr.
Lola	NR	-	15382	292	1.955	96,5	4,93	Breno Lima Palma
Araguaia - C-3572	RE	6-2	17979	420	1.946	97,0	4,99	Roberto Antônio Jacintho
Simpatia - 14562	RE	10-0	16276	196	1.938	95,6	4,93	Gabriel Donato de Andrade
Juriti - 444	NR	9-5	16424	282	1.896	90,7	4,78	Santana Agro-Pastoril S. A.
Casa Branca	NR	9-11	17977	307	1.885	84,6	4,48	Roberto Antônio Jacintho
Ariranha - 10652	RE	8-0	16800	248	1.874	96,5	5,15	Gabriel Donato de Andrade
Duqueza - B-6970	RE	10-5	16275	194	1.871	95,8	5,11	Santana Agro-Pastoril S. A.
Formada - 145	NR	6-2	17832	321	1.849	97,5	5,27	João Batista F. Costa
Espadilha - 237	NR	-	14729	333	1.825	85,5	4,68	Nelson F. Barreto
Iguatuba	NR	5-6	17570	339	1.799	93,5	5,19	João Batista de O. Castro
Urtiga	NR	13-0	16614	184	1.776	88,7	4,99	Breno Lima Palma
Ciranda - B-2112	RE	8-5	16571	241	1.773	78,0	4,40	Gabriel Donato de Andrade
Azaleia - 10649	RE	7-6	16574	214	1.758	86,9	4,94	Gabriel Donato de Andrade
Fortuna - 226	NR	7-5	16575	305	1.734	86,2	4,96	São Francisco Soc. Ltda.
Divisa - 156	NR	7-5	14417	198	1.713	74,5	4,35	São Francisco Soc. Ltda.
Carijó - 077	NR	7-0	14212	299	1.689	82,8	4,89	Santana Agro-Pastoril S. A.
C. A. Jangadinha	RE	12-7	13359	230	1.670	74,8	4,47	João Batista F. Costa
Francana - D-4136	RE	-	16543	271	1.662	80,3	4,83	Alzimar N. Villela e Irmãos
Marani - 4141	NR	-	18114	320	1.561	79,5	5,09	Roberto Antônio Jacintho
Espadilha - 8	NR	7-0	16598	202	1.556	81,3	5,22	Santana Agro-Pastoril S. A.
Avenida	NR	-	16460	278	1.498	74,6	4,98	João Leite S. Ferraz Jr.
Aliança	NR	-	16462	288	1.311	73,3	5,58	João Leite S. Ferraz Jr.
Bordalina	NR	-	16237	231	1.296	64,9	5,00	Breno Lima Palma
Invejosa - 87	NR	-	14024	293	1.278	63,9	5,00	João Leite S. Ferraz Jr.
Gaiola	NR	-	14023	209	1.243	51,1	4,11	João Leite S. Ferraz Jr.

BAÇA GUZERÁ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Cedula - A/2452	RE	3-7	15881	241	2.093	100,1	4,78	Roberto Martins Franco
-----------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Trigueira J.A. - LM	RE	-	17657	308	3.107	197,4	6,35	Allyrio Jordão de Abreu
---------------------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

BÓFALA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Novidade	NR	-	10728	365	1.871	115,1	6,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
----------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	PROPRIETARIO
RED-POLLED 3/8 x GUZERÁ 5/8							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
Opera (6223)	2-6	16510	218	1.599	61,7	3,85	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Cotinha (6124)	3-5	16179	233	2.974	110,4	3,71	S. A. Frigorífico Anglo
Bela (6173)	3-1	16181	305	2.768	93,5	3,37	S. A. Frigorífico Anglo
Orelhana (8165)	3-1	16509	259	2.644	100,0	3,78	S. A. Frigorífico Anglo
Companheira (6135)	3-4	17023	259	2.566	96,0	3,74	S. A. Frigorífico Anglo
Amelia (6149)	3-2	16173	277	2.556	91,2	3,57	S. A. Frigorífico Anglo
Ovelha (H050)	3-3	16189	228	2.449	92,4	3,77	S. A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)	3-0	14404	266	2.449	90,2	3,68	S. A. Frigorífico Anglo
Fazenda (K-007)	3-3	16176	264	2.329	96,1	4,16	S. A. Frigorífico Anglo
Saudade (K-033)	3-1	16180	234	2.258	74,2	3,28	S. A. Frigorífico Anglo
Rolanda (8149)	3-3	16175	268	2.146	79,5	3,70	S. A. Frigorífico Anglo
Pintura (6195)	3-0	17024	230	2.016	77,8	3,85	S. A. Frigorífico Anglo
Zuleiga (2101)	3-3	16513	204	1.920	77,1	4,01	S. A. Frigorífico Anglo
Organista (2127)	3-3	16514	200	1.792	66,7	3,72	S. A. Frigorífico Anglo
Fazendinha (G-080)	3-1	17019	193	1.683	62,9	3,74	S. A. Frigorífico Anglo
Araruta (B-164)	3-4	16516	124	1.250	52,5	4,20	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Odalisca (3146)	3-6	16191	245	2.050	79,3	3,86	S. A. Frigorífico Anglo
Bandeirinha (2079)	3-11	17028	200	1.257	51,0	4,05	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Andorinha (6075)	4-3	16188	290	2.758	108,3	3,92	S. A. Frigorífico Anglo
Mineira (6072)	4-3	16187	243	2.683	105,0	3,91	S. A. Frigorífico Anglo
Princesa (B-084)	4-5	17027	257	2.517	96,0	3,81	S. A. Frigorífico Anglo
Saudação (F-016)	4-2	16508	242	2.411	93,7	3,88	S. A. Frigorífico Anglo
Farropilha (B-114)	4-2	16512	226	2.175	76,7	3,98	S. A. Frigorífico Anglo
Flor de Liz (8073)	4-3	16182	119	1.450	53,8	3,70	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Rabo Branco (4576)	8-3	11364	238	3.624	139,6	3,85	S. A. Frigorífico Anglo
Pompeia (4740)	6-1	11645	221	2.794	103,5	3,70	S. A. Frigorífico Anglo
Contina (4556)	10-8	9969	235	2.516	98,4	3,91	S. A. Frigorífico Anglo
Cibalea (2491)	11-3	10321	241	2.386	84,3	3,53	S. A. Frigorífico Anglo
Madrid (F-008)	5-4	13997	253	2.246	78,1	3,47	S. A. Frigorífico Anglo
Sarita (6079)	5-4	14409	194	2.019	74,9	3,71	S. A. Frigorífico Anglo
Boemia (6761)	6-2	11925	172	1.889	69,5	3,68	S. A. Frigorífico Anglo
Oitenta (B-032)	5-3	14118	194	1.665	66,3	3,97	S. A. Frigorífico Anglo
Registradina (2075)	-	16515	190	1.576	62,6	3,97	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	Nova Pa. rição aos lac. (dias)	Dias prenhe	PROPRIETARIO	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.				Três ordenhas (3x)						
N. S. C. Balangandan - B14849	PO	5-9	17653	305	3.832	107,4	2,80	328	252	João Arthur Ribas Vianna
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Amaz. Mr. Estiva - 47367 - L M	PC	2-5	17371	293	5.141	170,5	3,31	337	231	Agrindus S. A.
Jangada Diacul - B15618	PO	2-5	17161	305	3.266	121,4	3,71	376	204	Fernando de A. Pinto S. A.
S. Q. L. 68 Duke Pilla 19 - 1P - B12978	PO	1-11	17136	305	3.035	114,1	3,76	394	186	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. K. Jeltje 32 - B15927	PO	2-2	16375	256	1.837	71,9	3,91	324	207	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jangada Dinamarca - B15614	PO	2-10	16913	305	3.364	135,4	4,02	396	184	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Alvaiade III P. D'Alho - 42776 - LM	PC	3-3	16992	305	4.623	185,5	4,01	416	164	Jacob Rosier Dutilh
Primavera Janira - B14847	PO	3-2	16984	305	3.324	114,4	3,44	404	176	Lelio de T. Piza e Almeida
Elegantissima de Paraíba - 42440	PC	3-3	17209	305	3.085	113,2	3,66	375	205	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jardim Ancora - B14317	PO	3-7	17330	305	4.300	146,4	3,40	362	218	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
M's. Nell Rag Apple 23 - B15341	PO	3-11	14217	305	4.195	133,3	3,17	403	177	Cia. Agrícola São Quirino
Cantora - 44992	15/16	3-8	17414	305	3.624	120,9	3,33	363	217	José Peres de Oliveira
Jangada Carnauba - B14158	PO	3-9	14241	305	3.596	123,2	3,42	424	155	Fernando de A. Pinto S. A.
Chimbica - 41096	PC	3-7	17206	305	3.372	131,6	3,90	424	156	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCI.	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos							
Cuba - 44645	FC	4-5	17337	305	3.445	142,9	Artur Carlos Ayres Dianda
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos							
S. Helvetia B. Carnation - B13699	PO	4-11	12506	305	4.630	160,2	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Dadá - 41016	PC	6-3	16983	305	5.291	132,8	José Peres de Oliveira
Sertão Estelina - 34700 - LM	PC	7-1	14045	305	4.976	176,0	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Boneca - 37577	PC	11-4	17403	259	4.567	154,0	José Peres de Oliveira
M's. Front Row Lochinvar	PO	6-4	15970	288	4.559	134,6	Lauro Miguel Saker
S. Genebra V. Pabst - B12069	PO	6-1	11441	305	4.532	157,5	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Framboeza - 35674	PC	6-8	12650	305	4.110	153,5	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Quirino Florida - 32634	PC	7-9	12139	305	3.992	128,8	Cia. Agrícola São Quirino
CAB Spuleta Medalist - B12402	PO	5-8	13944	305	3.970	148,8	Colégio Adventista Brasileiro
Alba - 44096	PC	5-3	14389	252	3.627	128,4	Artur Carlos Ayres Dianda
Jardim Romeira	NR	14-4	18348	289	3.590	117,2	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
S. Fauna C. Carnation - B187420	PO	7-1	16454	286	3.461	132,6	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Canastra - 37060	PC	6-1	12642	305	3.115	139,8	Antônio Coelho Guimarães
São Quirino Gineta - 35394	PC	7-1	10930	234	3.317	136,8	Niazzi Ruben
Cantina - 36209	PC	10-19	10116	294	3.312	115,4	Antônio Luiz do Rêgo Netto
S. Gibraltar Roland Pabst - 34689	PC	6-2	11308	255	3.203	101,0	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Prateleira - 39888	FC	10-2	17402	255	1.761	100,9	José Peres de Oliveira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca							
CLASSE AJ — Até 2½ anos							
Sta. F. Fabiola Dardo - BB-1471	PO	2-4	17654	256	2.440	103,5	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Sta. C. Escocesa - 43756	PC	2-5	17159	305	2.181	83,0	Fernando José Santos
Sta. F. Facela Sjouke - 44123	PC	1-9	17331	75	597	19,9	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
Contendas Gironda - 44749 - LM	FC	2-9	17183	305	3.958	161,5	José Bastos Thompson
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos							
America's Diva Jan - BB1467	PO	3-5	14649	277	3.474	119,9	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Holambra Nera XXXV - BB1407	PO	3-3	14745	258	2.922	103,8	Donimar S. A. Adm. de Bens
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos							
Doroteia - 39577	PC	4-4	14858	242	2.668	108,8	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Nova T. Diamantina - 39594	PC	4-3	14630	284	2.494	98,0	Luciano V. de Carvalho
Formosa de Paraíba - 42305	PC	4-2	14311	278	2.429	91,6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Mar. Isidora A. Diamantina - 31559 - LM	PC	7-1	10901	283	5.174	178,4	Luciano V. de Carvalho
Muquem Mineira - 38636	PC	7-11	11969	270	4.326	169,5	Donimar S. A. Adm. de Bens
Muquem Tricordiana - 31623	PC	6-3	11968	254	3.098	105,0	Donimar S. A. Adm. de Bens
F. B. Formosa - 34309	PC	7-5	11453	250	2.853	85,4	Fernando José Santos
Sta. C. Harmonia - 31847	PC	8-3	9821	234	2.058	74,4	Carlos Whately
Sta. C. Ilha - 33642	PC	7-3	10433	325	1.897	70,8	Carlos Whately
RAÇA JERSEY							
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos							
Walkiria Comary - 4355-C	PO	3-6	13051	258	2.182	115,7	José de M. A. Silva
RAÇA SCHWYZ							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Java D'Lanny A. Claro - 3044	PO	5-7	13086	301	2.870	99,8	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Marylin do Camandocaia - 2434	PO	8-2	10233	301	1.893	81,5	Edgard Jafet
RAÇA GIR							
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos							
Roseira	NR	4-11	13830	277	1.601	64,7	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Avenida - B1267 - LM	RE	5-9	13543	305	4.129	177,7	João Batista F. Costa
Mocinha - 22	NR	-	16954	286	2.452	123,1	Breno Lima Palma
Renda	NR	5-2	13978	305	2.355	118,6	João Batista F. Costa
Marcela	NR	10-7	16935	305	2.133	104,2	São Francisco Soc. Ltda.
Bordada - B-4565	RE	9-8	17193	270	2.120	104,9	João Batista de O. Castro
Quaturama	NR	5-3	17192	281	1.896	108,0	João Batista de O. Castro
Anistia	NR	9-6	11333	305	1.832	88,4	São Francisco Soc. Ltda.
Belezinha II	NR	5-1	13827	293	1.807	78,0	João Batista F. Costa
Agucena	NR	10-8	16838	291	1.708	76,3	São Francisco Soc. Ltda.
Barrinha - 244	NR	8-0	14929	211	1.279	51,9	Nelson F. Barreto
Aspirina - 43	NR	11-0	11050	126	832	38,8	São Francisco Soc. Ltda.
BOFALA							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Mozamba	NR	-	9534	274	1.772	124,4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceirica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Cia Agrícola São Quirino, Campinas, Estado de São Paulo. Controle em 24/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3 ordenhas								
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	14-7	1.0	11	30,850	0,865	2,60
9.882	S. Q. Formosa Caxangá Xeura	PO	8-0	8.0	214	21.800	0,723	3,31
2 ordenhas								
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	9-0	2.0	32	19,100	0,623	3,26
10.669	S. Q. Florença C. Master	PO	8-6	1.0	5	17,650	0,617	3,59
10.597	S. Q. Gertrudes P. 14 Master	PO	7-10	7.0	176	16,650	0,513	3,08
10.598	S. Q. Garoupa Peggy	PO	8-0	1.0	10	18,540	0,553	2,98
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	8-3	1.0	24	17,650	0,614	3,48
10.669	São Quirino Giritana	PCOC	8-0	1.0	12	18,940	0,656	3,46
10.720	São Quirino Gameleira	PCOC	7-4	7.0	190	15,180	0,505	3,33
10.935	São Quirino Holanda	7/8	7-2	4.0	79	29,030	0,838	2,88
10.936	S. Q. Gitana Bast. Africana	PO	7-6	1.0	22	18,880	0,519	2,75
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	8-5	6.0	138	20,850	0,583	2,80
12.139	São Quirino Florida	PCOC	8-10	2.0	69	16,500	0,496	3,00
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	7-7	1.0	29	19,900	0,471	2,36
12.273	S. Q. Honesta Delfina	PO	6-8	4.0	76	21,900	0,692	3,16
12.367	São Quirino Hembrema	PCOC	6-11	4.0	86	15,450	0,530	3,43
13.184	São Quirino Hengracia	3/4	7-2	1.0	30	17,000	0,566	3,33
13.187	S. Q. Imagem Quando 30	PO	5-11	5.0	122	20,430	0,579	2,83
13.191	S. Q. Invicta Rossana	PO	5-10	5.0	116	15,170	0,446	2,94
13.321	São Quirino Incerta	PCOC	6-2	1.0	11	20,250	0,669	3,30
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	5-11	1.0	26	32,110	1,123	3,50
13.425	S. Q. Iolanda Casualidad 8	PO	6-2	4.0	75	29,830	0,986	3,23
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	6-0	4.0	80	17,070	0,594	3,35
13.966	São Quirino Hungria	7/8	6-10	1.0	19	16,920	0,532	3,14
14.217	M's. Nell Rag Apple 23	PO	5-0	2.0	42	18,500	0,507	2,74
14.385	S. Q. Jamaris Gina P. Master	PO	5-3	1.0	21	17,130	0,553	3,23
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	4-10	4.0	59	15,680	0,401	2,56
15.413	S. Q. Jurema Quando 35	PO	4-11	1.0	11	17,580	0,525	2,93
15.739	São Quirino Heraldica	7/8	6-11	2.0	78	16,920	0,428	2,53
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	5-6	5.0	114	19,530	0,680	3,48
20.119	São Quirino L. 28	PCOC	3-1	3.0	75	15,680	0,442	2,82
20.391	S. Q. L. 129 D. Damieta	PO	2-10	1.0	31	16,830	0,461	2,74
20.396	São Quirino Holandesa	7/8	6-9	1.0	28	17,730	0,573	3,23
20.397	São Quirino K 29	PCOC	4-2	1.0	24	18,550	0,541	2,91

Agrindus S/A. Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado, Estado de São Paulo. Controle em 19/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.926	Amazonas Mr. Dancalia	PCOC	4-7	1.0	5	28,100	0,989	3,52
15.927	Amazonas Mr. Dulce	PCOC	4-6	2.0	69	14,900	0,480	3,22
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	4-7	2.0	63	17,600	0,605	3,43
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	4-8	1.0	7	24,300	1,061	4,36
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	3-9	2.0	52	22,500	0,756	3,36
17.078	Amazonas Mr. Dea	PCOC	4-3	6.0	160	16,700	0,579	3,47
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	4-5	4.0	113	15,100	0,521	3,45
17.174	Amazonas Mr. Dunga	PCOC	4-4	4.0	117	14,700	0,486	3,29
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOC	3-4	3.0	88	20,300	0,774	3,81
17.364	Amazonas Mr. Extra	PCOD	3-7	3.0	72	19,900	0,706	3,54
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	4-1	2.0	39	30,600	0,972	3,17
17.366	Amazonas Mr. Encolhida	PCOD	3-8	1.0	20	10,900	0,587	2,95
17.367	Amazonas Mr. Estancia	PCOC	3-3	3.0	95	19,100	0,654	3,42
17.371	Amazonas Mr. Estiva	PCOD	3-4	2.0	67	16,800	0,556	3,31
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	3-8	2.0	49	16,000	0,648	4,05
17.626	Amazonas Mr. Espuma	PCOD	3-7	2.0	39	18,200	0,817	4,49
18.448	Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	2-11	10.0	305	13,000	0,520	4,60
18.454	Amazonas Mr. Eiba	PCOC	2-9	10.0	285	15,400	0,496	3,22
18.455	Amazonas Mr. Extraordinária	PCOC	2-11	10.0	275	14,100	0,546	3,67
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	2-11	10.0	273	13,400	0,498	3,71
18.935	Amazonas Mr. Elastica	PCOC	3-1	8.0	239	13,800	0,467	3,38
18.939	Amazonas Mr. Elettrica	PCOC	3-2	8.0	231	14,300	0,549	3,83
18.940	Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	3-1	8.0	210	15,400	0,506	3,28
19.423	Amazonas Mr. Espora	PCOC	3-5	5.0	136	21,000	0,640	3,05
19.492	Amazonas Mr. Esposa	PCOC	3-4	7.0	176	18,400	0,669	3,63
19.493	Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	3-2	6.0	176	17,600	0,577	3,28
19.596	Amazonas Mr. Eneide	PCOC	3-7	5.0	160	14,700	0,570	3,88
19.597	Amazonas Mr. Elevada	PCOD	3-6	5.0	150	20,900	0,700	3,38
19.949	Amazonas Mr. Evany	PCOD	3-4	4.0	128	19,500	0,669	3,43
19.950	Agrindus Violeta	3/4	3-0	4.0	129	15,300	0,523	3,42
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	3-5	4.0	115	26,000	1,018	3,91
19.958	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	2-8	4.0	121	18,500	0,654	3,53
20.112	Amazonas Mr. Excelente	PCOD	3-5	3.0	99	17,300	0,735	4,24
20.113	Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	2-6	3.0	102	16,000	0,560	3,35
20.296	Amaz. B. 2483 F. B. Enraizada	PCOC	2-10	2.0	42	16,200	0,573	3,54
20.297	Amaz. B. 2493 P. P. Estrelada	PCOC	2-9	2.0	50	23,300	0,731	3,14
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3-8	2.0	50	21,500	0,690	3,21
20.299	Agrindus Viva	15/16	2-8	2.0	73	16,600	0,576	3,46
20.380	Amazonas Mr. Gingin	PCOC	2-8	1.0	29	19,000	0,627	3,30
20.389	Amaz. B. 2481 P. J. Espumada	PCOC	2-11	1.0	47	16,400	0,574	3,53
20.398	Agrindus Orlar	PCOC	3-11	2.0	60	19,000	0,690	3,63

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
---------	----------------	------------	-------------------	------------------	-------	-----------

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Contrôle em 7/6/967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	14-5	6.0	168	14,160	0,534	3,77
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	9-8	3.0	67	18,650	0,608	3,29
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	3.0	41	22,550	0,700	3,10
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7-10	5.0	125	17,290	0,516	2,98
11.277	Reliquia Medalist C.A.B. II	PCOC	6-7	4.0	97	15,370	0,529	3,40
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	2.0	10	24,600	0,897	3,64
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	5-9	4.0	101	17,250	0,589	3,41
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	8.0	222	16,230	0,633	3,90
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	6.0	149	15,230	0,502	3,30
13.428	Roselandia II Madcap C.A.B.	PCOC	4-9	7.0	211	17,270	0,686	3,85
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	4-8	2.0	15	19,460	0,603	3,10
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	2.0	12	16,440	0,599	3,64

Contrôle em 26/6/967.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	14-5	7.0	187	15,300	0,611	3,99
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	9-8	4.0	86	18,160	0,538	2,95
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	4.0	60	18,810	0,638	3,39
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	8-9	1.0	18	21,900	0,782	3,57
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7-10	6.0	144	17,200	0,561	3,25
11.277	Reliquia Med. C.A.B. II	PCOC	6-7	5.0	116	17,800	0,605	3,40
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	6.0	199	15,370	0,527	3,13
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	3.0	29	23,800	0,858	3,60
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	5-9	5.0	120	17,300	0,622	3,60
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	9.0	243	16,090	0,536	3,33
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	7.0	168	16,500	0,575	3,48
13.428	Roselandia II Madcap C.A.B.	PCOC	4-9	8.0	230	14,450	0,603	4,17
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	4-8	3.0	37	19,250	0,607	3,15
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	3.0	31	19,400	0,663	3,41
15.405	C.A.B. Frequencia Med. II	PO	3-11	4.0	123	20,600	0,767	3,72
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	6.0	165	18,100	0,588	3,25
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	3-7	3.0	60	20,360	0,773	3,79
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2-11	2.0	43	18,470	0,654	3,64

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S/A. Campinas. Estado de São Paulo.

Contrôle em 23/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.809	Justa	PCOD	10-1	2.0	40	17,100	0,571	3,33
13.294	Amazonas Mr. Bolija	PCOC	5-4	11.0	345	15,930	0,607	3,81
15.138	Guarap. Medalist Dativa	PO	4-4	2.0	49	13,900	0,513	3,69
17.051	Ramona	PO	—	1.0	2	18,700	0,575	3,07
20.358	Baroneza	PCOD	5-4	2.0	43	16,600	0,523	3,15
20.399	Cabrita	PCOD	5-10	1.0	15	15,300	0,528	3,45

Fernando de Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 16/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.991	Heroica E.E.P.A. 1357	PO	7-0	1.0	5	23,650	0,938	3,96
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-9	2.0	28	30,010	0,981	3,27
14.757	Jangada Cristais	PO	4-7	1.0	24	26,550	0,755	2,84
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	5-0	1.0	16	22,970	0,929	4,91
16.324	Jangada Dançarina	PO	4-1	1.0	23	23,240	0,781	3,27

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	8-3	3.0	67	16,900	0,568	3,36
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	6-11	8.0	208	15,050	0,533	3,54
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6-2	2.0	42	18,300	0,597	3,26
14.107	M's. Fond H. S. Reflection 12	PO	4-7	8.0	196	13,420	0,532	3,96
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	6.0	154	14,250	0,504	3,53
14.241	Jangada Carnauba	PO	4-11	2.0	41	19,700	0,616	3,13
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	—	4.0	—	17,250	0,670	3,88
15.906	Jangada Duquesa	PO	3-9	6.0	194	13,050	0,506	3,88
15.907	Jangada Divina	PO	3-7	6.0	193	13,100	0,529	4,33
16.556	Martona's Duke Front Row 3	PO	3-5	2.0	49	19,950	0,709	3,55
16.707	Jangada Deise	PO	4-1	3.0	156	15,700	0,557	3,54
16.708	Martona's S. Front Row 3	PO	4-0	5.0	134	13,080	0,448	3,42
16.913	Jangada Dinamarca	PO	3-11	2.0	59	13,020	0,698	5,36
17.161	Jangada Diacul	PO	3-6	3.0	65	13,080	0,497	3,83

D. Pires Agro-Pecuária S/A. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 23/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	—	2.0	—	17,700	0,893	5,05
13.030	Copacabana Loira	PCOC	—	1.0	—	23,900	1,078	4,51
13.342	Copacabana Invencível	3/4	—	2.0	—	17,500	0,633	3,62
13.497	Copacabana Letrada	PCOD	—	2.0	—	16,500	0,534	3,23
13.903	Copacabana Jacaminha	PCOD	8-0	8.0	235	14,050	0,691	4,93
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	—	1.0	—	14,700	0,689	4,69
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	—	2.0	—	17,150	0,650	3,79

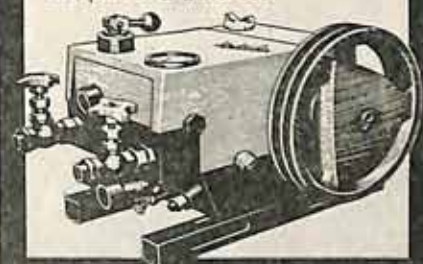
HATSUTA

Série Dymum



PULVERIZADOR a motor de alta pressão
CAPACIDADES: SUÇÃO MÁXIMA
modelo S-27 1.620 LH
modelo S-45 2.700 LH
modelo S-105 6.250 LH

- Financiamento a longo prazo pelo Banco do Brasil e demais bancos.
- Assistência técnica e completo estoque de peças e acessórios.
- Conjunto para desinfecção de gado.
- Conjunto completo de pulverização com tanque de fibra de vidro adaptável a tratores.



CAPÊTA

REVOLUCIONÁRIO PULVERIZADOR MANUAL DE ALTA PRESSÃO.

- Capacidade equivalente a 6 pulverizadores costais.
- Extremamente leve e de facilímo manejo.
- Ideal para lavagem, avicultura e pecuária. (sob licença da HATSUTA, Japão)



Hatsumec IND. E COM. S.A.

Vendas: Rua Silveira Martins, 177
Fones: 33-2757 e 36-8008 - São Paulo

SOLICITE-NOS INFORMAÇÕES, COMUNICANDO FINALIDADE DE USO E A ESPÉCIE DE SUA LAVOURA

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 283,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL

Grão do sangue Idade anos Contrôl de meses Leite Gordura %

S/A Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Contrôl em 1/6/97.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.613	Bon Haven C. M. Joy	PO	11-2	2.0	38	19,450	0,741	3,81
7.364	Balinha	PCOD	11-6	1.0	17	24,950	0,744	2,98
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	10-8	10.0	244	16,650	0,666	4,00
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	10-8	1.0	24	17,350	0,575	3,31
9.581	Sertão Elijah	PO	8-8	3.0	91	20,500	0,720	3,51
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	7-6	5.0	98	26,300	1,125	4,27
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	8-1	2.0	48	13,750	0,470	3,42
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	7-8	1.0	26	18,300	0,665	3,63
10.628	Sertão Formely P. Senor	PCOC	7-5	4.0	90	15,200	0,548	3,60
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	6-11	8.0	193	15,800	0,538	3,41
10.657	Sertão Fragoa H. Carnation	PO	7-2	5.0	116	16,400	0,669	4,08
10.997	Sertão Grecia S. Glenafton	PO	7-0	4.0	99	14,250	0,450	3,14
11.202	Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	7-5	1.0	32	17,600	0,665	3,78
11.203	Sertão Guará P. Glenafton	PO	6-7	9.0	226	23,100	0,920	3,98
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6-7	5.0	104	22,250	1,061	4,77
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	7-2	2.0	45	21,600	0,857	3,96
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	7-3	2.0	58	22,550	0,766	3,39
11.811	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	7-4	1.0	23	27,100	0,762	2,81
11.770	Sertão Gaucha M. Carnation	PO	6-9	4.0	99	14,200	0,572	4,03
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exotico	PCOC	6-11	3.0	68	19,450	0,635	3,26
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	6-4	7.0	193	13,400	0,486	3,63
11.774	S. Guaripa P. 295 Pabst	PO	7-1	1.0	16	25,600	0,841	3,24
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	6-11	2.0	44	24,450	0,829	3,39
12.150	S. Gall Pabst Martindale	PO	6-3	3.0	73	16,450	0,420	2,55
12.153	S. Glarus Milk. Glenafton	PO	6-5	1.0	27	20,400	0,726	3,55
12.154	S. Guarapiranga S. M. Carn.	PO	6-10	3.0	91	16,450	0,603	3,67
12.405	S. Hortencia W. Carnation	PCOC	6-3	2.0	58	13,650	0,487	3,56
12.555	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	6-1	1.0	18	27,500	0,969	3,52
12.586	S. Helvetia Beautymore Carn.	PO	6-2	2.0	31	33,200	1,049	3,16
12.841	S. Glamour W. Tensen Pabst	PO	6-3	3.0	81	13,750	0,522	3,80
13.701	Sertão Fare H. Champion	PCOD	7-7	3.0	67	17,850	0,722	4,04
13.704	S. Galana Pietje Marksman	PO	6-8	3.0	77	16,150	0,646	4,50
13.836	S. Havre Marksman Carnation	PO	5-10	4.0	96	22,950	0,695	3,03
13.839	Sertão Heras M. Carnation	PO	5-10	3.0	68	22,700	0,988	4,34
13.840	Paraíso Ima S. C. Caramuru	PO	5-1	3.0	90	13,600	0,436	3,20
14.042	Paraíso Iana Carnat. Emulo	PO	4-11	4.0	93	18,450	0,689	3,79
14.043	Sertão Havana P. Carnation	PO	6-4	1.0	30	18,550	0,658	3,54
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8-4	2.0	48	24,750	0,975	3,94
14.046	P. Ilhapa Supreme Chimbo	PO	5-0	1.0	29	20,400	0,787	3,85
14.739	Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	4-10	3.0	60	25,100	1,085	4,33
14.741	Paraíso Itapema E. Fidalgo	PO	4-8	3.0	86	15,300	0,544	3,53
14.743	Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	5-1	2.0	47	18,150	0,676	3,72
14.904	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	4-0	5.0	136	18,900	0,802	4,24
14.954	P. Itacolomy A. Marksdekol	PCOD	4-4	4.0	104	14,500	0,550	3,79
15.031	Paraíso Itagua Pabst	PO	4-7	6.0	133	22,850	0,969	4,24
15.366	Paraíso Iratua Frabella	PCOD	4-8	6.0	166	18,150	0,684	3,77
16.107	Paraíso Ilhóa Exotico	PO	4-9	4.0	94	15,100	0,497	2,29
16.108	Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	3-8	6.0	129	19,300	0,711	3,68
16.109	P. Isopetala Margaret Pabst	PO	4-2	7.0	159	16,050	0,723	4,50
16.342	P. Justiceira Rutica Ginger	PO	3-9	6.0	121	18,900	0,643	3,40
16.344	P. Jazida Madcap Adonis	PO	3-11	3.0	69	16,500	0,610	3,60
16.348	P. avalina Gloria Galante	PO	4-2	3.0	59	21,550	0,760	3,52
16.566	P. Ipecacuanha C. Pabst	PO	4-3	3.0	74	23,600	0,902	3,82
16.700	Paraíso Jinga F. Golias	PO	3-9	4.0	84	15,050	0,587	3,90
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	4-1	2.0	48	21,600	0,747	3,45
16.828	P. Jacobina Galana Golias	PO	3-10	1.0	28	17,700	0,666	3,76
17.275	P. Jiti Guama Golias	PO	3-11	2.0	41	18,150	0,597	3,29
17.874	Paraíso Londrina Fartura	PO	2-4	13.0	319	16,350	0,829	5,07
19.205	Paraíso Jordania G. Fidalgo	PO	3-3	7.0	180	14,050	0,467	3,32
19.206	Paraíso Lamy Adonis	PO	2-3	7.0	181	14,050	0,507	3,61
19.209	Paraíso Lancelada Adonis	PO	2-5	8.0	192	19,350	0,899	4,63
19.495	Paraíso Judith Kenjo	PO	3-4	6.0	154	13,850	0,681	4,91
19.496	P. Jocosu Fidalgo Fidalgo	PO	3-9	6.0	161	14,450	0,507	3,50
19.644	Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	3-0	5.0	133	13,050	0,476	3,64
19.645	Paraíso Libia Hungria	PCOD	3-0	6.0	124	16,250	0,674	4,15
19.940	Paraíso Laica Adonis	PO	2-4	4.0	94	17,150	0,768	4,47
20.101	Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	3-6	3.0	62	18,750	0,807	4,30
20.102	Paraíso Leão Estiva Harden	PCOC	3-2	3.0	70	14,500	0,532	3,07
20.103	Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	3-9	3.0	80	15,400	0,521	3,38
20.104	P. Judia Guarapiranga Golias	PO	3-9	3.0	89	13,600	0,572	4,21
20.325	Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	3-3	2.0	38	16,000	0,591	3,69
20.326	Paraíso Lontra Pabst	PO	2-11	2.0	45	15,850	0,660	4,16
20.327	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	3-6	2.0	54	21,300	0,718	3,37
20.416	Paraíso Lamina Fidalgo	PO	2-11	1.0	19	17,350	0,581	3,35

José Peres de Oliveira, Campinas. Estado de São Paulo. Contrôl em 17/6/97.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.316	Primavera Largatixa	PO	3-0	2.0	59	21,480	0,438	2,04
--------	---------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

13.946	Portenha U 23	PCOD	5-0	3.0	89	20,320	0,704	3,40
15.856	Antuerpia	PCOD	6-11	4.0	111	14,220	0,401	2,82
17.402	Prateleira	PCOD	11-4	2.0	45	19,000	0,526	2,76
17.403	Boneca	PCOD	12-3	3.0	69	18,700	0,645	3,45
17.404	Duqueza de Campinas	PCOD	10-5	1.0	16	19,480	0,565	2,90
17.405	Dália	PCOD	8-1	5.0	135	14,330	0,410	2,86
17.407	Criola	PCOD	10-9	4.0	114	15,850	0,577	3,64
17.408	Paula	PCOD	5-4	1.0	9	21,700	0,623	2,87
17.409	Itepeva	PCOD	6-1	1.0	11	27,200	0,898	3,30
17.410	Pomba de Campinas	PCOD	6-8	1.0	26	22,510	0,851	3,78
18.083	Sta. Martha Darling Curtiss	PCOC	3-1	11.0	320	15,840	0,431	2,72

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias lactação	Leite	Gordura	%
18.705	Cererepe	PCOD	7-4	7.0	262	14,600	0,600	4,11
19.623	Candinha	PCOD	12-8	5.0	135	17,600	0,598	3,39
19.624	Esperança	PCOD	6-7	5.0	134	19,450	0,717	3,68
20.051	Passaquatro	PCOD	7-7	4.0	111	19,500	0,511	2,52
20.185	Maratona do Pau D'Alho	PCOD	—	3.0	—	15,120	0,408	2,69
20.313	Mulata	PCOD	4-8	2.0	37	18,950	0,591	3,11
20.315	Americana	PCOC	4-1	2.0	40	14,120	0,274	1,94
20.317	Baleia	PCOD	12-2	2.0	58	15,220	0,455	2,99
20.418	Calunga II do Pau D'Alho	PCOD	8-4	1.0	9	16,300	0,409	2,51
20.419	Alegria	PCOD	12-11	1.0	20	18,730	0,454	2,42
20.420	Mogiana	PCOD	12-11	1.0	31	17,700	0,459	2,59

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jordán. Sorocaba. Estado de São Paulo.
Contrôle em 21/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.661	Supreme Emperor Pabst	PO	7-7	4.0	109	13,660	0,471	3,45
16.330	Orion's Pietje 167	PO	6-8	1.0	1	16,390	0,633	3,86
16.331	Orion's Emma Conzelo 1	PO	4-10	1.0	1	14,340	0,487	3,39
20.318	Videsa 665 Man of T. Madcap	PO	2-8	2.0	24	14,020	0,364	2,59

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Estado de São Paulo. Contrôle em 28/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.442	C.H.P. Helvetia Fred Pabst	PO	5-5	5.0	115	27,450	0,956	3,48
--------	----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 21/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	Alvalade do Pau D'Alho	PCOC	4-5	2.0	33	24,350	0,813	3,34
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3-9	3.0	78	18,220	0,617	3,39
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1.0	14	18,080	0,980	5,42
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.0	15	18,080	0,674	3,72
17.854	Campainha do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.0	1	19,550	0,834	4,26
19.015	Brecha do Pau D'Alho	PCOC	2-11	8.0	261	13,210	0,435	3,30
19.372	Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.0	192	14,510	0,390	2,69
19.572	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	4-2	6.0	173	17,590	0,619	3,53
19.573	Banda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	6.0	181	17,100	0,786	4,00
19.574	Bandeira do Pau D'Alho	PCOC	3-7	6.0	169	16,620	0,544	3,26
19.992	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4.0	114	15,250	0,582	3,51
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.0	98	15,440	0,564	3,64
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	4.0	94	24,880	0,830	3,33
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	3-0	4.0	98	15,100	0,446	2,95
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	5-0	3.0	85	27,470	1,008	3,67
20.369	Cabreia do Pau D'Alho	PCOC	2-10	2.0	57	16,230	0,449	2,76
20.370	Coringa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.0	42	15,400	0,529	3,43
20.411	Beija-Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-8	1.0	18	14,300	0,517	3,63
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1.0	18	17,500	0,655	3,74

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Estado de São Paulo. Contrôle em 20/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.415	Aragarça	PCOD	4-7	1.0	25	17,770	0,569	3,20
--------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Brasil Agro-Pecuária S/A-Agrobrás. Curitiba. Estado do Paraná. Contrôle em 26/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.028	Ginga	PCOD	4-3	12.0	355	13,500	0,452	3,35
14.949	Fabulosa	PCOD	4-6	11.0	313	14,750	0,563	3,81

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 20/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	7.0	204	13,100	0,447	3,41
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	7-8	3.0	69	16,750	0,671	4,00

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 29/4/967.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

11.196	F.S.M. Jane	PO	8-0	1.0	1	19,200	0,590	3,67
20.453	Olgarina	PO	3-9	1.0	7	13,000	0,410	3,15

Contrôle em 20/5/967.

11.196	F.S.M. Jane	PO	8-0	2.0	24	16,100	0,534	3,31
--------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 6/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.138	Forvenir Japonês 24	PCOC	14-2	3.0	54	16,050	0,541	3,37
13.139	Porvenir Coll M. Yankee 251	PCOC	11-3	4.0	90	13,250	0,463	3,49
13.143	S. B. Violeta	PCOD	8-2	3.0	58	14,250	0,479	3,36
13.659	S. A. Riqueza	PCOD	9-10	5.0	112	17,100	0,523	3,06
14.138	S. B. Negrinha	PCOD	7-11	3.0	62	21,850	0,542	2,51
19.979	S. A. Acitara	PCOD	4-11	4.0	92	19,500	0,585	3,07
19.979	S. B. Julia	PCOD	6-6	4.0	104	19,800	0,643	3,24
20.464	S. A. Aporema	15/16	2-7	1.0	11	15,750	0,692	3,82
20.465	Guitarra de Monte D'Este	PCOC	8-2	1.0	1	26,150	0,853	3,25

melhore seu plantel e obtenha

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783 Correspondência: Caixa Postal 7599

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS

PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G

N.º SCL

Gráu do sangue Idade anos meses Contrôlê de lactação Leite Gordura %

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Estado de São Paulo. Contrôlê em 24/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	7-0	5.0	116	13,250	0,375	2,83
14.889	Alba	PCOD	6-3	2.0	47	17,500	0,569	3,25
14.890	Tartaruga	PCOD	—	1.0	—	19,300	0,529	2,74
15.255	Alvorada	PCOD	7-4	1.0	19	23,650	0,861	3,64
15.273	Fio de Ouro Roseira III	PCOD	-59	5.0	102	13,700	0,453	3,31
17.337	Cuba	PCOC	5-6	2.0	34	16,010	0,600	3,75
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	6-6	2.0	41	16,600	0,521	3,13
17.698	São Rafael Cascata	PCOD	3-8	1.0	14	13,500	0,482	3,57
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	4-3	1.0	27	14,760	0,426	2,89
19.672	Fio de Ouro Brama	PCOC	7-0	6.0	157	13,450	0,428	3,18
20.036	Fio de Ouro Ormsby Cabana	PCOC	6-1	5.0	105	18,100	0,525	3,90
20.148	S. R. Campecita Itusa	PCOD	2-8	4.0	74	13,060	0,388	2,97
20.432	São Rafael Bela Alvorada	PCOD	—	1.0	—	14,000	0,469	3,35
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	3-4	1.0	18	16,700	0,541	3,24
20.434	Fio de Ouro Burocrata	PCOD	—	1.0	—	15,910	0,587	3,69
20.435	Alfa	PCOD	8-1	1.0	19	15,000	0,490	3,27

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Estado de São Paulo. Contrôlê em 14/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

15.816	Amazonas Marmaut Devedora	PCOC	4-4	6.0	256	16,600	0,526	3,13
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	4-8	6.0	165	15,490	0,484	3,12
19.526	Serralha do Cervo	PCOD	2-3	6.0	173	14,250	0,502	3,52
19.719	Correnteza do Cervo	PCOD	2-7	5.0	126	16,060	0,517	3,22
17.965	Alface do Cervo	PCOD	4-2	12.0	331	14,880	0,455	3,06

Contrôlê em 29/6/967.

15.816	Amazonas Marmaut Devedora	PCOC	4-4	7.0	171	19,500	0,585	3,00
15.817	Suzana do Cervo	PCOD	7-1	8.0	238	13,250	0,697	5,28
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	4-8	7.0	180	18,000	0,574	3,18
17.965	Alface do Cervo	PCOD	4-2	13.0	346	17,000	0,592	3,48
19.525	Flor do Cervo	PCOD	2-6	6.0	189	14,500	0,519	3,58
19.526	Serralha do Cervo	PCOD	2-3	7.0	188	15,000	0,480	3,20
19.719	Correnteza do Cervo	PCOD	2-7	6.0	141	20,000	0,611	3,05
19.746	Amaz. Marmaut Declarada	PCOD	—	5.0	238	14,000	0,505	3,60

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Estado de São Paulo. Contrôlê em 19/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	10-10	7.0	210	14,000	0,576	4,11
9.209	Dracena	PCOC	9-6	1.0	20	18,450	0,602	3,26
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	10.0	304	13,010	0,491	3,77
13.077	Hellade	PCOC	5-7	9.0	258	15,800	0,592	3,75
13.929	Primavera Himalaia	PO	6-0	3.0	66	16,500	0,617	3,74
13.930	Primavera Hematita	PO	5-8	1.0	32	15,030	0,568	3,78
13.931	Primavera Imperatriz	PO	5-3	2.0	58	17,400	0,633	3,63
14.235	Hortencia	PCOC	5-1	1.0	23	20,000	0,618	3,69
15.854	Impala	PCOC	4-9	3.0	70	18,800	0,654	3,48
16.984	Primavera Janira	PO	4-3	2.0	53	14,500	0,553	3,81
19.521	Lua	PCOC	2-11	6.0	164	15,100	0,485	3,21
20.331	Primavera Lacta	PO	3-3	2.0	46	14,250	0,463	3,23
20.332	Primavera Liberdade	PO	2-10	2.0	42	15,970	0,532	3,33

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Estado de São Paulo. Contrôlê em 8/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	8-7	1.0	27	19,350	0,617	3,19
16.630	Mococa Dama	PCOC	3-8	3.0	76	20,850	0,739	3,54
16.631	Mococa Delicada	PCOC	3-6	6.0	120	15,650	0,579	3,70
17.147	Amaz. Jajauca 2392 Q. Jupiter	PCOC	4-0	1.0	34	20,750	0,888	3,31
17.148	Amaz. Bajauca 2395 Chilena	PCOC	3-10	3.0	66	19,350	0,696	3,80
19.217	Escocia de M. D'Este	PCOC	2-9	6.0	143	13,350	0,528	3,96
19.555	Mococa Dalila	PCOC	3-3	7.0	161	13,400	0,525	3,92

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo. Contrôlê em 23/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.374	Auca Daniela Flemingo	PO	6-4	1.0	27	21,700	0,847	3,90
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	1.0	26	20,140	0,664	3,30
19.720	Auca Dolley Badajo	PO	5-5	5.0	149	14,900	0,663	4,45
20.321	Billy Rose M. Mercedes	PO	2-9	2.0	76	17,300	0,613	3,54
20.322	Billy Rose M. Voyaguer	PO	2-10	2.0	82	16,330	0,540	3,31

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Estado de São Paulo. Contrôlê em 12/5/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.179	Faxina Luna	PO	9-2	3.0	77	14,300	0,597	4,17
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-3	3.0	67	16,750	0,567	3,33
20.461	Faxina Maravilha	PO	5-1	1.0	24	24,400	1,096	4,21

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Diã Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--	----------------------	------------------------	-----------------------------------	-------	---------	---

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. Contrôle em 30/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.151	Basofia	PCOC	12-0	3.0	82	17,670	0,765	4,33
14.766	Calçada	NR	4-11	1.0	23	18,700	0,644	3,44

Rolf Weinberg, Pirassununga, Estado de São Paulo. Contrôle em 13/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.972	Mimosa	PCOD	—	4.0	—	13,440	0,556	4,11
20.382	Urutunga	PCOD	5-3	2.0	36	15,450	0,459	2,97

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Estado de São Paulo. Contrôle em 19/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.436	Azteca	PCOD	3-2	1.0	17	20,800	0,502	2,50
20.437	Arabela	PCOD	3-2	1.0	13	32,750	0,502	1,53

2 ordenhas

20.433	Algazarra	PCOD	3-1	1.0	20	17,300	0,498	2,83
20.439	Assustada	PCOD	2-6	1.0	25	17,750	0,494	2,73
20.440	Aspirina	PCOD	3-1	1.0	19	17,200	0,448	2,60
20.441	Aliança	PCOD	2-7	1.0	10	18,150	0,585	3,22

Cia Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Estado de São Paulo.

Contrôle em 16/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.545	Cabarotina da Prata	PCOD	5-2	1.0	27	16,610	0,609	3,66
12.552	Amazonas Mr. Caledonia	PCOC	5-6	4.0	109	13,100	0,525	4,01
12.630	Macleira da Prata	PCOD	5-1	4.0	109	13,910	0,515	3,70
12.692	Macambira da Prata	PCOD	5-4	1.0	23	20,700	0,721	3,48
14.485	Amazonas G. M. Celia	PCOC	5-9	3.0	73	20,700	0,753	3,64
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	2-9	2.0	41	14,600	0,510	3,49

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Estado de São Paulo.

Contrôle em 9/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	11-7	6.0	153	16,850	0,506	3,00
9.653	Artista	PCOD	—	4.0	—	17,020	0,466	2,73
12.114	Pirassununga Granfina	PCOD	7-8	3.0	80	19,690	0,651	3,30
12.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	8-1	1.0	1	20,280	0,845	4,16
20.012	Alba	PCOD	3-3	4.0	96	13,490	0,423	3,17
20.353	Ambição	PCOD	3-2	2.0	48	13,080	0,457	3,50

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo. Contrôle em 18/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.370	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	4.0	114	18,120	0,573	3,16
9.513	Guará Aristocrática	PO	8-11	5.0	162	17,490	0,631	3,61
12.208	Guará Açucena	PCOC	8-0	9.0	214	14,480	0,543	3,78
10.497	Guará Alhambra	PCOC	8-8	5.0	120	13,393	0,491	3,66
12.642	Guará Canastra	PCOC	7-2	2.0	62	17,410	0,686	3,94
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	6-3	4.0	109	14,650	0,522	3,55
13.512	Orion's Geertje 22	PO	7-1	2.0	58	15,600	0,511	3,23
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-8	4.0	98	18,700	0,677	3,62
16.515	Guará Doria	PCOD	3-3	9.0	401	14,530	0,570	3,92
19.390	Guará Danada	PCOC	3-8	8.0	210	14,330	0,489	3,41
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	5-7	4.0	114	13,730	0,488	3,55
20.142	Guará Decorada	PCOC	4-7	3.0	103	18,150	0,550	3,03
20.143	Guará Dorita	PO	4-4	3.0	30	13,510	0,520	3,85
20.144	Guará Draga	PCOD	3-2	3.0	140	13,810	0,469	3,40
20.333	Guará Desejada	PCOD	2-11	2.0	64	17,270	0,510	2,85
20.327	Guará Desertora	PCOD	3-10	2.0	71	15,230	0,454	2,93
20.339	Guará Donzela	PCOC	4-8	2.0	64	13,390	0,524	3,90
20.446	Guará Definitiva	PCOD	4-4	1.0	37	14,370	0,505	3,51
20.447	Guará Duneta	PO	3-8	1.0	22	17,070	0,534	3,13

Amácio Mazzaropi, Taubaté, Estado de São Paulo. Contrôle em 19/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.100	Auca Fabiola	PCOD	—	1.0	—	13,900	0,432	3,11
--------	--------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado
ZEBU — MÔCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob contrôle oficial da
A. P. C. B.



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA

1º prêmio e Res. Campeão Sênior em S. Paulo; 1º prêmio em Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1961, sendo o 4º colocado com ganho de peso de 135 kg em 140 dias. Nasce em 4-9-63 — 768 quilos — Padreador — 40 vacas — Outubro de 1966 a Março de 1967.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÔCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 83 — Tel. 27
SÃO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA
ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema, Estado de São Paulo. Contrôle em 28/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.030	Roland 1034 A.B.C. Provinciana	PO	3-7	4.0	154	16,240	0,586	3,61
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	5-9	4.0	128	23,310	0,964	4,13
20.159	Roland 1187 F. Ormsby	PO	2-1	3.0	207	14,720	0,629	4,27
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	3-7	3.0	213	19,510	0,746	3,83
20.161	Roland 912 Diana Pabst	PO	4-7	3.0	207	13,590	0,526	3,87

Lauro Miguel Saker. Sorocaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 26/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.070	M's. Front Row Lochinvar 35	PO	7-6	2.0	33	20,120	0,877	3,01
Cia. Paulista de Adubos. São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 4/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.303	Amazonas Marmout Cabal	PCOC	5-8	1.0	13	18,700	0,608	3,25
17.637	Amaz. Marmout Climaterica	PCOC	5-7	3.0	45	21,800	0,667	3,06
17.638	Amazonas G. M. Clarineta	PCOC	5-9	1.0	1	18,200	0,728	4,00
20.443	Alamo Abelha	PCOC	2-8	1.0	1	16,000	0,419	2,62

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 10/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.888	Jardim Angela	PC	7-5	6.0	138	13,090	0,587	4,48
12.156	Jardim Romula	31/32	6-9	1.0	9	24,000	1,114	4,64
12.661	Jardim Reisa	PO	—	5.0	—	14,360	0,442	3,08
13.171	Jardim Rotura	PO	6-8	2.0	40	20,060	0,524	2,61
13.708	Jardim Rumena	31/32	7-1	1.0	8	19,440	0,672	3,46
14.363	Jardim Arena	31/32	8-1	2.0	30	22,400	0,854	3,81
17.330	Jardim Ancora	PO	4-7	2.0	51	16,120	0,444	2,73
18.348	Jardim Romeira	31/32	8-4	2.0	59	17,700	0,576	3,25
18.350	Jardim Beleza	PC	—	1.0	—	18,080	0,732	4,18
20.444	Jardim Servilla	PC	—	1.0	22	17,050	0,464	2,72

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 15/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	10-0	4.0	104	17,680	0,620	3,50
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	7-1	1.0	7	22,510	0,648	2,87
15.590	Broca	PCOD	6-5	7.0	219	17,450	0,746	4,25
15.902	Carola	PCOD	5-7	3.0	76	15,810	0,490	3,10
16.209	Gabirola de Sta. Helena	PCOD	10-1	5.0	139	16,240	0,472	2,90
16.302	Urca	PCOD	6-10	4.0	107	16,730	0,664	3,97
16.618	Circe	PCOD	7-3	1.0	7	17,100	0,556	3,25
16.619	Braza	PCOD	7-2	1.0	10	19,510	0,571	2,93
16.620	Castanha	PCOD	6-9	5.0	155	18,050	0,550	3,09
16.622	Suissa	PCOD	6-11	3.0	63	21,350	0,593	2,78
17.151	Pelota	PCOD	7-1	1.0	17	26,100	0,765	2,93
17.152	Serra	PCOD	7-1	1.0	11	25,400	0,621	2,44
20.347	Dupla	PCOD	5-2	2.0	42	17,500	0,494	2,82
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	4-9	1.0	30	17,670	0,531	2,11

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Estado de São Paulo. Contrôle em 9/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.737	Estrela	PCOD	11-9	7.0	190	15,950	0,545	2,41
12.561	Bagunça	PCOD	7-3	1.0	10	16,400	0,589	2,59
12.838	Alerta	PCOD	4-7	4.0	95	15,540	0,550	3,33
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	7.0	180	18,470	0,764	4,14
20.158	Fabula	PCOD	4-7	4.0	81	15,650	0,562	3,58

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 17/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	12-0	10.0	261	13,670	0,522	3,81
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	8.0	200	21,580	0,854	3,90
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	7-1	1.0	1	19,770	0,736	3,72
18.054	Arlene Poesia	PO	3-8	12.0	333	15,090	0,608	4,03
18.055	Arlene Belgica	PO	3-10	12.0	331	13,400	0,504	3,70
18.897	Arlene Lourdinha	PO	4-8	9.0	328	16,250	0,630	3,88
19.258	Arlene Marta	PO	6-0	8.0	211	17,880	0,555	3,10
19.468	Arlene Carinhosa	PO	5-4	7.0	170	16,070	0,575	2,57
19.730	Arlene Safira	PO	7-2	6.0	127	19,240	0,643	3,34
21.177	Arlene Paloma II	PO	5-0	3.0	86	18,550	0,610	3,20
20.376	Arlene Mocinha	PO	6-9	2.0	56	25,220	0,910	3,00
20.377	Arlene Linda Silvia	PO	6-4	2.0	44	23,560	0,840	3,56
20.378	Arlene Tania	PO	4-9	2.0	40	18,730	0,628	3,35
20.379	Arlene Balada	PO	5-6	2.0	40	23,700	0,748	3,15
20.494	Arlene Paula	PO	4-10	1.0	10	23,230	0,773	3,35

N.º	SCI.	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Afonso De Martino e Luiz e Celso Pazzini Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 13/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.346	Tereza Balalaica B. B. Inka	PO	2.9	2.0	37	16,090	0,573 3,56
20.491	Ana's Ana Pabst	PCOD	8-10	1.0	23	19,100	0,658 3,44
20.492	Ana's Eska	NR	4.5	1.0	13	14,640	0,506 3,45

Clinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 24/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.181	Lixa Hondura Golias	PO	3-2	3.0	60	13,800	0,448 3,25
20.498	Morena Medalist	PO	3.5	1.0	10	16,950	0,614 3,61
20.499	Pampas Ky Julia 1811	PO	2.8	1.0	25	20,250	0,686 3,23

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo. Contrôle em 14/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8	7.0	153	18,350	— —
2 ordenhas							
13.678	Peiticeira da Cachoeira	PCOD	5-8	3.0	61	13,900	0,421 3,63
13.814	N.S.C. Bocaína	PO	6-7	2.0	40	21,120	0,656 3,10
15.056	Marta 15	PCOD	10-1	6.0	156	14,620	0,604 4,13
17.572	Boneca de São João	PCOC	3-4	1.0	32	14,030	0,529 3,71
20.344	Caraguata II	PCOC	3-1	2.0	49	16,710	0,524 3,13
20.501	Nelias Catita	PO	2-3	1.0	10	15,870	0,604 3,80
20.502	Marqueza	PCOD	2-5	1.0	3	13,500	0,471 3,47

Niazi Rubez, Cruzeiro, Estado de São Paulo. Contrôle em 8/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	7-8	6.0	340	17,400	0,584 3,26
10.520	São Quirino Gineta	PCOC	7-10	2.0	54	16,140	0,522 3,24
12.474	S. Q. Hebi Quando 31	PO	6-11	1.0	14	21,250	0,756 3,55
19.304	Copauba Bela Cruz II	PCOD	3-0	7.0	195	13,110	0,428 3,26
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	3.0	76	16,700	0,507 3,03
20.343	Copauba Otima	PCOD	8-3	2.0	55	17,300	0,613 3,54
20.500	Troxada II	PCOD	3-5	1.0	22	18,220	0,637 3,50

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 29/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.814	Cast. Erica Helma	PO	—	5.0	—	19,000	0,633 3,53
11.205	Holandia Erica Clara	15/16	—	8.0	—	15,200	0,549 3,61
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	—	1.0	—	17,100	0,794 4,64
14.445	Cast. Kiers Tine 19	PO	—	1.0	—	14,600	0,643 4,38
15.724	Champanha Paquequer	NR	—	2.0	—	20,230	0,842 4,16
16.377	Cast. Bentum Trijntje 71	PO	—	3.0	—	15,250	0,559 3,67
17.070	Cast. Raul Hendrika 11	PO	—	3.0	—	13,500	0,534 3,96
17.314	Querida Paquequer	NR	—	1.0	—	13,500	0,446 3,30
19.938	Reitsma 131	PO	—	5.0	—	14,730	0,596 4,05
20.323	Gina Paquequer	NR	—	2.0	—	14,300	0,543 3,80

Claudio Paiva, Indaiatuba, Estado de São Paulo. Contrôle em 14/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.262	Eureka E.E.P.A. 1125	PO	10-3	1.0	5	18,400	0,617 3,35
20.471	Caetetu Encanto Nevada	PO	4-4	1.0	14	13,820	0,476 3,44

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo. Contrôle em 22/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.860	Holambra Sara X	PO	4-0	2.0	59	16,030	0,671 4,19
19.509	Holambra Holander CX	PO	3-7	6.0	171	14,930	0,661 4,43
20.371	Holambra Tietje XX	PO	2-1	2.0	67	15,240	0,457 3,00
20.472	Holambra Zwaantje XXX	PO	3-4	1.0	32	17,020	0,510 3,00
20.474	Rocha	PCOD	6-3	1.0	32	18,240	0,648 3,55
20.475	Rocha II	PCOD	3-1	1.0	42	14,790	0,530 3,58

João Figueiredo Prota, Varginha, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 14/6/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.790	Culatra	PCOD	7-0	8.0	223	13,820	0,460 3,39
16.567	Babilonia	PCOD	7-8	4.0	103	16,570	0,582 3,53
19.489	Fabulosa	PCOC	3-3	6.0	176	14,070	0,500 3,55

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra
Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)
Criação Propria!
12 anos de Seleção!
Pau D'alho — Damasco —
Dádiva — Dança
e muitos outros legítimos
Campeões, são oriundos da
FAZENDA SÃO VICENTE,
que AGUARDA SUA HON-
ROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA
SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária
Brasileira, cobertas pelo magnífico ra-
çador Pau D'Alho.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá
(Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRÁ - Ivinhema
(Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarézinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva:
Rua Cuiabá, 209
Fone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerra-
da aguarda idade para acasalamento
com o Campeoníssimo DAMASCO, ga-
rantiendo a continuidade da excepcional
variedade Nelore MOCHO da FAZEN-
DA SÃO VICENTE.

NELORE DE SÃO BENTO:

**VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL**



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



**A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES**



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 8-7265

N.º	SCI.	Grau do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.741	Escoteira	PCOD	4-2	5.0	119	13,620	0,501	3,63
20.097	Goiana	PCOC	2-9	3.0	89	16,670	0,580	3,49
20.098	Guariba	PCOC	2-9	3.0	66	18,010	0,643	3,57
20.359	Africana	31/32	7-0	2.0	35	19,680	0,665	3,33
20.478	Garota S. S.	PCOC	3-4	1.0	23	21,100	0,673	3,18
20.479	Galvota S. S.	PCOC	3-3	1.0	1	18,860	0,558	2,93

Junqueira Dias, Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais. Controle em 11/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.801	Terpula	31/32	9-0	5.0	95	20,760	0,608	2,95
16.040	Janita de Sta. Inês	127/128	4-8	5.0	93	15,890	0,579	3,64
20.361	Arlene Hanna 2.ª	PO	2-9	2.0	46	20,770	0,727	3,50
20.489	Nhandu Escopa	PO	2-4	1.0	63	17,170	0,562	3,27

Lair Antônio de Souza, Araras. Estado de São Paulo. Controle em 6/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

17.382	Bonequinha	PCOD	6-6	1.0	20	19,030	0,743	3,90
--------	------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Reynaldo Foresti, Varginha. Estado de Minas Gerais. Controle em 8/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.955	Marita	31/32	5-9	1.0	8	16,400	0,499	3,04
17.317	Cerveja	NR	7-0	1.0	13	19,020	0,547	2,85
17.678	Pinça	PCOD	7-0	1.0	20	21,440	0,611	2,85
17.679	Primorosa	PCOD	9-0	1.0	24	20,490	0,644	3,14

José Antônio Menotti Rocco, Pedreira. Estado de São Paulo. Controle em 24/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.108	Cast. Mirella's Sietske 11	PO	2-5	3.0	102	14,210	0,534	3,75
--------	----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Urbano Junqueira, Cruzília. Estado de Minas Gerais. Controle em 30/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.485	Santabri M. R. A. Lochinvar	PO	10-11	6.0	141	13,280	0,432	3,25
8.627	Bonte Andringa 240	PO	10-2	6.0	130	13,220	0,482	3,64
12.646	Olinda J.B.	NR	—	6.0	152	17,130	0,556	3,25
14.135	Gostosura J.B.	PCOC	—	3.0	74	19,550	0,731	3,74
17.154	Helvecia de Praga J.B.	PCOC	4-3	3.0	81	13,050	0,405	3,10

Dr. Nelson de Campos Valente, Campinas. Estado de São Paulo. Controle em 28/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.510	São Quirino Hoteleira	PCOC	7-0	1.0	6	16,100	0,568	3,52
20.511	Granja Granel Cartada	PCOC	2-7	7.0	31	14,120	0,556	3,94
20.512	Granja Granel Caramba	PCOC	2-7	1.0	46	14,880	0,521	3,50
20.514	Granja Granel Codorna	PCOC	2-7	1.0	77	13,200	0,466	3,53
20.515	Bocaina	—	—	1.0	6	17,070	0,613	3,59

Cooperativa Lactecinos Monte Alegre Ltda. Harmonia. Estado do Paraná.

Controle em Junho de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.717	M.A. Ven Dora 3	31/32	4-10	1.0	20	19,000	0,691	3,63
17.092	M.A. Jans Astrit II	31/32	7-0	3.0	82	20,800	0,478	2,70
17.100	M.A. Glas Elza 4	31/32	10-3	2.0	35	15,000	0,413	2,73
18.036	M.A. Glas Gerda 5	31/32	4-4	1.0	14	17,750	0,570	3,21
17.118	M.A. Groon Alie	31/32	4-11	2.0	53	22,250	0,632	2,84
17.119	M.A. Groon Annita	31/32	7-5	1.0	7	16,950	0,557	3,20
17.121	M.A. Engelina Hertse	31/32	4-5	4.0	89	15,250	0,530	3,47
17.464	M.A. Engelina Paula II	31/32	4-1	1.0	16	16,800	0,723	4,39
17.757	M.A. Engelina Paula I	—	8-7	6.0	159	15,600	0,537	3,44
17.723	M.A. Nanno Negra	31/32	6-11	1.0	5	18,000	0,722	4,01

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti. Estado do Paraná. Controle em 29/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.843	Cast. Exc. Kare's Klaske 45	PO	4-3	4.0	100	15,600	0,631	4,09
17.501	São Nicolau Corruira	PC	4-5	1.0	4	18,810	0,781	4,15
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	3-10	2.0	35	15,090	0,609	4,43
20.516	Cast. Laffers Annetta 10	PO	—	1.0	—	13,470	0,484	3,90

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de leite	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. Estado do Paraná.								
Contrôle em Junho de 1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.824	De Jong Helena 2 de Carambei	31/32	7-1	4.0	113	15,150	0,586	3,87
16.257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	4-8	5.0	131	13,250	0,465	3,51
17.421	De Jong Melbloom 3 de Car.	31/32	5-4	4.0	99	19,960	0,804	4,02
20.529	De Jong Jacoba 5 de Car.	31/32	4-6	1.0	27	23,320	0,883	3,81
14.512	Kulpers Moskop de Carambei	15/16	—	3.0	—	17,220	0,794	4,61
16.164	Kulpers Alle de Carambei	31/32	8-1	10.0	277	13,380	0,575	4,30
16.754	Kulpers Paula 2 de Car.	31/32	4-1	1.0	2	31,020	1,060	3,41
19.758	Kulpers Jannie 2 de Car.	31/32	3-8	6.0	169	14,660	0,545	3,72
14.472	Friso Marijke de Carambei	31/32	5-7	3.0	76	20,350	0,670	3,29
14.473	Friso Johanna 2 de Carambei	31/32	5-2	4.0	100	22,500	0,887	3,94
14.474	Friso Betsie de Carambei	31/32	3-11	4.0	115	16,500	0,693	4,20
14.796	Friso Corrie de Carambei	31/32	5-2	3.0	66	23,500	0,795	3,38
15.870	Friso Jukema 55	PO	3-2	9.0	273	13,010	0,581	4,46
16.169	Friso Grietje 317	PO	—	5.0	—	14,880	0,534	3,58
16.494	Friso Evertje 3 de Carambei	31/32	3-7	4.0	96	16,410	0,722	4,40
17.522	Friso Corrie 3 de Carambei	63/64	3-2	1.0	18	22,580	0,974	4,31
19.855	Friso Coba de Carambei	—	14-0	5.0	132	17,000	0,709	4,17
14.798	Ch. P. Luz 325 de Carambei	31/32	4-10	5.0	142	14,480	0,543	3,75
14.799	Ch. P. Betty 341 de Carambei	31/32	4-4	2.0	37	18,870	0,666	3,53
14.821	Ch. P. Margarida 344 de Car.	31/32	4-2	1.0	24	17,940	0,636	3,54
15.484	Ch. P. Holandesa 346 de Car.	31/32	4-10	2.0	76	13,930	0,479	3,44
15.500	Ch. P. Dilema 337 de Car.	31/32	4-5	4.0	111	15,820	0,637	4,02
16.755	Ch. P. Margarida 331 de Car.	31/32	4-8	4.0	112	17,950	0,507	2,82
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	4-9	3.0	30	16,230	0,636	3,91
17.045	Ch. P. Grada 355 de Carambei	31/32	3-5	4.0	74	16,810	0,584	3,48
17.047	Ch. P. Bontina 359 de Car.	31/32	3-3	3.0	82	14,060	0,459	3,27
20.079	Ch. P. Bontje 347 de Carambei	NR	3-10	3.0	77	18,050	0,639	3,54
20.288	Cr. P. Bontje 345 de Car.	—	—	2.0	49	14,610	0,518	3,55
19.859	Lingueta Marisa de Car.	31/32	5-9	5.0	139	15,890	0,568	3,57
20.080	Lingueta Beatrix 2 de Car.	31/32	4-2	3.0	61	15,210	0,549	3,60
20.083	Lingueta Marita de Car.	31/32	4-4	3.0	63	14,130	0,488	3,45
20.530	Lingueta Lassy de Carambei	31/32	8-8	1.0	19	22,650	0,666	2,94
20.531	Lingueta Jukema de Car.	31/32	5-1	1.0	17	19,460	0,675	3,47
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	7-4	7.0	206	13,280	0,525	3,95
16.156	Branca de Sta. Angela	31/32	5-4	1.0	2	21,530	0,594	2,76
16.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	5-7	3.0	67	20,870	0,555	2,66
16.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4-10	5.0	131	13,250	0,524	3,95
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	7-3	5.0	137	17,090	0,549	3,21
16.819	Patinha de Sta. Angela	31/32	5-4	1.0	3	20,640	0,624	3,02
16.820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	5-9	3.0	81	19,460	0,456	2,34
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	6-1	2.0	41	19,660	0,707	3,60
17.425	Vermeulen Molli de Carambei	31/32	3-3	2.0	39	13,770	0,495	3,59
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	4-8	4.0	112	14,260	0,484	3,40
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	5-9	4.0	115	13,150	0,467	3,55
18.003	Vermeulen Zebu de Carambei	15/16	6-0	3.0	63	14,510	0,393	3,71
19.761	Sta. Angela Happy G. Creation	PO	2-10	6.0	172	13,520	0,476	3,33
19.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6-0	4.0	92	14,390	0,440	3,05
16.772	Joanita Joanita de Carambei	31/32	3-8	2.0	33	17,230	0,576	3,34
19.261	Franke Kaola de Carambei	31/32	4-9	7.0	189	13,340	0,519	3,89
19.535	Franke Aile de Carambei	—	—	4.0	111	13,360	0,489	3,66
14.819	Slingerland Macaca de Car.	31/32	8-0	3.0	59	19,420	0,609	3,14
15.872	Slingerland Sjouk 51 de Car.	31/32	7-9	4.0	109	15,760	0,657	4,16
17.430	Gringa Burke 31	PC	7-5	1.0	28	22,210	0,815	3,67
17.433	Martha 20 de Boqueirãozinho	31/32	3-5	1.0	24	16,120	0,480	2,98
19.763	Balela Burde 45	PC	7-0	6.0	155	15,210	0,597	3,92
20.289	Sônia B. de Boqueirãozinho	31/32	2-4	2.0	37	14,730	0,582	3,95
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	2-7	1.0	19	18,400	0,759	4,11
16.874	Aurora Paulista de Carambei	3/4	5-2	3.0	69	13,510	0,574	4,24
17.528	Aurora Nelli de Carambei	31/32	5-2	3.0	63	14,530	0,421	2,90
17.529	Aleida Sjoukje 2 de Carambei	63/64	3-7	1.0	38	14,010	0,517	3,69
15.476	Westerling Juliana de Carambei	31/32	7-8	1.0	19	25,060	0,861	3,43
16.505	Westerling Carla de Carambei	31/32	6-9	3.0	80	18,750	0,695	3,70
17.040	Westerling Laura 2 de Carambei	31/32	6-10	3.0	70	21,230	1,035	4,87
17.534	Westerling Emma de Carambei	31/32	6-4	1.0	12	22,560	0,796	3,53
20.534	Westerling Rosa 5 de Carambei	31/32	4-0	1.0	2	14,930	0,682	4,57
19.853	Truus	NR	—	5.0	116	15,890	0,569	3,58
19.854	Kooy Arina 6 de Carambei	NR	—	5.0	133	13,800	0,475	3,44
20.088	Bontje	NR	—	3.0	66	18,870	0,588	3,12
20.090	Paula	NR	—	3.0	57	18,950	0,612	3,23
20.290	Lena	NR	—	2.0	37	16,050	0,546	3,40
19.530	Harms Boneca de Carambei	31/32	2-3	4.0	100	13,220	0,488	3,60
20.091	Harms Maria de Carambei	15/16	5-7	3.0	72	13,030	0,507	3,89
16.768	Fortuna Estrella de Carambei	31/32	10-4	6.0	161	14,530	0,670	4,61
11.522	Holandia Erica Sissi	31/32	7-3	2.0	30	20,860	0,845	4,05
11.523	Holandia Erica Francisca 3	7/8	9-3	2.0	37	17,970	0,628	3,50
14.479	Harm Marijke 3 Holandia	31/32	7-5	2.0	33	19,470	0,760	3,90
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	6-8	6.0	170	16,860	0,627	3,71
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	6-8	3.0	66	19,160	0,698	3,54
17.443	Pieter Marie I de Carambei	31/32	4-8	3.0	84	15,430	0,464	3,00
16.824	Zwarte Geralda	—	—	8.0	213	14,040	0,547	3,90
17.997	Monica Geralda	31/32	4-5	1.0	16	23,500	0,812	3,45
17.038	Beleza Geralda	31/32	4-3	4.0	113	17,430	0,671	3,35
17.998	Mariçá Geralda	31/32	3-5	2.0	30	17,210	0,710	4,12
19.170	Marijke Geralda	31/32	2-9	4.0	106	15,900	0,646	4,06
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9	5.0	120	15,970	0,642	4,02
14.828	Los Berni de Carambei	1/2	—	4.0	118	13,110	0,370	2,82
15.506	Los Holandesa de Carambei	31/32	8-1	3.0	103	14,530	0,494	3,40
20.538	Los Ciderela de Carambei	31/32	3-8	1.0	30	17,070	0,665	3,85
14.518	Meu Cantinho Mariena 2 Car.	31/32	7-3	1.0	9	19,200	0,808	4,21
20.537	Meu Cantinho Boneca de Car.	15/16	5-3	1.0	21	19,070	1,034	5,42
17.036	Salto Pine 2 de Carambei	31/32	5-6	4.0	117	13,010	0,403	3,03

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de

São Paulo

DESCOBRIMENTO...

(Conclusão da pág. 63)

res de Nelore do Brasil" — afirmou.

Seu companheiro de viagem de teco-teco (de Uberaba ao Sul da Bahia) João Lindolfo Rodrigues da Cunha, comprou toda a produção macho de Garirido. — "Tanto achei que sua produção nova está melhorando, que acabei comprando tudo. A seleção está superior ao que eu esperava. Eu já conhecia o plantel, portanto...", finalizou o uberabense João Lindolfo.

Na azafama geral, mças em trajes esportivos faziam nada, aliás, faziam graciosa e gárrula presença, embelezando o ambiente. Rapazes em volta delas, claro. Ai recebemos recado de que o teco-teco baixou no campo de Itajimirim, trazendo os dois esperados criadores de Itabuna. No pôr do sol elas ficaram. Perto de quem trabalha, longe de nós.

Dr. Heitor Andrade (Fazenda Guanabara em Ibicui) e Oswaldo de Oliveira Lima (Fazenda Canabrava, em Maiquinique) iam dar uma olhada nos Nelore de Jaime Maciel Fernandes. Naturalmente Garrido recebeu maior e mais detido exame, que o escuro mais o jantar interromperam. Frio prenunciando chuva aumentou o apetite e o sabor da comida.

NA REGIÃO DE ITAMARAJU

João Rio Branco Júnior (Itamaraju) comprou a Fazenda Lua Cheia, anexando-a à Fazenda Primavera. Contudo, nas instalações da "Lua Cheia" as Guzerás soiteiras, sem registro, receberão a carga genética do reprodutor p. c. pr. e br. Situado no Vale do Jucuruçu, no braço esquerdo do rio do mesmo nome, o conjunto agora é a Fazenda Primavera.

Aproveitando férias, Paulo Costa Andrade (Os Gonçalves) rumou para sua Fazenda Bomfim, em Itamaraju. No atendimento à sua seleção recente de gado de corte, esteve no Posto Veterinário Federal de Itajimirim. Encontro casual e bom, pois Paulo contou novidades de seu plantel e da região. Breve faremos uma visita por lá, também para conhecer a fazenda vizinha, de João Rio Branco Júnior, que entrou na seleção do Guzerá, mas que continua firme no Zebu para leite (sem seleção racial, mas de resultado no balde). Assim pousarei em Monte Pascoal.

N.º SCL

Grão do sangue Idade anos meses Controle de lactação Leite Gordura %

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 22/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-6	4.0	88	18,180	0,644	3,54
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7-6	4.0	90	17,630	0,453	2,57
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	6-6	3.0	76	21,830	0,679	3,11
17.442	Americana de Bela Vista	31/32	4-2	1.0	5	24,650	0,893	3,82
18.008	Bles de Bela Vista	31/32	5-9	1.0	25	24,530	0,902	3,87
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	9.0	265	15,190	0,539	3,55
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	5-10	9.0	267	15,750	0,585	3,77
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	7-7	7.7	121	14,800	0,557	3,78
19.923	Maria Elena J. Coordinator	PO	-	4.0	90	18,640	0,513	2,78
19.924	Elisabeth's Select Hayayme	PO	-	4.0	-	18,890	0,621	3,29

Guilherme Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 22/6/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	31/32	6-1	6.0	172	15,630	0,557	3,58
16.122	Francisca Castrense	31/32	4-1	5.0	133	14,440	0,513	3,53
16.135	Andorinha Castrense	31/32	5-9	4.0	108	15,780	0,580	3,53
16.959	Kimura Castrense	31/32	7-2	4.0	100	19,110	0,682	3,87
20.527	Cast. Loman Aaltje 9	PO	2-3	1.0	17	15,200	0,593	3,80
20.528	Holanda Keegstra Dirkje	-	-	1.0	1	21,940	0,721	3,28

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. Estado do Paraná.

Controle em Junho de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.303	Castrolanda Altjo Joukje 12	PO	5-1	4.0	99	13,700	0,538	3,92
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	-	4.0	98	16,000	0,698	4,36
20.538	Cast. Bus Beatrix 2	PO	6-0	1.0	1	17,900	0,619	3,46
20.539	Cast. Bus Margriet 5	PO	2-9	1.0	4	13,400	0,489	3,65
11.147	Hia. Barca Nora 3	15/16	7-0	4.0	91	19,700	0,586	3,99
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-10	1.0	14	17,400	0,775	4,45
20.234	Hia. Barca Gera 4	15/16	5-8	2.0	53	17,000	0,646	3,80
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9-1	3.0	61	14,700	0,497	3,28
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	6-0	3.0	61	15,100	0,466	2,95
16.925	Hia. Ado Hinke 6	31/32	3-9	2.0	34	15,300	0,575	3,76
20.540	Hia. Ado Pietje 9	NR	-	1.0	1	16,550	0,636	3,84
19.890	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6-1	4.0	112	18,600	0,596	3,20
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	9-1	2.0	60	14,200	0,394	2,77
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4-11	3.0	60	13,300	0,438	3,30
19.892	Cast. Streiker Marie 14	PO	-	4.0	101	13,300	0,420	3,15
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	7-3	2.0	37	21,800	0,936	4,29
11.662	Cast. Borg Wetske 6	PO	6-2	5.0	124	18,200	0,709	3,96
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	6-7	1.0	6	17,600	0,772	4,38
20.054	Hia. Keegstra Corie	15/16	6-2	3.0	67	13,600	0,480	3,53
20.243	Hia. Keegstra Fetje 3	31/32	2-3	2.0	26	13,900	0,610	4,29
20.541	Hia. Vinne Ada 6	31/32	5-1	1.0	27	15,300	0,529	3,45
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	9-2	1.0	14	16,800	0,644	3,83
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	6-1	1.0	23	23,200	0,891	3,84
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	5-9	2.0	53	14,800	0,480	3,24
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	8-0	1.0	5	23,900	1,262	5,79
10.014	Cast. Loman Marijke 10	PO	8-1	1.0	23	13,350	0,468	3,50
20.056	Cast. Loman Romkje 16	PO	-	3.0	67	14,900	0,520	3,48
20.543	Hia. Loman Folkje 6	NR	-	1.0	12	24,500	1,088	4,44
12.218	Hia. Loman Helena 10	7/8	6-11	1.0	24	15,100	0,545	3,61
12.530	Hia. Loman Jr. Kromhoorn	7/8	7-10	2.0	35	23,100	0,668	2,89
18.247	Hia. Loman Jr. Roosje	15/16	4-1	1.0	18	15,700	0,545	3,40
20.544	Hia. Loman Jr. Boneca	15/16	7-1	1.0	3	15,700	0,635	4,04
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	15/16	3-5	1.0	8	19,350	0,876	4,53
17.486	Hia. Harm Marijke	NR	5-2	2.0	38	16,000	0,531	3,32
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	7-2	1.0	1	18,930	0,789	4,17
20.247	Hia. Cater Pietje 3	NR	-	2.0	38	16,400	0,542	3,30
19.897	Hia. Pals Sibola	NR	7-1	4.0	107	13,400	0,547	4,06
20.248	Hia. Pals Geertje	3/4	5-6	2.0	59	17,900	0,590	3,29
11.262	Cast. Mirella's Wibrig 6	PO	7-0	1.0	10	16,300	0,623	3,82
16.930	Hia. Stella Alba Katriontje 46	31/32	8-4	6.0	166	14,000	0,529	3,77
17.239	Cast. Mirella's Sjouke 8	PO	4-9	2.0	50	18,100	0,615	3,40
19.782	Hia. Stella Alba Pietje 30	NR	-	6.0	176	16,400	0,630	3,84
20.545	Hia. Stella Alba Trijntje 1	31/32	3-5	1.0	1	22,900	0,893	3,90
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	7-5	5.0	158	17,470	0,586	3,25
15.750	Cast. Arragon Maalke	PO	3-9	6.0	156	13,950	0,456	3,27
19.825	Hia. Arragon Hinke 2	31/32	2-11	5.0	147	14,550	0,462	3,17
20.546	Hia. Arragon Lida	31/32	4-10	1.0	2	22,090	0,731	3,21
20.547	Hia. Arragon Jenny 2	31/32	2-6	1.0	7	17,300	0,509	2,94
20.548	Hia. Arragon Renske 2	31/32	3-9	1.0	15	19,940	0,772	3,87
12.324	Cast. Bur Afke 42	PO	5-11	5.0	121	18,300	0,826	4,51
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	6-0	1.0	17	29,600	1,154	3,89
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	15/16	6-2	7.0	241	18,600	0,659	3,54
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2-10	7.0	188	13,700	0,497	3,63
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	2-4	7.0	198	15,100	0,684	4,52
19.899	Cast. Bur Uilkje 70	PO	-	4.0	95	24,600	0,841	3,41
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	8-0	1.0	15	17,100	0,635	3,71
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5-4	5.0	151	18,700	0,812	4,34
17.237	Hia. Salomons Helena	15/16	5-5	1.0	23	18,600	0,619	3,32
20.549	Hia. Salomons Akke	15/16	4-11	1.0	2	23,200	0,829	3,57
17.233	Cast. Marujo Roelofje 3	PO	4-4	1.0	14	19,850	0,740	3,73
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	5-6	4.0	97	17,300	0,552	3,19
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	4-11	6.0	188	13,900	0,566	4,07
13.504	Cast. Tinus Froukje 30	PO	5-8	1.0	1	21,500	0,948	4,40
13.598	Cast. Harm Suze 41	PO	4-11	4.0	93	19,800	0,653	3,26

14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	4-8	4-0	103	20,500	0,615	3,00
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	6-0	156	13,700	0,503	3,67
15.544	Cast. Harm Maartje 1	PO	3-10	4-0	93	13,400	0,420	3,13
19.426	Cast. Harm Suze 43	PO	2-5	6-0	151	13,300	0,417	3,13
19.786	Cast. Harm Riemkje 312	PO	2-3	6-0	151	13,500	0,464	3,44
19.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7/8	8-2	1-0	10	22,700	0,883	3,89
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	NR	-	4-0	-	17,100	0,606	3,54
20.551	Hia. Keegstra Joukje	31/32	6-5	1-0	5	20,600	0,629	5,93
20.279	Hia. Voters Filippie 3	15/16	6-6	2-0	54	17,200	0,790	4,59
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31/32	7-5	3-0	94	17,500	0,538	3,07
14.331	Cast. Kiers Grietje 54	PO	4-9	3-0	71	19,300	0,624	3,25
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	4-7	1-0	19	24,400	0,839	3,43
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	3-3	5-0	173	14,700	0,536	3,64
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	4-0	3-0	79	17,800	0,583	3,27
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	4-9	2-0	41	13,600	0,434	3,19
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	6-7	4-0	102	16,100	0,634	3,93
20.058	Hia. Kiers Sara 6	NR	2-1	3-0	69	13,700	0,436	3,18
20.552	Cast. Kiers Jeltje 12	PO	4-7	1-0	9	17,700	0,619	3,50
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	6-11	4-0	119	16,390	0,643	3,92
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	6-0	1-0	1	28,100	1,285	4,57
17.762	Hia. Cassis Herta 29	31/32	3-11	2-0	50	17,300	0,493	2,85
18.316	Hia. Cassis Roosje 2	31/32	5-1	1-0	3	17,500	0,700	4,00
19.191	Cast. Cassis Annetta 14	PO	2-6	8-0	235	13,030	0,506	3,88
19.908	Hia. Cassis Dora 10	NR	-	4-0	105	13,790	0,512	3,73
20.553	Cast. Cassis Romkje 15	PO	-	1-0	7	21,000	0,630	3,00
11.750	Cast. Moorlag Martha 28	PO	5-11	4-0	104	20,350	0,723	3,55
14.431	Cast. Moorlag Dirkje 25	PO	5-2	4-0	99	19,200	0,711	3,70
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	3-6	1-0	21	17,690	0,638	3,61
19.428	Hia. Fini Lucy	NR	-	7-0	204	15,000	0,810	5,40
19.909	Hia. Fini Ietje 100	NR	-	4-0	108	16,780	0,768	4,58
19.910	Hia. Fini Teatske 1	NR	-	4-0	98	19,100	0,850	4,45
19.911	Hia. Fini Jantje 28	NR	-	4-0	98	17,130	0,588	3,43
20.554	Hia. Fini Beatrix 3	NR	1-10	1-0	26	13,550	0,433	3,19
20.555	Hia. Fini Emma 3	NR	2-2	1-0	1	14,350	0,595	4,15
20.557	Cast. Fini Gea 2	PO	-	1-0	15	13,030	0,416	3,19
8.674	Cast. Conde Mina	PO	8-7	7-0	282	13,150	0,550	4,18
9.285	Cast. Conde Sita	PO	9-2	3-0	88	26,930	0,957	3,55
9.557	Cast. Conde Douwiena	PO	9-0	5-0	134	14,400	0,604	4,20
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	7-2	5-0	163	16,060	0,532	3,31
12.021	Cast. Conde Douwiena 2	PO	5-11	3-0	97	17,390	0,571	3,28
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5-7	6-0	166	17,920	0,649	3,62
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	4-9	5-0	134	17,770	0,564	3,17
13.214	Cast. Conde Sita 5	PO	5-1	1-0	1	16,800	0,504	3,00
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	5-7	1-0	4	26,220	1,037	3,95
14.263	Cast. Conde Marie	PO	5-7	4-0	107	13,580	0,458	3,37
15.761	Cast. Conde Maartelbloem	PO	3-11	1-0	1	24,860	0,800	3,22
15.762	Cast. Conde Tietia	PO	5-5	1-0	26	25,800	0,940	3,64
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-1	4-0	95	17,710	0,619	3,49
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	3-8	3-0	71	15,440	0,538	3,48
17.262	Hia. Conde Estrela	NR	6-0	3-0	78	21,240	0,714	3,36
17.765	Cast. Conde Reny 4	PO	3-9	1-0	17	21,240	0,679	3,20
17.766	Cast. Conde Mina 4	PO	3-2	1-0	1	16,810	0,636	3,78
19.187	Cast. Conde Plebetje 60	PO	3-9	8-0	224	13,730	0,482	3,51
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	2-4	5-0	144	16,600	0,651	3,92
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	PO	-	5-0	136	14,360	0,581	4,04
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	2-5	4-0	96	14,390	0,463	3,21
20.280	Hia. Conde Jannij 5	15/16	2-4	2-0	50	14,590	0,440	3,01
20.558	Hia. Conde Alie 2	31/32	2-10	1-0	19	23,680	0,700	2,95
14.077	Cast. F. Leeuwarder Juweel	PO	-	1-0	-	20,300	0,776	3,82
15.435	Cast. E. Bleske's Sikkema	PO	4-2	2-0	44	17,100	0,556	3,25
16.145	Hia. Erica Clara 2	15/16	4-4	6-0	240	13,400	0,413	3,08
16.275	Hia. Erica Chapa K 209	PO	3-7	1-0	13	19,000	0,683	3,59
19.913	Cast. Erica Grietje 3	PO	4-1	4-0	135	14,600	0,454	3,11
20.559	Cast. Erica Saakje 32	PO	2-8	1-0	10	17,900	0,678	3,78
8.318	Cast. Vos Louise	PO	8-10	11-0	314	14,200	0,553	3,89
15.231	Cast. Vos Lutske	PO	4-4	8-0	226	14,400	0,590	4,10
20.560	Hia. Vos Bouma 88	31/32	5-2	1-0	3	19,400	0,758	3,90
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	7-8	1-0	2	15,150	0,893	5,90
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	3-3	7-0	213	16,900	0,533	3,15
20.663	Hia. Lucas Folkje 31	31/32	2-3	3-0	96	14,570	0,427	2,93
20.664	Hia. Lucas Margriet	NR	-	3-0	92	17,900	0,524	2,92
20.561	Cast. Lucas Dina 8	PO	2-4	1-0	33	16,500	0,554	3,35
20.562	Cast. Lucas Tetje 21	PO	4-10	1-0	23	21,850	0,763	3,49
12.525	Cast. Cater Setse 5	PO	5-11	2-0	39	17,300	0,655	3,79
20.065	Hia. Cater Pietje 5	31/32	3-6	3-0	79	13,300	0,480	3,61
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	7-1	4-0	99	18,700	0,850	4,54
13.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	4-8	4-0	100	15,100	0,617	4,08
14.475	Slingerland Margriet 5 de Car.	31/32	4-6	4-0	99	13,290	0,485	3,65
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	5-10	2-0	41	19,000	0,787	4,14
17.429	Slingerland Geertje de Car.	31/32	3-6	3-0	70	13,190	0,513	3,89
11.056	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	4-0	111	15,900	0,630	3,96
14.680	Hia. Barca Vlekje 3	15/16	5-7	3-0	75	19,550	0,648	3,31
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	5-9	4-0	104	20,600	0,757	3,67
16.739	Hia. Barca Gerda 6	31/32	3-11	5-0	172	14,150	0,505	3,57
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	4-0	3-0	59	19,000	0,710	3,73
17.490	Cast. Barca Mina Zwartkop 9	PO	3-10	1-0	5	26,800	0,955	3,56
16.961	Hia. Barca Reintje 10	NR	3-11	3-0	70	17,680	0,655	3,70
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	3-0	78	20,000	0,767	3,83
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15/16	4-1	1-0	3	19,050	0,775	4,06
19.894	Hia. Barca Ura 5	NR	-	5-0	173	17,200	0,543	3,16
19.917	Cast. B. Mina Zwartkop 8	PO	-	4-0	102	14,700	0,535	3,64
20.281	Hia. Barca Bettie	NR	2-8	2-0	56	16,800	0,613	3,65
20.282	Cast. Barca Pietje 93	PO	2-10	2-0	53	13,500	0,480	3,55
13.799	Cast. Excelsior Jantje 23	PO	5-1	3-0	61	13,500	0,445	3,30
16.937	Cast. Excelsior Lena 14	PO	3-11	1-0	24	16,400	0,537	3,27
16.975	Cast. Harm Maartje	PO	7-1	4-0	144	13,500	0,592	4,38
12.948	Cast. Raul Gelske 8	PO	5-7	1-0	7	23,400	1,076	4,60
16.420	Cast. Raul Dina 134	PO	3-9	5-0	178	13,500	0,475	3,52
20.563	Cast. Loman Johanna 101	PO	2-1	1-0	15	13,800	0,535	3,88

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



BINGO DE MACACU —
Campeão Mangalarga Mar-
chador em São Paulo no cer-
tame de 1967.



ADORNO DE MACACU —
potro de 3 anos, conquistou
o 1.º prêmio na Água Bran-
ca este ano. Trata-se de ani-
mal de grande futuro.



FAZENDA MACACU

I T A B O R A I — R.J

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

O sr. Guy Favre foi nomeado gerente geral de vendas da Purina no Brasil



Desde março de 1966, o sr. Guy Favre vem organizando o departamento de vendas da Purina no Brasil. Para isso, fez viagens de estudos aos Estados Unidos, México, Peru, Argentina, visitando as organizações Purina em todos esses países. Estruturou o Departamento no Brasil, já tendo nomeado três gerentes, treze distribuidores com seus grupos de vendedores. Contratou novos elementos para o quadro de funcionários, preparando a Purina para atuar em toda a área de São Paulo com perspectivas para atuar em todo Brasil, a curto prazo.

Em 1.º de julho, o sr. Guy Favre foi nomeado gerente geral de vendas da Purina no Brasil. O sr. Favre, que é engenheiro agrônomo, tem vários cursos superiores de agricultura na Suíça e na França; e fez treinamento prático durante vários anos em fazendas da França, Holanda, Suíça e Inglaterra, bem como na Califórnia (USA), em laboratório e em fazendas. No Brasil, fez estágios no Instituto Agromômico de Campinas; foi assistente de pesquisas no IBEC; gerente geral agrícola de importante usina de cana de açúcar do Estado de São Paulo e encarregado da produção de vendas em firma de implementos agrícolas.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Leite	Gordura %	
16.972	Hia. Drentina Coha	15/16	-	1.0	—	22,800	1,106 4,85
20.564	Cast. Drentina Jitske 123	PO	-	1.0	—	22,000	0,926 4,27
20.565	Hia. Drentina Iet 6	NR	-	1.0	—	14,100	0,577 4,09
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	3-9	4.0	94	19,400	0,654 3,27
15.995	Cast. Jager Bontje 6	PO	5-5	2.0	36	14,200	0,496 3,49
20.566	Cast. Jager Antje 68	PO	3-0	1.0	7	18,700	0,702 3,75

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Contrôle em 7/6/1967.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

17.001	Fagulha Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	4.0	98	15,750	0,532 3,35
--------	----------------------------	------	-----	-----	----	--------	------------

Contrôle em 26/6/1967.

17.001	Fagulha Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	5.0	117	17,910	0,698 3,87
--------	----------------------------	------	-----	-----	-----	--------	------------

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 3/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.740	Balalaica	PCOD	4-8	2.0	42	20,590	1,169 5,58
12.163	F.S. Azaléa	7/8	-	1.0	—	17,000	0,455 2,87
13.115	Sta. Cruz Precatoria I	PCOD	6-4	1.0	10	20,450	0,730 3,57
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	5-7	3.0	77	15,070	0,444 2,94
15.911	Sta. Cruz Andorinha I	PCOD	-	1.0	—	16,800	0,739 4,40
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	3-10	4.0	97	13,340	0,373 2,80
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	4-1	1.0	2	20,500	0,714 3,45
16.875	Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	3-8	1.0	6	16,450	0,506 3,07

Pedro Lunardelli, Bragança, Estado de São Paulo. Contrôle em 21/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.523	Belinha de Virgínia	PCOC	6-10	5.0	137	13,600	0,563 4,14
12.820	E.S. ermelha	PCOD	-	3.0	—	14,600	0,567 3,88
13.002	Copacabana	PCOC	5-9	2.0	49	18,420	0,655 3,55
13.462	Virgínia de Copacabana	PO	6-0	1.0	13	16,710	0,501 3,00
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	5.0	105	14,980	0,461 3,08
13.942	Leme's Olimpia	PO	4-6	5.0	136	13,460	0,598 4,44
14.377	E.S. Babi	PCOD	4-4	4.0	104	18,090	0,556 3,07
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	4-0	4.0	119	17,300	0,543 3,14

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiral, Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 23/5/1967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

20.216	Legenda	NR	-	3.0	85	13,400	0,504 3,76
--------	---------	----	---	-----	----	--------	------------

Contrôle em 28/6/1967.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	8-1	1.0	10	24,100	0,690 2,87
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Estado da Guanabara. Contrôle em 15/5/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.061	Leme's Filigrana	PO	2-1	6.0	165	15,300	0,578 3,77
10.744	Leme's Leila	PO	7-3	8.0	221	13,000	0,402 3,00
17.898	Corôa Mag's	31/32	4-9	1.0	3	22,400	0,725 3,23
17.904	Boneca Mag's	31/32	3-11	2.0	41	15,800	0,518 3,28
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	10.0	299	15,000	0,571 3,81
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	4-2	10.0	299	18,900	0,583 3,08
19.546	Cecília Mag's	31/32	2-11	5.0	152	13,400	0,453 3,27
19.599	Piscina Mag's	31/32	7-8	4.0	128	14,600	0,538 3,60
19.601	Raminha Guarda Mor	31/32	5-8	4.0	126	13,000	0,400 3,07
19.602	Mocinha Mag's	31/32	4-10	4.0	91	14,200	0,491 3,48
19.989	Cacilda Mag's	31/32	2-5	3.0	74	15,200	0,516 3,39
19.990	Celia Mag's	31/32	2-6	3.0	81	14,500	0,513 3,53
20.197	Leme's Ondina	PO	5-1	2.0	47	15,700	0,441 3,81
20.198	Leme's Mara	PCOC	6-7	2.0	51	19,700	0,727 3,69
20.199	Leme's Reni	PO	2-10	2.0	50	15,500	0,472 3,05
20.200	Cora Mag's	31/32	2-10	2.0	49	19,500	0,580 2,97
20.201	Cambraia Mag's	31/32	6-0	2.0	24	22,600	0,841 3,73
20.202	Beatriz Mag's	31/32	-	2.0	51	19,800	0,702 3,54
20.458	Barbara Mag's	31/32	4-4	1.0	3	21,600	0,693 3,21

Contrôle em 19/6/1967.

9.061	Leme's Filigrana	PO	2-1	7.0	200	15,200	0,545 3,58
17.898	Corôa Mag's	31/32	4-9	2.0	38	23,000	0,579 2,51
17.900	Pintura Mag's	31/32	4-5	1.0	21	21,800	0,611 2,80
17.904	Boneca Mag's	31/32	3-11	3.0	76	13,300	0,480 3,61
17.906	Tanga Guanabara	31/32	8-4	1.0	21	19,700	0,724 3,67
19.599	Piscina Mag's	31/32	7-8	5.0	163	14,600	0,496 3,40
19.600	Doradina Mag's	31/32	6-9	5.0	162	15,600	0,494 3,15
19.602	Mocinha Mag's	31/32	4-10	5.0	126	16,400	0,607 3,70

		Gran- do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.989	Cacilda Mag's	31-32	2-3	4-0	99	13,000	0,436	3,55
20.197	Leme's Ondina	PCOC	5-1	3-0	132	15,000	0,492	3,23
20.198	Leme's Mara	PCOC	6-7	3-0	86	10,000	0,356	3,47
20.199	Leme's Reni	PCOC	2-10	3-0	35	14,800	0,477	3,22
20.200	Cora Mag's	31-32	2-10	3-0	94	18,100	0,612	3,38
20.201	Cambrala Mag's	31-32	6-0	3-0	59	19,100	0,641	3,36
20.202	Beatriz Mag's	31-32	-	3-0	86	16,500	0,537	3,25
20.458	Barbara Mag's	31-32	4-4	2-0	38	22,400	0,670	2,99

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Estado de São Paulo. Controle em 11/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	-	3-0	77	15,910	0,657	4,07
9.521	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	9-3	2-0	27	19,310	0,858	4,44
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8-4	2-0	37	18,900	0,677	3,53
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	8-2	2-0	47	16,620	0,620	3,73
18.964	Sta. Cecilia Nancy	PCOC	4-2	2-0	22	14,300	0,526	3,67
20.356	Sta. Cecilia Neide	PCOC	3-10	2-0	43	17,440	0,623	3,60
20.445	Sta. Cecilia Namorada	PCOC	4-2	1-0	9	16,340	0,709	4,24

Cla. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Estado de São Paulo. Controle em 27/6/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.173	Novena S.H.	NR	-	1-0	-	14,000	0,525	3,75
17.304	Esperança	PCOC	-	3-0	-	13,600	0,508	3,73

Cla. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo. Controle em 26/6/967.

14.527	America's Certa Truman	PO	4-11	3-0	71	14,550	0,627	4,31
14.649	America's Diva Jan	PO	4-5	2-0	29	14,083	0,460	3,27
14.858	Doroteia	PCOC	5-3	2-0	41	14,020	0,496	3,54

Controle em 28/6/967.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

14.527	America's Certa Truman	PO	4-11	4-0	73	15,950	0,580	3,63
14.649	America's Diva Jan	PO	4-5	3-0	31	14,200	0,444	3,12
14.858	Doroteia	PCOC	5-3	3-0	45	13,210	0,413	3,12
17.654	Sta. Filomena Fabiola Dardo	PO	2-4	3-0	39	13,270	0,478	3,60

Donimar S/A Administração de Bens, Itu, Estado de São Paulo. Controle em 12/6/967.

9.815	Antena	PCOC	7-11	3-0	74	13,500	0,455	3,37
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	7-3	2-0	39	16,200	0,581	3,46
11.969	Muquem Mineira	PCOC	8-10	2-0	35	16,930	0,643	3,83
12.145	Muquem Panfarrá	PCOC	7-11	6-0	139	18,000	0,576	3,26
12.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	6-0	128	14,100	0,484	3,45
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	7-11	1-0	25	15,700	0,610	3,83
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOC	6-7	1-0	31	16,380	0,542	3,31
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	7-1	3-0	53	16,810	0,672	4,66
13.627	Muquem Bananada	PCOC	-	2-0	-	14,650	0,450	3,07
13.628	Muquem Caneta	PCOC	9-0	1-0	31	21,720	0,637	2,93
13.634	Muquem Paisagem	PCOC	9-2	1-0	27	17,400	0,621	3,57
14.745	Holambra Nera XXXV	PO	4-2	2-0	42	14,050	0,401	2,85

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo. Controle em 6/6/967.

20.467	Muquem Bailarina	PCOC	6-4	1-0	1	14,500	0,607	4,18
--------	------------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Estado de São Paulo. Controle em 17/6/967.

9.751	Marambaia Ilse Diamantina	PCOC	8-5	4-0	73	17,230	0,633	3,66
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOC	8-6	4-0	105	14,990	0,518	3,46
14.227	S. Manoel Paraíso Cocada	PCOC	4-4	5-0	117	15,270	0,525	3,43
14.268	S. Manoel Paraíso Cuica	PCOC	4-6	2-0	46	17,420	0,619	3,55
20.140	S. Manoel Paraíso Corista	PCOC	3-1	3-0	61	13,320	0,456	3,42

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais. Controle em 30/6/967.

8.591	Vitamina J.B.	PCOC	-	1-0	-	17,700	0,428	2,42
12.157	ardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	-	1-0	-	13,580	0,416	3,03

Adil Feres, Socorro, Estado de São Paulo. Controle em 21/6/967.

11.000	E.S. Rosa	PCOC	5-6	1-0	13	14,300	0,462	3,23
--------	-----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

MELHOR APROVEITAMENTO DOS RECINTOS DE EXPOSIÇÕES

O deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura, informou à "Revista dos Criadores", que estão sendo realizados estudos visando melhor aproveitamento dos recintos de exposições. As instalações do Departamento da Produção Animal, no entender do titular da pasta da produção, poderão prestar maiores serviços à agropecuária do Estado, com o estabelecimento de um programa que permita seu aproveitamento integral.

Como se sabe, há na Água Branca recintos que têm permanecido fechados durante anos, quando poderiam ser utilizados na execução de programas que visem o desenvolvimento e fortalecimento da atividade agrícola e pastoril em geral.

Pretende ainda o secretário Herbert Levy reativar e atualizar estudos para construção de um recinto de Exposições no Vale do Paraíba, possivelmente em Guaratinguetá, pois considera que a produção leiteira representa, para alguns municípios da região, mais de oitenta por cento do seu potencial econômico.

Adubos granulados Engro

Foram lançados no mercado brasileiro os Adubos Granulados ENGRO, marca da ESSO Chemicals, distribuídos pela Comércio e Indústria Iretama S.A.

Os Adubos ENGRO já estão sendo vendidos em quatro formulações básicas de NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) com aplicação em grande número de culturas, além de formulações especiais. São em balados em sacos de 50 quilogramas.

Outras informações podem ser obtidas de Comércio e Indústria Iretama S.A. na Guanabara - Av. Venezuela, 131 - 9.º andar e em São Paulo, Rua Pedro Américo, 68.



Técnicas e práticas modernas na produção leiteira

De 3 a 8 de julho último, realizou-se a CONFERÊNCIA HYLÁ, na cidade de Buenos Aires, promovida pela Divisão Central de Equipamentos Agrícolas da Alfa-Laval AB-Tumba, Suécia, em colaboração com Alfa-Laval S. A. I., Argentina, reunindo técnicos da Argentina, Brasil, Chile, Peru, Venezuela Uruguai e Suécia.

O objetivo da Conferência foi a divulgação das técnicas e práticas mais modernas adotadas em todo o mundo centralizadas e analisadas na Suécia, proporcionando aprimoramento dos técnicos representantes do Grupo Alfa-Laval/De Laval da América Latina. Cuidou-se especialmente de ordenha mecânica, de baldes e tubulações, sendo ministradas aulas sobre projetos de instalações, além de treinamento com os equipamentos Alfa-Laval.

A Conferência foi completada ainda com reuniões, em que se trataram assuntos relativos ao melhoramento da produção leiteira, através da divulgação de práticas agrônômicas, veterinárias e higiênicas, manejo de gado, etc.

A delegação brasileira foi composta dos seguintes elementos: da CIA. FABIO BASTOS, COM. E IND.; José Lopes Campolina (Belo Horizonte), Walter Thallinger (São Paulo) e Francisco Costa (Pôrto Alegre); da MAG — PARANÁ LTDA., Castro — Pr.: Kornelis Borg; da SEPARADORES ALFA-LAVAL S. A.: Eng., Paulo Warneke e Lauro Leite.

EXPOSIÇÃO DE CURITIBA

Do sr. Mauro Conrado Mesquita (Av. Getúlio Vargas, 189, Jacarézinho, Paraná) recebemos a seguinte carta:

"Como leitor assíduo dessa 'Revista' e expositor premiado, peço licença para apresentar minha surpresa ao deparar erros na reportagem estampada na página 60 do exemplar de abril, agora recebido. É lamentável que uma Revista especializada, gozando de grande conceito entre criadores e expositores, faça publicação de um acontecimento com dados inexatos e incompletos, causando confusão a respeito de animais. Assim, na raça Nelore, dá-se como *Campeão Júnior* uma novilha chamada DIVINA, e na raça

N.º SCI.		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna, Estado de São Paulo. Controle em 22/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.953	Holambra v.d. Groes Els XI	PO	4-4	5.0	126	14,150	0,474	3,33
19.953	Holambra v.d. Pieterneel	PO	2-4	5.0	126	13,460	0,498	3,70
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina, Estado de São Paulo. Controle em 14/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.291	Famela Nogal	PO	11-3	1.0	25	24,950	0,693	2,77
11.427	Velida Nogal	PO	7-0	1.0	14	21,350	0,658	3,08
13.443	Contendas Catita	PCOD	8-5	3.0	71	16,350	0,810	3,73
13.619	Canela	PCOD	8-4	1.0	10	21,300	0,725	3,43
16.600	Contendas Genoveza	PCOC	3-9	2.0	49	16,100	0,558	3,45
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3-10	2.0	46	20,250	0,719	3,55
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna, Estado de São Paulo. Controle em 4/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
2 ordenhas								
12.369	Muquem Malba	PCOC	-	8.0	—	14,480	0,474	3,27
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9-7	5.0	106	18,090	0,663	3,65
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	4.0	98	19,200	0,661	3,44
Controle em 28/6/967.								
3 ordenhas								
16.852	Cristal Gazeta	PCOC	3-10	1.0	3	25,450	0,813	3,19
17.474	Cristal Jarda	PCOC	3-6	1.0	4	20,360	0,611	3,63
20.486	Cristal Esmeralda	PCOC	2-6	1.0	19	18,850	0,713	3,73
2 ordenhas								
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9-7	6.0	130	17,700	0,708	4,00
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	5.0	122	18,000	0,630	3,50
Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança, Estado de São Paulo. Controle em 21/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.850	Mar. Melodia Diamant Joquel	PCOC	5-11	3.0	81	16,330	0,652	3,99
Dr. Pedro Conde. Itu, Estado de São Paulo. Controle em 11/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.603	Yette	PCOD	7-6	1.0	9	18,550	0,607	3,27
12.605	Palmeira	PCOD	8-4	2.0	51	30,450	1,163	3,82
14.780	Guariba	PCOD	7-4	1.0	4	21,060	0,886	4,20
14.953	Lampada	PCOD	9-10	1.0	10	20,450	0,826	4,04
17.631	Dalila II	PCOD	5-0	1.0	25	21,350	0,819	3,83
2 ordenhas								
11.550	Danela	PCOD	8-9	6.0	121	15,200	0,608	4,00
13.652	Dora	PCOD	5-9	6.0	119	16,860	0,667	3,95
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	10.0	239	13,820	0,548	3,96
19.527	Aquarela	PCOC	2-6	7.0	171	13,320	0,431	3,24
Deher Barbosa Nicolau. Arapoti, Estado do Paraná. Controle em 29/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.909	Castro Lilli	PO	5-9	2.0	41	14,620	0,789	5,40
13.401	Holambra Eliza 35	PO	4-9	3.0	95	13,000	0,433	3,33
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4-11	4.0	101	14,490	0,450	3,11
13.403	Castro Anffe X	PO	9-4	1.0	9	14,940	0,594	3,97
13.405	A. Curral Castro Jaantje	31/32	5-7	3.0	100	14,400	0,655	4,55
16.790	São Nicolau Bleske	PC	3-9	4.0	91	13,870	0,561	4,04
18.019	São Nicolau Erona	PCOD	3-6	1.0	7	13,950	0,522	3,74
20.518	São Nicolau Capivara	PC	2-5	1.0	2	13,860	0,426	3,07
Adrianus Sleutjes. Castro, Estado do Paraná. Controle em 20/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.477	Holambra Truusje III	PO	10-6	2.0	30	20,620	0,680	3,30
13.251	Holambra v.d. Groes Nolda	PO	5-4	2.0	56	13,420	0,309	2,30
13.511	Castro Linda II	PO	5-1	3.0	83	15,830	0,490	3,09
17.234	Castro Els I	—	-	2.0	44	16,120	0,558	3,40

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo. Contrôl em 19/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	11-3	1.0	25	10,020	0,478	4,77
12.808	São José Ira Cute Prince	PO	6-0	1.0	28	10,470	0,543	5,19
16.278	Sant'Ana Nirma Castelo	PO	3-9	2.0	85	11,050	0,424	3,84

Dr. João Laraya, acareí, Estado de São Paulo. Contrôl em 14/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.597	Dora 587	PO	11-8	1.0	33	11,390	0,600	5,26
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	10-7	2.0	33	14,600	0,716	4,91
10.921	Iara Bolhayes de Sta. Hilda	PO	8-0	2.0	36	10,870	0,593	5,46
11.339	Imagem J. de Sta. Hilda	PO	7-8	2.0	48	12,210	0,597	4,89
12.734	Lua P. de Sta. Hilda	PO	5-10	1.0	45	13,100	0,797	6,08
12.101	Janela Jubilant de Sta. Hilda	PO	5-6	1.0	14	12,300	0,561	4,56
12.889	Marmota Skirfall de Sta. Hilda	PO	-	2.0	-	11,510	0,614	5,34
15.085	Nivea Paxford de Sta. Hilda	PO	4-3	1.0	9	11,710	0,553	4,72

Alain Boud'hors, Jundiá, Estado de São Paulo. Contrôl em 10/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

9.205	Herdade de Sta. Hilda	PO	8-7	1.0	16	11,700	0,499	4,27
13.053	Dallia do Pinheirinho	PO	5-3	1.0	32	10,350	0,474	4,58

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S/A, São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôl em 23/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893	Cascata	PCOC	11-9	1.0	3	18,100	0,780	4,31
9.292	Jurema	PO	10-5	5.0	143	13,700	0,469	3,42
9.636	Maracanã	PCOC	11-6	2.0	32	16,700	0,573	3,43
9.760	Lindola	PCOC	9-1	4.0	108	15,200	0,633	4,16
11.690	Alança de Rio Claro	PO	7-9	1.0	16	18,300	0,848	4,63
13.031	Katucha São José	PCOD	-	2.0	-	13,000	0,377	2,90
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	7-3	1.0	28	20,800	0,711	3,41
16.641	Copacabana Fortuna	PO	3-11	2.0	33	17,900	0,565	3,15
17.359	Copacabana Dinastia	PCOC	5-9	1.0	27	15,700	0,520	3,31
20.304	Copacabana Federação	PO	3-10	2.0	43	14,600	0,505	3,40
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	3-9	1.0	27	14,900	0,517	3,45
20.401	Copacabana Franzeza	PCOC	3-5	1.0	27	17,400	0,565	3,24

Luiz Antônio de Souza Barros, Jacarézinho, Estado do Paraná. Contrôl em 17/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.424	Teerã de Rio Claro	PCOC	7-0	1.0	52	17,150	0,551	3,21
--------	--------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiral, Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro. Contrôl em 24/4/1967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.576	Fenda de Pinheiro	PO	10-0	5.0	141	13,000	0,448	3,44
8.577	Gamarra de Pinheiro	PO	10-1	2.0	48	13,800	0,493	3,57
12.229	Lança de Pinheiro	PO	5-7	5.0	130	15,300	0,531	3,47
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	9.0	242	15,200	0,580	3,82
15.174	Lisonja de Pinheiro	PO	5-9	5.0	133	13,100	0,469	3,53
15.386	Lisura de Pinheiro	PO	5-6	7.0	186	14,100	0,504	3,57
15.387	Liberdade de Pinheiro	PO	4-1	7.0	180	14,100	0,505	3,58
15.619	Mola de Pinheiro	PO	4-6	5.0	138	18,600	0,638	3,43
18.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	9.0	250	16,100	0,611	3,79
18.110	Nobreza de Pinheiro	PO	3-2	8.0	242	15,300	0,593	3,88
18.642	Nervosa de Pinheiro	PO	3-3	7.0	206	14,000	0,514	3,67
18.643	Nota de Pinheiro	PO	3-4	7.0	191	18,800	0,653	3,47
20.214	Nicotina de Pinheiro	PO	3-8	2.0	40	16,700	0,569	3,40

Contrôl em 23/5/1967.

13.229	Lança de Pinheiro	PO	5-7	6.0	160	13,400	0,474	3,54
18.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	10.0	278	14,500	0,570	3,93
20.214	Nicotina de Pinheiro	PO	3-8	3.0	70	15,200	0,535	2,52

Adalpra S/A Agrícola e Comercial, Campinas, Estado de São Paulo.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.454	Copacabana Fausta	PO	3-10	1.0	30	13,140	0,431	3,28
--------	-------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Gir, o prêmio de Reservado de Grande Campeão e Campeão Júnior à novilha LIRILLY IV da CACHOEIRA!

Para conhecimento de VV, SS, e possíveis correções do que saiu publicado, dou a seguir a relação dos prêmios conferidos a animais de minha propriedade:

Raça Nelore — ALMORA DA CACHOEIRA: 1.º Prêmio da Categoria, Campeã Sênior e Reservada de Grande Campeã; — BONECA: 2.º prêmio da Categoria e Reservada de Campeã Sênior; — DIVINA: 1.º Prêmio da Categoria, Campeã Júnior e GRANDE CAMPEA DA EXPOSIÇÃO; e DIPLOMATA: 1.º Prêmio da Categoria e Reservado de Campeão Júnior.

Raça Gir — LIRILLY IV DA CACHOEIRA: 1.º Prêmio da Categoria, Campeã Júnior e Reservada de Grande Campeã; ILLA IV DA SANTA HELENA: 1.º Prêmio da Categoria e Reservada de Campeã Júnior.

Ao fazer esta publicação, expressamos ao ilustre missivista nossas desculpas, ao mesmo tempo que informamos que a relação de premiados em Curitiba no-la publicamos tal qual chegou à redação.

NOTAS DA AGROPECUÁRIA

• A FAZENDA Pirituba — cerca de 7.500 alqueires em cinco municípios da região Sul do Estado — vai ser "levantada" para aproveitamento de acordo com o Plano de Revisão Agrária do Estado.

• VII REUNIÃO Latino-Americana de Fitotécnica em Caracas (Venezuela). Temas: solos, melhoramento de plantas, entomologia, fitopatologia, arroz, milho, trigo e outros cereais; algodão, oleicultura, oleaginosas, fruticultura, café, cana de açúcar, forragens, feijões e outras leguminosas.

• O FUNDO de Expansão Agropecuária do Banco do Estado recebeu sete milhões de dólares do Instituto Brasileiro de Café para reforço dos seus recursos destinados a projetos de industrialização de produtos agropecuários. No entender do secretário da Agricultura de S. Paulo, deputado Herbert Levy, há necessidade de aumentar a produção agrícola do País, "mesmo que, para tanto se tenha de fazer novas emissões. Não pode haver limitações para a produção".

• MAIS UM Curso Intensivo no Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Três meses, entre setembro e dezembro. Matérias: apicultura, avicultura, cunicultura, piscicultura e laticínios.

NOTAS...

* CHAZEIROS do Vale do Ribeira estão preocupados com a situação do produto em face das condições do mercado internacional. Estranham que uma produção apenas de 3.250 toneladas da região "ameace" os demais produtores, quando o consumo mundial é da ordem de 850 mil toneladas. Só a Inglaterra consome 200 mil. Acentua o Conselho Agropecuário de Registro que as bases atuais de financiamento pelo Banco do Brasil para formação de culturas de chá não atendem aos interessados. O Banco do Estado deveria criar crédito específico para o chá plantado a partir de mudas selecionadas. O prazo de pagamento deveria ser de seis anos. Na Argentina implantou-se a cultura do chá em vinte anos com sementes levadas de Registro. O prazo de financiamento foi de vinte anos!

* A REDE de Casas da Lavoura da Secretaria da Agricultura constituiu-se de 374 unidades, das quais 26% sem titulares. As unidades em funcionamento normal atenderam — segundo o último relatório — 5.084 propriedades agrícolas em um mês.

* PRODUTIVIDADE agrícola teve este ano os seguintes vencedores: Amendoin, sr. Paulo Matarazzo, com 4.387,78 quilogramas por hectare; Arroz, sr. Elíchi Yuri, com 8.557,70 kg/ha; Mandioca, sr. Leônio F. Brizola, com 52 mil kg/ha; Milho, sr. Indalécio Candelas, com 13.697,73 kg/ha; e Feijão sr. Miguel Vagaca, com 2.805,42 kg/ha. As médias gerais do Estado, no ano agrícola ... 1966/67, para os mesmos produtos foram: Amendoin, 1.117 kg/ha; Arroz, 1.196 kg/ha; Mandioca, 17.472 kg/ha; Milho, 1.788 kg/ha; e Feijão, 543 kg/ha. Muito está para ser feito, portanto.

* A POLÍCIA Florestal do Estado está protegendo posseiros da região de Presidente Wenceslau. "Capangas" estão invadindo terras, expulsando seus proprietários, gerando pânico. A providência visa também manter a ordem naquela região do extremo-oeste de S. Paulo.

* FOI ELEVADO o nível das indenizações aos produtores de algodão do Estado, quando da precipitação de granizo. A medida veio ao encontro das aspirações dos cotonicultores, tanto mais que é notória a necessidade de reerguer o "ouro branco" em S. Paulo. Já tivemos produção anual de mais de 460 milhões de quilos de pluma e este ano andou pela casa dos 130 milhões.

* O INSTITUTO de Solos e Culturas da Universidade de Santa Maria (RGS), fará realizar no próximo ano (23 a 27 de julho) o II Congresso Latino-Americano de Biologia do Solo. Os trabalhos deverão chegar à Comissão Julgadora até o dia 30 de março de 1968, com o máximo de 2.400 palavras e resumo 200 palavras, em português e inglês.

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dieta	Lente	Gordura	...
Dr. Syllio Lima Marinho, Andrachon, Estado de São Paulo. Controle em 10/6/667.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.404	Marcelino Bom Café	PO	28	1.0	7	13,000	0,630	4,00

RAÇA DINAMARQUESA

Helo, Moreira Salles, Casa Branca, Estado de São Paulo. Controle em 20/6/667.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.170	Minerva	PO	2.0	3.0	88	13,000	0,450	3,50
20.308	Miguel	PO	3.0	2.0	42	16,950	0,580	3,30
20.414	Ivana	PO	3.1	1.0	18	19,300	0,800	4,10

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto, Mococa, Estado de São Paulo. Controle em 9/6/667.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 3 ordenhas.								
11.028	Violeta	NR	9.10	2.0	38	18,000	0,784	4,11
11.330	Faxina	NR	11.8	2.0	42	12,050	0,520	4,30
11.060	Tridona	NR	10.0	1.0	4	13,100	0,575	4,39
12.381	Sorocaba	NR	11.5	2.0	34	10,400	0,502	4,83
13.865	Abadia	NR	6.5	7.0	39	16,900	0,604	5,35
14.589	Marquesa	NR	7.8	1.0	15	11,100	0,435	3,29
14.626	Alçada	NR	-	2.0	36	10,650	0,581	5,27
15.043	Carça	NR	10.1	11.0	305	12,250	0,535	4,55
15.584	Banda	NR	5.0	3.0	58	15,100	0,674	4,47
15.594	Uberaba	NR	12.0	2.0	42	11,800	0,518	4,37
16.130	Atalaia	NR	-	2.0	46	12,100	0,706	4,59
16.354	Canaria	NR	8.0	2.0	37	13,900	0,717	5,16
16.838	Açucena	NR	11.10	2.0	37	11,800	0,511	4,39

2 ordenhas

11.025	Penteada	NR	12.0	4.0	94	10,000	0,424	4,51
13.863	Adaga	NR	6.2	3.0	58	10,050	0,548	5,45
13.865	Pintura	NR	-	3.0	77	11,250	0,533	5,51
13.372	Abadia	NR	6.0	4.0	97	11,550	0,405	3,31
14.538	Bacana	NR	11.0	3.0	89	12,050	0,507	5,04
15.345	Aventura	NR	6.0	4.0	119	11,000	0,454	4,13
15.845	Balança	NR	4.10	2.0	46	11,800	0,541	4,68
15.852	Casella	NR	8.0	3.0	58	10,450	0,542	5,15
16.837	Tirolense	NR	6.9	3.0	60	10,700	0,532	4,49
17.213	Ramada	NR	8.11	3.0	69	10,100	0,519	5,14
18.654	Baleia	NR	-	2.0	47	11,500	0,585	5,17
19.917	Esportiva	NR	12.1	9.0	231	10,450	0,537	5,14

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos, Tambau, Estado de São Paulo. Controle em 20/6/667.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

17.220	Jacutinga	NR	10.10	1.0	21	14,150	0,525	3,71
--------	-----------	----	-------	-----	----	--------	-------	------

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 20/6/667.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.358	C.A. Lagoa	RE	8.0	1.0	29	13,900	0,518	3,79
13.368	C.A. Rosinha	NR	-	1.0	7	15,500	0,830	5,35
13.369	C.A. Alança II	NR	9.11	1.0	15	13,760	0,574	4,17
14.883	C.A. Jura	RE	10.8	5.0	54	10,400	0,434	4,17
14.885	C.A. Ministra	NR	10.4	1.0	3	11,250	0,474	3,68
15.570	Platola	NR	12.10	2.0	40	12,100	0,534	4,33
17.041	Aragarça	NR	4.5	1.0	1	11,950	0,672	5,62
20.310	Alameda	NR	3.1	2.0	41	11,000	0,504	4,38

2 ordenhas

13.538	C.A. Jarrinha II	RE	5.11	5.0	125	10,950	0,511	4,68
13.543	C.A. Avenida	RE	6.10	2.0	54	15,050	0,536	3,96
13.690	C.A. Inra	NR	14.4	5.0	103	10,850	0,539	4,95
13.979	Formigosa	NR	6.3	1.0	10	12,050	0,488	4,05
14.834	Princesa	RE	7.9	1.0	13	11,250	0,542	5,10
15.318	Jussara	RE	4.4	2.0	58	12,000	0,550	4,30

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais.

Controle em 20/6/667.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.854	Tainha de Brasília	RE	11.0	5.0	103	21,500	1,180	6,34
11.855	Brasília de Brasília	RE	8.6	5.0	135	13,350	0,760	5,75
11.863	Vinagreira de Brasília	RE	13.11	2.0	69	17,100	0,915	6,35
11.977	Alcrista B. de Brasília	RE	13.4	3.0	68	22,400	1,162	4,95
12.431	Curitiba de Brasília	RE	10.5	1.0	23	20,300	1,058	5,20
12.727	Granja Titú de Brasília	RE	15.2	4.0	112	14,000	0,688	4,99

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0	3.0	63	23,400	1,255	5,36
14.063	Bolinha de Brasília	RE	5-9	1.0	11	21,400	1,022	4,77
14.068	Grinalda de Brasília	RE	-	5.0	124	13,200	0,667	5,05
15.630	Pigueira de Brasília	RE	15-0	1.0	5	15,300	0,600	3,92
15.934	Alsacia de Brasília	RE	4-11	3.0	65	16,800	0,772	4,59
16.203	Cocaina de Brasília	RE	9-0	6.0	164	13,300	0,578	4,34
16.551	Pratinha de Brasília	RE	8-1	3.0	64	20,700	0,858	4,15
16.552	Diretora II de Brasília	NR	-	5.0	104	16,000	0,659	4,12
16.554	Dançarina de Brasília	RE	5-5	5.0	107	14,900	0,726	4,37
19.973	Salonara de Brasília	RE	-	5.0	103	17,900	0,869	4,85

2 ordenhas

13.415	Frísia de Brasília	RE	9-10	3.0	230	10,300	0,629	6,10
13.556	Bandeira Titã de Brasília	RE	11-9	8.0	240	10,200	0,613	6,01
13.684	Joia Titã de Brasília	RE	-	7.0	212	11,300	0,574	5,08
13.686	Índia de Brasília	RE	10-8	11.0	213	10,200	0,471	4,61
14.015	Batucada de Brasília	RE	7-5	5.0	139	10,100	0,466	4,62
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	16-6	5.0	137	11,000	0,462	4,20

Sant'Ana Agro Pastoral S/A-Fazenda Far-West, Calciolandia, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 3/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.562	Gina	RE	-	6.0	174	10,970	0,666	6,07
--------	------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Nelson F. Barretto, Arceburgo, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 24/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.050	Aspirina	NR	12-0	2.0	41	12,350	0,549	4,44
11.448	Asia	NR	9-0	2.0	63	10,950	0,454	4,15
12.575	Marabá	NR	12-0	1.0	6	13,750	0,519	3,73
17.601	Tangerina	NR	12-0	2.0	38	10,350	0,401	3,88
20.319	Moranga	NR	-	2.0	38	10,650	0,406	3,81
20.430	Rosana	NR	-	1.0	13	12,500	0,557	4,46

Dr Breno Lima Palma, Franca, Estado de São Paulo. Contrôle em 21/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687	Genuína	RE	9-5	2.0	51	16,000	0,824	5,15
18.134	Ingleza	NR	-	1.0	—	10,000	0,488	4,88
18.135	Britânia	NR	-	1.0	—	12,050	0,433	3,59

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Estado de S. Paulo. Contrôle em 15/6/1967

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.290	Arpista	NR	-	2.0	26	11,020	0,438	3,97
--------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Francisco Menta, Alpercata, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 28/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.955	Timbira de Sta. Rosa	NR	8-4	5.0	119	11,050	0,513	4,65
19.956	Londrina de Sta. Rosa	RE	5-6	5.0	128	10,200	0,554	5,43

João Batista de Oliveira Castro, Ponte Nova, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 8/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.700	Canastra	RE	7-2	1.0	23	15,390	0,770	5,66
20.477	Barreira	RE	6-2	1.0	24	10,840	0,579	5,34

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaú, Estado de São Paulo. Contrôle em 22/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	9-10	1.0	4	16,100	0,736	4,57
20.360	Sacha	RE	-	2.0	41	10,580	0,471	4,45
20.480	Conquista de Sta. Olavia	NR	7-11	1.0	7	11,830	0,523	4,42

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, Estado de São Paulo. Contrôle em 30/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.474	Alpaca	NR	5-9	1.0	24	12,380	0,671	5,42
16.477	Barcelona	NR	4-8	1.0	9	13,150	0,755	5,74
20.481	Baronesa	NR	4-9	1.0	22	11,620	0,645	5,55
20.482	Arizona	NR	6-0	1.0	4	11,300	0,543	4,80

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Estado de São Paulo. Contrôle em 16/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.385	Aresta	NR	6-3	1.0	2	11,250	0,580	5,16
17.978	Roseira	NR	6-10	1.0	14	10,600	0,435	4,11

NOTAS...

• EXPOSIÇÕES de Agropecuária serão realizadas em Avaré e Dracena, entre os dias 12 e 17 de dezembro vindouro.

• NÃO PODEMOS admitir a inferioridade da produção rural com relação à urbana. A solução desse problema é uma questão de consciência para qualquer governo. Palavras do secretário Herbert Levy anunciando providências que visam melhorar a renda e o nível de vida dos trabalhadores e produtores rurais; e a incorporação da família rural à comunidade cristã.

• A PESCA está na ordem do dia. Grupo de Trabalho foi criado na Secretaria da Agricultura a fim de equacionar os problemas que entravam o desenvolvimento da atividade pesqueira e oferecer sugestões. Chegaram anualmente a Santos apenas 28 a 30 mil toneladas de peixes, das quais pouco mais de 60% são sardinhas. Não é de hoje que se cuida do assunto, mas só tem sido manchete na Semana Santa. Enquanto isso, o peixe continua "dando sopa" em toda a imensa faixa litorânea do País.

• FOI A MAIOR já registrada até aqui a "grita" dos bananicultores do Litoral Sul de S. Paulo no corrente ano. No período da safra, os preços foram de tal forma aviltados que muitos lavradores preferiram deixar a produção apodrecer. Pragas, falta de estradas, impostos (ICM acima de todos) levaram o desânimo a toda a região bananeira. Cacho "tipo exportação" — treze pencas no mínimo — chegou a valer, para o produtor, apenas 200 a 300 cruzeiros velhos. Mas, nos centros consumidores, até 400 cruzeiros a dúzia!

• ENTROU em funcionamento em Araçatuba, a primeira Escola de Treinamento de Líderes Rurais. Trata-se de iniciativa do rev. Francisco Earuselli e do bispo D. Pedro Paulo Koop, com o apoio da entidade alemã "Caritas".

• INSTALOU-SE o Conselho Permanente dos Prefeitos da Região de Amparo, que abrange as estâncias de Atibaia, Bragança, Aguas de Lindóia, Socorro, Serra Negra, Monte Alegre do Sul e Amparo. Um dos principais itens do programa de trabalho: incremento ao turismo.

• PARA ATUAR como órgão consultivo externo, foi constituído na Secretaria da Agricultura o Alto Conselho Agrícola. Integram-no os srs. Angelo Zanini, Antonio Bento Ferraz, Antonio José Rodrigues Filho, Armando Silva, Celso Garcia Cid, Dario Freire Meirelles, General Diogo Branco Ribeiro, Eudoro Villola, Fábio de Salles Meirelles, Fábio Riedi Yassuda, Fernando, Pentead Cardoso, Francisco Antonio de Toledo Piza, Francisco Raito, Geraldo Diniz Junqueira, Hélio Salvador Russo, Ivan Estevan Zurita, Jayme

NOTA...

Nogueira Miranda, Jayme Silveira Leme, João Carlos Nogueira, João Laraya, João Melão, João Rodrigues de Alckmin, Jocônio Meira de Vasconcellos, Johann Victor Baumgartner Daunt, José Bonifácio Coutinho Nogueira, José Cassiano Gomes dos Reis, José Olímpio Dias Gonçalves, José Rotta, Lúlio Toledo Piza e Almeida Filho, Luciano Vasconcellos de Carvalho, Luiz Emanuel Bianchi, Luiz Magalhães Machado, Manoel Carlos Arenha, Nelson Esteves da Cunha, Odilo Antunes Siqueira, Olavo Amaral Ferraz, Oscar Augusto de Camargo, Osmani Junqueira Dias, Paulo Dias Novaes, Queid Tupaiê Huaxan, Rubens Franco de Mello, Ruy Hellmeister Novaes, Sálvio Pacheco de Almeida Prado, Santo Lunardelli, D. Sebastiana da Cunha Bueno, Sérgio Cardoso de Almeida, Severo Fagundes Gomes, Tarley Rosy Vilela, Urbano de Andrade Junqueira e Wilson de Oliveira Santos.

• **PROVIDÊNCIAS** visando melhorar o abastecimento da população acabam de ser adotadas. Resumem-se em: a) construção de 12 mercados distritais na Capital; b) ampliação da capacidade frigorífica de conservação do pescado no CEASA; c) construção de frigorífico geral, para estocagem de ovos, frutas, aves abatidas e verduras; d) recuperação e ampliação dos entrepostos de Pesca de Cananéia, Iguape e Ubatuba; e) construção de entreposto na Baixada Santista; f) construção de entrepostos regionais, dentro os quais na região conhecida por ABC (Santo André, S. Bernardo do Campo e São Caetano do Sul); g) ampliação da rede de entrepostos do Interior do Estado.

• **DESTINADOS** mais doze milhões de cruzeiros novos à Secretaria da Agricultura, para obras, ampliação de serviços, equipamentos, instalações e material permanente. Destacam-se a instalação de Centros Sociais Rurais; expansão do programa de produção de sementes e mudas; ampliação da rede de informações de mercado; conservação do solo e pesquisas zootécnicas.

• **EM PERNAMBUCO** estão programadas Exposições de Animais de 18 a 22 de outubro em Caruaru; e

N.º SCL

Grão do sangue Idade em meses Dias de lactação Leite Gordura %

RAÇA GUZERA

Dr. José Resende Peres. S. Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 9/6/57. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

20.486	3 ordenhas	RE	10-1	1.0	1	22,400	1,104	4,90
19.307	2 ordenhas	RE	9-9	6.0	195	11,100	0,618	6,84

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais. Controle em 30/6/57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.354	Brauna	RE	7-3	3.0	70	11,550	0,633	5,65
--------	--------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Estado de São Paulo. Controle em 21/6/57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza da Sta. Cecília	RE	5-9	11.0	341	7,280	0,404	5,50
18.276	Jandala da Sta. Cecília	RE	4-3	7.0	260	8,980	0,330	4,74
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	12-0	7.0	228	8,520	0,338	4,63
19.281	França da Sta. Cecília	RE	4-4	7.0	240	5,100	0,371	7,26
19.282	Cenha da Sta. Cecília	RE	6-2	7.0	208	5,680	0,381	4,85
19.567	Colônia da Sta. Cecília	NR	-	6.0	-	5,180	0,322	5,84
19.568	Paraíba da Sta. Cecília	RE	2-11	5.0	185	5,400	0,327	5,93
19.609	Traçozeira da Sta. Cecília	RE	4-6	5.0	157	5,010	0,272	5,43
19.610	Diamantina da Sta. Cecília	RE	4-3	5.0	148	5,530	0,383	5,13
19.612	Mocinha da Sta. Cecília	RE	4-4	5.0	148	5,000	0,265	4,10
20.323	Contendas da Sta. Cecília	RE	-	2.0	37	3,630	0,375	4,54
20.324	Fuzarca da Sta. Cecília	RE	-	2.0	32	3,910	0,273	2,75

OBSERVAÇÕES: HCL — Holandesa; PB — preta e branca; VB — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Junho de 1957.

Dr. HUGO PRATA — Gerente Técnico

de 12 a 19 de novembro em Recife. • **MELHOROU** a produção sericícola de S. Paulo no corrente ano. Melhora é da ordem de 18 por cento e a tendência é para progressos mais acentuados. S. Paulo exportou este ano fios de seda diretamente para o Japão, país tradicionalmente conhecido como produtor da mercadoria.

CONTRATO...

(Conclusão da pág. 50)

venha/am a fazer no imóvel, vendido o contrato, nele permaneceria, sem direito, indenizatório, respeitadas as restrições legais

17.º) —
18.º) — *Elegem eles contratantes, por outra, para dirimir dúvidas do presente contrato, o Juiz de Direito (.....) Vara da Comarca de, com recurso, de sua decisão, para as Instâncias Superiores, da mesma Justiça — E por assim estarem acor-*

dados, mandaram elaborar este, em vias, que lidas e achadas conforme, assinam as testemunhas instrumentárias, no modo e forma legais.

(LOCAL E DATA)

Impressão digital de

Testemunhas:

a) _____
b) _____
c) _____
d) _____

(No caso de algum dos contratantes ser analfabeto, é recomendável que aponha no contrato a impressão digital, do polegar direito, assinando-o alguém pelo mesmo, a seu rigo; e completando-se o documento, aí, com 4 testemunhas).

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS DA

C A S T R O L A N D A

CASTRO. 26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

O SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoral S/A
LOCALIDADE: Calciolândia - MG.
DATA DE PESAGEM: 03-06-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
Dilema Acarajé	Macho	494	20-07-66	11	178
Guarani Bombaim	"	504	20-08-66	10	141
Não Se Vende Bombaim	"	501	14-08-66	10	231
Formosa Buda	Fêmea	493	04-07-66	11	172
Fábula Bombaim	"	503	16-08-66	10	163
Patrulha Bombaim	"	499	05-08-66	10	207

DATA DE PESAGEM: 06-06-67

Bucareste	Macho	224	14-11-65	19	372
Cacifo Estadista	"	273	18-01-66	17	282
Castor Relevo	"	266	17-07-66	11	213
Cautela Sudhano	"	263	23-07-66	11	191
Dalai Puspha da Calciolândia	"	299	07-01-67	5	127

RAÇA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannadréa Matarazzo
LOCALIDADE: Araras - SP.
DATA DE PESAGEM: 12-06-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
Ciclope	Macho	102	05-11-65	19	776
Delfino	"	109	18-08-66	10	375
Drago	"	110	29-10-66	8	226
Eneias	"	113	17-01-67	5	174
Doris	Fêmea	111	08-12-66	6	225

RAÇA: Romagnola
PROPRIETÁRIO: Giannadréa Matarazzo
LOCALIDADE: Araras - SP.
DATA DE PESAGEM: 12-06-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
Forli	Macho	R-3	30-08-66	10	272

RAÇA: 7/8 Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannadréa Matarazzo
LOCALIDADE: Araras - SP.
DATA DE PESAGEM: 12-06-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
	Macho	303	22-01-67	5	272

RAÇA: Charolêsa
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S/A
LOCALIDADE: Janiru - SP.
DATA DE PESAGEM: 20-06-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
Coloni	Macho	22	26-10-64	32	738
Chagal	"	26	22-10-64	32	677
P. Cameron Maratona Bebedouro	"	42	16-11-65	19	572
P. Conqueror Arteira Caracol	"	45	20-12-65	18	470
P. Darwin Pororoca Bebedouro	"	46	13-01-66	17	441
P. Danúbio Eurídice Fidalgo	"	47	28-02-66	16	436
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02-03-66	15	372
P. D. 51 S. Caracol	"	51	29-04-66	14	331
P. D. 49 D. Bebedouro	"	49	10-04-66	14	368
P. Deputado 53 J.	"	53	25-05-66	13	338
P. Duvidosa 52 Jová	"	52	12-05-66	13	291
Primavera Titan	"	—	12-05-66	13	544
P. Cantu Pipoca Bebedouro	"	44	29-11-65	19	454
Damilo 66	"	56	29-06-66	12	312
Dinheiro	"	55	25-06-66	12	344
Diabolico	"	54	01-06-66	12	275
P. Dezoito Atriz Caracol	"	58	21-07-66	11	317
Desembargador	"	57	17-07-66	11	315
Damasco	"	66	27-08-66	10	213
P. Delegado Dalilo Fidalgo	"	65	22-08-66	10	275
Décio	"	64	20-08-66	10	267
P. Denise Circe Fidalgo	"	63	17-08-66	10	309
Deny	"	62	16-08-66	10	212
P. Diamante Zaba Bebedouro	"	60	15-08-66	10	294
Diário	"	61	15-08-66	10	259
Dilepper	"	80	24-09-66	9	206
Quarte	"	73	20-09-66	9	220
Daniel	"	76	16-09-66	9	166
Diceu	"	75	15-09-66	9	212
Dingo	"	74	12-09-66	9	216

R
F



Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg. Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.



MOÇONA — Reg. A 1190. Produção: 2.700 kg de leite em 305 dias de lactação.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim
fone 44 - Caixa postal 12

**SALES OLIVEIRA —
ESP**

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

SUA CARTA ...

(Conclusão da pág. 18)

de farinha de ossos. Apesar das dificuldades apresentadas, insistimos em seu uso. Ou então o amigo pode usar fosfato bicalcico que é uma ótima fonte de fósforo e cálcio para os ruminantes.

Agora, a nossa resposta, mediante dados fornecidos pelo Dr. Hugo Prata, técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos:

1 — A fazenda Experimental de Criação de Pinheiral pertence ao Ministério da Agricultura e não ao governo do Estado de São Paulo. Seu rebanho vermelho e branco é de produção bastante baixa, como V. S. poderá constatar pela "Revista dos Criadores". Para que possamos avaliar o valor zootécnico do "Pinheiral Outono", exposto à venda nessa cidade, precisamos de seu pedigree.

2 — Um bom reprodutor P.O., na idade solicitada, está custando no momento NCr\$ 2.000,00 a NCr\$ 3.000,00, variando o preço em função do criador e da produção leiteira de seus ascendentes. Aconselhamos, no entanto, a aquisição de um reprodutor P.C., que possui maiores possibilidades de aclimação em sua região — o Sudeste baiano. Este reprodutor poderia ser adquirido por preços variáveis de NCr\$ 1.500,00 a NCr\$ 2.000,00.

3 — A idéia de arrancar o colômbio e substituí-lo pelo napier é uma temeridade. Este capim se presta mais ao corte e a silagem. Pode ser usado em pastagens, mas desde que se faça um pastoreio metódico e controlado. A diminuição da capacidade de suporte das pastagens de sua região é devida principalmente a ser o colômbio uma gramínea esgotante do nitrogênio. Aconselhamos ao amigo uma adubação nitrogenada ou, então, reconstituição das pastagens.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 15,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

Dino	73	12-09-66	9	225
Detroit	72	11-09-66	9	237
P. Descalvado Magnólia Caracol	71	09-09-66	9	290
Democrático	70	08-09-66	9	195
Demétrio	69	08-09-66	9	240
P. Damasio Ladina Caracol	79	07-09-66	9	181
Damião	67	06-09-66	9	217
P. Dever Jurema Bebedouro	84	24-10-66	8	230
Danado	83	11-10-66	8	169
Deonísio	81	10-10-66	8	167
Imperor	—	—	8	455
0023	0023	—	—	495
77	77	—	—	233
P. Dianópolis Diana Bebedouro	85	24-10-66	8	199
"	86	—	—	225
"	93	—	—	123
"	92	—	—	124
"	91	—	—	144
"	87	—	—	200
"	88	—	—	138
"	89	—	—	158
"	90	—	—	148
P. Elói Cassandre Fidalgo	96	11-02-67	4	119
P. Edmundo Astoria Fidalgo	95	10-02-67	4	149
P. Eleodoro Gália Fidalgo	97	23-02-67	4	125
P. Edu Cannes Caracol	94	02-02-67	4	130
P. Elias Nair Caracol	99	19-03-67	3	108
P. Erasmo Atenas Valente	100	22-03-67	3	117
P. Euclides Tippy Valente	98	14-03-67	3	91
Catalini Majorca S. C. Fidalgo	119	01-04-65	26	454
Catania 120 Astória Bebedouro	120	08-05-65	25	424
Celta Corvette Bebedouro	122	23-06-65	24	450
Carina Cecília Bebedouro	121	08-06-65	24	348
P. Chamonix Magnólia Bebedouro	126	14-09-65	21	344
P. Chagrin Saga Caracol	125	06-09-65	21	335
Chabata Atriz Caracol	121	01-09-65	21	350
P. Chaperone Partura Caracol	128	26-10-65	20	291
P. Chablais Zaba Caracol	127	02-10-65	20	418
P. Cimarosa Minerva Bebedouro	131	23-11-65	19	378
P. Caribe Canária Caracol	130	09-11-65	19	400
P. Collete Altiva Fidalgo	134	27-12-65	18	277
P. Clio Tippy Bebedouro	133	22-12-65	18	374
P. Denise Covinha Bebedouro	135	03-01-66	17	363
P. Dengosa Theba Caracol	137	23-02-66	16	362
P. Diretora Olímpica Caracol	136	01-02-66	16	302
P. Colmeia Esperta Fidalgo	140	09-03-66	15	274
P. D. 194 V. Caracol	194	29-04-66	14	254
P. Delta 193 C. Caracol	193	29-04-66	14	307
P. D. 192 Cativa Bebedouro	192	16-04-66	14	290
P. Dançarina 191 C. Bebedouro	191	10-04-66	14	167
"	141	—	—	256
P. Dorotéia 190 M. Bebedouro	190	06-04-66	14	270
P. D. 195 A. Fidalgo	195	30-04-66	14	280
Divida 209	209	28-05-66	13	245
P. Deliciosa 207 Messina	207	27-05-66	13	241
P. Dora 206 Athenas Fidalgo	206	02-05-66	13	224
P. Duvidira 208 Corça	208	24-06-66	12	263
P. Dentista Corvata Bebedouro	270	13-07-66	11	262
Diadema	269	05-07-66	11	227
P. Dorotéia Tanara Caracol	277	25-08-66	10	246
Décia	276	13-08-66	10	257
P. Dadá Jurema Caracol	272	12-08-66	10	260
Doroti	275	10-08-66	10	259
Doracl	274	10-08-66	10	234
P. Dulcelina Garota Bebedouro	273	08-08-66	10	201
Diabólico	271	02-08-66	10	300
Dolores	289	30-09-66	9	205
Doralice	288	25-09-66	9	228
Duquesa	287	22-09-66	9	181
Dourada	286	20-09-66	9	203
Dorinha	285	15-09-66	9	180
Didinha	284	13-09-66	9	194
P. Dita Vencedora Caracol	283	09-09-66	9	223
Ducora	282	07-09-66	9	234
Dulce	281	06-09-66	9	204
Dedicado	280	03-09-66	9	300
Darci	279	02-09-66	9	206
P. Demasiado Juno Bebedouro	278	01-09-66	9	275
P. Dagmar Pindaiba Caracol	290	28-10-66	8	231
"	301	—	—	120
"	300	—	—	133
"	299	—	—	109
"	297	—	—	138
"	295	—	—	174
"	294	—	—	150
"	293	—	—	138
"	292	—	—	222
"	291	—	—	170
P. Ester Calamandra Ditador	325	12-02-67	4	100
P. Edith Esperta Bebedouro	323	08-02-67	4	143
P. Enani Toca Fidalgo	324	10-02-67	4	142
P. Estela Inglêsa Fidalgo	329	28-03-67	3	105
P. Emília Eurídice Valente	328	15-03-67	3	118
P. Elvira Alpina Valente	327	13-03-67	3	109
P. Elza Mariana Bebedouro	326	01-03-67	3	131

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO NASCI-	IDADE EM MESES IDADE EM	PESO
RAÇA: Zebu-Môcho PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros LOCALIDADE: Uchôa - SP. DATA DE PESAGEM: 10-06-67					
	Macho				
	"	163	20-07-65	23	388
	"	186	26-08-65	22	358
	"	176	12-08-65	22	373
	"	175	10-08-65	22	420
	"	174	10-08-65	22	405
	"	173	08-08-65	22	405
	"	172	08-08-65	22	385
	"	171	04-08-65	22	404
	"	169	04-08-65	22	400
	"	210	01-12-65	18	340
Kakinada	"	46	28-07-66	11	192
	"	101	19-07-66	11	209
Avulso	"	165	26-07-66	10	187
Jota	"	198	25-08-66	10	172
Jota	"	27	14-08-66	10	202
Gagarin	"	33	13-08-66	10	216
Avulso	"	447	13-08-66	10	287
Kakinada	"	142	08-08-66	10	229
Avulso	"	97	08-08-66	10	209
Kakinada	"	181	27-09-66	9	160
Atibala	"	9	14-09-66	9	218
Kakinada	"	15	05-09-66	9	208
	"	145	05-09-66	9	197
	"	162	20-10-66	8	173
	"	63	20-10-66	8	165
	"	86	07-10-66	8	158
	"	133	01-10-66	8	200
	"	90	01-10-66	8	189
	"	391	29-12-66	6	124
	"	420	21-12-66	6	145
	"	430	18-12-66	6	125
	"	489	02-12-66	6	142
Fêmea	"	258	28-07-65	23	283
	"	252	17-07-65	23	274
	"	250	16-07-65	23	257
	"	248	14-07-65	23	315
	"	267	28-08-65	22	250
	"	266	26-08-65	22	280
	"	262	15-08-65	22	262
	"	270	20-09-65	21	334
	"	273	10-10-65	20	298
	"	289	08-11-65	19	333
	"	458	31-07-66	11	142
	"	64	28-07-66	11	209
	"	398	26-07-66	11	185
	"	38	24-07-66	11	198
	"	73	23-07-66	11	192
	"	111	10-07-66	11	188
	"	109	19-03-66	11	187
	"	91	17-08-66	10	162
	"	117	13-08-66	10	176
	"	102	12-08-66	10	167
	"	177	09-08-66	10	178
	"	3	09-08-66	10	168
	"	113	08-08-66	10	121
	"	441	05-08-66	10	181
	"	206	19-09-66	9	182
	"	443	05-09-66	9	177
	"	62	18-10-66	8	162
	"	157	02-10-66	8	176
	"	168	29-11-66	7	121
	"	438	17-11-66	7	158
	"	194	17-11-66	7	129
	"	442	17-11-66	7	158
	"	104	09-11-66	7	122
	"	456	07-11-66	7	166
	"	11	07-11-66	7	151
	"	502	04-11-66	7	147
	"	472	04-11-66	7	119
	"	462	04-11-66	7	142
	"	484	02-11-66	7	116
	"	40	19-12-66	6	97

São Paulo, Junho de 1967.
Dr. HUGO PRATA — Gerente Técnico

SOROCABA...

(Conclusão da pág. 55)

Foram classificados como melhores animais o cavalo Mangalarga Engano, de Alfredo Padovan, de Botucatu; o melhor coelho, da raça Angorá, da Fazenda São Miguel, de Itu, e o melhor suíno Zorba, da raça Landrace, pertencente a Lutfalla F. Lutfalla.

CONTAGEM DE PONTOS

Na contagem geral de pontos, a classificação foi a seguinte:

Holandês preto e branco — Granja Três Meninos, 330,5; Fazenda São Judas Tadeu, 326,4; Fazenda Capuava, 140,0; Fazenda São Miguel, 68,7; Fazenda Santa Maria 63,0; Fazenda Alvorada, 13,0. Holandês vermelho e branco — Fazenda Marambaia, 119,5; Fazenda Santa Marina, 60,0; Granja Três Meninos, 20,0.

Schwyz — Fazenda Santa Marina, 249,4; Fazenda Manicoba, 63,7.

Gir — Fazenda Santa Marina, 60,5.

No concurso leiteiro, do qual participaram 15 vacas, foi vencedora Martonas, da Fazenda Santa Maria, de Lauro Miguel Sacker, que conseguiu a média de 28,660 quilos, em seis ordenhas, sendo seis diárias.

RAINHA DA LARANJA

Na apuração do concurso da Rainha da Laranja de Sorocaba, saiu vencedora a representante da colônia japonesa, Eiko Yuri, com 17.370 votos. As classificações seguintes foram: Neiva Flâmia, do Instituto de Educação, com 16.490 votos; Diva Muscari, do Instituto de Idiomas Yazigi, com 10.130 votos; Marisa Pinheiro, da Normal Municipal, com 9.025 votos, e Claudete L. da Silva, do Ciências e Letras, com 6.540 votos, seguindo-se outras 9 candidatas.

O ato de coroação da Rainha da Laranja-67 ocorreu em baile de gala, no Sorocaba Clube, na noite de domingo. Eiko Yuri apresentou-se de quimono e recebeu a faixa das mãos do prefeito Armando Pannunzio.

VISITE A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO HOLANDÊS
DA

C A S T R O L A N D A

CASTRO-26 e 27 de outubro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

CHAROLÊS

da

Estância São Francisco do Pí-
nhal, Município de Júlio de
Castilhos, Rio Grande do Sul

TEMOS À VENDA:

Reprodutores machos e fê-
meas, puros por cruza.

CRIADORES:

**HORÁCIO CAIO PEREI-
RA DE SOUZA E IRMÃO**

CORRESPONDÊNCIA:

Rua Pinheiro Machado, 2.596

Santa Maria

Rio Grande do Sul

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
NCR\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc.,
fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da
respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro,
magnésia, manganês e zinco,
Bórax (Borato de Sódio), For-
mol, Iodeto de Potássio, Perma-
nganato e inúmeros outros produ-
tos químicos para uso agropecuá-
rio e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMONEA GÁS
para
refrigeração

USINA
COLOMBINA
S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Mar-
tins, 53-2º - Caixa Postal 1469 -
End. Telegráfico: COLOMBINA

- Telefones: 33-6934 e 32-1524

PORTO ALEGRE: Av. Bento
Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979
- Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio,
23 - 5.º andar - sala 517 - Tele-
fones: 32-6850 e 52-1523.

CALENDARIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS EM 1967

OUTUBRO

18 a 29 — SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO — Exposição
de Animais e Produtos De-
rivados.

NOVEMBRO

9 a 19 — SÃO PAULO —
(Capital) — Parque da
Água Branca — X Expo-
sição-Feira do Gado de Cor-
te, Cavalos de Trabalho, Es-
porte, Fins Militares, Suí-
nos e Coelhoos.
11 — RIBEIRÃO PRETO —

Reunião de Criadores, Zoo-
tecnistas e Leilão de Re-
produtores na Estação Ex-
perimental de Criação.

25 — ARACATUBA — Reu-
nião de Criadores e Leilão
de Reprodutores no Posto
Experimental de Criação.

27 a 31 — ARACATUBA —
IX Exposição de Animais e
Produtos Derivados.

DEZEMBRO

3 a 9 — SERTÃOZINHO —
VIII Curso de Suinocultura

na Fazenda Experimental
de Criação.

9 — SERTÃOZINHO —
Reunião de Criadores, Zoo-
tecnistas e Leilão de Re-
produtores Zebuinos, na Fa-
zenda Experimental de Cria-
ção.

BAHIA

8 a 15 — ITAPEBI — I Expo-
sição-Feira no Sul do Esta-
do.

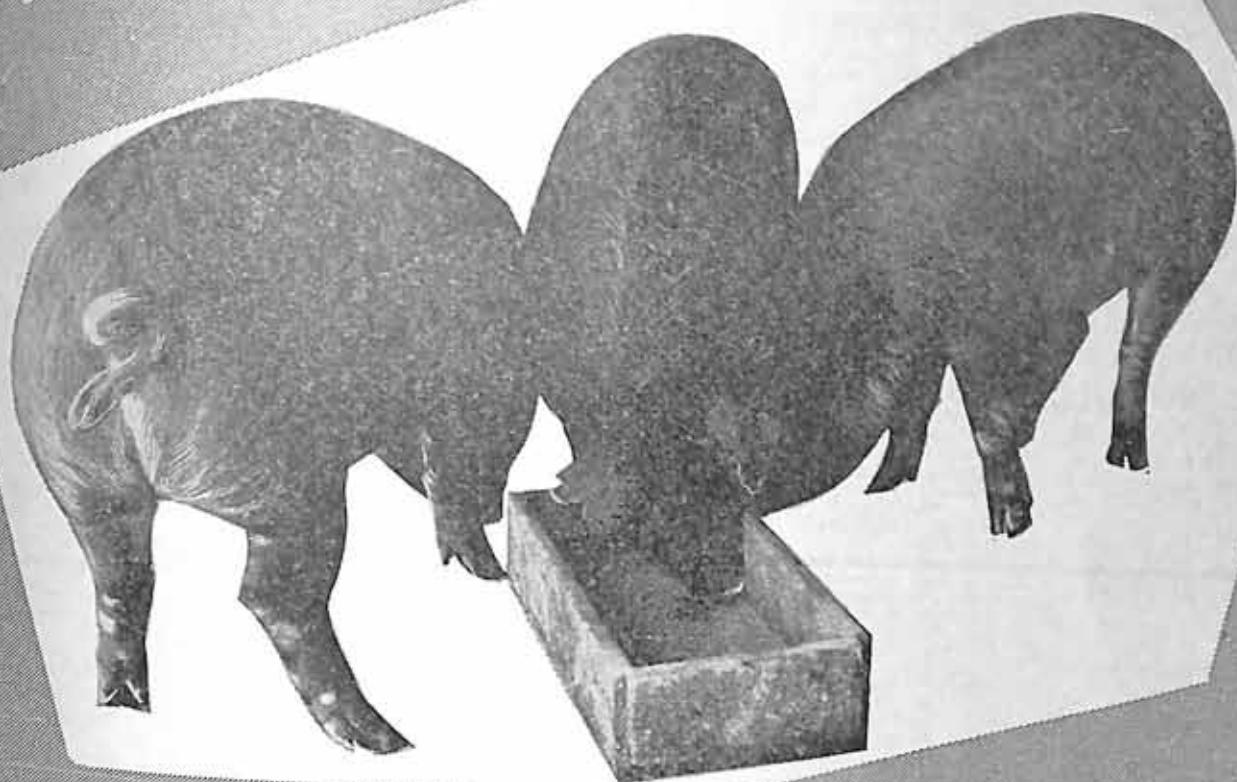
Novembro

12 a 19 — FEIRA DE SAN-
TANA — Feira de Gado, con-
junta, sendo a 4.ª da C.C. Ins-
tituto de Pecuária e I de Fei-
ra de Santana.

Dezembro

3 a 10 — IPIAÚ — II Ex-
posição Pecuária

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O COCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro.
cha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiania
Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

POCONÉ

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Levy Alves de Almeida

Rua Frutal, 276

Santa Ifigênia

Julz de Fora

Francisco Carlos Martins

Rua Mármore, 132

PARA

Belém

Elias I. Agular

Almirante Barroso, 61, apto.

302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranaval

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre

Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza

J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Sallm

Pca. Getúlio Vargas, 86

G. 105—

GOIAS

Goiania

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Julz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Eloi Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

vistas

Araxá

Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

Agência de Revistas Maurício

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUI

Terezina

José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Pôrto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebln S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos

Malvina Walhrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufienbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracajú

Winston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Frelos — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

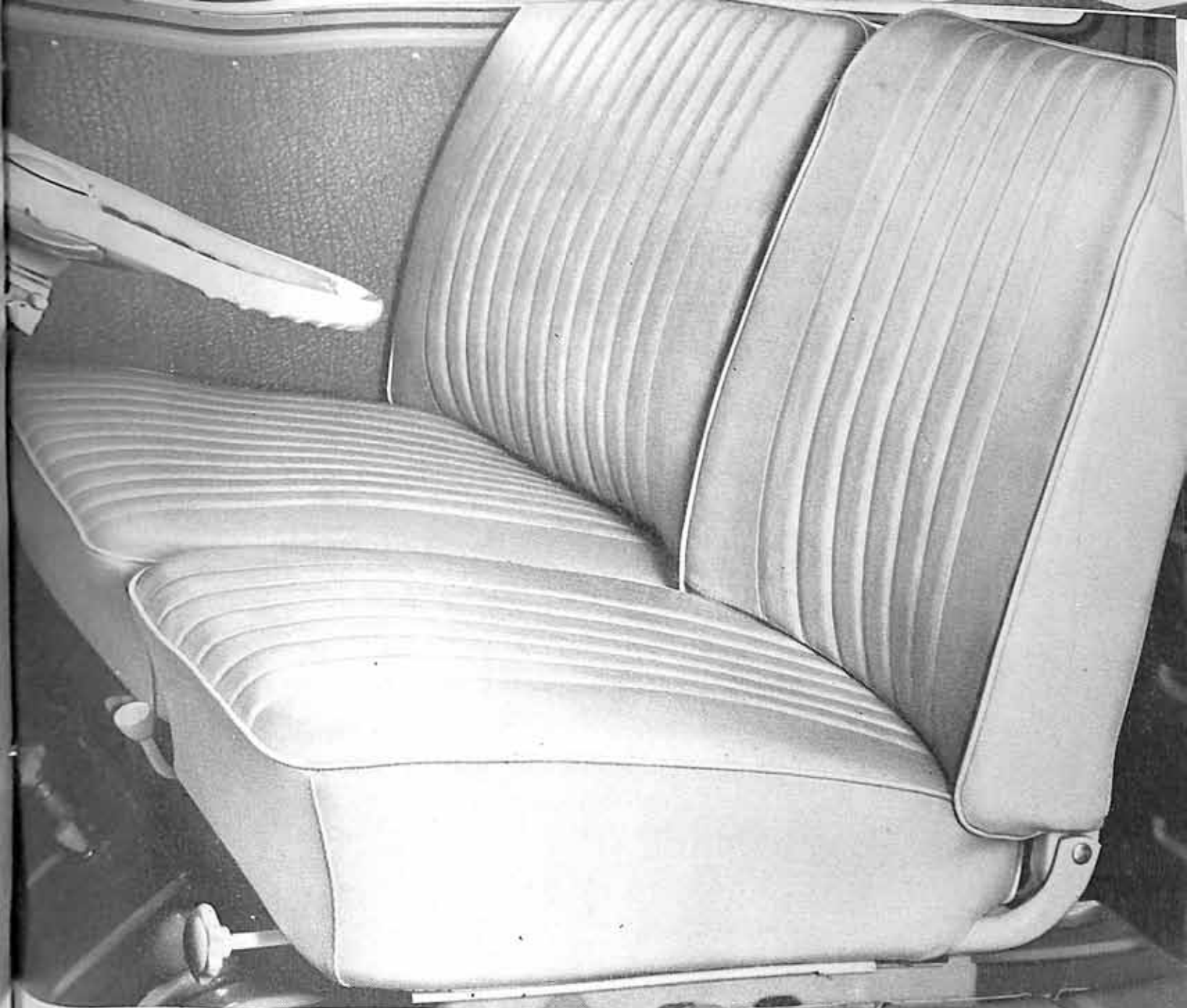
Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fone: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SAO PAULO



Quem dirige a Kombi 1.500 gostou muito de uma das novidades.

© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

Dirigir a Kombi já tinha uma vantagem: v. não precisava dividir o espaço com o motor. Na Kombi o motor está lá atrás, sem espalhar ninguém. Na Kombi Volkswagen 1.500 v. tem um motivo para gostar de dirigi-la: o banco é só seu. O assento é regulável em várias posições, para v. dirigir com todo conforto. Há mais motivos para v. gostar da Kombi 1.500. Por exemplo:

colocado junto à alavanca do pisca-pisca, bem à mão.

O comutador tem também uma tecla para sinalização de luz alta, nas ultrapassagens ou cruzamentos.

Os motivos continuam.

O reservatório de água do pára-brisa tem bomba manual, e está à esquerda do porta-luvas, para v. manejá-la facilmente.

Por falar em pára-brisa, o limpador tem duas velocidades e pára automaticamente do lado direito.

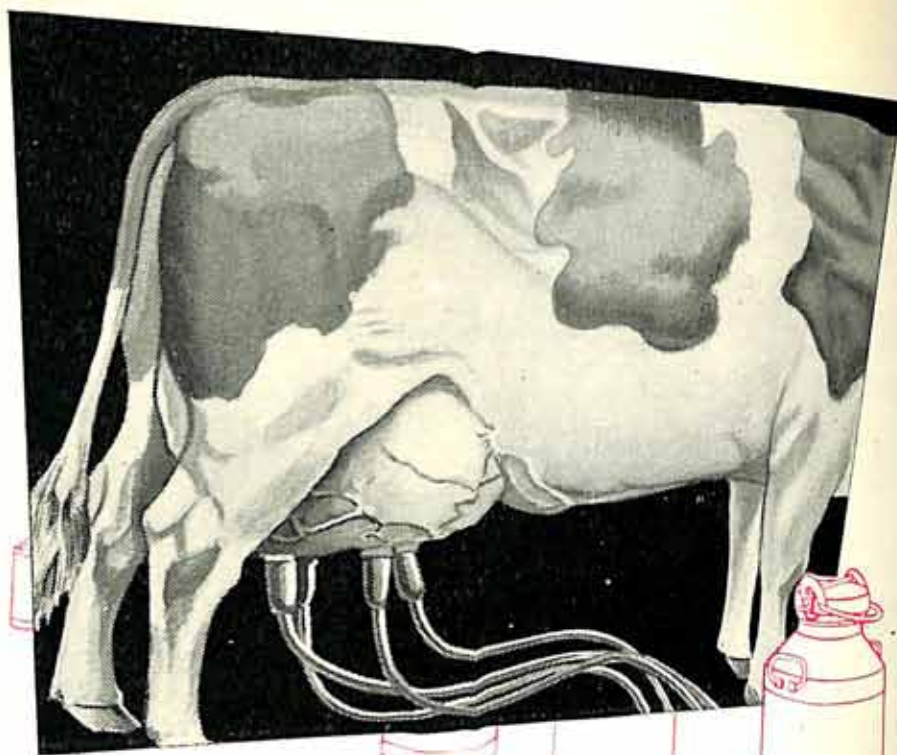
V. ainda quer mais motivos para gostar

individual, dê a partida e experimente a nova Kombi.

V. vai achar que o motor tem mais potência.

E tem mesmo: exatamente 16 HP a mais.





MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

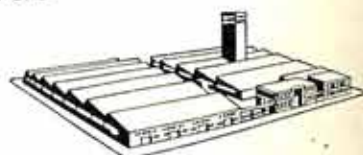
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL